

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)	7
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	13
---	----

Notas Explicativas	64
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	171
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	278
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	280
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	281
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	282
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	719.264.737
Preferenciais	0
Total	719.264.737
Em Tesouraria	
Ordinárias	119.500
Preferenciais	0
Total	119.500
#Error	
#Error	

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	10.875.179	7.982.345	5.782.955
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.040.090	1.173.757	741.281
1.01.01	Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	1.848.013	979.029	592.642
1.01.02	Saldos em outras entidades financeiras	192.077	194.728	148.639
1.02	Aplicações Financeiras	529.489	803.386	1.247.468
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	529.489	803.386	1.247.468
1.02.01.01	Títulos para Negociação	529.489	803.330	1.247.468
1.02.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	56	0
1.03	Empréstimos e Recebíveis	8.062.714	5.801.880	3.623.702
1.03.01	Empréstimos	8.006.142	5.733.232	3.575.733
1.03.02	Outros créditos	56.572	68.648	47.969
1.04	Tributos Diferidos	94.347	45.665	31.828
1.05	Outros Ativos	29.312	40.594	24.741
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	6.508	6.823	0
1.05.03	Outros	22.804	33.771	24.741
1.07	Imobilizado	119.227	117.063	113.935
1.07.01	Imobilizado de Uso	119.227	117.063	113.935

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	10.875.179	7.982.345	5.782.955
2.02	Outros Passivos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	3	0	189
2.02.01	Instrumentos financeiros derivativos	3	0	189
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	8.557.653	6.235.582	4.475.238
2.03.01	Financiamentos recebidos de entidades financeiras	265.462	211.944	74.667
2.03.02	Depósitos	7.898.522	5.924.157	4.400.571
2.03.03	Debêntures	393.669	99.481	0
2.04	Provisões	18.057	17.151	16.890
2.06	Outros Passivos	818.547	589.989	343.518
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	1.480.919	1.139.623	947.120
2.08.01	Capital Social Realizado	298.927	313.384	301.228
2.08.02	Reservas de Capital	90.265	94.630	90.960
2.08.02.01	Ágio na Emissão de Ações	90.265	94.630	90.960
2.08.04	Reservas de Lucros	642.387	185.771	138.243
2.08.04.01	Reserva Legal	228.090	185.771	138.243
2.08.04.10	Reserva Facultativa	414.297	0	0
2.08.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	492.796	581.162	463.899
2.08.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-44.854	-36.388	-47.939
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.398	1.064	729

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	1.244.845	772.334	456.773
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-469.735	-281.494	-131.554
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	775.110	490.840	325.219
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-157.408	-96.655	28.248
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	390.910	282.728	179.711
3.04.02	Despesas de Pessoal	-360.201	-277.651	-226.595
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-348.874	-280.047	-189.439
3.04.03.01	Depreciação do imobilizado e diversos	-9.395	-8.991	-7.097
3.04.03.02	Perda por inadimplencia de outros créditos e provisões para riscos diversos	-8.840	-3.873	-5.360
3.04.03.03	Outras despesas operacionais	-330.639	-267.183	-176.982
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	285.949	217.323	283.263
3.04.05.01	Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	150.949	66.718	103.276
3.04.05.02	Resultados por ativos financeiros mensurados al valor justo desde seu reconhecimento inicial	44.945	105.235	84.830
3.04.05.03	Diferença de câmbio líquida	77.946	30.158	48.831
3.04.05.04	Adquisição de subsidiária	12.109	15.212	34.706
3.04.05.05	Outras receitas operacionais	0	0	11.620
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-125.192	-39.008	-18.692
3.04.06.01	Perda líquida por inadimplência de empréstimos	-125.192	-39.008	-18.692
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	617.702	394.185	353.467
3.06	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-215.201	-146.578	-107.713
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	402.501	247.607	245.754
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	402.501	247.607	245.754
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	402.117	247.422	245.638
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	384	185	116
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,5591	0,344	0,3415
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.99.02.01	ON	0,5591	0,344	0,3415

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	402.501	247.607	245.754
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-8.468	11.551	-8.602
4.02.01	Reservas por diferenças de conversão	-13.028	17.771	-13.233
4.02.02	Efeito tributário sobre outros resultados globais	4.560	-6.220	4.631
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	394.033	259.158	237.152
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	393.649	258.973	237.036
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	384	185	116

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	473.982	175.632	60.417
6.01.01	Pagamentos por compra de ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inici	-621.024	-361.627	-687.457
6.01.02	Recebimentos de juros de ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inici	40.574	90.835	83.268
6.01.03	Recebimentos por amortização e vendas de ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reco	938.565	905.083	511.326
6.01.04	Recebimentos de juros por empréstimos	1.157.550	726.206	434.069
6.01.05	Recebimentos de juros por outros créditos	5.328	8.118	12.053
6.01.06	Dividendos cobrados por participações em outras entidades	7.334	5.788	3.921
6.01.07	Pagamentos de juros por depósitos	-407.568	-240.582	-120.621
6.01.08	Recebimento líquido por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	81.526	51.572	63.210
6.01.09	(Pagamento) / Recebimento líquido por empréstimos	-2.511.024	-1.932.285	-1.410.327
6.01.10	(Pagamento) / Recebimento líquido por outros ativos líquidos	51.235	49.435	2.391
6.01.11	Pagamento líquido por outros créditos	9.736	-9.599	33.762
6.01.12	Recebimentos líquidos por depósitos	2.181.516	1.239.600	1.548.620
6.01.13	Recebimentos de comissões	504.535	363.516	253.649
6.01.14	Pagamentos de comissões	-142.788	-102.338	-80.316
6.01.15	Pagamentos de despesas operacionais	-683.457	-518.456	-375.224
6.01.16	Pagamentos do Imposto de renda	-138.056	-99.634	-211.907
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-5.212	-2.037	-56.458
6.02.01	Pagamentos por compras de imobilizado e diversos	-26.010	-24.045	-24.299
6.02.02	Recebimentos por vendas de imobilizado e diversos	20.798	22.008	6.850
6.02.03	Pagamento por aquisição de subsidiária	0	0	-39.009
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	350.467	125.796	-76.875
6.03.01	Financiamentos recebidos de entidades financeiras	62.156	133.689	51.126
6.03.02	Pago de juros por financiamentos recebidos de entidades financeiras	-9.024	-2.500	-1.920
6.03.03	Emissão / Resgate de debêntures	297.499	99.481	-28.305
6.03.04	Pagamento de dividendos em dinheiro	0	-104.874	-97.776
6.03.05	Pagamentos por recompra de ações	-164	0	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	90.063	68.219	51.816

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Direto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	909.300	367.610	-21.100
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.010.277	691.527	712.627
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.919.577	1.059.137	691.527

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	298.927	90.265	140.814	556.030	0	1.086.036	1.014	1.087.050
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	298.927	90.265	140.814	556.030	0	1.086.036	1.014	1.087.050
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-8.468	402.117	0	393.649	384	394.033
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	402.117	0	402.117	384	402.501
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-8.468	0	0	-8.468	0	-8.468
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	465.187	-465.351	0	-164	0	-164
5.06.04	Reserva Legal	0	0	50.890	-50.890	0	0	0	0
5.06.05	Reserva Facultativa - Programa de recompra de ações	0	0	1.435	-1.435	0	0	0	0
5.06.06	Reserva Facultativa - Distribuição futura de lucros	0	0	413.026	-413.026	0	0	0	0
5.06.07	Adquisição de ações próprias	0	0	-164	0	0	-164	0	-164
5.07	Saldos Finais	298.927	90.265	597.533	492.796	0	1.479.521	1.398	1.480.919

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	313.384	94.630	95.882	480.564	0	984.460	879	985.339
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	313.384	94.630	95.882	480.564	0	984.460	879	985.339
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	11.551	247.422	0	258.973	185	259.158
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	247.422	0	247.422	185	247.607
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	11.551	0	0	11.551	0	11.551
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	41.950	-146.824	0	-104.874	0	-104.874
5.06.04	Reserva Legal	0	0	41.950	-41.950	0	0	0	0
5.06.08	Dividendos pagados em dinheiro	0	0	0	-104.874	0	-104.874	0	-104.874
5.07	Saldos Finais	313.384	94.630	149.383	581.162	0	1.138.559	1.064	1.139.623

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	313.328	90.960	78.404	320.535	0	803.227	0	803.227
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	313.328	90.960	78.404	320.535	0	803.227	0	803.227
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-25.694	262.730	0	237.036	116	237.152
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	245.638	0	245.638	116	245.754
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-25.694	17.092	0	-8.602	0	-8.602
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	-12.100	0	37.594	-119.482	0	-93.988	729	-93.259
5.06.04	Reserva Legal	0	0	37.594	-37.594	0	0	0	0
5.06.08	Dividendos pagados em dinheiro	0	0	0	-93.988	0	-93.988	0	-93.988
5.06.09	Redução de capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas em 19/07/10	-12.100	0	0	12.100	0	0	0	0
5.06.10	Adquisição de subsidiária	0	0	0	0	0	0	729	729
5.07	Saldos Finais	301.228	90.960	90.304	463.783	0	946.275	845	947.120

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	1.510.563	1.016.054	617.792
7.01.01	Intermediação Financeira	1.244.845	772.334	456.773
7.01.02	Prestação de Serviços	390.910	282.728	179.711
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-125.192	-39.008	-18.692
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-469.735	-281.494	-131.554
7.04	Valor Adicionado Bruto	1.040.828	734.560	486.238
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.040.828	734.560	486.238
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.040.828	734.560	486.238
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	1.040.828	734.560	486.238
7.09.01	Pessoal	360.201	277.651	226.525
7.09.01.01	Remuneração Direta	360.201	277.651	226.525
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	215.201	146.578	107.713
7.09.02.01	Federais	215.201	146.578	107.713
7.09.05	Outros	465.426	310.331	152.000

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

■ RELATÓRIO ANUAL 2012

Aos Senhores Acionistas:

Nos termos das disposições legais e estatutárias em vigor, o Conselho de Administração do Banco Patagonia S.A. encaminha para consideração de seus acionistas a documentação correspondente ao 89.º exercício econômico da sociedade, findo em 31 de dezembro de 2012, que inclui: o Relatório Anual, Balanço Geral, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações de Fluxo de Caixa e equivalentes, e notas, anexos e a Tabela I complementares, Projeto de Distribuição de Lucros, Parecer dos Auditores Independentes e Relatório do Conselho Fiscal.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**■ CONTEÚDO**
.....
.....**1 ■ CONTEXTO ECONÔMICO E DO SISTEMA FINANCEIRO**

- Panorama Econômico do mundo E da República Argentina
- Sistema Financeiro Argentino

2 ■ HISTÓRIA**3 ■ BANCO DO BRASIL****4 ■ ANÁLISE PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DA ENTIDADE****5 ■ SOCIEDADES CONTROLADAS**

- PATAGONIA INVERSORA S.A. SOCIEDAD GERENTE DE FONDOS COMUNES DE INVERSIÓN
- PATAGONIA VALORES S.A. SOCIEDAD DE BOLSA
- BANCO PATAGONIA (URUGUAY) S.A.I.F.E.
- GPAT COMPAÑIA FINANCIERA S.A. (EX GMAC COMPAÑÍA FINANCIERA S.A.)

6 ■ PROJETO DE DISTRIBUIÇÃO DE GANHOS**7 ■ GOVERNANÇA CORPORATIVA****8 ■ GESTÃO DO BANCO**

- Política comercial projetada e aspectos destacados do planejamento empresarial, financeiro e de investimento
- Aspectos vinculados com a organização, tomada de decisões e sistema de controle interno da entidade
- Política de dividendos
- Remuneração do Conselho de Administração e política de remuneração dos quadros gerenciais
- NEGÓCIO VAREJISTA
 - INDIVÍDUOS
 - REDE E DISTRIBUIÇÃO
- NEGÓCIO EMPRESAS
 - CORPORATE

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- EMPRESAS
- PRODUTOS EMPRESAS E TRANSACIONAIS

■ MERCADO DE CAPITAIS

■ ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

- FINANÇAS
- SETOR PÚBLICO

■ GESTÃO DE RISCOS

■ OPERAÇÕES E TECNOLOGIA

■ DESENVOLVIMENTO HUMANO ORGANIZACIONAL

9 ■ RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESÁRIA

ANEXO I: RELATÓRIO SOBRE O NÍVEL DE OBSERVÂNCIA DO CÓDIGO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

1 ■ CONTEXTO ECONÔMICO E DO SISTEMA FINANCEIRO

■ Panorama econômico do mundo e da República Argentina

.....

.....

A economia mundial, no ano de 2012 exibiu desaceleração do crescimento mundial, devido ao aprofundamento da crise europeia, o vagaroso decolar da economia norte-americana (de perto de 2% anual) e certa desaceleração da economia chinesa (que, porém, continuou a crescer a taxas importantes).

Em conjunto, as economias emergentes mostraram expansão superior a 5% anual, percentagem inferior à do ano prévio, mas suficiente para se manter como principal motor da economia global.

Nesse contexto, o comércio mundial também exibiu importante desaceleração, com expansão de só 3%, quase a metade do ritmo de crescimento do ano anterior.

Em 2012, o foco do risco se localizou na crise da dívida soberana nos países na órbita do euro. Porém, para o fim do ano, os temores de default haviam-se reduzido, devido ao duplo resgate da Grécia e da Espanha, e ao pacto fiscal acordado pelos líderes europeus, que puderam preservar a união monetária sob as pressões mundiais para que procurassem soluções mais profundas e duradouras.

Contudo, a reação europeia não evitou que o crescimento regional fosse negativo, e que a taxa de desemprego crescesse significativamente, superando 11% para toda a zona euro, mas alcançando picos superiores a 25% na Espanha e Grécia.

A recessão europeia e a desaceleração da economia chinesa também impactaram na economia dos Estados Unidos, junto com a incerteza política pelas eleições presidenciais. Nesse contexto, o crescimento econômico exibiu uma recuperação inferior à esperada, ao tempo que os mercados mostravam desempenho moderadamente positivo. A Reserva Federal assumiu o compromisso de manter a taxa federal em nível inferior a 0,25% pelos dois anos seguintes; no fim do ano, a ameaça sobre o limite da dívida federal pôde ser superada na última hora, através de acordo transitório entre democratas e republicanos.

Apesar do menor crescimento mundial, o fluxo de capitais para as economias emergentes manteve-se com vigor. Estimado em 1.080 bilhões de dólares, colocou-se muito perto do nível do ano 2011, exibindo importante dinâmica na segunda parte do ano. A China perdeu alguma importância no total de fluxos, situação que foi compensada com maiores remessas de capitais a economias emergentes ricas em recursos naturais da África, Ásia e América Latina.

A respeito da República Argentina, o crescimento moderado da economia em geral foi a característica saliente de 2012. No contexto de redução do investimento e do comércio exterior, só o consumo público e privado conseguiu manter a dinâmica positiva do produto bruto. Porém, apesar da desaceleração do ritmo de crescimento, a taxa de desemprego manteve-se em níveis semelhantes aos de anos anteriores.

Por sua vez, a dinâmica de despesas superiores à receita provocou o deterioro marginal do balanço fiscal, que continua a ser negativo. As necessidades financeiras do Tesouro, resultantes do déficit financeiro que inclui importantes vencimentos da dívida, foram cobertas principalmente através de emissão monetária ou cessão de reservas do Banco Central.

A balança comercial exibiu novamente volumoso saldo positivo, associado a uma menor demanda interna e a restrições quantitativas às importações, entanto que as vendas externas foram afetadas pela desaceleração da economia brasileira e por uma seca prolongada que afetou o saldo exportável de grãos e seus derivados. No tocante ao intercâmbio com o Brasil, no último trimestre foi possível reverter o saldo bilateral deficitário.

Teve influência nesse resultado a manutenção dos termos de troca em níveis favoráveis, com preços elevados para as commodities agropecuárias, particularmente a soja, que após alcançar o máximo de 650 dólares por tonelada em julho, começou uma queda paulatina, fechando o ano em 525 dólares (superior aos 440 dólares em que fechou no ano prévio)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Porém, o importante superávit comercial não foi suficiente para garantir uma balança cambial positiva, que permitisse acumular reservas ao Banco Central; assim, ao longo do ano, foram aprofundadas as normas regulatórias para a compra de moeda estrangeira destinada a entesouramento, além de ser implementado maior número de controles sobre os pagamentos e recebimentos no exterior.

Nesse contexto, a continuidade da política cambial de "flutuação administrada" produziu uma desvalorização paulatina da taxa de câmbio, com tendência para a aceleração no último trimestre, alcançando 4.9173 pesos por dólar no fim de 2012. A desvalorização a respeito do dólar, de perto de 14,2% no ano, esteve em sintonia com o comportamento da moeda brasileira, entanto que o resto das moedas da região experimentou ligeiras revalorizações a respeito da moeda norte-americana.

■ Sistema Financeiro Argentino e Mercado de Capitais

A volatilidade e algumas mudanças regulatórias profundas marcaram o ano de 2012 para o mercado de capitais e o sistema financeiro argentino no conjunto.

Foi alterada a Carta Orgânica do Banco Central, outorgando à autoridade monetária novas e importantes ferramentas regulatórias tendentes a orientar o crédito, com a faculdade de regular taxas, prazos e tarifas para as transações de crédito. Também foram alargadas as margens de financiamento ao setor público e foi estendida a missão da política monetária a objetivos de crescimento e emprego. Durante o segundo semestre, o Banco Central já fez uso destas atribuições, eliminando a possibilidade de computar o dinheiro efetivo como integração dos requerimentos de liquidez, ou fixando limites às taxas de juros de alguns créditos orientados ao investimento produtivo.

Para o final do ano, foi aprovada no Congresso uma profunda alteração do mercado de capitais. Seguindo padrões internacionais, a lei unifica e desmutualiza os mercados, alarga o alcance e estende as faculdades de supervisão ao órgão regulador, a Comissão Argentina de Valores Mobiliários (CNV).

Finalmente, durante o último trimestre, uma decisão adversa da justiça norte-americana, que inicialmente obrigava o Estado argentino a pagar a portadores de títulos que não aceitaram a reestruturação da dívida, comprometendo os pagamentos regulares de dívida do mês de dezembro, alertou o mercado de títulos argentino que são negociados no mercado de Nova Iorque e a todo o sistema financeiro, impulsionando uma alta explosiva do risco país. A apelação bem-sucedida do governo argentino conseguiu, na segunda instância, alongar os tempos e adiar seus efeitos, produzindo a recuperação dos ativos domésticos.

Em definitiva, a volatilidade e a flutuação de preços foram características do mercado de títulos públicos durante 2012. Os cupons atrelados à evolução do PIB não conseguiram se livrar do desempenho geral, sofrendo aliás o impacto das estimativas futuras de crescimento econômico, por baixo do valor limite que dispara o pagamento.

Apesar destas tensões financeiras, a após certo nervosismo pela pesificação efetuada na dívida em moeda estrangeira em algumas províncias, o Governo Nacional pagou quase USD 5,700 bilhões, correspondentes, entre outros, ao vencimento final do Boden 2012 e o Cupom PIB, utilizando reservas do Banco Central, nos termos do estabelecido no Orçamento Nacional 2012. Assim apesar da aquisição de moeda estrangeira no valor de USD 9.2 bilhões no ano, o nível de reservas do Banco Central desceu USD 3.0 bilhões em 2012, perfazendo o total de 43.194 bilhões de dólares no final do ano.

A taxa de câmbio de referência do BCRA no fim de 2012 foi ARS 4.9173, que representa uma depreciação de 14,27%. Porém, foram reforçados os controles de câmbio impostos pelo Governo para contra-arrestar a saída de moeda estrangeira do sistema e a perda de reservas, com o consequente impacto na diminuição dos volumes negociados no Mercado Único e Livre de Câmbios.

Os depósitos em moeda local subiram 38.15%, classificados no valor total de ARS 183,514 bilhões do setor público e ARS 385,003 bilhões do setor privado, enquanto as colocações em prazo fixo registraram saldo de ARS 221,543 bilhões para o período considerado, comparado com ARS 166,373 bilhões anteriores, representando aumento de 33,16%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A taxa Badlar (taxa de juros paga por depósitos acima de ARS 1.000.000 pela média das entidades financeiras privadas) findou o ano 2012 com médias estáveis perto de 15.50%, havendo começado o ano em níveis de 17.50%.

Os depósitos em moeda estrangeira apresentaram queda pronunciada de 27% no ano, passando de USD 13,347 bilhões no fim de 2011 para USD 9,779 bilhões em 2012.

Os empréstimos totais em moeda local aumentaram 28%, passando de ARS 285,402 bilhões no fim de 2011 para ARS 396,425 bilhões em dezembro de 2012. Fatores importantes que explicam essa expansão são as linhas de empréstimos impulsionadas pelo Governo nacional, tanto os "Empréstimos do Bicentenário Nacional com taxa de juros de 9.90%", quando a "Linha de Créditos para Investimento Produtivo", estabelecida por Comunicação "A" 5319 do BCRA, que determinou que as entidades financeiras que possuírem mais de 1% do total dos depósitos do sistema financeira devem destinar montante equivalente a 5% de seus depósitos do setor privado (mensurados na média em junho de 2012) para financiar projetos de investimento a 36 meses de prazo, com taxa de juros máxima de 15,01% anual (como mínimo 50% desse montante deve ser destinado a pequenas e médias empresas).

Por último, o numerário em mãos do público aumentou 38.6%, totalizando mais de ARS 210 bilhões, enquanto o estoque de Letras e Notas do BCRA, para o mesmo período, passou de ARS 65,209 bilhões em 2011 para ARS 82,755 bilhões em 2012, junto com o total de ARS 14 bilhões em transações de REPO a 1 e 7 dias, permitindo assim ao BCRA esterilizar parte da injeção monetária produzida no ano, seja por compras de moeda estrangeiro ou pelo financiamento ao setor público nacional.

2 ■ HISTÓRIA

Banco Patagonia é continuador de uma série de bancos com presença histórica na Argentina, como foram o Banco de Río Negro, líder na região patagônica, Banco Mercantil Argentino, pioneiro no negócio de Plano Salário, Banco Caja de Ahorro, precursor na incorporação do negócio de seguros ao setor bancário; esses dois últimos fusionados com o Banco Sudameris Argentina e Lloyds TSB Bank plc Sucursal Argentina, com mais de 140 anos de presença no país. Os legados dessas instituições, e as outras que fazem parte hoje de nosso banco, representam um ativo de grande valor para a entidade e um elemento competitivo diferenciador.

Por sua vez, durante o exercício de 2010, foi incorporada a GPAT Compañía Financiera S.A., uma sociedade constituída na Argentina e autorizada a funcionar como entidade financeira, especializada no financiamento atacadista e varejista, para a aquisição de automotores 0 km, tanto por concessionários -em especial da rede General Motors da Argentina- como por clientes particulares.

Finalmente, durante 2011, 58,96% do capital social do **Banco Patagonia** foi adquirido pelo acionista controlador, Banco do Brasil, com o objetivo de continuar a ser um dos principais bancos no Sistema Financeiro Argentino.

Resumo

- 1976** Os Acionistas Stuart Milne e González Moreno começam as atividades no sistema financeiro argentino, através de diversas companhias especializadas no mercado de valores, de balcão e de câmbio.
- 1979** Os Acionistas Stuart Milne e González Moreno fundam Cambio Mildesa.
- 1987** Os Acionistas Stuart Milne e González Moreno adquirem Finagen Compañía Financiera, pertencente à Volkswagen Argentina.
- 1988** Finagen Compañía Financiera fusiona-se com Cambio Mildesa para transformar-se em Banco Mildesa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- 1996** Banco Mildesa adquire 85% do capital social do Banco de Río Negro.
- 1997** Banco Mildesa e Banco de Río Negro fusionam-se, mantendo o nome do segundo.
- 1998** Banco de Río Negro adquire nove agências do ex-Banco Almafuerite e uma agência do ex-Banco Mayo.
- 2000** Banco de Río Negro muda sua denominação pela de **Banco Patagonia**.
- 2001** **Banco Patagonia** S.A.I.F.E., subsidiária do Banco, inicia suas atividades no Uruguai.
- 2003** **Banco Patagonia** fusiona-se com o Banco Sudameris Argentina e este, como entidade subsistente, muda sua denominação para **Banco Patagonia** Sudameris. Em 2000, Banco Sudameris Argentina tinha adquirido o Banco Caja de Ahorro. Em 1999, o Banco Caja de Ahorro tinha-se fusionado com o Banco Mercantil Argentino.
- 2004** **Banco Patagonia** Sudameris incorpora ativos, assume passivos e absorve funcionários de Lloyds TSB Bank plc Sucursal Argentina, o qual tinha incorporado em 1998 o Banco de Tres Arroyos. **Banco Patagonia** Sudameris adota o nome de **Banco Patagonia**.
- 2007** **Banco Patagonia** abre seu capital nas Bolsas de Comércio de Buenos Aires e São Paulo, sendo a primeira empresa que, sem ter operações no Brasil, negocia suas ações na Bolsa de São Paulo (BOVESPA).
- 2010** **Banco Patagonia** adquire 99% do capital acionário de GPAT Compañía Financiera S.A. (ex Gmac Compañía Financiera S.A.) com o objetivo de alargar seu horizonte de negócios. Os srs. Stuart Milne e González Moreno decidiram a venda de 51% do capital social e votos em circulação do **Banco Patagonia**, ao Banco do Brasil.
- 2011** Em abril, ocorreu o fechamento do contrato de compra e venda de ações entre **Banco Patagonia** e Banco do Brasil, sendo realizada a transferência de 51% do capital social e votos em circulação em favor do último. Nos termos das normas regulatórias argentinas, Banco do Brasil lançou a Oferta Pública de Ações ("OPA") Obrigatória na Argentina sobre todas as ações remanescentes do **Banco Patagonia S.A.** Em outubro foi realizada a liquidação dessa operação, sendo a nova composição acionária do **Banco Patagonia S.A.** como segue: Banco do Brasil S.A.: 58,9633%; Grupo de Acionistas Vendedores, 21,4127%; Província de Río Negro, 3,1656%; e Free Float, 16,4584%.

3 ■ BANCO DO BRASIL

Desde abril de 2011, Banco do Brasil passou a ser o acionista majoritário de **Banco Patagonia**, com uma participação em 31 de dezembro do 2012 de 58,96% no capital social e votos por ação.

O Banco do Brasil foi a primeira instituição bancária do Brasil, e tem mais de 200 anos de experiência no sistema financeiro do país vizinho, possuindo a mais extensa rede de distribuição geográfica, com mais de 5.362 agências.

Além do mais, o Banco do Brasil possui 19.144 pontos de atendimento de rede própria, e 61.192 pontos de atendimento na totalidade da rede.

É a instituição financeira mais importante de América Latina. Atua em todos os segmentos, do bancário, passando pelo de cartões de crédito, administração de recursos de terceiros, seguros, até o mercado de capitais, com um importante portfólio de produtos e serviços.

Emprega aproximadamente 114.182 colaboradores que lhe permitem atender a demanda de

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

mais de 58.6 milhões de clientes.

A informação da demonstração de situação patrimonial de Banco do Brasil se encontra disponível em sua página de internet www.bb.com.br.

4 ■ ANÁLISE PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DA ENTIDADE

Resultado do exercício 2012

O exercício econômico 2012 finalizou com lucro de ARS 884,6 milhões que, comparado com os ARS 612,2 milhões obtidos no exercício 2011, representa um incremento de 44,5%. A seguir, são detalhadas as principais variações na composição do resultado da entidade.

As receitas financeiras aumentaram 56,8% respeito do ano anterior (ARS 3,3621 bilhões vs. ARS 2,1436 bilhões). As principais receitas foram obtidas pelos juros de empréstimos com o setor privado não financeiro, originados no incremento de 48,6% no volume da carteira ativa (ARS 15,6342 bilhões vs. ARS 10,5203 bilhões).

As despesas financeiras foram 62,3% superiores às registradas em 2011 (ARS 1,2122 bilhões vs. ARS 747 milhões). Os resultados por juros de depósitos a prazo fixo foram incrementados em 62,8%, por causa do aumento em seu volume (ARS 8,8012 vs. ARS 5,1053) e na taxa média ao ano deles (13,2% vs. 10,7%).

Como resultado do acima exposto, a margem de intermediação (diferença entre receitas e despesas financeiras) foi incrementada em 53,9% respeito do ano anterior (ARS 2, 1499 bilhões diante de ARS 1,3967 bilhão)

O ônus por inadimplência de empréstimos aumentou 210,3% decorrente do incremento das provisões normais pelo incremento da carteira ativa e pela constituição de provisões adicionais às mínimas requeridas pelo BCRA sobre a carteira de consumo. O índice de carteira irregular foi de 1,05% frente a 0,8% do ano anterior. A cobertura de provisões respeito da carteira irregular foi de 258,4% frente a 238,6% do ano anterior.

As receitas por serviços líquidos aumentaram 32,3% durante o exercício 2012, totalizando ARS 844,2 milhões frente a ARS 638,2 milhões do ano anterior. Todos os conceitos registraram incrementos, com destaque para receitas vinculadas a contas de depósitos e relacionadas com a outorga de créditos e cartões de débito e crédito.

As despesas administrativas sofreram variação interanual de 29,7%, passando de ARS 1,0942 bilhões para ARS 1,4189 bilhões, devido fundamentalmente ao incremento das despesas com pessoal, produto dos acordos salariais da atividade bancária, do aumento da folha de pagamento, e pelo incremento dos gastos operacionais a consequência do crescimento da estrutura da Entidade, em linha com sua estratégia comercial e pelo ajuste de preços dos serviços contratados.

Os benefícios diversos (líquidos de perdas diversas) aumentaram 50,5% (ARS 180,1 milhões frente a ARS 119,7 milhões) por causa principalmente do resultado por participações permanentes com destaque para GPAT Companhia Financeira S.A. que obteve lucro de 89,1 milhões no exercício 2012 (resultado em que **Banco Patagonia** participa em 99%) frente a 43,3 milhões do exercício 2011.

ROE (Retorno sobre o capital)

Em 31 de dezembro de 2012, o retorno sobre o patrimônio líquido médio do exercício foi de 30,0% frente a 27,4% do exercício anterior.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ROA (retorno sobre ativos)

Em 31 de dezembro de 2012, o retorno sobre ativos médio do exercício foi de 4,4% frente a 4,0% do exercício anterior.

Estado de Situação Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2012 o total de ativos e passivos da entidade aumentou 39,1% e 39,7%, respectivamente, com relação ao ano anterior, alcançando ARS 25,8234 bilhões e ARS 22,4566 bilhões respectivamente. As principais causas de tal incremento foram originadas na evolução dos empréstimos e depósitos segundo detalhe abaixo exposto:

Evolução de empréstimos

A carteira de empréstimos outorgados ao setor privado não financeiro teve uma variação interanual de 48,6%, atingindo ARS 15,6342 bilhões frente a ARS 10,5203 bilhões do ano anterior. O crescimento médio do sistema financeiro foi de 30,4%. O aumento da carteira ativa foi observado nas linhas de empréstimos tanto comerciais como de consumo.

Com respeito aos empréstimos comerciais, os principais incrementos surgiram na linha de documentos com um crescimento de ARS 2,1680 bilhões (50,0%) e na linha de adiantamentos em conta corrente cuja alta foi de ARS 1,5197 bilhão (91,5%).

Entre os empréstimos de consumo, salienta-se a alta de ARS 809,3 milhões (60,2%) na linha de cartões de crédito e de ARS 709,1 milhões (36,3%) nos empréstimos pessoais.

Por outra parte, prosseguiu-se com o financiamento à rede de concessionárias oficiais de General Motors Argentina S.R.L., sendo a carteira de empréstimos vigentes em 31 de dezembro de 2012 de 701,6 milhões.

Evolução de depósitos

Em 31 de dezembro de 2012, os depósitos totais tiveram uma variação interanual de 40,0% e em termos absolutos de ARS 5,3280 bilhões, alcançando ARS 18,6452 bilhões frente a ARS 13,3172 bilhões do ano anterior. O crescimento do sistema financeiro em conjunto foi de 29,1%.

Os depósitos do setor privado não financeiro totalizaram ARS 16,5758 bilhões, representando uma variação de 44,9% (ARS 5,1402 bilhões) com respeito ao ano anterior. Salienta-se principalmente o incremento de ARS 3,6959 bilhões (72,4%) em depósitos a prazo fixo. Os depósitos em contas correntes e em caderneta de poupança tiveram uma variação de ARS 737,0 milhões (34,2%) e ARS 561,6 milhões (15,2%) respectivamente. Os depósitos totais representam 72,2% do total do financiamento da entidade.

Índice de liquidez

Em 31 de dezembro de 2012, os ativos líquidos (disponibilidades e títulos públicos e privados) da entidade aumentaram 37,2% com respeito ao ano anterior, passando de ARS 4,7540 bilhões a ARS 6,5209 bilhões. Por outra parte, o índice de liquidez foi de 35,0% sobre o total dos depósitos, permanecendo em um nível similar a 35,7% do ano anterior. Os níveis de liquidez se mantiveram nos níveis fixados pela política estabelecida pelo Conselho de Administração neste tópico.

Índice de solvência

Em 31 de dezembro de 2012, o índice de solvência medido em termos de patrimônio líquido sobre o total do passivo, foi de 15,0%, comparado com 15,4% do ano anterior, sendo para o total do sistema financeiro de 13,2% e para as entidades privadas de 15,1% (1).

(1) Fonte: BCRA Setembro 2012

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Patrimônio Líquido sobre ativos líquidos (alavancagem)

A alavancagem que se obtém do quociente entre o patrimônio líquido sobre os ativos netos foi de 31 de dezembro de 2012 de 13,5%, frente a 14,0% do ano anterior, enquanto que para o total do sistema financeiro foi de 12,0% e para o conjunto de entidades privadas de 13,7% (1).

Imobilização de Capital

Em 31 de dezembro de 2012, o indicador de imobilização de capital, entendido como os ativos fixos (imobilizado, diversos e intangíveis) sobre o passivo total, melhorou com respeito ao ano anterior, sendo de 1,3% frente a 1,6% do exercício anterior.

Regulamentações monetárias

A entidade cumpre com as regulamentações monetárias estabelecidas pelo BCRA e manteve o critério de prudência que a caracteriza. Em 31 de dezembro de 2012, o índice de capitalização de **Banco Patagonia** mostrou um excesso de capital de ARS 1,0511 bilhão com respeito ao exigido pela normativa do BCRA. No mesmo sentido, o índice de capitalização que relaciona a RPC (responsabilidade patrimonial computável) com os ativos ponderados pelo risco foi de 18,4 % frente a 19,0% do exercício anterior. Tal diminuição é originada principalmente no aumento da carteira ativa da entidade.

Estrutura patrimonial e de resultados

A seguir, são apresentadas as demonstrações de situação patrimonial e do resultado da Entidade em 31 de dezembro de 2012, comparados com os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010, 2009 e 2008.

Estrutura patrimonial (em milhares de ARS)	2012	2011	2010	2009	2008
Disponibilidades	4.403.773	2.242.338	1.480.998	1.510.076	1.431.029
Empréstimos	16.031.418	11.053.174	7.234.969	4.417.035	3.735.714
Outros Créditos por Intermediação Financeira	1.444.689	1.322.274	840.035	586.356	1.338.323
Créditos por Arrendamentos Financeiros	636.635	491.174	233.263	137.170	184.006
Participações em Outras Sociedades	394.959	273.062	206.983	79.744	71.070
Créditos Diversos	491.101	405.570	417.568	199.247	148.202
Imobilizado	225.897	199.695	176.057	103.010	96.636
Bens Diversos	55.108	61.716	71.821	108.725	40.341
Bens Intangíveis	21.969	-	-	-	-
Lançamentos Pendentes de Imputação	703	583	558	511	375
TOTAL DE ATIVO	25.823.352	18.561.222	14.222.564	9.759.222	8.938.468

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Estrutura patrimonial (em milhares de ARS)	2012	2011	2010	2009	2008
Depósitos	18.645.169	13.317.163	10.298.742	6.522.363	5.245.934
Outras Obrigações p/Intermediação Financeira	2.821.237	2.070.508	1.295.742	788.026	1.745.190
Obrigações Diversas	916.581	622.759	448.072	469.068	218.750
Provisões	71.020	66.993	68.054	64.091	58.683
Obrigações Negociáveis Subordinadas	-	-	-	61.200	112.288
Lançamentos Pendentes de Imputação	2.559	1263	962	473	1.513
TOTAL DE PASSIVO	22.456.566	16.078.686	12.111.572	7.905.221	7.382.358
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.366.786	2.482.536	2.110.992	1.854.001	1.556.110
TOTAL DE PASSIVO ACRESCIDO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25.823.352	18.561.222	14.222.564	9.759.222	8.938.468

Estrutura de resultados (em milhares de ARS)	2012	2011	2010	2009	2008
Receitas financeiras	3.362.055	2.143.648	1.568.755	1.573.487	967.058
Despesas financeiras	1.212.160	746.994	408.491	434.341	329.206
Margem bruta de intermediação	2.149.895	1.396.654	1.160.264	1.139.146	637.852
Ônus por incobrabilidade	301.301	97.103	53.859	66.732	31.655
Receitas por serviços	1.173.862	864.477	616.620	481.218	408.018
Despesas por serviços	329.654	226.305	183.669	141.306	113.716
Despesas de Administração	1.418.880	1.094.152	861.800	659.858	562.661
Resultado líquido por intermediação financeira	1.273.922	843.571	677.556	752.468	337.838
Benefícios Diversos	217.861	152.910	102.585	63.839	80.478
Perdas Diversas	37.754	33.203	43.186	41.627	41.282
Resultado líquido antes do Imposto de Renda	1.454.029	963.278	736.955	774.680	377.034
Imposto de renda	569.385	351.032	255.551	325.854	110.288
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	884.644	612.246	481.404	448.826	266.746

Estrutura da geração ou aplicação do fluxo de disponível

A seguir, é demonstrada a estrutura da geração ou aplicação de disponível correspondente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 da Entidade, comparada com os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011, 2010, 2009 e 2008.

VARIAÇÃO DE DISPONÍVEL DO EXERCÍCIO (em milhares de ARS)	2012	2011	2010	2009	2008
Recursos gerados pelas atividades operacionais	1.842.611	561.152	195.505	261.755	252.930
Recursos (utilizados em) gerados pelas atividades de investimento	-13.260	-2.396	-125.760	4.311	-23.461
Recursos (utilizados em) gerados pelas atividades de financiamento	140.095	66.169	-207.644	-332.503	14.916
Resultados financeiros e por posse de disponível e seus equivalentes	191.989	136.415	108.821	145.484	117.236
(DIMINUIÇÃO) / AUMENTO DO DISPONÍVEL	2.161.435	761.340	-29.078	79.047	361.621

Emissão de demonstrações contábeis segundo Normas Internacionais de Informação Financeira

Durante 2007, **Banco Patagonia** começou a cotar suas ações nas Bolsas de Comércio de Buenos Aires e de São Paulo, Brasil.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Para tais efeitos, são considerados os lineamentos estabelecidos no Marco Conceitual adotado pelo IASB ("International Accounting Standard Board" ou "Junta de Normas Internacionais de Contabilidade") e os critérios definidos nas NIIF, pelo qual seu conteúdo não substitui, mas complementa as normas acima citadas. As NIIF estão conformadas pelas diferentes normas e interpretações normativas adotadas pela Junta de Normas de Contabilidade, de acordo com o seguinte detalhe:

- As Normas Internações de Informação Financeira (NIIF).
- As Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).
- As interpretações elaboradas pelo Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRIC) ou o anterior comitê de Interpretações (SIC).

Neste sentido, a partir do exercício econômico 2007, iniciou-se a emissão das demonstrações contábeis anuais de forma completa, aplicando a normativa internacional que inclui as questões relacionadas com a avaliação de seus ativos e passivos, imputação de resultados, e normas de demonstração.

Por sua vez, trimestralmente e a partir do exercício econômico 2012 inclusive, são emitidas as demonstrações contábeis condensados de acordo com as normas acima citadas.

Adicionalmente, informa-se que o BCRA começou o processo de análise para a adoção da normativa internacional para a elaboração da informação contábil das entidades integrantes do sistema financeiro. Tal processo demandará a capacitação dos funcionários das entidades, a alta gerência e o Conselho de Administração, a adequação dos sistemas de informação e das normativas de procedimento, etc. No momento, o BCRA ainda não apresentou o cronograma de implementação, cuja duração estimada é de aproximadamente quatro anos.

5 ■ SOCIEDADES CONTROLADAS

O Banco possui o controle das 4 (quatro) sociedades descritas a seguir:

- **PATAGONIA INVERSORA S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comunes de Inversión** canaliza o negócio de administração de fundos comuns de investimento. A comercialização dos fundos é realizada exclusivamente através do Banco que, por sua vez, opera como sua sociedade depositária.
- **PATAGONIA VALORES S.A. Sociedad de Bolsa** encarrega-se da negociação de valores no Mercado de Valores de Buenos Aires, entidade da qual é acionista, com a posse de uma ação, elemento que lhe outorga a capacidade para atuar em tal papel. A sociedade oferece serviços ao Banco e seus clientes, ampliando a oferta de produtos e participando ativamente em operações de compra e de venda de títulos valores como a colocação e posterior venda de fideicomissos financeiros e outros valores.
- **Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.** é uma sociedade anônima uruguaia com ações nominativas escriturais que desenvolve a atividade de intermediação financeira nesse país exclusivamente, entre não residentes do Uruguai e de moeda estrangeira à local, levando a termo sua operação comercial e administrativa com as características particulares citadas e sob a supervisão do Banco Central do Uruguai. Adicionalmente, com data maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a transformação da instituição em "Banco", nos termos da Lei Uruguaia n.º 15.332 e solicitou a autorização correspondente ao BCRA, ao Ministério de Economia e Finanças da República Oriental do Uruguai e ao Banco Central de Uruguai. No momento, essa apresentação encontra-se pendente de resolução.
- **GPAT Compañía Financiera S.A.** ocupa-se da outorga de créditos pignoratícios a particulares (tanto pessoas físicas como jurídicas) para a aquisição de automóveis novos e usados principalmente comercializados pelas concessionárias que integram a

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

rede de concessionárias de General Motors da Argentina S.R.L. e a prestação de serviços de administração da carteira de créditos outorgados por **Banco Patagonia** às concessionárias de GM.

As sociedades atingiram os objetivos de fornecer serviços complementares aos oferecidos pelo Banco, que, de forma centralizada, inclui em seu planejamento os principais lineamentos para a gestão empresarial das sociedades quanto à tomada de decisões relacionadas com os volumes de seus negócios, novos serviços a ser oferecidos por elas, etc.

Em nota 9 das Demonstrações Contábeis são detalhados os saldos patrimoniais e do resultado pelas operações efetuadas com as sociedades controladas as que foram realizadas em condições de mercado.

■ PATAGONIA INVERSORA S.A. SOCIEDAD GERENTE DE FONDOS COMUNES DE INVERSIÓN

Durante o ano 2012, o negócio de Fundos Comuns de Investimento continuou com um crescimento permanente, incrementando-se o patrimônio líquido total administrado em 54,2% frente ao ano anterior, alcançando a fins de 2012 um montante de ARS 45,139 bilhões.

Quanto à composição dos investimentos por tipo de Fundo, a fins de 2012 o patrimônio administrado por Fundos de prazo fixo e dinheiro representava 38,0% do total administrado, enquanto que em 2011 era de 40,0%. Os fundos de renda fixa continuaram com a tendência crescente dos últimos anos, incrementando sua participação no mercado em 62% durante 2012 frente a 63% em 2011.

A sociedade apresentou em 31 de dezembro de 2012 um patrimônio administrado de ARS 1,1985 bilhão, posicionando-se no posto décimo sétimo dentro do Ranking de Administradoras de Fundos Comuns de Investimento.

O exercício econômico 2012 findou com lucro de ARS 9,2 milhões, originado principalmente pelas maiores receitas por honorários de gestão e pelos resultados financeiros e por posse gerados pela carteira de investimento. A sociedade possui ativos por ARS 36,2 milhões e passivos por ARS 4,1 milhões. O patrimônio líquido na data de encerramento totaliza ARS 32,1 milhões.

■ PATAGONIA VALORES S.A. SOCIEDAD DE BOLSA

Apesar do volátil contexto internacional originado na crise dos países centrais, a maior parte das bolsas do mundo findou o ano 2012 com variações positivas. Em tal sentido, o índice Merval refletiu uma alta de 1,6%, com destaque para a notável recuperação operada no último mês.

O volume operado efetivo do ano 2012 totalizou ARS 242,3 milhões o que representou uma alta de 16,6% respeito do operado durante o ano 2011. O incremento explica-se, quase em sua totalidade, pela alta de 28% do volume operado de títulos públicos, o restante dos itens apresentou quedas ou leves altas.

O financiamento total obtido pelas empresas através do mercado de capitais durante o ano 2012 resultou 4,1% menor que o colocado no ano anterior; quanto às grandes empresas, mostrou um recuo de 5,4% anual por causa da redução de quase 40% no montante emitido de fideicomissos financeiros, variação que foi compensada em grande parte pelo aumento de 80,4% das emissões de obrigações negociáveis. Cabe destacar que o montante de obrigações negociáveis e valores de curto prazo emitido por empresas grandes foi o maior dos últimos 5 anos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Neste contexto, a sociedade obteve no exercício econômico 2012 um resultado positivo de ARS 2,4 milhões, originado principalmente nos resultados financeiros e por posse gerados pela carteira de investimentos da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2012, a sociedade possui ativos por ARS 21,6 milhões e passivos por ARS 2,1 milhões. O patrimônio líquido na data de encerramento totaliza ARS 19,5 milhões.

■ Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.

Durante 2012, a subsidiária uruguaia obteve um resultado positivo de USD 10.156,88. Em 31 de dezembro de 2012, a carteira de depósitos de não residentes no Uruguai totalizou USD 75,7 milhões frente a USD 66,7 milhões do exercício anterior, representando um incremento de 13,5%.

A entidade conta com ativos por USD 87,5 milhões e passivos por USD 75,9 milhões. O patrimônio líquido na data de encerramento do exercício totaliza USD 11,6 milhões, mantendo respeito da exigência de capital calculado em função dos ativos de risco, um excesso em sua integração de USD 7,1 milhões segundo a normativa do Banco Central da República Oriental do Uruguai.

■ GPAT COMPAÑIA FINANCIERA S.A.

A evolução da indústria automotiva argentina foi muito favorável durante os últimos anos. Embora tenha sofrido durante o ano 2012 um leve recuo, os números continuam sendo muito alentadores, constituindo-se a atividade em um dos motores e setores de maior dinamismo da indústria argentina.

Durante o ano 2011 e segundo Associação de Concessionários de Automotores da República Argentina, os emplacamentos alcançaram seu recorde histórico, com 858.024 veículos emplacados, sendo o melhor ano em vendas da história da indústria automotiva na Argentina. No ano 2012, os emplacamentos alcançaram segundo a mesma fonte, o algarismo de 840.678 veículos, equivalente a um recuo da ordem de 2%.

Os níveis de financiamento com penhor, segundo a Associação de Financeiras de Marcas Automotivas, tiveram um crescimento interanual na ordem de 5% com relação ao ano 2011 e de maneira mais significativa no último trimestre do ano. Os planos de poupança e as financeiras de marca são aquelas que mais contribuíram para este crescimento.

GPAT fechou o ano 2012 com um novo recorde quanto à alta de empréstimos, que alcançou um total de 34.248 empréstimos pignoratícios outorgados, equivalente a ARS 1,238 milhões. A participação da GPAT dentro do mercado, em que concorre com Bancos e outras entidades financeiras, foi superior a 70%, respeito de créditos com penhor da marca Chevrolet, alcançando a liderança do mercado quanto ao volume de empréstimos outorgados com garantia pignoratícia.

Com respeito à administração das linhas de crédito outorgadas por **Banco Patagonia S.A.**, durante o ano 2012, o volume total de veículos administrados mediante o Programa de floorplanning por GPAT, foi de 100.113 unidades por um montante superior a ARS 8,000 bilhões.

O exercício econômico 2012 findou com lucro de ARS 89,1 milhões que, comparado com ARS 43,3 milhões obtidos no exercício 2011, representa um incremento de 105,8%, originado principalmente nas receitas por serviços líquidos que de ARS 59,6 milhões em 2011 se incrementaram em ARS 124,2 milhões em 2012, representando uma variação de 124,2%. Em 31 de dezembro de 2012, GPAT tem ativos por ARS 1,6046 bilhão, passivos por ARS 1,2848 bilhão e um Patrimônio Líquido de ARS 319,8 milhões.

6 PROJETO DE DISTRIBUIÇÃO DE GANHOS

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A seguir, é submetido para consideração dos Senhores Acionistas o Projeto de Distribuição de Utilidades pelo exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012:

Conceito	Importância (em milhares de pesos)
Resultados Não Alocados	884.644
A Reserva de Utilidades	
- Reserva Legal (20% s/ 884.644)	176.929
Subtotal 1	707.715
Menos:	
Ajuste extra contábil ponto 2.1.1 a 2.1.6. Com. "A" 5072 do BCRA	-
Subtotal 2	707.715
Saldo Distribuível	707.715
Resultados Distribuídos	
A Reserva Facultativa	
- Reserva Facultativa p/Futura Distribuição de Benefícios	707.715
Resultados Não Distribuídos	-

7 ■ GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Banco, conforme o estabelecido na Resolução 606/2012 da Comissão Nacional de Valores, adiciona como Anexo I ao presente Relatório da Administração, o Relatório Anual sobre o grau de cumprimento do Código de Governança Corporativa.

8 ■ GESTÃO DO BANCO

■ Política comercial projetada e aspectos destacados do planejamento empresarial, financeiro e de investimento

.....

O Banco mantém, através dos anos, um destacado desempenho no sistema financeiro argentino, ocupando o sétimo lugar em depósitos totais, o oitavo lugar em patrimônio líquido, e o sexto lugar em empréstimos totais entre os bancos privados, segundo a publicação ministrada pelo BCRA em 30 de setembro de 2012.

Conta com uma rede de distribuição física de alcance nacional, que permite atender as necessidades dos clientes e atrair os potenciais que vierem a surgir. É uma das poucas entidades com presença física em todas as províncias argentinas. A rede de distribuição está balanceada entre a Área Metropolitana Buenos Aires e o interior do país.

Opera como um banco universal, com uma importante presença no segmento de indivíduos, micro, pequenas e médias empresas, bem como grandes empresas e setor corporate. Através de sua ampla rede de distribuição, o banco oferece, de forma eficiente, uma variada gama de produtos e serviços para mais de 890.000 clientes ativos.

Entre os aspectos que o distinguem, destaca-se a sólida posição financeira, a ampla gama de produtos financeiros e de mercado de capitais, sendo a entidade líder na estruturação, colocação e administração de fideicomissos financeiros com oferta pública.

A respeito de sua estratégia, o Banco tem-se concentrado na outorga de assistência creditícia a indivíduos e pequenas e médias empresas, segmentos que oferecem significativas oportunidades de crescimento a seus negócios, bem como a clientes da área corporate,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

negócio que teve forte desenvolvimento durante o presente exercício, oferecendo importante variedade de produtos.

■ Perspectivas

Dentro dos objetivos do Banco para 2013, encontra-se o de continuar firmando-se como um dos bancos líderes no Sistema Financeiro Argentino, voltando a atenção para clientes indivíduos, micro e pequenas empresas, e para grandes empresas, visando realizar transações ativas e passivas, com foco em:

- Continuar alargando a rede de distribuição, para oferecer serviço mais personalizado a toda a carteira de clientes.
- Consolidar a comercialização de produtos e serviços financeiros com empresas de origem brasileira que operam no país, e com empresas multinacionais argentinas, com relações comerciais no Brasil.
- Manter a qualidade dos serviços oferecidos a nossos clientes, com o objetivo de atingir maior fidelização.
- Acompanhar as oportunidades do mercado para captar novos clientes e incrementar a oferta atual de produtos.
- Maximizar a rentabilidade, atendendo a todas as oportunidades que o mercado oferecer, aos novos negócios que puderem surgir, e aos novos clientes, sempre com especial atenção para as margens financeiras e administrando adequadamente os negócios.

Quanto à estratégia econômica e financeira, os objetivos estão dirigidos a continuar a ser um dos bancos mais sólidos e rentáveis do Sistema Financeiro, com foco em:

- A administração prudente de políticas de risco, visando o crescimento do portfólio de empréstimos, minimizando a carteira irregular e seu consequente requerimento de provisões.
- Realizar o manejo eficiente dos recursos e manter um adequado gerenciamento e controle de despesas, desdobrando ao longo da organização critérios gerenciais baseados em resultados.
- A manutenção de uma estrutura de obtenção de fundos diversificada, estável e de baixo custo, privilegiando os depósitos de indivíduos e empresas (micro, pequenas e médias) como principal fonte de financiamento.

■ Aspectos vinculados com a organização, a tomada de decisões e o sistema de controle interno da entidade

.....

A seguir, são descritas as principais responsabilidades e funções do Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e os diferentes Comitês que operam no Banco. Também são detalhados os diferentes componentes do sistema de controle interno aplicado pelo Banco.

Conselho de Administração do Banco

Responsáveis pela estratégia da Companhia

Compete ao Conselho de Administração a administração do Banco e a tomada de todas as decisões relacionadas com esse fim. É responsável de executar as resoluções adotadas pela Assembleia e de realizar os trabalhos especialmente delegados pelos acionistas. É responsável de estabelecer a estratégia de negócios, e deve aprovar as políticas gerais e particulares, visando alcançar a boa administração desses negócios. O número de membros do Conselho de Administração é fixado pela Assembleia de Acionistas, entre o mínimo de sete e o máximo de nove, sendo que os conselheiros terão mandato de três (3) exercícios anuais, permitida a reeleição indefinida.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Segundo o disposto no Estatuto da Entidade, um diretor efetivo será eleito pelo titular das ações ordinárias classe "A", que são propriedade da província do Rio Negro, que poderá, além disso, nomear um diretor substituto; os restantes diretores serão eleitos pelos titulares de ações ordinárias classe "B", que também poderão eleger diretores substitutos. O quadro a seguir apresenta informações sobre os membros do Conselho de Administração do Banco, cujos respectivos mandatos finalizam na data de realização da Assembleia de Acionistas que considerar o exercício anual finalizado em 31 de dezembro de 2013:

Nome	Cargo	Ano de nomeação
Jorge Guillermo Stuart Milne	Presidente	2011 ¹
João Carlos de Nobrega Pecego	Vice-presidente	2011 ¹
Renato Luiz Belineti Naegele	Vice-presidente	2012 ²
Claudemir Andreo Alledo	Vice-presidente	2011 ¹
Aldemir Bendine	Vice-presidente	2011 ¹
Paulo Rogerio Caffarelli	Vice-presidente	2012 ²
Jaime Osvaldo Tasat	Diretor Efetivo	2012 ²
Carlos Alberto Giovanelli	Diretor Efetivo	2011 ¹
Valmir Pedro Rossi	Diretor Substituto	2011 ¹
Admilson Monteiro García	Diretor Substituto	2011 ¹

¹ Nomeados pela Assembleia de Acionistas de 27 de abril de 2011.

² Nomeados pela Assembleia de Acionistas de 26 de abril de 2012.

Conselho Fiscal

O estatuto social do Banco prevê um Conselho Fiscal integrado por três síndicos titulares e três síndicos suplentes, nomeados pela Assembleia Ordinária de Acionistas, com mandato para exercer durante um exercício econômico.

A Lei de Sociedades Comerciais estabelece que as principais atribuições e deveres dos membros do Conselho Fiscal são, entre outras: (I) a fiscalização da administração da sociedade, a cujos efeitos examinarão os livros e a documentação sempre que julgar isso conveniente e, pelo menos, uma vez a cada três meses; (II) verificar com igual frequência as disponibilidades e valores mobiliários, bem como as obrigações e o cumprimento das mesmas; (III) assistência, sem voto, às Assembleias de Acionistas e às reuniões do Conselho de Administração; (IV) convocação a Assembleias Extraordinárias de Acionistas quando for considerado necessário, e a Assembleias Ordinárias e Especiais de Acionistas quando não forem convocadas pelo Conselho de Administração; (V) apresentar à Assembleia Ordinária um relatório escrito e fundamentado sobre a situação econômica e financeira da sociedade, dando parecer sobre o relatório de administração, inventário, balanço e demonstração do resultado; e (VI) a investigação de queixas por escrito apresentadas pelos acionistas que representem, no mínimo, 2% do capital social. Quando o Conselho Fiscal realiza essas funções, não controla as operações do Banco nem avalia os méritos das decisões adotadas pelos seus Diretores.

O seguinte quadro detalha os membros do Conselho Fiscal do Banco, cujos respectivos mandatos finalizam na data de realização da Assembleia de Acionistas que considerar o exercício anual findo em 31 de dezembro de 2012:

Nome	Cargo	Ano de nomeação ²
Alberto Mario Tenaillon	Síndico Titular	2012
Héctor Rossi	Síndico Titular	2012
María Lucía Denevi Artola	Síndico Titular	2012
César Iraola	Síndico suplente	2012

² Designados pela Assembleia de Acionistas, realizada em 26 de abril de 2012.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

María Cristina Tapia Sasot
Jorge Lorenzo

Síndico suplente
Síndico suplente

2012
2012

Comitês do Banco

Visando manter organização, controle e seguimento adequados das tarefas realizadas na Entidade, o Banco constituiu vários Comitês, que funcionam sob a supervisão do Conselho de Administração e dependem do Presidente e Vice-presidentes do Banco. A seguir são detalhados os comitês regulados por algum órgão de controle, como:

Comitê de Auditoria -CNV-: está integrado por três diretores efetivos, dois dos quais devem possuir caráter independente, de acordo com as normas da CNV. Os membros do Comitê de Auditoria foram eleitos com mandato de um ano (continuando no cargo até a nomeação de substituto), renovável.

Conforme estabelece o Decreto n.º 677/2001, o Comitê de Auditoria -CNV- do Banco tem as seguintes faculdades e deveres, entre outras: (I) a emissão de parecer a respeito das propostas do Conselho de Administração sobre a nomeação dos auditores externos do Banco e o controle de seu caráter de independência; (II) a supervisão do funcionamento dos sistemas de controle interno e administrativo-contábil do Banco; (III) a supervisão da observância das políticas em matéria de informação sobre o gerenciamento de riscos do Banco; e (IV) a emissão de opinião fundada a respeito das operações entre Partes Relacionadas ou outras operações que puderem provocar conflitos de interesse.

Anualmente, o Comitê de Auditoria -CNV- deve elaborar um plano de ação para o exercício, do qual prestará contas ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal.

Comitê de Auditoria -BCRA-: é responsável das gestões que permitam assegurar o correto funcionamento dos sistemas e procedimentos de controle interno do Banco, conforme as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. Este Comitê também aprova o Plano Anual de Auditoria Interna, revisa seu grau de cumprimento e analisa as demonstrações contábeis anuais e trimestrais do Banco, os relatórios do auditor externo, as informações financeiras pertinentes e os relatórios do Conselho Fiscal.

Comitê de Risco Global: são objetivos principais de esse Comitê propor ao Conselho de Administração a estratégia para o gerenciamento dos riscos de mercado, taxa, liquidez e crédito, além dos limites globais de exposição a esses riscos. Além do mais, ficará informado das posições de cada risco e do cumprimento das políticas em vigor. O escopo de suas funções incluirá tanto a Entidade quanto suas subsidiárias.

Comitê de Risco Operacional: seu objetivo é assegurar que existam processos e procedimentos aplicáveis a cada unidade de negócio, destinados ao gerenciamento do risco operacional dos produtos, atividades, processos e sistemas da entidade financeira, garantindo que o processo de vigilância gerencial se adapte aos riscos inerentes. No mínimo, deve informar semestralmente ao Conselho de Administração sobre os principais aspectos relacionados com a gestão do risco operacional.

Comitê de Controle de Prevenção da Lavagem de Ativos e Financiamento do Terrorismo: é responsável de planejar, coordenar e zelar pelo cumprimento das políticas que na matéria estabeleça o Conselho de Administração. O Comitê também assiste ao Banco a respeito da inexistência ou detecção, em tempo e forma, de operações susceptíveis de serem suspeitas como procedentes de lavagem de dinheiro proveniente de atividades ilícitas, nos termos das normas do BCRA e da Unidade de Informação Financeira ("UIF").

Comitê de Segurança Informática: é responsável de propor ao Conselho de Administração as políticas em matéria de segurança informática e monitorar seu cumprimento. O Comitê deve também encaminhar propostas ao Conselho de Administração a respeito de medidas preventivas tendentes a minimizar os riscos vinculados com a segurança informática ou, se necessário, de ações corretivas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Comitê de Tecnologia Informática: é responsável de apresentar ao Conselho de Administração a proposta e implementação da política tecnológica para o desenvolvimento dos negócios do Banco e avaliar as necessidades de sistemas informáticos, microinformáticos e de comunicações que se ajustem à estratégia comercial do Banco, a fim de assegurar o fornecimento das informações e dos serviços necessários para uso operacional e de gestão.

Aliás, a Entidade constituiu outros Comitês, que são listados a seguir:

Comitê de Direção: analisa e aprova a concessão de créditos apresentados pelos diferentes Comitês do Banco e realiza o monitoramento da gestão das áreas de negócios.

Comitê de Negócios: analisa diferentes propostas comerciais, define as estratégias comerciais que serão adotadas pelas diferentes áreas comerciais, e analisa as características de possíveis novos produtos.

Comitê de Mercado de Capitais: tem por objetivo avaliar as operações de Mercado de Capitais com clientes atuais ou potenciais, que solicitem serviços e/ou assistência creditícia, através de operações de adiantamento de preço, de colocação ou compromisso de subscrição em oferta firme.

Comitê de Finanças: é responsável pelos assuntos inerentes ao gerenciamento dos ativos e passivos financeiros do Banco.

Comitê de Incobráveis Área Empresas: sua função é avaliar os clientes em atraso pertencentes ao segmento Empresas, definir seu tratamento e realizar o acompanhamento.

Comitê de Remunerações e Incentivos para o Pessoal: o objetivo desse Comitê é verificar que o sistema de remunerações para o pessoal seja consistente com as políticas da Entidade.

Comitê de Ética: seu objetivo é resolver as questões relativas à interpretação e abrangência do Código de Ética, que estabelece as distintas políticas vinculadas ao comportamento ético de todos os membros do Banco.

Comitê de Qualidade: é responsável pela implementação de forma gradativa e progressiva do "sistema de gestão de qualidade", conforme estabelecido na norma internacional ISO 9001:2000, no marco das diretrizes estabelecidas na matéria pelo Conselho de Administração. Entre outras funções, é responsável de elaborar e realizar o acompanhamento do plano estratégico de qualidade, aprovar os objetivos em matéria de qualidade para cada produto ou serviço oferecido pelo Banco, aprovar registros e indicadores de qualidade que serão utilizados, elaborar relatórios anuais em matéria de qualidade, definir os produtos ou serviços a serem verificados quanto à sua qualidade, e selecionar a entidade certificadora.

Descrição do sistema de controle interno do Banco

O controle interno está conformado por cinco componentes inter-relacionados; a seguir, são detalhadas considerações adicionais sobre cada um deles:

Ambiente de controle

O ambiente de controle estabelece o modo operacional do Banco e influi na consciência de controle dos diferentes funcionários. Entre os fatores que conformam o ambiente de controle estão incluídos a integridade, os valores éticos e a competência do pessoal da Entidade; o estilo da Gerência e as suas formas operacionais; a maneira em que a Gerência estabelece autoridade e responsabilidade, organiza e desenvolve o seu pessoal, e o assessoramento e orientação fornecidos pelo Conselho de Administração.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Avaliação de risco

O Banco, por causa de sua operatória, enfrenta uma variedade de riscos de fontes externas e internas que devem ser avaliados. A avaliação de risco refere-se aos procedimentos e mecanismos estabelecidos na Entidade para a identificação e análise de riscos significativos derivados de mudanças nas condições econômicas, financeiras, regulatórias e operacionais, que possam afetar a consecução dos objetivos de negócio da Entidade.

Atividades de controle

As atividades de controle são as políticas e procedimentos que ajudam a assegurar que as diretrizes sejam levadas a efeito. Isso implica que sejam tomadas as ações necessárias para abordar os riscos relacionados ao alcance dos objetivos da entidade. As atividades de controle são realizadas em todo o Banco, ou seja, em todos os níveis e funções. Incluem diversas atividades, tais como: aprovações, autorizações, verificações, conciliações, revisões de desempenho operacional, segurança de ativos, segregação de tarefas, entre outras.

A entidade conta com políticas e procedimentos escritos sobre os principais processos e operações que desenvolve; encontram-se em suportes físicos (manuais de organização e de procedimentos) e informáticos (intranet), o que permite que sejam comunicados e estejam à disposição de todos os funcionários de forma oportuna através da Área de Organização e Processos.

Informação e comunicação

Refere-se ao tipo e à qualidade das informações geradas pelo Banco, que devem ser identificadas, capturadas e comunicadas em devida forma e tempo para permitir aos envolvidos cumprir com suas responsabilidades. Não se trata apenas das informações geradas internamente, mas também daquelas referidas a assuntos externos. Ambas constituem condições necessárias para a tomada de decisões e a apresentação de relatórios a terceiros.

Monitoramento

O sistema de controle interno é monitorado através de um processo que avalia a qualidade do desempenho do sistema. Isto é alcançado mediante atividades de monitoramento em andamento, avaliações separadas, ou uma combinação de ambas.

■ Política de dividendos

Procedimento para o pagamento de dividendos segundo as normas do BCRA

Por meio da Comunicação "A" 5072 e normas complementares, o BCRA estabeleceu o procedimento de caráter geral para proceder à distribuição de lucros. De acordo com esse procedimento, só poderá ser efetuada distribuição com a autorização expressa do BCRA e então só quando não se registrarem assistências financeiras da referida entidade por iliquidez ou deficiências de integralização de capital mínimo ou exigências de numerário mínimo, entre outras condições prévias que devem ser cumpridas.

Para tanto, as entidades financeiras deverão solicitar a autorização para realizar o pagamento de dividendos à Superintendência do BCRA, com uma antecedência mínima de 30 dias úteis à celebração da Assembleia que o considerará.

Além do mais, só poderão ser distribuídos lucros quando houver resultados positivos após deduzir extra contabilmente dos resultados não distribuídos, entre outros conceitos, os valores correspondentes às reservas legal e estatutária de constituição exigível, a diferença líquida positiva entre o valor contábil e o valor calculado pela Entidade para o caso de instrumentos de dívida pública e/ou de regulação monetária do BCRA, que não tiverem sua volatilidade publicada nem valor presente publicado pelo BCRA.

Distribuição de Lucros

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A declaração, o montante e o pagamento de dividendos são determinados pelo voto da maioria dos acionistas reunidos em Assembleia Ordinária, geralmente na base de uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração do Banco.

O Banco pagou dividendos em dinheiro durante sete exercícios econômicos e definiu como política que o Conselho de Administração proponha à Assembleia de Acionistas a distribuição de 50% dos lucros líquidos e realizados do exercício em conceito de dividendos, os quais serão pagos em dinheiro, com a prévia autorização do BCRA, uma vez que tenham sido deduzidos os valores indicados no Estatuto e dependendo dos resultados do exercício econômico, a situação financeira do Banco nesse momento, seus eventuais requerimentos de liquidez e outros fatores que o Conselho de Administração do Banco e os acionistas considerarem relevantes, resguardando em todo momento a solvência da entidade.

O seguinte quadro mostra os dividendos pagos em dinheiro aos acionistas do Banco em relação aos exercícios encerrados em dezembro de 2008, 2009 e 2010.

Exercício	Dividendos por ação em circulação (em pesos)	Pagamento total de dividendos (em milhares de pesos)	Porcentagem de lucros
2008	0,1823	133.373	50,00%
2009	0,3120	224.413	50,00%
2010	0,3347	240.702	50,00%

A Comunicação "A" 5273 do BCRA, de 27 de janeiro de 2012, alterou as normas sobre distribuição de lucros, estabelecendo que o montante máximo a ser distribuído não poderá ultrapassar o excesso de integralização de capital mínimo, considerando exclusivamente para esse fim, ajuste incremental de 75% dos requerimentos, com dedução dos ajustes acima referidos. Essa norma acarretou a impossibilidade de distribuir lucros através do pagamento de dividendos em dinheiro entre os acionistas pelos resultados do exercício 2011. Por isso, o Banco constituiu reserva facultativa para futuras distribuições de lucros.

Levando em conta a vigência da norma na data de emissão destas demonstrações financeiras, o Conselho de Administração da Entidade proporá a constituição de reserva facultativa para futura distribuição de lucros, de acordo com o mencionado no item 6 do presente relatório anual.

■ Remuneração do Conselho de Administração e política de remuneração dos quadros gerenciais

Conforme o disposto pelo artigo 9º do Estatuto, os honorários dos membros do Conselho de Administração são determinados pela Assembleia de Acionistas, levando em consideração as responsabilidades, o tempo dedicado às funções, a experiência e reputação profissional e o valor dos serviços prestados pelos Diretores no acionar do Banco no mercado. Por outra parte, não existem membros do Conselho de Administração que exerçam cargos executivos no Banco, razão pela qual os diretores não obtêm outro tipo de remuneração e não é política do Banco outorgar participações patrimoniais na sociedade com valor de remuneração.

A respeito das remunerações dos quadros gerenciais, cumpre mencionar que em função das retribuições para cargos similares no mercado, do desempenho observado e desenvolvimento profissional e do resultado obtido no exercício, o Banco outorga remunerações variáveis, as quais são aprovadas pelo Conselho de Administração. Durante o exercício 2012, foram constituídas as provisões correspondentes para atender o pagamento dessas remunerações variáveis.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

■ NEGÓCIO VAREJISTA

.....

Compete a esta Área a administração dos recursos comerciais da Área Varejista, através do:

■ SEGMENTO INDIVÍDUOS

Consolidando o modelo de negócios que o Segmento Indivíduos construiu nos últimos anos, em 2012 os esforços estiveram concentrados no fortalecimento da "visão cliente", aprofundando o conhecimento de cada segmento.

Nesse sentido, houve avanço na otimização de cada proposta de valor, visando maximizar a experiência do cliente, de acordo com suas exigências e expectativas.

Em fevereiro de 2012, foi alargada a oferta de produtos do Segmento de Alta Renda, com a incorporação do cartão de crédito MasterCard Black no pacote Plus Premium. Além do mais, foram desenvolvidos benefícios preferenciais que incluem descontos nos consumos mais relevantes desse grupo de clientes, como o lançamento de "Experiencias Plus", programa de viagens com propostas únicas e exclusivas.

Em 2012, o segmento Plus cresceu 43%, e a receita média por cliente exibiu a mesma tendência.

De outro lado, houve avanço no lançamento de proposta específica para o segmento Negócios e Profissionais. Este segmento é composto de clientes com atividade laboral independente e, para responder às necessidades particulares, foi desenhada a oferta e reformulado o modelo de atendimento.

O segmento jovem continua a ser estratégico e, através de Patagonia Universitária, é gerado o primeiro vínculo com o Banco. À medida que esses clientes conseguem inserção no mercado laboral, aprofundam sua relação com o Banco através da proposta de valor que mais o identifica.

A estratégia de benefícios foi fortalecida e hoje oferece cobertura nacional. Foram adicionadas novas alianças comerciais com os shoppings / centros comerciais mais importantes de todo o país, alcançando mais de 50 acordos. Também foram celebrados convênios com as cadeias de supermercados e artigos do lar mais relevantes do mercado local, e com mais de 50 marcas de indumentária no país, assinando mais de 3.000 acordos comerciais em todas as linhas.

A fidelização dos clientes é pilar fundamental do modelo de negócios fixado pela Entidade. O Programa de Prêmios Clube Patagonia continua seu constante crescimento, tanto na variedade de produtos do seu catálogo de prêmios, quanto no uso e valoração dos clientes, havendo alcançado mais de 100.000 produtos trocados.

Para aprofundar esse eixo de fidelização, em 2012 foi lançado "Patagonia Más", um novo programa de benefícios exclusivos e diferenciais nas linhas de maior interesse para os clientes aderidos, que são informados por mensagens no telefone celular.

Durante 2012, foi aprofundado o cross-selling com os clientes oriundos da GPAT Cía. Financiera, a partir da aquisição de veículos 0 km em mais de 100 concessionárias GM de todo o país. Mais de 12.000 clientes obtiveram o cartão de crédito Visa Auto, com benefícios diferenciais em linhas comerciais relacionadas com o automóvel, adicionados à grande variedade de benefícios do **Banco Patagonia**.

Foram realizadas ações de melhoramento de dados de contato de clientes, para aumentar a eficiência na comunicação, e de ferramentas de gestão de ações comerciais, para implementar ofertas dinâmicas e customizadas para cada perfil.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Novas funções foram adicionadas aos canais de atendimento alternativos (Home Banking, ATM, Caixas Eletrônicos, Terminais de Autoatendimento, Telemarketing), sendo as mais salientes: requerimento de empréstimos pessoais, troca online de milhas Smiles do programa Gol Linhas Aéreas. Outras ações de incentivo foram desenvolvidas para facilitar o uso do canal.

Em 2012, o Segmento Indivíduos aumentou 38% a carteira de empréstimos, impulsionada pelo forte crescimento das carteiras de cartões de crédito (64%) e Empréstimos Pessoais (38%). Foram vendidos mais de 250.000 produtos ativos, ultrapassando 20% a colocação de produtos em comparação com 2011. A carteira de depósitos registrou crescimento de 22%.

Produtos Transacionais

Cartões de Crédito e Débito

O consumo com cartões de crédito cresceu 34% comparado com 2011. Semelhante foi a evolução positiva, com 23% de aumento, para o mesmo período em cartões de débito.

Ao dilatado portfólio de cartões de crédito comercializado, foi incorporado o MasterCard Black para complementar a oferta ao segmento de clientes de Alta Renda. Como parte dos benefícios associados, outorgaram-se pontos adicionais Clube Patagonia em cada consumo, e se oferece pagamento em 18 prestações sem juros para Turismo.

Adicionalmente, foram realizadas em tempo e devida forma todas as alterações normativas requeridas pela Administração Federal da Receita (AFIP) e o BCRA, foi concluída a implementação de envio por correio eletrônico da fatura de todos os cartões de crédito e foram adequados os limites de extrações com cartões de débito.

Contas e Pacotes

No exercício 2012 foi aprofundado o foco no segmento de Alta Renda, já iniciado no exercício anterior, adicionando e renovando a oferta de produtos e serviços ao cliente, visando satisfazer suas preferências de financiamento e consumo. Além do mais, foi alargada a oferta de produtos e serviços para o segmento Negócios e Profissionais, para atendimento personalizado a esse nicho de clientes.

Clube Patagonia

No exercício 2012 vigorou o objetivo de que o Clube Patagonia seja o canal por excelência para a fidelização dos clientes, implementando importantes desenvolvimentos: troca online de milhas Gol Linhas Aéreas via Patagonia E-bank; promoções de pontos adicionais Clube Patagonia por consumos com cartões de crédito Visa Platinum, MasterCard Black e Visa Auto; promoções de boas-vindas para novos clientes das Contas Salário e exclusivas em datas especiais, como o Dia das Mães, Dia do Pai, Dia das Crianças, Início das Aulas e Centros de Troca, com prêmios exclusivos em Las Grutas e a cidade de Bariloche, nas temporadas de verão e inverno, respectivamente.

Produtos Ativos

A colocação de Empréstimos Pessoais foi prioritária para o crescimento da carteira de ativos. O saldo médio de empréstimos pessoais cresceu 38% comparado com o ano anterior. Nessa linha, salienta a comercialização de empréstimos com desconto em folha de pagamento, principalmente os governados pelo Decreto n.º 14/12 (destinados a órgãos públicos nacionais), através de uma gestão comercial ativa e a incorporação de novos convênios.

Além do mais, foram melhoradas as condições do produto Patagonia Anticipo (habilitação automática e melhoria de limites de crédito), que permite aos clientes das contas salário obterem adiantamento de até 50% de seus salários mensais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Produtos Passivos

No exercício 2012, o crescimento de depósitos foi de 22%, com destaque para o crescimento de 51% na linha de Prazo Fixo. Nesse crescimento participaram os prazos fixos captados através dos Canais Alternativos, que aumentaram a 32% do total da carteira. Aliás, o crescimento de produtos estruturados alcançou 173%.

Seguros

Continuando a estratégia de oferecer uma proposta completa e integral, incluindo extensa variedade de produtos e coberturas providas por prestigiosas companhias seguradoras do mercado, em 2012 o negócio de Seguros continuou consolidando seu crescimento sustido, duplicando as receitas do ano anterior e aumentando as vendas em 43%. Nessa linha, foi adicionada à oferta existente, o novo produto Seguro para Motos, para satisfazer a demanda dos clientes.

Conta-Salário (Plan Sueldo)

Em 2012, **Banco Patagonia** manteve a participação de mercado de 8% no Serviço de Recebimento de Salários do Sistema Financeiro; o setor privado registra crescimento constante, com gestões para a vinculação, retenção e fidelização de clientes, sendo complementado pelo setor público, com importante contribuição.

O Banco oferece serviço especializado para os diferentes segmentos de clientes, através de oficiais da Conta-Salário altamente treinados que, junto com a Plataforma Comercial da Rede de Agências, têm o objetivo de alargar a base de clientes-empresas e atingir melhor posição e identificação perante eles.

As necessidades dos funcionários de empresas e entidades do nível nacional são canalizadas através da Rede de Agências Integrais e dos Canais Eletrônicos; o modelo de atendimento e serviço personalizado distingue o Banco com um elevado padrão de qualidade, contribuindo para alcançar um eficiente nível de cross-selling através da oferta de produtos e serviços, que visam aumentar a rentabilidade do negócio.

Em julho de 2012, o Poder Executivo Nacional publicou o Decreto n.º 1187/2012, que dispõe que o pagamento de salários para o pessoal das jurisdições e entidades do setor público nacional deverá ser processado através do Banco de la Nación Argentina. Após a regulamentação desse decreto, o Banco começou a trabalhar para transferir os serviços gradativamente, procurando manter o relacionamento com os clientes atuais.

Visando satisfazer as demandas crescentes dos clientes nos diferentes segmentos de atividade, foram incorporadas novas prestações no canal web, tanto nas modalidades de pagamento diferido como online.

Banco Patagonia continuou a alargar o Programa Universidades que, junto com a Área de Responsabilidade Social Empresária, tem como missão construir com cada Casa de Altos Estudos um projeto de longo prazo que permite fortalecer as áreas acadêmicas, científicas, de pesquisa e de extensão universitária.

Durante 2012 foi renovada a Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade para Contas-Salário, confirmando o compromisso de oferecer um atendimento eficiente aos diversos segmentos de clientes; a certificação ISO 9001 foi outorgada pela firma TÜV Rheinland para os processos de comercialização e implementação do serviço, entrega do produto básico para o pagamento na agência, pagamento periódico de salários e serviço de atendimento ao cliente.

Objetivos 2013 para o Segmento Indivíduos

- Aprofundar o modelo de atendimento a clientes de Alta Renda.
- Consolidar a proposta de valor para o segmento Negócios e Profissionais.
- Adicionar novos benefícios para afiançar a consolidação do Programa de Prêmios Clube Patagonia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Facilitar o acesso aos clientes através de meios alternativos e alianças com órgãos públicos e privados.
- Alargar a Base de Clientes de Conta-Salário para o setor privado, nos seus diferentes segmentos (pequenas e médias empresas, grandes empresas, empresas corporate e universidades privadas).
- Adicionar novas funções no serviço web para os clientes de Conta-Salário.
- Continuar o treinamento de oficiais comerciais para a captação de operações passivas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

■ REDE E DISTRIBUIÇÃO

■ Rede de Agências

■ Canais eletrônicos e canais alternativos de venda

Rede de Agências

A Rede de Agências continua crescendo de acordo com o plano de negócios e o modelo de atendimento personalizado, como uma característica distintiva na gestão do negócio. Atualmente, está conformada por 187 pontos de atendimento em todo o país e é dirigida por dezesseis Gerências Regionais. É objetivo chave de esta área expandir a presença do Banco em praças estratégicas, o que permitirá aproximar-se dos clientes e incorporar novas relações comerciais.

A definição de agência como uma Unidade de Gestão Integral faz referência ao canal onde se desenvolvem e combinam os negócios em função dos segmentos de clientes. O Gerente Integral da agência é o líder natural e quem potencia o crescimento de cada um dos segmentos em que participa: Indivíduos, Pequenas e Médias Empresas, Grandes Empresas e Agro.

Durante 2012, o alargamento da Rede ocorreu através da abertura de 14 agências: Cerrito (Cidade de Buenos Aires), Tribunales (Cidade de Buenos Aires), Venado Tuerto (Santa Fe), Villa María (Córdoba), Luján de Cuyo (Mendoza), Tortuguitas (Região Metropolitana Buenos Aires), Luján (Buenos Aires), Orán (Salta), Monserrat (Cidade de Buenos Aires), Berazategui (Região Metropolitana Buenos Aires), Coronel Suárez (Buenos Aires), Chivilcoy (Buenos Aires), Rawson (Chubut) y Plottier (Neuquén), 1 mini banco na usina Chexa (Córdoba), 1 Centro de atendimento (Biblioteca do Congresso). Atualmente, trabalha-se para a abertura de 15 novas agências, que estarão localizadas em zonas estratégicas do território nacional.

No decurso do ano, foi relocada a agência Caleta Olivia (Santa Cruz) e está sendo relocada a agência Córdoba. Por outro lado, foram alargados e reformados os prédios de várias agências, e foi adequado o layout de outras, a fim de incorporar novas prestações em função das necessidades dos clientes e incrementar a oferta de serviços, entre eles, cofres bancários e canais eletrônicos. Essas agências foram: Allen - Almagro - Av. Entre Ríos - Barracas - Bariloche Onelli - Belgrano - Boedo - Calle Florida - Clínicas - Comodoro Industrial - Comodoro Rivadavia - Escobar - La Rioja - Lomas de Zamora - Mataderos - Mendoza - Munro - Olleros - Once - Panamericana - Puerto Deseado - Quilmes - Rincón de los Sauces - Río Grande - Santa Rosa - Trelew - Tucumán - Ushuaia - Villa Luro e edifícios centrais. De outro lado, 32 TAS (Terminais de Autoatendimento) novos foram instalados. Além do mais, 61 caixas eletrônicas adicionais foram instalados. Como todos os anos, foram realizadas tarefas de manutenção preventiva e corretiva, para manter os prédios das agências em ótimas condições.

A gestão da Rede é desenvolvida por 1.835 colaboradores que desempenham funções comerciais e operacionais, possibilitando a aplicação do modelo de atendimento, orientado à gestão de contatos como desenvolvedor do negócio. Toda a gestão realizada é apoiada com um forte plano de capacitação permanente.

Como definição do modelo de negócio, é estratégico o crescimento e desenvolvimento das pessoas que trabalham nas plataformas comerciais e de back-office de cada agência, que participaram do programa de treinamento definido para cada função. Isso contribuiu para a cobertura de vagas chave, como Gerentes Integrais de Agência, Gerentes Regionais Assistentes, Executivos de Negócios, Oficiais de Negócios, Responsáveis Administrativos, entre outros, favorecendo o processo de promoção interna. A capacitação é ministrada através de workshops presenciais e à distância, por meio de uma moderna plataforma de e-learning.

Entre as ações de capacitação mais salientes do ano merecem destaque: o Programa de Oficiais de Investimento, e os Programas sobre Capacidades Comerciais, ministrados para Oficiais de Negócios dos diferentes segmentos comerciais. Além do mais, continuaram os

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

trabalhos em matéria de capacitação que já estavam sendo realizados com os gerentes de agência, assistentes regionais e regionais, como principais impulsores do modelo de coaching comercial. Também foram ministrados workshops específicos para fortalecer a função dos Caixas, Assistentes Operacionais, Comerciais e Responsáveis Administrativos, com foco na unificação de conceitos, diretrizes e políticas. Também continuaram as capacitações no Centro de Treinamento Luzuriaga, que possui equipamento específico para simular, em tempo real, todas as transações próprias de uma agência, destinadas à capacitação dos caixas que ingressam à instituição e aos colaboradores do back-office.

A Rede de Agências, em dezembro de 2012, alcançou o total de 187 pontos de atendimento, com 460 caixas eletrônicos e 223 terminais de autoatendimento, segundo a seguinte distribuição:

- 160 Agências
- 27 Centros de Atendimento
- 368 Caixas eletrônicos em agências
- 92 Caixas eletrônicos em outras localizações

Canais eletrônicos e canais alternativos de venda

O grau de utilização desses meios por parte dos clientes manteve uma tendência crescente.

Atualmente, há múltiplos canais de atendimento, de transação e de venda destinados à satisfação das necessidades tanto das pessoas físicas quanto das empresas. Entre os canais eletrônicos:

- a Rede de Caixas Eletrônicos Patagonia 24
- os Terminais de Autosserviço (TAS)
- a banca telefônica Patagonia em linha
- o serviço de Internet banking Patagonia e-bank
- o Serviço de banca acessível através de telefones celulares Patagonia Móvel

Caixas Patagonia 24

Em finais de 2012, a rede de caixas eletrônicos Patagonia 24 era integrada por 460 caixas eletrônicos, envolvendo tanto a Rede de Agências como também posições estratégicas, distribuídos geograficamente da seguinte forma:

- 114 na Cidade Autônoma de Buenos Aires
- 65 na Região Metropolitana de Buenos Aires
- 281 no interior do país

Como consequência do processo de instalação de novas posições e de adequação tecnológica, durante 2012 a rede de caixas eletrônicos do Banco cresceu 15% em relação ao ano anterior. Esse processo de expansão continuará em 2013, com a atualização de parte importante dos dispositivos instalados e com a instalação de novos caixas eletrônicos, tanto em áreas onde o Banco não tem presença como em agências onde existe forte demanda de transações.

Como parte das ações comerciais tendentes a fortalecer a presença em áreas turísticas, facilitando as operações habituais dos clientes durante as férias, foram instalados durante as férias de inverno caixas eletrônicos Patagonia 24 no Cerro Catedral da cidade de Bariloche (Rio Negro) e, em temporada estival, nos balneários Las Grutas (Río Negro) e Villa Gesell (Buenos Aires).

Terminais de Autoatendimento (T.A.S.)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A fim de melhorar a oferta de serviços eletrônicos e a qualidade de atendimento, durante 2012 continuou-se com o plano de instalação de Terminais de Autosserviço. Em dezembro de 2012, o Banco operava 223 terminais, que representa aumento de 17% comparado com o ano anterior.

O melhoramento do serviço é evidente: mais de 260.000 transações de depósitos e pagamentos de cartões foram realizados nos lobbies das agências do Banco. Também foi observado o crescimento no uso dessas operações fora do expediente das agências, sendo o Banco uma das poucas entidades que tem habilitadas essas funcionalidades nesse horário.

Patagonia e-bank

A porta de acesso aos canais transacionais e-bank indivíduos e e-bank empresas é o web site **www.bancopatagonia.com**, com conteúdo orientado a oferecer fácil acesso aos produtos, novidades e benefícios do Banco.

Durante o exercício de 2012, foram mais de 210.000 os clientes ativos do canal e-bank Indivíduos, que representa aumento de 30% com respeito a 2011. Como em anos anteriores, as transações mais apreciadas pelos clientes são as transferências e o recolhimento de impostos e taxas, que cresceram 30% em comparação com igual período em 2012.

O Banco também conseguiu diversificar a classe de transações que são realizadas através deste canal, acrescentando novas operações de valor agregado para os usuários, como a adesão ao serviço Patagonia Más e transferências imediatas.

Patagonia Móvel

O serviço foi lançado em maio de 2007 com o nome de Banelco Móvel, e em 2010 foi implementada uma versão personalizada para o Banco. Durante o exercício 2012, com a aplicação já disponível em todos os setores do mercado, a quantidade de usuários aumentou mais rapidamente.

Trata-se de um serviço diferencial através do qual os clientes podem realizar consultas, pagar serviços e efetuar transferências de dinheiro de maneira simples e rápida através de seu telefone celular, a qualquer momento e em qualquer lugar.

Patagonia Map

Esse serviço foi lançado em maio de 2010 com o nome de Banelco Map, e em 2012 foi implementada uma versão personalizada para o Banco. Desde o lançamento até a data do presente, devido a que a aplicação opera em todos os setores do mercado, a quantidade de usuários que a baixaram cresceu substancialmente. Trata-se de serviço de geolocalização que permite aos clientes localizar todos os caixas, as agências e os benefícios oferecidos pelo Banco, de maneira simples e rápida, através do telefone celular, a qualquer momento e em qualquer lugar.

Centro de Investimentos Patagonia

Em 2012, o Centro de Investimentos aumentou 27% sua carteira a respeito de 2011, marcando esse ano como o de maior crescimento na história do setor, desde os inícios em 2007.

No encerramento do exercício, 11% de todos os depósitos a prazo fixo do Segmento Indivíduos (PF Tradicional, PF Renda e PF Renda plus) foi colocado através do Centro de Investimentos. O CDB médio de prazo fixo aumentou 25% seu valor comparado com 2011, atingindo ARS 100.000.

Telemarketing

Esse canal é responsável da venda telefônica de empréstimos pessoais, com total de ARS 92 milhões, que representa 4.35% da colocação total do Banco. Além do mais, através do canal

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

foi gerenciado e direcionado para as agências o total de ARS 128 milhões. Durante o presente exercício, o total de produtos transacionais (cartões titulares, cartões adicionais, pacotes) alcançou 7400 produtos.

Patagonia em Linha

Em 2012, a Banca Telefônica atendeu o total de 9,5 milhões de ligações. Foram respondidas 100.000 consultas, diligências e reclamações realizadas através da web. A venda reativa de seguros (Protección 24, Vida, Acidentes Pessoais, Lar e Bens Protegidos) representa 47% do total dos seguros vendidos pelo Banco.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Objetivos 2013 para a Área Rede e Distribuição

- Continuar com a expansão da Rede de Agências por meio da abertura de novas agências e centros de atendimento, em localizações consideradas chave para o desenvolvimento do negócio. Igualmente, detectar novas praças potenciais para o crescimento futuro.
- Continuar trabalhando para constituir equipes de alto rendimento, por meio de programas de capacitação, que permitam aos colaboradores contar com as ferramentas necessárias que contribuam a manter altos padrões de qualidade de atendimento, maximizando a rentabilidade do canal e gerando desenvolvimento pessoal e profissional dos funcionários.
- Aprofundar o Modelo de Gestão Integral do Negócio com foco no cliente, que permite melhorar o volume de negócios e a rentabilidade dos clientes atuais, como também a incorporação de novos clientes, colocando especial ênfase na diferenciação baseada em uma qualidade de atendimento de excelência.

■ NEGÓCIO EMPRESAS

.....

.....

Essa Área é responsável da relação comercial com os clientes da Entidade, através de:

■ SEGMENTO CORPORATE

O ano 2012 correspondeu ao primeiro exercício completo do Segmento Corporate em **Banco Patagonia**. Tal segmento foi criado no último quadrimestre do exercício 2011 com o objetivo de atender as companhias com relações comerciais no Brasil. É organizado em cinco segmentos de negócios:

- Automotivos, Autopeças e Transporte
- Comércio, Tecnologia e Serviços
- Indústrias, Químicas e Laboratórios
- Infraestrutura e Siderúrgica
- Petróleo, Agronegócios, Fertilizantes e Alimentos

A carteira de empréstimos experimentou um importante crescimento, encerrando o exercício 2012 com operações ativas por ARS 2,088 bilhões, o que representou que essas operações duplicaram se comparadas com o ano anterior.

Na carteira de depósitos, o objetivo fixado a inícios de 2012 foi ultrapassado amplamente, alcançando um total de ARS 2,207 bilhões, representando um crescimento de 614% em relação ao encerramento do exercício 2011 (ARS 309 milhões). Dentro desse ramo, é destacável o crescimento em operações a Prazo Fixo, gerado pela incorporação de novos clientes para esse tipo de operações.

Procurou-se gerar relações de reciprocidade com a carteira de clientes a fim de que **Banco Patagonia** se transforme em uma entidade operacional relevante quanto à variedade de produtos e serviços oferecidos aos grupos econômicos.

No encerramento do exercício 2012, 20.972 funcionários pertencentes a empresas Corporate recebem seus salários em **Banco Patagonia**, o que significou a incorporação de 8.126 clientes novos, representando um crescimento de 63%.

Objetivos 2013 para o Segmento Corporate

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Continuar crescendo em participação de mercado em operações ativas, com o objetivo de posicionar **Banco Patagonia** dentro dos cinco principais Bancos do sistema.
- Sustentar o crescimento no negócio de Plano Salários no depósito de salários de empresas corporate.
- Aprofundar a relação com os clientes atuais, que possibilite o crescimento do negócio transacional, principalmente Cash Management e Comércio Exterior.

■ SEGMENTO EMPRESAS

Em 2012, **Banco Patagonia** continuou sua consolidação como um dos principais Bancos do sistema financeiro no negócio Empresas.

Nesse contexto, em 2012 consolidou o novo Modelo de Atendimento Comercial, iniciado no último trimestre de 2011, concentrado sob a competência de um Gerente Integral de Agência todos os membros da equipe comercial, conformada por oficiais de negócios para cada um dos segmentos do negócio.

Durante 2012, o desenvolvimento da Gerência PYME (Pequenas e Médias Empresas) foi fortalecido, com a incorporação de novos recursos, que facilitaram o lançamento de múltiplas ações comerciais e o impulso do negócio de comunidades, gerando forte sinergia com outras áreas comerciais do Banco, como agro e grandes empresas. O resultado dessa gestão viu-se traduzido em importante incremento do negócio transacional, a partir da incorporação de mais de 2.440 novos clientes ativos.

A carteira de empréstimos mostrou um incremento entre dezembro de 2011 (ARS 5,674 bilhões) e dezembro de 2012 (ARS 8,270 bilhões), o que representou um crescimento interanual de 46%.

A respeito das operações passivas, foi atingida maior penetração como Banco operacional e transacional, com um incremento de 44% interanual, passando de ARS 2,571 bilhões em dezembro de 2011 para ARS 3,714 bilhões ao finalizar o presente exercício.

Cabe destacar que se trabalhou fortemente no cross-selling sobre os atuais clientes e os clientes novos, conseguindo um faturamento anual por tarifas de \$ 361 milhões, que representaram um incremento de 61% com relação ao exercício 2011.

O negócio de trading de câmbios atingiu volume acumulado de USD 3,481 bilhões.

O total de clientes do segmento, em dezembro de 2012, foi de 24.785, que representa aumento de 11% e a superação da performance do exercício 2011.

Dentro do acordo global de negócios com a GM, e através da GPAT Compañía Financiera S.A., continuou o financiamento às concessionárias oficiais da General Motors Argentina e foram concretizados importantes negócios transacionais com as mesmas. Esse Programa alcançou um saldo médio no mês de dezembro de 2012 de ARS 653 milhões dentro da Carteira Ativa do Segmento.

No contexto do desenvolvimento de ações tendentes a fidelizar o cliente, foram realizados diversos eventos e ações comerciais. Essas ações permitiram o contato direto dos clientes com os executivos do Banco.

A Área Empresas está dividida em três grandes segmentos de negócios:

■ Grandes Empresas

A partir do lançamento do novo modelo de atendimento a finais de 2011, o desafio deste ano foi conseguir, sob o esquema de integralidade, que as agências e praças que tivessem como

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

clientes empresas do segmento, atendessem localmente com a estrutura de gerente e funcionário de cada agência. Adicionalmente nesse processo, consolidaram-se as quatro agências de Grandes Empresas: Buenos Aires, Rosario, Córdoba e Mendoza onde por volume de operação tornou-se necessária uma estrutura específica, sempre sob o esquema integral.

O objetivo proposto foi trabalhar no que diz respeito a estratégias, plano de negócios, orçamento, processo de capacitação, e ser nexos com outras áreas centrais, para contribuir na confecção de distintas ações comerciais, que permitiram apoiar a Rede de Agências. Em função disso, foi intensa a interação com gerentes regionais, gerentes de agências e funcionários com visitas periódicas a agências e a empresas, acompanhando o processo de negócios, e com feedback permanente das necessidades.

É destacável o trabalho em conjunto, e de forma estratégica, com os Gerentes Regionais em propostas de melhoramento do processo de crédito, cujos resultados terão impacto direto nos tempos de análise dos históricos de crédito e na agilidade de resposta aos clientes da Entidade.

Por outra parte, como resultado da interação com agências, foram detectadas necessidades que geraram iniciativas no desenvolvimento com as áreas centralizadas de Créditos, Produtos e Operações para o lançamento de novos produtos e melhoramentos de processos, entre eles: Penhor de CPD, Boleto eletrônico de comércio exterior, Workflow circuito de leasing, os quais já se encontram operacionais.

Foram lançadas novas ações comerciais bem-sucedidas, tais como Acción Aguinaldo (Ação 13º), que além de permitir o fortalecimento das relações com os clientes existentes de Plano Salário resultou uma importante ferramenta de incentivo para incorporar novos clientes nesse produto. Em cada uma dessas ações foram qualificados centralizadamente 300 clientes por mais de ARS 120 bilhões alcançando uma colocação de ARS 55 bilhões, aos quais adicionamos o produto Cartão Corporativo para cada empresa sujeito da ação, melhorando o cross selling do segmento.

Particularmente, quanto as Contas-Salário, foram desenvolvidas gestões comerciais específicas que permitiram incorporar novos convênios e 6.019 novos clientes.

No marco da Comunicação "A" 5319 do BCRA (Banco Central da República Argentina), foi atingido o objetivo proposto de chegar à colocação de empréstimos que a normativa estabelecia até 31 de dezembro.

Continuando com o que diz respeito a ações comerciais, trabalhou-se com a campanha de "Taxa especial CPD" para clientes com linhas ociosas, que não tinham realizado operações no último trimestre, o que permitiu reativar relações comerciais e colaborou para ultrapassar ARS 1 bilhão em carteira de compra de cheques.

Trabalhou-se em conjunto com Gerência de Pyme no desenvolvimento de Alianças Comerciais com clientes desse segmento, o que derivou na incorporação de novos clientes para todos os segmentos do negócio do Banco.

A carteira de empréstimos mostrou um incremento de dezembro 2011 (ARS 3,895 bilhões) a dezembro 2012 (ARS 5,629 bilhões), o que representou um crescimento de 45% interanual, alcançando as metas orçadas.

Também foi atingida maior penetração no mercado como Banco operacional e transacional, passando de ARS 1,122 bilhões em dezembro de 2011 para ARS 1,877 bilhões ao finalizar o presente exercício, no tocante às operações passivas, que representa aumento de 67% interanual.

Cabe destacar que se trabalhou fortemente no cross-selling sobre os atuais clientes e os clientes novos, conseguindo um faturamento anual por tarifas de ARS 171 milhões, que representa um incremento de 38% com relação ao exercício 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O negócio de trading de câmbios alcançou um volume acumulado de 2,680 bilhões de dólares.

Banco Patagonia alcançou até dezembro 2.826 clientes ativos, tornando-o um dos bancos bem-sucedidos neste segmento no sistema financeiro.

■ PYME (Pequenas e Médias Empresas)

No exercício 2012, foi consolidada a estrutura da Gerência PyME, visando posicionar o **Banco Patagonia** como entidade fortemente voltada para o atendimento comercial e creditício das pequenas e médias empresas na Argentina.

Banco Patagonia definiu objetivos para atender adequadamente os sub segmentos denominados massivo (pessoas físicas ou jurídicas com faturamento inferior a ARS 5 milhões anuais) e experto (pessoas físicas ou jurídicas com faturamento entre ARS 5 e ARS 30 milhões anuais). Adicionalmente, foi criada uma área responsável pelo desenvolvimento de alianças e comunidades de negócios, com o objetivo de atrair clientes através das cadeias de valor dos clientes dos segmentos Corporate e Grandes Empresas; finalmente, foi estabelecido um cargo para implementar as estratégias de comercialização e comunicação, bem como a definição das necessidades de produtos

Foram implementadas diversas ações comerciais, que permitiram consolidar com sucesso uma tendência crescente no tocante à incorporação de novos clientes (nesse exercício foram incorporados 81% mais clientes ativos que no exercício anterior), e essas ações também geraram maior transacionalidade na carteira geral do segmento, através da colocação de produtos e serviços.

Essas campanhas explicam grande parte do crescimento dos novos clientes no segmento (28% dos clientes incorporados no ano foram gerados através dessas ações), e também o forte aumento na carteira de cartões comerciais, já que durante esse ano a Gerência voltou a atenção especialmente para a comercialização deste produto (no exercício 2012, o estoque de cartões cresceu 84% comparado com o ano anterior, e aproximadamente 55% dos cartões novos são oriundos dessas campanhas).

Com relação a essas ações comerciais, também merece destaque o foco no incremento do negócio transacional vinculado a lojas, e no último mês do exercício (dezembro de 2012), 16% da creditação de vendas com cartões de crédito origina-se nas campanhas desenhadas com esse fim.

No tocante às diferentes ações de comunicação e treinamento, desenvolvidas durante o presente exercício, salientam os programas de formação, workshops e focus groups nos que participaram perto de 300 funcionários da Rede de Agências, que trabalham no desenvolvimento do negócio PyME. Também foi criado um micro sítio na Intranet do Banco para gerar um espaço de interação com a Rede de Agências e o desenvolvimento conjunto com a Gerência de Desenvolvimento Humano Organizacional de um espaço exclusivo na revista interna "Punto de Encuentro", para mostrar avanços e novidades.

No tocante a volumes de negócio, durante o presente exercício a carteira de empréstimos exibiu crescimento de 36%, atingindo saldo de ativos médio, em dezembro de 2012, de ARS 1,216 bilhões. Durante esse ano, merece destaque a participação ativa da entidade em programas que foram promovidos pela Secretaria da Pequena e Média Empresa (SePyME), que, através de subsídios de taxas, alcançaram muito boa performance de colocação de créditos no segmento.

De outro lado, deve se destacar o impacto dos empréstimos regulados pela Comunicação "A" 5319 do Banco Central da República Argentina para favorecer o desenvolvimento produtivo das PyMEs, empréstimos que, em conjunto com a oferta do Banco, satisfizeram plenamente as

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

necessidades de financiamento do setor, tanto para projetos de investimento quanto para capital de trabalho.

Começaram a se desenvolver ações que visam incrementar a operatividade transacional dos clientes e captar seus fluxos de saldos credores e investimentos. Os depósitos médios em dezembro de 2012 atingiram o montante de ARS 1,702 bilhões (compostos por saldos à vista, que representam 68%, e depósitos a prazo fixo, que representam 31% do total).

A respeito da evolução das receitas de serviços, em linha com o aumento da operatividade dos clientes, essas receitas atingiram o montante de ARS 166 milhões no ano, que representa aumento de 44%, comparado com o ano anterior.

■ Agronegócios

O Banco continuou acompanhando o desenvolvimento do setor, o que é possível observar no importante incremento de 48% de sua carteira de empréstimos este ano, com respeito à do anterior, chegando aos ARS 1,425 bilhões. É importante destacar o forte incremento de consumos da Tarjeta Agro, incrementando-se em 23% com respeito ao ano anterior; isso foi possível pelo benefício de contar com convênios com Taxa Zero para os cartões existentes (diferentes formas de financiamento) e pela abertura de agências em regiões agropecuárias, como as cidades de Venado Tuerto, Villa María e Orán.

Durante o presente exercício foram encaminhadas várias ações de captação de clientes, além de presenças em leilões de gado e visitas a diversas feiras do setor, com o objetivo de crescer em quantidade de clientes e aumentar o cross-selling dos já existentes.

Com respeito às ações de capacitação e comunicação, mencionamos o Curso de Especialização do Negócio Agropecuário ministrado em todas as agências que possuem clientes agropecuários ou que podem chegar a tê-los, com o objetivo de capacitar e de ensinar o funcionamento do negócio agropecuário, para que os Gerentes e Funcionários conheçam e utilizem a mesma linguagem que os clientes. Também foi criado um link em intranet onde a rede de agências pode imprimir diretamente todos os formulários para serem entregues ao cliente, para a liquidação de empréstimos, assinaturas de documentos, garantias, etc. Isso ajudou a outorgar maior dinamismo à operação na Rede de agências.

Objetivos 2013 para o Segmento Empresas

- Colocar foco estratégico no negócio de contas-salário de empresas, realizando ações e esforços coordenados que permitam crescer fortemente na base de clientes do segmento Indivíduos de mercado aberto.
- Continuar focalizando o negócio de Pequenas e Médias Empresas (PyME), tendo como estratégia primordial o forte crescimento na base de clientes e negócios, a partir de uma adequada segmentação e com uma oferta acorde de produtos creditícios e transacionais.
- Consolidar o segmento PyME como o canal através do qual **Banco Patagonia** capte massivamente clientes do segmentos Indivíduos.
- Consolidar a presença da Área Empresas no segmento de Agronegócios e Grandes Empresas nas regiões do país de maior relevância, do ponto de vista de geração do PIB e da concentração demográfica.
- Potencializar o negócio transacional colocando a ênfase no desenvolvimento e melhoramento de produtos que deem respostas às necessidades dos clientes.
- Favorecer o desenvolvimento de Alianças e Comunidades através dos clientes nos segmentos Corporate e Grandes Empresas.

■ PRODUTOS EMPRESAS E TRANSACIONAIS

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Desenvolvimentos Produtos Transacionais

O Banco obteve por sexta vez consecutiva a certificação ISO 9001 do serviço de Pagamento a Fornecedores, um dos principais diferenciais do produto para continuar sendo competitivos em um mercado cada vez mais exigente.

Foram introduzidas melhoras na plataforma web para Fornecedores, que têm como objetivo oferecer maior informação dos pagamentos e um nível de segurança adicional na entrega de cheques em agências.

No período compreendido entre Janeiro e Novembro 2012 foram emitidos pagamentos por uma quantidade total aproximada de 851.400 pagamentos, por um montante total de mais de 16 bilhões de pesos, 13% a mais que o mesmo período de 2011.

Em relação ao serviço de Conta Arrecadadora, em total foram efetuados 889.500 depósitos por um montante total superior aos 19 bilhões de pesos, 34% a mais que o mesmo período de 2011.

Quanto ao serviço de Arrecadação em linha de caixas, foi completado o desenvolvimento do novo aplicativo para o processamento de depósitos, inovação que permitiu homogeneizar a metodologia de captura, minimizando erros e otimizando os tempos de processamento e de qualidade da informação.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Cartões de Crédito Corporativos

No transcurso do ano 2012, foi ampliada a gama de Cartões Comerciais, levando o portfólio para 7 produtos de Visa Argentina, lançando o Cartão Conta Central, um cartão orientado à organização das viagens, o qual permite às empresas conciliar as despesas, obter um detalhe pormenorizado e, sobretudo, liberar os cartões corporativos dos executivos para que sejam usados apenas em despesas de representação.

Também se conta com o portfólio de Cartões Comerciais, outros 3 produtos da linha Mastercard. Desse modo, o Banco conta com produtos com características particulares oferecendo serviços diferenciais para as necessidades de cada uma das Pequenas, Médias, Grandes Empresas, Corporações e Organismos. Foi implementado o primeiro pré-embossamento de cartões comerciais.

O faturamento passou de ARS 180 bilhões para ARS 265 bilhões, gerando um incremento de 47%, com um total de 326.000 transações, 43% a mais que em 2011. Um incremento decorrente das promoções (descontos e planos em parcelas) e dos benefícios por meio do programa de milhagem Club Patagonia para os segmentos PyME e Empresas e a ampliação nos prazos de financiamento para o segmento Agropecuário.

Comércios Patagonia

Foi relançado o produto Comércios Patagonia, o qual inclui informação relacionada na página web do Banco em face ao cliente externo, foram gerados espaços de capacitação em face ao cliente interno e foram otimizados os processos e a geração de informação. Foi obtido um incremento no negócio como Banco pagador de 32%, equivalente a ARS 1,601 bilhões gerando credenciamento de cupons por ARS 6,681 bilhões.

Contas Correntes

O Banco entrou, para ter maior competitividade e penetração, na criação de pacotes de produtos, denominados Patagonia Empresário, Patagonia Empresário Plus e Patagonia Empresa, todos orientados a segmento PyME, com oferta diferenciada, atributos distintivos e custos especiais.

Durante o ano 2012 trabalhou-se profundamente na capacitação dos funcionários e executivos de negócios no tocante à abertura de uma conta corrente jurídica, foram readequados os manuais normativos para os diferentes tipos de pessoas jurídicas.

Marketing Empresas

Durante o ano 2012 continuou a assistência à Rede de Agências de conteúdos relacionados aos produtos da Gerência, tanto em folhetaria, lançando o tríptico relacionado ao Segmento PyME e atualizando o de Comércio Exterior, Leasing, Cartões Comerciais, Segmento Agropecuário e de Cobranças e Pagamentos.

Continuou a emissão do newsletter “Hablemos de Negocios”, de distribuição bimestral, que chega aos clientes com o resumo de conta corrente e dos cartões comerciais. Também neste ano começou a ser inserido um flyer nos envelopes em que são entregues os cartões Business e Corporate, comunicando os benefícios e promoções dos comercial cards.

Comércio Exterior

Durante o ano foi realizado o lançamento do novo produto Boleto Eletrônico, instrumento de pagamento de transferências para o exterior, através de ações comerciais e comunicacionais. Destacam-se entre elas: café da manhã oferecidos aos principais clientes das diversas regiões de nossa Rede de Agências, acompanhamento na implementação do novo serviço eletrônico, produtos de marketing e capacitações internas sobre o produto para sua venda e assessoramento.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em relação aos desenvolvimentos, foram finalizadas as etapas de consultas sobre pagamentos de importações argentinas de bens, Ordens de Pagamento e se efetuaram melhoramentos nas consultas Cobranças documentarias e Cartas de Crédito.

Por outra parte, continuou-se o plano de capacitação e assessoramento a clientes internos e externos sob as modalidades presenciais e por canais eletrônicos. Ofereceram-se pela primeira vez capacitações à distância a clientes de Banco do Brasil.

Produtos Ativos

O exercício 2012 caracterizou-se por mostrar uma redução da atividade geral no primeiro semestre e uma importante recuperação de volumes operados no segundo, em especial a partir da publicação da Comunicação "A" 5319 do Banco Central da República Argentina de Linha de Créditos para o Investimento Produtivo, mencionada precedentemente.

O setor automotivo conseguiu manter um ritmo de comercialização alto a nível histórico embora algo inferior que no ano 2011, recorde da indústria. Acorde com esse comportamento, o Programa Atacadista (Floor Planning) de assistência financeira às 53 concessionárias oficiais de General Motors de Argentina alcançou valores significativos, ao ultrapassar os ARS 8,400 bilhões pelas mais de 100.000 unidades financiadas.

Para o produto Leasing, durante o primeiro semestre foram ativadas 405 transações no valor de ARS 109 milhões, enquanto que no segundo semestre, foram ativadas mais de 1.000 transações, no valor que ultrapassou ARS 270 milhões (62% sob as condições da referida comunicação). Apesar da recuperação do segundo semestre, o volume operado resultou ser 18% inferior que o ano precedente, recorde para o negócio leasing na indústria. Não obstante, foi possível manter a participação de mercado em 7,8% e o 6º posto no ranking de Companhias Doadoras.

Continuou a administração de importantes linhas de financiamento e de subsídio, tanto do mercado internacional (IFC), como do mercado local (Sepyme, entre outras) dirigidos a acompanhar as empresas no financiamento de Investimento e Capital de Trabalho no curto e médio prazo, participando pela primeira vez do Programa de Financiamento Produtivo do Bicentenário, com o desembolso de uma operação de ARS 40 milhões a 5 anos de prazo.

Também foram concretizadas as primeiras operações com clientes importadores no âmbito da linha Exim pós Embarque do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social da República Federativa do Brasil). O montante total dos contratos é de USD 3,7 milhões.

Assistência Comercial Corporate Produtos Empresas

Durante o ano 2012, a estrutura foi focalizada no desenvolvimento de Produtos Empresas, mantendo uma equipe de atendimento comercial para as áreas centralizadas (Corporate, Finanças e Setor Público).

A rede de agências recebeu assessoramento sobre os diferentes produtos que oferece a entidade, para acompanhar a comercialização deles nos segmentos Pyme e Grandes Empresas.

Foi fornecida assistência comercial especializada aos clientes do segmento Corporate, Setor Público e Finanças, permitindo assessorar profissionalmente os grandes clientes que, pelas suas características particulares, demandam um atendimento diferencial.

Finalmente, foi fornecido assessoramento especializado para os negócios de Cash Management.

Objetivos 2013 Produtos Empresas e Transacionais

- Emitir Cartão Comércio Business.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Criar um canal ágil para adesão aos diferentes produtos que oferece a Entidade.
- Projetar Planos de Incentivos para adesão de comércios.
- Oferecer ao mercado a totalidade de serviços transacionais e consultivos no canal eletrônico Patagonia e-bank Empresas.
- Incrementar a participação de mercado.
- Participar ativamente na criação de produtos e circuitos especiais para atender as novas propostas de negócios geradas pelas distintas gerências do Banco às quais se assiste.
- Em produto Leasing, atingir uma participação de mercado de 10% e uma carteira que ultrapasse os ARS 750 milhões.

■ MERCADO DE CAPITALIS

Banco Patagonia posicionou-se como uma das entidades líderes na colocação de títulos valores (Obrigações Negociáveis e Fideicomissos Financeiros) no mercado argentino por um montante total colocado que ultrapassou os ARS 3,400 bilhões.

Adicionalmente, foi a primeira entidade colocadora de títulos a utilizar o sistema de licitação primária do Mercado Aberto Eletrônico (Siopel).

Fideicomissos Financeiros

Durante 2012 foram organizadas e distribuídas no mercado primário 26 emissões de Fideicomissos Financeiros por um valor de ARS 2,232 bilhões. Esse montante representa um incremento de 28% com respeito ao montante titularizado no ano 2011. **Banco Patagonia** alcançou durante o exercício uma participação de mercado de 15%, mantendo sua posição de liderança no mercado local. Até o momento, participou de 291 operações por mais de ARS 11,300 bilhões. A carteira de clientes fideicomitentes inclui nomes como CMR Falabella, Ribeiro, Banco Piano e outras empresas relevantes no segmento de financiamento de consumo.

Em relação à atividade de administração fiduciária, o Banco manteve a classificação de "Excelente" (nota máxima) para fiduciários argentinos, outorgada por Standard & Poor's, sendo a primeira entidade a obter essa classificação como Fiduciário na Argentina.

Obrigações Negociáveis

Com respeito às operações de emissão de dívida de curto e longo prazo para clientes, foram organizadas e colocadas durante o exercício 11 emissões de Obrigações Negociáveis por uma quantia total que ultrapassa ARS 1,200 bilhões. O volume emitido representou um incremento muito significativo comparado com os ARS 331 milhões colocados durante o exercício 2011. A entidade posicionou-se dentro dos quatro principais colocadores desses instrumentos financeiros para o mercado argentino com uma participação de mercado da ordem de 7%. A organização de emissões de instrumentos de dívida para clientes contribuiu de maneira significativa aos resultados do setor durante o exercício.

Empréstimos Sindicados

Durante 2012 registrou-se a participação em 8 operações sindicadas por um montante total de ARS 472 milhões. **Banco Patagonia** atuou como organizador e banco agente do sindicato, em 7 dessas operações creditícias. Destaca-se a organização de duas operações sindicadas enquadradas dentro do marco da comunicação BCRA A 5319 "Linhas de Crédito para Investimento Produtivo".

Objetivos 2013 em Mercado de Capitais

- Continuar oferecendo aos clientes um serviço de excelência, fortalecendo a experiência nas distintas ferramentas de financiamento através do mercado de capitais.
- Manter a posição de liderança incorporando novos clientes tanto no referido a fideicomissos como obrigações negociáveis e empréstimos sindicados.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

■ ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

.....

.....

A Área ocupa-se da administração geral e dos recursos financeiros do Banco através de:

■ FINANÇAS

Envolve quatro segmentos de negócios específicos:

- Mesa de Operações Financeiras
- Entidades Financeiras e Financeiras não Bancárias e Institucionais
- Relações Internacionais e Correspondentes
- Departamento de Custódia

Mesa de Operações Financeiras

A volatilidade e incerteza dos mercados durante o ano 2012, que afetaram as principais economias mundiais, influenciaram para que os diferentes portfólios de investimento possuam um alto componente de cautela e liquidez na administração de suas carteiras. No plano local, a essas situações adversas, adicionaram-se diferentes acontecimentos que agravaram o contexto, tais como a decisão desfavorável para a Argentina da primeira entrância da Justiça dos EUA referida à resolução da troca de dívida, a mudança de controle do pacote acionário de YPF por parte do Governo Nacional e o incremento da rigidez das normas para o acesso ao mercado de câmbios doméstico implementadas durante o ano 2012, conseguindo comportamentos variáveis em seus principais indicadores econômicos, alta do índice Merval de 16%; alta do prêmio de risco-país que para 5 anos incrementou-se de 922 pontos básicos em 2011 para 1.400 pontos básicos em 2012, a desvalorização da taxa de câmbio nominal de 14.1%, baixa da taxa de juros passiva atacadista (BADLAR) e alta da varejista (PF de até ARS 100 mil), baixa das principais taxas ativas, etc.

Por outra parte, a restrição para a operação de compra e venda de títulos valores com liquidação em moeda estrangeira, adicionadas à proibição da compra para entesouramento de moeda estrangeira, impostas pelo Governo Nacional, afetaram negativamente o volume das operações financeiras diárias que são realizadas no mercado local.

Nesse sentido, durante o último trimestre do ano, a área envolveu-se diretamente na capacitação e treinamento de diferentes recursos da rede de agências a fim de dotar as filiais de funcionários de investimentos que pudessem desenvolver o atendimento financeiro em um potencial segmento de clientes específico.

Foi evidenciado um crescimento da carteira de depósitos de prazo fixo institucionais administrada pela Área, que passou de ARS 2,800 bilhões registrados no encerramento do ano 2011, para mais de ARS 5,100 bilhões no encerramento de 2012.

Entidades Financeiras, Financeiras não Bancárias e Institucionais

No setor de Entidades Financeiras, Financeiras não Bancárias e Institucionais, o banco continuou consolidando-se como um referente dentro do mercado. A vasta trajetória atendendo este segmento de clientes continuou sustentando-se no amplo conhecimento da carteira, os negócios associados e o alto padrão de qualidade nos produtos e serviços oferecidos, marcando uma clara diferença com os distintos competidores da praça.

A dinâmica dos negócios dentro do segmento durante 2012 acompanhou a evolução registrada pela atividade econômica em geral, fato refletido no crescimento evidenciado pelo factoring, a assistência creditícia fornecida às companhias financeiras automotivas, o desenvolvimento de negócios fiduciários e a expansão do portfólio de investidores institucionais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em todos os casos procurou-se afiançar a relação comercial com a carteira de clientes ativa, a partir de um maior desenvolvimento no cross-selling dos distintos produtos e serviços, o que permitiu um crescimento da rentabilidade da ordem de 40% em relação ao ano anterior.

Relações Institucionais e Correspondentes

As regulamentações cambiais implementadas desde finais de 2011 provocaram uma redução dos negócios internacionais. Contudo, transcorridos os primeiros meses do ano, as operações de comércio exterior foram recuperando dinamismo sem maiores inconvenientes.

Sem prejuízo de ter sido um exercício que se desenvolveu no meio de um contexto internacional adverso, e com um cenário local mutável, o Banco teve uma excelente resposta de seus bancos correspondentes. Isso permitiu acompanhar as operações e as necessidades dos clientes em todos os produtos internacionais. Organismos multilaterais como a Corporação Financeira Internacional e a Corporação Interamericana de Investimentos mantêm seu apoio à entidade com suas linhas financeiras.

Nesse sentido, é importante mencionar que o Banco está analisando novas facilidades creditícias com bancos de desenvolvimento que respondam às necessidades de financiamento de médio e longo prazo. Formar parte do Grupo Banco do Brasil tem fortalecido o posicionamento no estrangeiro.

A nível local, o fato de ter adicionado linhas do BNDES e do programa Proex, transformou o Banco Patagonia em um dos principais bancos que canalizam os fluxos comerciais com o Brasil, principal sócio comercial regional para o país. Banco Patagonia procura ser, dentro da Argentina, um referente para os bancos da região.

Departamento de Custódia

Durante 2012, continuou-se potenciando o produto Custódia e Liquidação de operações de títulos e valores negociados tanto no mercado local como internacional, com um desenho especificamente previsto para o segmento de clientes institucionais.

A partir da autorização que o BCRA outorgou à entidade durante 2008 para atuar como custódio conforme com a Comunicação "A" 2923, complementares e alterações, continua sendo desenvolvido o negócio de custódio do segmento de Companhias de Seguros.

A Entidade também renovou o compromisso com seus clientes trabalhando no melhoramento continuo do atendimento e assistência através da especialização dos integrantes da equipe de trabalho, atingindo um alto padrão de idoneidade e eficiência. Como prova disso, a Entidade manteve este ano a certificação de qualidade ISO 9001 sobre todos os processos envolvidos no produto Custódia de Títulos, posicionando a Entidade em um padrão de qualidade diferencial no contexto de um mercado altamente competitivo.

Objetivos 2013 para Finanças

- Continuar afiançando o posicionamento existente dentro do segmento de Entidades Financeiras, financeiras Bancárias e Institucionais.
- Explorar novas alternativas de negócios para os diferentes setores da área.
- Acompanhar os clientes nos diversos produtos internacionais que precisarem.
- Manter e aprofundar as relações com os bancos correspondentes.
- Identificar oportunidades de negócios tanto para o Banco como para os clientes existentes.
- Continuar potencializando o incremento da rentabilidade do produto custódia mediante a captação de novas oportunidades de negócio.
- Incrementar as carteiras em custódia do segmento de clientes institucionais.

■ SETOR PÚBLICO

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Durante o ano 2012, continuou a consolidação das relações com o Setor Público Nacional, Provincial e Municipal, com o fortalecimento dos vínculos institucionais estabelecidos.

Fruto do acompanhamento às novas gestões e da consolidação das existentes, foram incorporados novos clientes que realizaram operações creditícias sindicadas de magnitude, que permitirão estabelecer negócios futuros com toda a cadeia de valor de cada um deles.

No âmbito universitário, continuou o desenvolvimento dos vínculos que **Banco Patagonia** tem com as Instituições de Educação Superior, ampliando a prestação de serviços financeiros com a incorporação das Universidades Nacionais de Moreno e Arturo Jauretche, como também Entidades Profissionais relacionadas com o segmento. Vale destacar o aprofundamento relacionado com o nível de qualificação e atribuição de linhas creditícias que permitem continuar desenvolvendo ações comerciais sustentáveis no tempo.

No segmento de negócios de Forças Armadas e de Segurança, as ações comerciais desenvolvidas permitiram um crescimento do volume de negócio transaccional, incorporando novas instituições em todo o país. Em matéria de assistência e qualificação creditícia renovaram-se e incorporaram-se novos clientes à carteira ativa.

Como agente financeiro da província de Río Negro foram oferecidas diversas soluções, tendentes a maximizar a eficiência da gestão de governo em linha com seus objetivos. Em matéria de arrecadação, durante o ano 2012 foram habilitadas 180 agências de arrecadação exclusivamente no território da província de Río Negro, conseguindo ampliar no transcurso de 3 meses quase 50% das transações realizadas nas agências bancárias. Também foram mantidos e habilitados novos convênios de arrecadação com diversos organismos provinciais e municipais.

Em matéria de financiamento foi assinado com a província um convênio de colaboração recíproca para outorgar a pequenas e médias empresas linhas de crédito com taxa subsidiada, para investimento produtivo e aquisição de bens de capital. Também se trabalhou na assistência creditícia para a aquisição de bens de capital em numerosos municípios da província, com o objetivo de renovar a frota de automóveis.

Objetivos 2013 para o Setor Público

- Acompanhar a mudança de necessidades do Setor Público, analisando operações ativas de magnitude com um cross-selling que permita a potencialização de negócios para o Banco em seu conjunto, focando os esforços na Rede de Agências e o crescimento do segmento Indivíduos.
- Aproveitar a personalidade diferenciada no sistema financeiro como Banco especialista em canalizar as necessidades do Setor Público, potencializando a experiência e produtos que vem desenvolvendo há anos o Banco do Brasil.
- Incorporar novos clientes ao setor e rentabilizar ao máximo os atuais.

■ GERENCIAMENTO DE RISCOS

Durante o exercício 2012 avançou a consolidação do modelo de gestão integral e independente de riscos encaminhado pela entidade a partir da criação da Gerência Executiva de Gestão de Riscos. Tudo isso no marco dos lineamentos que para tanto estabeleceu o BCRA e das melhores práticas internacionais na matéria.

Por outra parte, o Conselho de Administração aprovou a criação da Gerência de Prevenção de Lavagem de Ativos, que depende funcionalmente do Conselho de Administração, em particular do funcionário de Cumprimento e mantém uma relação matricial com a Gerência Executiva de Gestão de Riscos. A missão da nova gerência consiste em desenvolver e propor metodologias,

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

ferramentas e procedimentos tendentes a prevenir que o Banco seja utilizado para lavagem de ativos e financiamento do terrorismo.

Riscos Financeiros

Os principais avanços registrados em 2012 na implementação do modelo de gerenciamento de riscos de Crédito, Liquidez, Mercado e Taxa foram os seguintes:

- Desenho e elaboração de um esquema de limites para a tolerância ao risco, a partir da identificação dos principais riscos aos que a entidade está exposta. Após sua aprovação, tais limites são monitorados regularmente e os resultados são comunicados ao Comitê de Risco Global e ao Conselho de Administração.
- Atualização do Manual de Políticas para o Gerenciamento de Riscos, como enquadramento de referência do modelo adotado pela entidade, com a inclusão do esquema vigente para os testes de estresse e seus respectivos planos de contingência.
- Elaboração de vários relatórios diários, semanais e mensais, e sua comunicação ao Conselho de Administração e Gerência Sênior, com o objetivo de identificar, mensurar, monitorar e mitigar os riscos aos que a entidade está exposta.
- Preparação e realização de testes de estresse para cenários de diversa gravidade, para avaliar o eventual impacto perante situações de tensão e prever ações de contingência no gerenciamento dos diferentes riscos.
- No contexto do processo de gerenciamento de riscos consolidado, foi desenhado e elaborado um conjunto de limites de tolerância ao risco para GPAT Companhia Financeira AS, em linha com os limites vigentes na entidade.

Risco Operacional

A entidade implementou um sistema de gerenciamento do Risco Operacional que se ajusta aos lineamentos estabelecidos pelo BCRA na Comunicação "A" 4793 e complementares, compreendendo uma estrutura organizacional adequada, políticas e procedimentos aprovados pelo Conselho de Administração e um sistema integral que permite a administração de todas as tarefas vinculadas com o gerenciamento desse risco.

Risco de Tecnologia Informática

A entidade leva a cabo e documenta a Análise de Riscos sobre os sistemas de informação, tecnologia informática e seus recursos associados, com ajuste às diretrizes estabelecidas pelo B.C.R.A. na Comunicação "A" 4609. Os resultados dessas análises são formalmente comunicados ao Conselho de Administração através dos diferentes comitês, para corrigir as fraquezas que os diferentes níveis de risco apresentam para a entidade.

Risco de Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo

A Entidade conta com as políticas, procedimentos e ferramentas necessários para garantir o cumprimento das normativas em vigor em matéria de controle e prevenção de lavagem de ativos e financiamento do terrorismo. Os mesmos são atualizados de maneira permanente a partir das mudanças normativas ou de contexto que se apresentam, e do desenvolvimento ou modificação dos produtos e serviços oferecidos pela Entidade.

Durante o exercício 2012, o Conselho de Administração, com o objetivo de aprofundar a cultura relativa à prevenção da lavagem de dinheiro, aprovou a criação de uma Gerência, com responsabilidade exclusiva sobre a matéria. A missão da área consiste em desenvolver e propor metodologias, ferramentas e procedimentos tendentes a prevenir que o Banco seja utilizado para lavagem de ativos e financiamento do terrorismo.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A nova Gerência de Prevenção de Lavagem de Ativos depende funcionalmente do Conselho de Administração do Banco, em particular do funcionário de Cumprimento, e mantém uma relação matricial com a Gerência Executiva de Gerenciamento de Riscos.

Além do mais, foi constituído o Comitê de Prevenção e Controle de Lavagem de Ativos e Financiamento do Terrorismo, com os Sub Gerentes Gerais e dois Vice-presidentes, envolvendo assim a Gerência Sênior nos assuntos de prevenção.

De outro lado, o Comitê de Prevenção e Controle de Lavagem de Ativos e Financiamento do Terrorismo definiu a descentralização da análise da totalidade dos alertas de prevenção. De acordo com este esquema, a Rede de Agência é responsável de analisar os alertas de prevenção de Lavagem de Ativos, segundo três níveis de autorização para o fechamento de cada alerta (Oficial de Conta, Gerente e Gerente Regional Integral); para esse fim, foi alterado o sistema de administração de alertas, visando encaminhar automaticamente o alerta originado ao responsável comercial.

As normas internas são atualizadas periodicamente, levando em conta a legislação atual, e é realizado o monitoramento de alertas, acompanhamento de perfis patrimoniais e transacionais, realização de diligências reforçadas a respeito de clientes de alto risco e avaliação conjunta com a Sub Gerências Gerais dos casos que devem ser informados junto à UIF como Relatório de Operações Suspeitas, prévia consideração pelo Comitê de Controle e Prevenção da Lavagem de Ativos e Financiamento do Terrorismo. Nesse contexto de trabalho conjunto com a Rede de Agências, com foco no desenvolvimento da política "Conozca a su cliente" (conheça seu cliente), foi lançada uma campanha de atualização/incorporação de dados aos sistemas do Banco de Beneficiários Finais e Estruturas Corporativas dos clientes da Entidade.

O Banco realiza a prevenção de todos seus movimentos com a Banca Internacional, controlando cada uma das praças observadas pelo GAFI ou outros órgãos internacionais, analisando em todos os casos os nominativos em face das listas internacionais e países sancionados, tudo através de sistema automático de filtros de mensagens swift.

■ OPERAÇÕES E TECNOLOGIA

A seguir detalham-se os principais desenvolvimentos de sistemas e implementações tecnológicas efetuadas durante o ano 2012.

Crescimento e mudança de equipamentos

Durante este ano, adicionalmente ao up grade do equipamento de produção, foi mudado o equipamento de contingência, ampliando a capacidade de processamento sob uma nova versão de sistema operacional. Também se incrementou a capacidade de processamento dos servidores que atendem os canais E-bank Pessoal, TAS e IVR.

Andamento do Centro de Cômputos no prédio corporativo do Banco Patagonia

Finalizou a mudança física do equipamento que se encontrava no local de contingência proporcionado por IBM para um local próprio localizado no prédio corporativo que possui **Banco Patagonia**.

Depois da mudança de local, de equipamento e de sistema operacional, foi realizado com sucesso o processo de switch do equipamento produtivo localizado no local de IBM Martínez para o equipamento de contingência, passando ele a operar como equipamento de produção.

Revisão de processos noturnos a fim de detectar oportunidades de melhoramento da performance

Os processos noturnos são analisados de forma permanente com o objetivo de aperfeiçoá-los, detectando os que se estima possuem durações excessivas e realocalizando outros. O objetivo é a execução dos processos no menor tempo possível e com qualidade.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Caixas Eletrônicos em tecnologia IP

Foram realizadas as adequações de mais de 250 Caixas Eletrônicos à tecnologia IP.

Rede de Comunicações

Foi realizada a ampliação da largura de banda na rede de agências para melhorar a conectividade, adicionalmente foi ampliada a largura de banda para os canais eletrônicos de E-bank Pessoal e E-bank Empresas.

Adequações na área de Tecnologia e Sistemas

Foi implementado Clarity, um sistema que sob metodologias e práticas reconhecidas internacionalmente permite administrar de forma eficiente os projetos e recursos da área de sistemas. Destaca-se o curto prazo para a colocação em produção e a rápida adoção da ferramenta para a gestão da área.

Nesse contexto, foi colocado em funcionamento um novo processo para a proposição, autorização e priorização de desenvolvimentos de soluções de informática que eliminam passos intermédios e tornam mais expeditivos os requerimentos.

Plano de Jovens Profissionais de Tecnologia e Sistemas

Depois de impulsionar a necessidade de um plano dessas características para Tecnologia e Sistemas e acompanhar no desenho desse plano, foi possível completar o primeiro exercício com sucesso, do qual decorreu a incorporação de novos colaboradores na área.

Depósito de Salários On Line

Foi implementada a funcionalidade que permite dispor dos salários depositados em tempo real, no caso das empresas habilitadas para tanto. Essa modalidade permite depósitos caso por caso ou através de folha de pagamento diretamente das instalações da empresa.

E-Bank Empresas

Foram implementadas novas funcionalidades vinculadas a Cash Management e Comércio Exterior. Neste último caso, destaca-se a possibilidade de consultar e operar com ordens de pagamento, transferências, cartas de crédito e cobranças.

Monitoramento da gestão de disponível em ATM

Foi implementado um sistema que permite monitorar o carregamento, a entrega e o remanescente de disponível em Caixas Eletrônicos e analisar seu comportamento histórico. O objetivo é que a ferramenta ofereça suporte na gestão de disponível com o objetivo de minimizar os remanescentes e evitar os faltantes.

Implementação do programa "Patagonia Más"

Foi implementado o envio da comunicação de benefícios a clientes pelo uso de cartões através de SMS (torpedos) e correio eletrônico.

CRM Analítico e Sistema de Gestão Comercial para o Segmento Empresas

Foram adequados ambos os sistemas para utilização no segmento Empresas; foi incorporada a captura, no momento da alta de clientes, de novos dados para uma melhor qualificação e segmentação comercial, entre outros, a quantidade de funcionários, o depósito para crédito de cupons de cartões e a estrutura societária.

O alcance dos sistemas envolve da segmentação ou seleção dos clientes e potenciais clientes candidatos explorando diretamente e de forma independente os dados do Datawarehouse Corporativo, a utilização da qualificação creditícia disponível, a definição das ofertas de produto para cada segmento, a distribuição das listas de candidatos nos diferentes canais, até a gestão e registro por parte dos mesmos.

Adesão a recepção de Extrato Eletrônico

Foi implementada em E-bank Pessoal a funcionalidade de aderir à recepção do extrato em formato eletrônico através de correio eletrônico.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Implementação de recarga regulamentada por AFIP para operações de compra com cartão no exterior

Foi cumprida a normativa que regulamenta a cobrança de recarga de 15% sobre compras no exterior.

Objetivos 2013 para Operações e Tecnologia

- Melhorar os índices de disponibilidade dos serviços informáticos com o objetivo de minimizar os tempos sem serviço dedicados a tarefas de manutenção da infraestrutura, processos noturnos e redução de incidentes.
- Continuar ampliando os canais de dados entre edifícios centrais e agências de maneira de chegar a todos os pontos com mais e melhores serviços de comunicação.
- Desenvolver soluções que permitam facilitar o atendimento dos clientes da Entidade.
- Realizar os ajustes necessários para refletir os impactos normativos que aparecerem.

■ DESENVOLVIMENTO HUMANO ORGANIZACIONAL

No exercício 2012 foram impulsionadas diferentes ações e programas que estiveram destinados a acompanhar aos colaboradores em seu desenvolvimento profissional dentro da Organização e a gerar uma crescente vinculação dos mesmos com o Banco.

No mês de Outubro de 2012 foi realizado um Levantamento de Clima Organizacional cujo principal objetivo foi conhecer a opinião e o grau de satisfação dos integrantes de **Banco Patagonia**, em relação a diversos aspectos que conformam o trabalho cotidiano de todos.

Finalizado esse processo e tendo obtido um alto grau de participação, foram comunicados os resultados do levantamento e os passos a seguir em função dos principais emergentes detectados, sobre os quais se trabalhará ao longo do ano 2013.

Emprego e oportunidades laborais

Durante 2012 continuou o acompanhamento das necessidades do negócio com políticas e ações concretas orientadas aos colaboradores.

Mostra disso são as oportunidades de desenvolvimento geradas em todos os níveis da organização que permitiram contabilizar mais de 200 ações de desenvolvimento de colaboradores que acederam a novas posições através de Buscas Internas (23 buscas publicadas) ou promoções internas. Para acompanhar esse processo, o Canal de Orientação Trabalhista ofereceu assessoramento personalizado para 39 colaboradores, acumulando um total de 129 consultas desde sua criação, levando em conta que parte das consultas responderam à cobertura de diferentes necessidades da Organização.

Foram incorporados novos funcionários através de processos de seleção especializados gerando um incremento de dotação de mais de 2,90% em relação com o ano anterior, dando resposta ao constante crescimento da estrutura organizacional do Banco.

Capacitação e Desenvolvimento

As ações de capacitação realizadas durante o ano orientaram-se a oferecer ferramentas essenciais para o desempenho mais eficiente das tarefas atribuídas a cada posição e função dentro do Banco.

Foram oferecidas atividades de formação para grande quantidade de colaboradores através de cursos, oficinas, bolsas e programas especiais. Nesse sentido, foram outorgadas 43 bolsas para carreiras de grau, 6 para o Programa de Gerenciamento Bancário ministrado pela Universidade Torquato Di Tella e ADEBA, 14 para cursos de pós-graduação ou mestrados, e

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

26 bolsas para outros programas de formação acadêmica organizados por ADEBA e a Universidade Católica Argentina.

Durante o exercício 2012 foram realizadas 169 atividades de capacitação externas sobre temáticas próprias da atividade, às que assistiram os funcionários da entidade, e foram ministrados 34 programas de capacitação interna, ultrapassando 2.000 horas de formação presencial. Por sua vez, em 2012 foi ampliada a oferta de cursos de e-learning em 23% com respeito ao ano anterior, somando ao todo 59 atividades oferecidas sob essa modalidade, o que implica a vantagem de continuar disponibilizando conteúdos didáticos e atualizados em todos os cantos do país.

Por outra parte, a final de outubro de 2012 foi iniciado o Plano de Carreira para Responsáveis Administrativos e Caixas Principais. O objetivo desse novo programa foi identificar e capacitar as pessoas que pelo seu potencial de desenvolvimento podem cobrir as futuras aberturas que o Banco planeja realizar no Interior do país, acompanhando o plano de crescimento da Rede de Agências. Foram realizadas 2 edições do programa com a participação de 15 colaboradores em total.

Programa Jovens Profissionais

Em concordância com as ações de formação e aprendizagem mencionadas, no segundo trimestre finalizou a décima edição do Programa de Jovens Profissionais com 9 participantes de diferentes localidades do país.

Os participantes, provenientes do mesmo Banco e do mercado, fizeram rotação por diversas áreas e agências para conhecer a dinâmica organizacional. Uma vez finalizado o programa, os jovens foram incorporados a diferentes agências como Executivos de Negócios.

Durante a segunda quinzena de Setembro começou uma nova edição do Programa com a participação de 10 jovens profissionais que procedem do interior do país. Nesta oportunidade, o programa impulsiona ações tendentes a alcançar uma melhor integração dos jovens profissionais à Rede de Agências, entre as quais se destacam uma agenda de rotação de maior tempo nas Agências e, portanto, menor tempo de áreas centrais; acompanhamento de tutores que ocupem a posição de Gerentes de Agência e maior capacitação em temáticas de gestão comercial.

Ao finalizar o programa, estima-se que os jovens profissionais retornarão para suas localidades de origem para poder aportar valor à organização em função dos conhecimentos adquiridos.

Gestão do Desempenho

Neste ano foi encaminhada a implementação do módulo de avaliação de Meta4 permitindo realizar o processo de Gestão do Desempenho através do novo sistema de Autogestão do Funcionário. Por nono ano consecutivo, a Gestão do Desempenho permitiu agregar valor à tarefa diária, tendo o desenvolvimento dos colaboradores como objetivo fundamental.

Comunicações internas

Em 2012 trabalhou-se na gestão e na administração das comunicações que têm por destinatários os colaboradores do Banco. Entre as ações destacadas, foram publicadas novas edições da revista interna "Punto de Encuentro" e seu suplemento para os filhos dos colaboradores "Chicos al Ataque", cuja distribuição a todos os funcionários ofereceu conteúdos e design renovados.

Também foi desenvolvida uma brochura interna que refletiu as oportunidades de crescimento dentro do Banco e, através de seu conteúdo, foram publicadas todas as Ações de Desenvolvimento ocorridas no âmbito da Rede de Agências durante 2012.

Por sua vez, acompanhando o processo do Levantamento de Clima Organizacional, foram desenvolvidas diferentes peças comunicacionais ao longo desse processo, e adicionalmente foi elaborado um tríptico que foi distribuído entre todos os funcionários, informando os principais resultados do levantamento e os próximos passos em função dos principais emergentes da consulta.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Também foram informadas as novidades através de correios internos (Bptodos) e por meio da seção de Desenvolvimento Humano Organizacional em Intranet, que acumulou mais de 570.000 páginas visitadas ao longo de todo ano e cujas seções mais visitadas foram: "Buscas Internas", "Descontos para funcionários" e "Aniversários", entre outras.

Os quadros para avisos internos também acompanharam as diferentes campanhas comunicacionais que foram encaminhadas, divulgando através de Cartazes Institucionais temáticas tais como: Levantamento de Clima Organizacional 2012, Autogestão do Funcionário, Novas Buscas de Trabalho, Próximas Inaugurações de Agências, etc. Por último, como todos os anos, o setor participou da confecção e revisão de conteúdos do Relatório de Responsabilidade Social Empresária.

Qualidade x Todos

Continuou o estímulo à participação ativa de todos os funcionários mediante o Programa de Referentes de Qualidade, conformado por uma rede de 258 integrantes em todo o país com um crescimento de 14,2 % em participação durante 2012.

No que diz respeito ao Programa de Sugestões de Colaboradores, até o momento foram recebidas 1109 sugestões (370 iniciativas implementadas ou em processo de implementação e 528 sob análise). Cabe destacar dois aspectos em relação ao Programa de Sugestões: foi alcançado o maior nível de participação por funcionário dos últimos três anos e foi realizado um processo de comparação (*benchmark*) com empresas grandes que contam com programas desse tipo, continua-se observando um bom nível de participação de sugestões, com um incremento de 35,5% em relação ao período 2011.

Foram gerados novos e diferentes espaços de diálogo, reflexão, capacitação e melhoramento através dos Programas de Café da manhã de Qualidade, Visita de Agências, Jornadas de Capacitação e Mesas de Trabalho, entre outras atividades, que permitiram potencializar a difusão e coleta ativa de informação. Graças a eles, foi possível colocar em prática novas ações de melhoramento.

Nesse assunto, ao longo do ano, foram realizadas ao redor de 200 atividades de qualidade das quais participaram mais de 700 colaboradores (60% a mais que em 2011), de diferentes níveis e setores. Essas atividades focaram-se na visão integrada do negócio, a atitude de atendimento ao cliente, a difusão do plano de qualidade do Banco.

Foram consolidadas medições objetivas de qualidade de atendimento ao cliente. Nesse sentido, foi desenvolvida a Consulta de Qualidade de Atendimento ao Cliente Externo 2012 por terceiro ano consecutivo.

No que diz respeito ao sistema de gestão ISO9001, continuou-se trabalhando em conjunto com a Gerência Executiva de Meios Operacionais e as áreas envolvidas, na revisão dos processos certificados: Pagamento a Fornecedores, Plano Salários e Custódia de Títulos, tendo cumprido o processo de certificação para Atendimento de Queixas e Reclamações de Clientes.

Através do Comitê de Qualidade foram impulsionadas diferentes iniciativas em prol da materialização dos objetivos propostos.

Relação com Colaboradores

Durante o ano 2012 foram realizadas diferentes atividades de recriação e se continuou com o desenvolvimento do programa de benefícios destinado aos colaboradores do Banco.

Foi ampliada a oferta de atividades recreativas com novas opções nas áreas de fotografia, arte, teatro, cozinha e ioga. Também foi criado um Fotoclube mediante uma plataforma web, que permitiu integrar os colaboradores de distintos lugares do país que dividem esse hobby. Por outra parte, foram organizadas palestras sobre primeiros socorros (RCP) e alimentação saudável, tanto em Buenos Aires como em diversas agências do interior do país.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Como todos os anos, o Banco participou de diferentes Maratonas, algumas delas com fins solidários, mediante a presença dos colaboradores que integram o Running Team e de outros colaboradores da organização. Algumas das maratonas em que o Banco esteve presente foram Unicef, Festas Maias, Chevrolet, YMCA-UTN, Avellaneda e Hospice San Camilo, entre outras.

No mês de Outubro foi celebrado o Dia da Família, com a participação de 1700 crianças e adultos que passaram um dia em um parque de diversões e com mais de 500 pessoas que compartilharam uma jornada com diversas atividades destinadas às crianças em diversos lugares do interior do país. Os filhos dos colaboradores também visitaram e dividiram a merenda nos escritórios ou agências onde trabalham os pais.

Algumas atividades foram orientadas aos filhos dos funcionários, como por exemplo, presentes pelo Dia das Crianças para as crianças de até 12 anos de idade, e o Concurso de Desenhos, que contou com a participação de 227 crianças e os desenhos vencedores ilustraram os cartões enviados a clientes e Fornecedores do Banco por motivo das festas de fim de ano.

Para fim de ano, foi realizada a Festa Institucional na cidade de Bahía Blanca, com a assistência de colaboradores de agências da região. Por outra parte, foi celebrada a chegada do novo ano em um encontro na cidade de Buenos Aires para funcionários da Cidade de Buenos Aires e Grande Buenos Aires (periferia da capital do país), além de reuniões organizadas localmente no resto do interior do país.

Por último, através do Programa de Assistência ao Funcionário continuou sendo proporcionado acompanhamento a colaboradores e familiares diretos, diante de diversas situações tais como sinistros, doenças e problemáticas particulares. Desde sua criação, o Programa atendeu mais de 400 casos.

Objetivos 2013 para Desenvolvimento Humano e Organizacional

- Continuar ampliando o alcance da formação profissional dos colaboradores e o horizonte de suas possibilidades de desenvolvimento sem limitações geográficas, e desse modo acompanhar o desafio que implica o crescimento e a expansão da organização.
- Aprofundar o conceito de qualidade de atendimento ao cliente interno e externo na base de atitudes pessoais proativas e a colaboração entre setores.
- Utilizar produtivamente a informação obtida através dos diferentes programas e atividades do Banco indicativas de aspectos a melhorar, consolidando dessa forma os diferentes canais que intervêm na recepção, fluxo e tratamento da informação, a partir de uma visão integrada de processos de negócio.
- Desenvolver ações de melhoria do clima organizacional.
- Fomentar diversas ações para continuar promovendo a comunicação interna dentro da organização.

9 ■ RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESÁRIA

Durante o ano 2012, **Banco Patagonia** continuou gerando e promovendo políticas de Responsabilidade Social Empresária vinculadas à educação, à cultura, ao esporte e ao meio ambiente. Para encaminhá-las, foram geradas ações e programas de promoção de diferentes organizações, produzindo um investimento social planejado para cada uma delas, sempre respeitando um entorno ético, transparente e de diálogo, harmonizando o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Ações e Programas Institucionais

Educação

- Patrocínio de projetos educacionais e produtivos através do Regime de Crédito Fiscal: em 2012 foram patrocinados 5 projetos por um valor superior a ARS 700.000 nas províncias de Jujuy, Misiones, Córdoba, Buenos Aires e Formosa.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Continuou-se o apoio aos programas da Fundação Cruzada Patagônica, mantendo 45 bolsas para jovens de Río Negro que, pelas distâncias, devem viajar ao Centro de Estudos Integrais Agrotécnicos que a Fundação possui em Neuquén.
- Prosseguiu-se com o desenvolvimento do Programa Universidades, outorgando bolsas de estudo e pesquisa às principais universidades nacionais do país, doando salas informáticas e acompanhando as áreas de extensão em programas esportivos e culturais.
- Junto da Universidade Tecnológica Nacional e da Armada Argentina, foi outorgado por quarto ano o Prêmio Jovens de Destaque, que consiste em viagens de estudos à Base Naval de Puerto Belgrano, onde os alunos com melhores desempenhos de cada UTN Regional têm a possibilidade de conhecê-la e aplicar seus conhecimentos na prática.
- Foi patrocinado o programa educacional "TC2000 vai à escola", em todo o país.
- Foi renovado o apoio ao programa de Bolsas "Alicerces" nas províncias de Río Negro, Neuquén e Catamarca.
- Junto da Junior Achievement, jovens dos últimos anos do ensino médio foram acompanhados no programa "Sócios x Um Dia" realizado em Tucumán, Córdoba e Rosario. Os jovens compartilharam um dia de trabalho com funcionários das agências, com o objetivo de aproximá-los ao mundo do trabalho.
- Por terceiro ano consecutivo, a instituição foi um dos principais patrocinadores do concurso "Nós Queremos..." encaminhado pela organização "Inclusão Social Sustentável" em Córdoba e Mendoza. Nele participaram mais de 1400 alunos, apresentando projetos com finalidade social e ambiental. Neste ano, além disso, acrescentou-se a participação das províncias de Neuquén e Buenos Aires.

Cultura

- Procurou-se incentivar as atitudes holísticas e criativas dos colaboradores. Nesse sentido, foram realizados anualmente concursos de pintura, poesia e fotografia. Além disso, os funcionários participaram de sorteios de ingressos a diversos espetáculos culturais.
- Foram acrescentadas atividades culturais para os colaboradores. Este ano puderam participar da temporada de ópera promovida pela organização Buenos Aires Lírica no Teatro Avenida.
- Também foi mantido o apoio à Fundação Amigos do Teatro San Martín, e a outras instituições que promovem eventos culturais com fins solidários.
- Em 2012, foram patrocinados 14 projetos culturais através da Lei de Mecenato, Regime de Promoção Cultural da Cidade de Buenos Aires.

Esporte

- No plano esportivo, deu-se apoio a maratonas com fins sociais organizadas pelo Hospice San Camilo, pela UTN e pela Universidade de Avellaneda.
- Também foi patrocinada a organização das Novas Olimpíadas Especiais, onde se deu apoio à participação de jovens com deficiências em diversas disciplinas esportivas.

Meio Ambiente

- Apoio à Associação Cascos Verdes (capacetes verdes): foram outorgadas bolsas a jovens com capacidades especiais, que estudam para se formar como Especialistas Ambientais.
- Fundação Cuidemos Nossa Casa: na localidade de Puerto Deseado, província de Santa Cruz, foram apoiados projetos educacionais de nível inicial e médio, orientados ao cuidado e preservação do meio ambiente e à prática de valores sociais. Além disso, deu-se apoio à Fundação para a finalização do Centro que hoje está localizado à beira do Río Deseado, na Província de Santa Cruz.
- Continuou-se com a campanha interna orientada a gerar consciência sobre o uso racional do papel.
- Continuaram sendo estimuladas a emissão eletrônica de extratos dos cartões Visa e Amex, visando a minimizar a geração de extratos impressos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Resíduos de Aparelhos Elétricos e Eletrônicos (RAEE): decorrentes das mudanças tecnológicas e da renovação de equipamento informático, foi continuada a gestão sustentável dos RAEE enviando à disposição final a sucata eletrônica. Tais resíduos são geridos por um operador certificado.
- Foi mantida a colaboração ao Hospital Garrahan com doações de tapas plásticas. Este ano, foram doados mais de 200 kg.

Voluntariado Corporativo

- Continuaram-se sustentando as ações de Voluntariado para o Dia das Crianças, onde os colaboradores doam brinquedos para diversas instituições em todo o país.
- Com motivo de estender o voluntariado corporativo a diversas províncias, prosseguiu o trabalho junto de Um Teto Para Meu País Argentina, conseguindo a construção de 6 casas de emergências para famílias em situação de pobreza extrema. Foram construídas 1 casa em Neuquén, onde participaram voluntários das agências do Alto Valle de Río Negro e Neuquén, 1 casa em Córdoba e 4 casas na província de Buenos Aires. Ao todo, participaram mais de 90 voluntários. Também, o Banco doou a Um Teto Para Meu País outras 7 casas, para serem construídas com voluntários desta organização e de escolas de segundo grau.

Apoio ao desenvolvimento local da economia social

Decorrente de ser um Banco com distribuição geográfica ao longo de todo o país, foram acompanhadas diversas iniciativas de desenvolvimento local onde o banco tem presença, fortalecendo a economia social das regiões. Neste sentido, foram promovidas diversas ações como:

- Acompanhamento a programas de diversas universidades nacionais e suas áreas de extensão universitária.
- Junto da Fundação Impulsionar, foi desenvolvido o concurso “Villa La Angostura Empreende”. Participaram mais de 30 empreendedores de uma capacitação que durou dois meses e foram selecionados 11 projetos dos quais 4 obtiveram um microcrédito.

Promoção da RSE

Na busca de promover e difundir este novo modelo de gestão que representa a RSE, foi renovada a condição de membro junto ao Instituto Argentino de Responsabilidade Social Empresaria (I.A.R.S.E.); e deu-se continuidade à participação e ao fortalecimento da representatividade institucional nas principais mesas de trabalho sobre tais temáticas.

Durante o ano 2012, foram patrocinadas a III Conferência Internacional de RSE do IARSE e o III Foro Nacional de RSE e Sustentabilidade, organizado pela Rede Argentina.

Continuou-se facilitando, dentro da Intranet e da página web corporativa, informação referente aos programas de RSE promovidos pelo Banco, com a finalidade de difundir e dar a conhecer tal informação entre os diversos grupos de interesse.

Foi gerada uma difusão de destaque de nossos programas de RSE na mídia local e nacional e nas redes sociais.

Finalmente, foi concretizado o V Relatório de Responsabilidade Social, o qual inclui programas do Banco em matéria de sustentabilidade nos planos econômico, social e ambiental.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Museu do Banco Patagonia

Durante 2012 foi continuado o desenvolvimento do Museu Institucional. Foram realizadas diversas visitas guiadas a clientes, colaboradores e entidades educacionais.

No plano interno, foram organizadas quatro exposições dentro do programa MostrARTE, no qual os colaboradores participam com a exposição de suas produções artísticas. Encerramos o ano outorgando um reconhecimento a todos aqueles colaboradores que fizeram parte do ciclo.

Também foram realizados dois *After Office* Culturais em locais emblemáticos da cidade de Buenos Aires, com uma convocação de 75 colaboradores.

O Conselho de Administração agradece a clientes, fornecedores, instituições financeiras e especialmente aos funcionários da entidade o apoio e a eficaz colaboração oferecida durante o presente exercício.

**O CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO**

Notas Explicativas

BANCOPATAGONIA

Demonstrações Financeiras Consolidadas de acordo com as
Normas Internacionais de Informação Financeira
em 31 de dezembro de 2012

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DE ACORDO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS
DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012****ÍNDICE**

	Página
Relatório de revisão especial dos auditores independentes	-
Página de Rosto	-
Demonstração Consolidada do Resultado	1
Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente	3
Demonstração Consolidada da Posição Financeira	4
Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstração Consolidada de Fluxo de Caixa	9
Nota 1 Relatório da Entidade	11
Nota 2 Capital Social	12
Nota 3 Bases de apresentação das demonstrações financeiras e práticas contábeis aplicadas	16
Nota 4 Informação por segmentos	32
Nota 5 Receitas de juros e similares	36
Nota 6 Despesas de juros e similares	36
Nota 7 Receitas e despesas de comissões	36
Nota 8 Resultados de ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	37
Nota 9 Resultados de ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	37
Nota 10 Diferença de câmbio líquida	37
Nota 11 Outras receitas operacionais	38
Nota 12 Despesas de pessoal	38
Nota 13 Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos	38
Nota 14 Outras despesas operacionais	39
Nota 15 Imposto de renda	39
Nota 16 Lucro por ação	41
Nota 17 Distribuição de dividendos e restrições para a distribuição de dividendos	43
Nota 18 Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina (BCRA)	44
Nota 19 Saldos em outras entidades financeiras	45
Nota 20 Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação e avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	46
Nota 21 Instrumentos financeiros derivativos	48
Nota 22 Empréstimos	49
Nota 23 Outros créditos	53

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS DE ACORDO COM AS NORMAS INTERNACIONAIS
DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012****ÍNDICE (Continuação)**

	Página
Nota 24 Ativos não circulantes mantidos para venda	53
Nota 25 Imobilizado e diversos	54
Nota 26 Outros ativos	56
Nota 27 Financiamentos recebidos de entidades financeiras	56
Nota 28 Depósitos	57
Nota 29 Debêntures	58
Nota 30 Outros passivos	61
Nota 31 Provisões para riscos diversos	61
Nota 32 Reservas do Patrimônio Líquido	63
Nota 33 Requerimentos de Capital mínimo	64
Nota 34 Informação adicional da Demonstração de Fluxo de Caixa	66
Nota 35 Informação sobre partes relacionadas	66
Nota 36 Bens de disponibilidade restringida	68
Nota 37 Concentração de empréstimos e depósitos	69
Nota 38 Valor justo de instrumentos financeiros	69
Nota 39 Análise de vencimentos de ativos e passivos	73
Nota 40 Classificação de instrumentos financeiros	75
Nota 41 Política de gerenciamento de riscos	77
Nota 42 Sociedade depositária de fundos comuns de investimento	98
Nota 43 Ativos fiduciários	99
Nota 44 Agente Financeiro da Província de Río Negro	99
Nota 45 Tradução para a língua portuguesa	101

Notas Explicativas

Condomínio São Luiz
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830
Torre 1 - 8º Andar - Itaim Bibi
04543-900 - São Paulo, SP, Brasil
Tel: (5511) 2573-3000
Fax: (5511) 2573-5780
www.ey.com.br

RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores do
Banco Patagonia S.A.
São Paulo - SP

1. Efetuamos uma revisão especial em conformidade como descrito no parágrafo 3, das informações contábeis contidas nas demonstrações financeiras consolidadas, compreendendo a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do Banco Patagônia S.A., preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS") aprovadas pelo "International Accounting Standard Board – IASB", correspondentes ao exercício findo naquela data elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, em atendimento às disposições previstas na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários – CVM 480/09 e alterações posteriores, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento ao programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários ("Brazilian Depository Receipts" - BDRs). Os critérios adotados para a conversão dos saldos em pesos argentinos para reais estão descritos na nota explicativa 3.1 às demonstrações financeiras consolidadas.
2. As demonstrações financeiras consolidadas originais do Banco Patagonia S.A. mencionadas no parágrafo 1, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas em pesos argentinos e em espanhol, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro aprovadas pelo "International Accounting Standard Board – IASB", compreendendo a demonstração consolidada da posição financeira, a demonstração consolidada do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, foram examinadas pela Pistrelli, Henry Martin y Asociados S.R.L. (Ernst & Young Argentina), de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria - "International Standards on Auditing – ISA", que emitiu relatório sem modificações, datado de 25 de março de 2013. A versão original dessas demonstrações financeiras consolidadas e do relatório dos auditores independentes foram arquivadas em separado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e serviram de base para a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1.
3. Nossa revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas, referidas no parágrafo 1, compreendeu:
 - a) A leitura das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 do Banco Patagonia S.A. e do parecer referido no parágrafo 2, e discussão com os administradores e os auditores independentes do Banco sobre suas operações e o cenário de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS;

Notas Explicativas

- b) Conferência quanto à exatidão aritmética da conversão dos valores expressos em pesos argentinos para reais, conforme critérios descritos na nota explicativa 3.1 às demonstrações financeiras consolidadas adaptadas;
 - c) Leitura da tradução das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 quanto à adequada apresentação destas no que se refere à descrição e classificação das contas e divulgações adicionais constantes nas notas explicativas.
4. Com base em nossa revisão especial, realizada em conformidade com o descrito no parágrafo 3 acima, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas adaptadas referidas no parágrafo 1, para que estas atendam às normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, especificamente aplicáveis à elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as disposições previstas na Instrução CVM 480/09, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento do programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários ("Brazilian Depository Receipts" – BDRs).
5. Nossa revisão especial não representou um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e, consequentemente, não estamos em condições de expressar, e não expressamos, uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas adaptadas do Banco Patagonia S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 25 de março de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6


Flávio Serpejante Peppe
Contador CRC-1SP172167/O-6


Emerson Morelli
Contador CRC-1SP249401/O-4

Notas Explicativas

BANCO PATAGONIA S.A.		
Domicílio Legal:		
Teniente Gral. Juan D. Perón 500 – Cidade Autônoma de Buenos Aires – República Argentina		
Atividade Principal: Banco Comercial		C.U.I.T.: 30 - 50000661 – 3
Data de Constituição: 4 de maio de 1928		
Dados de Inscrição no Registro Público de Comercio da Cidade Autônoma de Buenos Aires	Data	(1) Do instrumento constitutivo: 18/09/1928
		(2) Da última alteração: 07/12/11
	Livro	Livro da Sociedade de Ações: 57
		Número: 30.114
Data de vencimento do contrato social: 29 de agosto de 2038		
Exercício Econômico Nº 89		
Data de abertura: 1º de janeiro de 2012		Data de encerramento: 31 de dezembro de 2012
Composição do Capital (Nota 2)		
Quantidade e característica das ações	Em Reais	
	Subscrito	Integralizado
719.264.737 ações ordinárias escriturais de VN \$ 1 e de um voto cada uma	298.926.425	298.926.425

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADO
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Receitas de juros e equivalentes	5	1.244.845	772.334
Despesas de juros e equivalentes	6	(469.735)	(281.494)
Receitas líquidas de juros e equivalentes		775.110	490.840
Receitas de comissões	7	501.398	359.885
Despesas de comissões	7	(110.488)	(77.157)
Receitas líquidas de comissões		390.910	282.728
Resultados de ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	8	150.949	66.718
Resultados de ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	9	44.945	105.235
Diferença de câmbio líquida	10	77.946	30.158
Outras receitas operacionais	11	12.109	15.212
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS		1.451.969	990.891
Perda líquida por inadimplência de empréstimos	22	(125.192)	(39.008)
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS		1.326.777	951.883

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADO
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Despesas de pessoal	12	(360.201)	(277.651)
Depreciação do imobilizado e diversos	25	(9.395)	(8.991)
Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos	13	(8.840)	(3.873)
Outras despesas operacionais	14	(330.639)	(267.183)
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS		(709.075)	(557.698)
RESULTADO OPERACIONAL		617.702	394.185
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA		617.702	394.185
Imposto de renda líquido	15	(215.201)	(146.578)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - LUCRO		402.501	247.607
Atribuível a:			
Acionistas da Controladora		402.117	247.422
Participação minoritária		384	185
Lucro por ação:			
Lucro básico por ação	16	0,5591	0,3440
Lucro diluído por ação	16	0,5591	0,3440

(*) São apresentados para fins comparativos.

As notas de 1 a 44 são partes integrantes das presentes demonstrações financeiras consolidadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - LUCRO		402.501	247.607
OUTROS RESULTADOS:			
Reservas por diferenças de conversão	32	(13.028)	17.771
Efeito tributário sobre outros resultados	32	4.560	(6.220)
OUTROS RESULTADOS LÍQUIDOS		(8.468)	11.551
TOTAL DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO LÍQUIDO DE IMPOSTOS		394.033	259.158
Atribuível a:			
Acionistas da controladora		393.649	258.973
Participação minoritária (Vide Nota 3.1)		384	185

(*) São apresentados para fins comparativos.

As notas de 1 a 44 são partes integrantes das presentes demonstrações financeiras consolidadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	18	1.848.013	979.029
Saldos em outras entidades financeiras	19	192.077	194.728
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	20	485.103	428.476
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	20	44.386	374.854
Instrumentos financeiros derivativos	21	-	56
Empréstimos	22	8.006.142	5.733.232
Outros créditos	23	56.572	68.648
Ativos não circulantes mantidos para a venda	24	6.508	6.823
Imobilizado e diversos	25	119.227	117.063
Ativo por imposto diferido	15	94.347	45.665
Outros ativos	26	22.804	33.771
TOTAL ATIVO		10.875.179	7.982.345

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011(*)
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	27	265.462	211.944
Instrumentos financeiros derivativos	21	3	-
Depósitos	28	7.898.522	5.924.157
Debêntures	29	393.669	99.481
Outros passivos	30	818.547	589.989
Provisões para riscos diversos	31	18.057	17.151
TOTAL PASSIVO		9.394.260	6.842.722

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Capital Social	2	298.927	313.384
Ágio na subscrição de ações		90.265	94.630
Lucros não distribuídos		492.796	581.162
Reserva por diferenças de conversão	32	(44.854)	(36.388)
Reserva legal	32	228.090	185.771
Reserva facultativa	32	414.297	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA		1.479.521	1.138.559
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA		1.398	1.064
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Segundo demonstração respectiva)		1.480.919	1.139.623
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		10.875.179	7.982.345

(*) Apresentado para fins comparativos.

As notas de 1 a 44 são partes integrantes das presentes demonstrações financeiras consolidadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(Valores expressos em milhares de reais)

Movimentos	Capital Social (1)	Aportes não capitalizados	Reserva Legal (2) (3)	Reserva Facultativa (2) (3)	Reserva por diferenças de conversão (3)	Lucros não distribuídos	Total Saldos atribuídos aos Acionistas da Controladora (4)	Participação minoritária (5)	Total
		Agio da Subscrição de ações							
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (*)	298.927	90.265	177.200	-	(36.386)	556.030	1.086.036	1.014	1.087.050
Resultado Líquido do exercício – Lucro	-	-	-	-	-	402.117	402.117	384	402.501
Outros resultados do exercício líquidos	-	-	-	-	(8.468)	-	(8.468)	-	(8.468)
Total de resultados do período líquidos de impostos	-	-	-	-	(8.468)	402.117	393.649	384	394.033
Distribuição de lucros aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas de 26 de abril de 2012 (2):									
Reserva legal	-	-	50.890	-	-	(50.890)	-	-	-
Reserva Facultativa - Programa de recompra de ações	-	-	-	1.435	-	(1.435)	-	-	-
Reserva Facultativa - Distribuição futura de lucros	-	-	-	413.026	-	(413.026)	-	-	-
Aquisição de ações próprias (1)	-	-	-	(164)	-	-	(164)	-	(164)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	298.927	90.265	228.090	414.297	(44.854)	492.796	1.479.521	1.398	1.480.919

(1) Vide nota 2.

(2) Vide Nota 17.

(3) Vide Nota 32.

(4) Vide Nota 3.1.

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012, exceto a Reserva por diferenças de conversão.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 (*)**

(Valores expressos em milhares de reais)

Movimentos	Capital Social (1)	Aportes não capitalizados	Reserva legal (2)	Reserva por diferenças de conversão (2)	Lucros não distribuídos	Total Saldos atribuídos aos Acionistas da Controladora (3)	Participação minoritária (3)	Total
		Ágio da Subscrição de ações						
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (**)	313.384	94.630	143.821	(47.939)	480.564	984.460	879	985.339
Resultado Líquido do exercício – Lucro	-	-	-	-	247.422	247.422	185	247.607
Outros resultados do exercício líquidos	-	-	-	11.551	-	11.551	-	11.551
Total de resultados do exercício líquidos de impostos	-	-	-	11.551	247.422	258.973	185	259.158
Distribuição de lucros aprovada pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas de 27 de abril de 2011:	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	-	-	41.950	-	(41.950)	-	-	-
Dividendos pagos em dinheiro	-	-	-	-	(104.874)	(104.874)	-	(104.874)
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (3)	313.384	94.630	185.771	(36.388)	581.162	1.138.559	1.064	1.139.623

(1) Vide nota 2.

(*) Apresentado para fins comparativos.

(**) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011, exceto a Reserva por diferenças de conversão.

As notas de 1 a 44 são partes integrantes das presentes demonstrações financeiras consolidadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO FLUXO DE CAIXA
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011 (*)</u>
Variação de caixa		
Caixa no início do exercício (**)	1.010.277	691.527
Diferença de câmbio atribuível à caixa	(90.063)	(68.219)
Caixa no final do exercício (Vide Nota 34)	<u>1.919.577</u>	<u>1.059.137</u>
Aumento líquido de caixa	<u>819.237</u>	<u>299.391</u>
Causas das variações de caixa		
Atividades Operacionais		
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial		
Pagamentos de compra	(621.024)	(361.627)
Recebimentos de juros	40.574	90.835
Recebimentos de amortização e vendas	938.565	905.083
Recebimentos de juros de empréstimos	1.157.550	726.206
Recebimentos de juros de outros créditos	5.328	8.118
Dividendos cobrados de participações em outras entidades	7.334	5.788
Pagamentos de juros de depósitos	(407.568)	(240.582)
Recebimentos/(pagamentos) líquidos por:		
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	81.526	51.572
Empréstimos	(2.511.024)	(1.932.285)
Outros ativos líquidos	51.235	49.435
Outros créditos	9.736	(9.599)
Depósitos	2.181.516	1.239.600
Recebimentos de comissões	504.535	363.516
Pagamentos de comissões	(142.788)	(102.338)
Pagamentos de despesas operacionais	(683.457)	(518.456)
Pagamentos do Imposto de renda	<u>(138.056)</u>	<u>(99.634)</u>
Fluxo líquido de caixa gerado pelas Atividades Operacionais	<u>473.982</u>	<u>175.632</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.**

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO FLUXO DE CAIXA
CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011 (*)</u>
Atividades de investimento		
Pagamentos de compras de imobilizado e diversos	(26.010)	(24.045)
Recebimentos de vendas de imobilizado e diversos	20.798	22.008
Fluxo líquido de caixa utilizado nas Atividades de Investimento	<u>(5.212)</u>	<u>(2.037)</u>
Atividades de Financiamento		
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	62.156	133.689
Pagamento de juros de financiamentos recebidos de entidades financeiras	(9.024)	(2.500)
Emissão de debêntures líquida de pagamentos	297.499	99.481
Pagamento de dividendos em dinheiro	-	(104.874)
Pagamentos de recompra de ações	(164)	-
Fluxo líquido de caixa gerado por Atividades de Financiamento	<u>350.467</u>	<u>125.796</u>
Aumento líquido de caixa	<u><u>819.237</u></u>	<u><u>299.391</u></u>

(*) Apresentados para fins comparativos.

(**) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012 e 2011, conforme aplicável.

As notas de 1 a 44 são partes integrantes das presentes demonstrações contábeis.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1: Relatório da Entidade

Banco Patagonia S.A. (o “Banco” ou a “Entidade”) é uma sociedade anônima constituída na República Argentina, que opera como banco universal e conta com uma rede de distribuição de cobertura nacional. A Entidade é controlada pelo Banco do Brasil S.A.

A partir de 20 de julho de 2007, as ações do Banco Patagonia S.A. têm oferta pública e cotizam na Bolsa de Comercio de Buenos Aires (BCBA) e na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F BOVESPA). Em tal sentido, as presentes demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) são emitidas nos termos das normas da Comissão de Valores Mobiliários de Brasil (CVM) aplicáveis aos emissores de valores mobiliários admitidos para negociação.

A Entidade mantém participações nas seguintes sociedades controladas: Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comunes de Inversión (“Patagonia Inversora”), Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa (“Patagonia Valores”), Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E e GPAT Compañía Financiera S.A. (“GPAT C.F.S.A.” ex “GMAC Compañía Financiera S.A.”). As principais atividades destas subsidiárias, cuja informação se apresenta consolidada, são:

- Patagonia Inversora canaliza o negócio de administração de fundos de investimento. A comercialização dos fundos é realizada exclusivamente através do Banco, que também opera como sociedade depositária dos mesmos.

Patagonia Valores é uma corretora que efetua negociação de valores mobiliários no Mercado de Valores de Buenos Aires (MERVAL), é acionista do MERVAL com uma ação, que lhe outorga a capacidade para atuar na mencionada função. Patagonia Valores presta serviços ao Banco e seus clientes, ampliando a oferta de produtos e participando ativamente em operações de compra e venda de valores mobiliários como a colocação e posterior venda de garantias financeiras e outros valores. Em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei n.º 26.831, de Mercado de Capitais, que dispõe a alteração do atual regime de oferta pública, com vigência a partir de 28 de janeiro de 2013. Porém, a Comissão Argentina de Valores Mobiliários (CNV) resolveu que continuem sendo aplicadas as normas vigentes, até a regulamentação da lei acima referida.

- Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E. é uma sociedade anônima uruguaia que se encontra autorizada a operar na atividade de intermediação financeira no Uruguai entre não residentes exclusivamente e em moeda diferente da uruguaia, sob a supervisão do Banco Central da República Oriental do Uruguai.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- GPAT CFSA é uma sociedade autorizada a operar como entidade financeira, especializada no financiamento em mercados corporativo e varejo para a aquisição de automóveis novos tanto a concessionárias -especialmente da rede General Motors da Argentina- quanto a clientes particulares.

Em 25 de março de 2013, o Conselho de Administração do Banco Patagonia S.A. aprovou a emissão destas demonstrações financeiras consolidadas para fins de apresentação na CVM segundo mencionado anteriormente.

Segundo as disposições legais em vigor, a Assembléia Geral de Acionistas a ser celebrada em 24 de abril de 2013 deverá aprovar as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Entidade em 31 de dezembro de 2012 emitidas sob normas locais e que foram aprovados pelo Conselho de Administração em 1º de fevereiro de 2013 e apresentadas perante CNV e CVM em 4 de fevereiro de 2013 e perante o BCRA em 19 de fevereiro de 2013. Em decorrência do referido acima, estas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com os IFRS não serão consideradas pela mencionada Assembléia Geral de Acionistas e somente poderiam ser alteradas como consequência do tratamento das demonstrações contábeis individuais e consolidadas levantadas sob normas locais acima citadas. Em opinião da Gerência e do Conselho de Administração da Entidade, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas levantadas sob normas locais acima citadas serão aprovadas pela Assembléia Geral de Acionistas sem alterações.

NOTA 2: Capital Social

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a evolução e composição do Capital Social é a seguinte:

AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS				CAPITAL SOCIAL EMITIDO		
Classe	Quantidade	VN \$ por ação	Votos por ação	Em circulação	Em carteira	Integralizado
Ordinárias Classe "A"	22.768.818	1	1	9.463	-	9.463
Ordinárias Classe "B"	696.495.919	1	1	289.464	-	289.464
Total em 1º de janeiro de 2012	719.264.737			298.927	-	298.927
Programa de aquisição de ações próprias ordinárias classe "B" aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2012 (2)	-	1	1	(50)	50	-
				-	-	-
Ordinárias Classe "A"	22.768.818	1	1	9.463	-	9.463
Ordinárias Classe "B"	696.495.919	1	1	289.414	50	289.464
Total em 31 de dezembro de 2012	719.264.737			298.877	50	298.927

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

AÇÕES SUBSCRITAS E INTEGRALIZADAS				CAPITAL SOCIAL EMITIDO		
Classe	Quantidade	VN \$ por ação	Votos por ação	Em circulação	Em carteira	Integralizado
Ordinárias Classe "A"	22.768.818	1	1	9.920	-	9.920
Ordinárias Classe "B"	696.495.919	1	1	303.464	-	303.464
Total em 1º de janeiro de 2011	719.264.737			313.384	-	313.384
				-	-	-
Ordinárias Classe "A"	22.768.818	1	1	9.920	-	9.920
Ordinárias Classe "B"	696.495.919	1	1	303.464	-	303.464
Total em 31 de dezembro de 2011	<u>719.264.737</u>			<u>313.384</u>	<u>-</u>	<u>313.384</u>

1. Situação do Capital Social

Conforme o disposto pelo artigo 6 do Estatuto Social, as ações classe "A" e classe "B" outorgam direito a um voto por ação e tem valor nominal de um peso cada uma.

As ações Classe "A" representam a participação da Província de Río Negro, ao tempo que as ações Classe "B" representam a participação do capital privado.

Os acionistas classe "A" tem direito a eleger um diretor, contanto que a província de Río Negro retenha ao menos uma ação. Estas ações classe "A" converter-se-ão automaticamente em ações classe "B" ao serem transferidas para um titular que não seja a Província de Río Negro. Vale a pena mencionar que não existem diferenças de direitos econômicos entre ambas as classes de ações.

2. Programa de aquisição de ações próprias

Em 26 de março de 2012, o Conselho de Administração da Entidade resolveu implementar um plano de recompra de ações próprias no mercado argentino, nos termos do artigo 68 da Lei 17.811 (adicionado pelo Decreto 677/01) e das normas da CNV, por até um montante máximo de 1.435, com limite de 1.000.000 de ações ordinárias, escriturais, classe "B", com direito a um voto e de valor nominal \$ 1 por ação.

O preço a pagar pelas ações foi estabelecido em até o máximo de \$ 3,4515 por ação e o prazo para efetuar as aquisições foi de cento e oitenta dias corridos a partir de 27 de março de 2012.

Em 25 de setembro de 2012, o Conselho de Administração da Entidade decidiu, sob a subsistência dos motivos que deram origem ao programa, estender sua vigência até 22 de março de 2013.

Esse programa foi implementado como consequência do contexto macroeconômico internacional, onde a volatilidade experimentada pelo mercado de capitais em geral, afetou desfavoravelmente o preço das

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ações locais, inclusive da própria Entidade.

A data limite de transferências das ações adquiridas, de acordo com o estabelecido no Capítulo XXIII.11.14 das normas da CNV, foi de três anos contados desde sua aquisição, exceto extensão que disponha a Assembléia de Acionistas.

Em 31 de dezembro de 2012, a Entidade havia adquirido e liquidado ações ordinárias por valores nominais (VN) 119.500, a um preço de \$164, segundo consta da Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido de período intermediário.

Na data de emissão destas demonstrações financeiras consolidadas o referido programa se encontra cancelado devido ao término de sua vigência.

3. Transferência de controle majoritário do capital social e votos em circulação de Banco Patagonia S.A. para Banco do Brasil S.A.

Em 21 de abril de 2010, o ex grupo de acionistas controladores do Banco Patagonia S.A., que detém 61,5827% do capital social e votos em circulação, assinou um Contrato de Compra e Venda de Ações para vender V\$N 366.825.016 ações ordinárias escriturais da classe "B", representando 51% do capital social e votos em circulação do Banco Patagonia S.A. para o Banco do Brasil S.A, uma sociedade anônima constituída do acordo com as leis do Brasil, sendo seu acionista principal o Governo da República Federativa do Brasil, adquirindo em consequência o controle do Banco Patagonia S.A. O preço de compra pela totalidade das ações vendidas foi de U\$S 479.660.391, equivalente a U\$S 1,3076 por ação (com mais o ajuste previsto para o período compreendido entre a data desse Contrato e a data do encerramento).

Para o encerramento da operação foram verificadas todas as condições impeditivas estabelecidas no contrato, de acordo com o detalhe abaixo:

- Em 16 de junho de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas do Banco de Brasil S.A. aprovou a aquisição da participação societária no Banco Patagonia S.A. e ratificou o contrato assinado em 21 de abril de 2010.
- Em 21 de outubro de 2010, o Banco Central do Brasil deferiu autorização para essa transação e em 28 de outubro de 2010, o Banco Central do Brasil autorizou o aumento da participação do Banco do Brasil S.A. no Banco Patagonia S.A., de 51% para até 75% do capital social e votos em circulação, como resultado da uma oferta pública de aquisição obrigatória ("OPA Obrigatória") realizada nos termos do disposto no Contrato.
- Em 3 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração do BCRA, através da Resolução n.º 16, aprovou a transação e as eventuais aquisições resultantes da OPA Obrigatória.
- Em 5 de abril de 2011 o Ministério da Fazenda e da Produção, através da Resolução Nº 56 da Secretaria de Comércio Interior, autorizou a operação em cumprimento do disposto pelo artigo 8 da lei 25.156 de Defesa da Concorrência.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em decorrência do mencionado, em 12 de abril de 2011 foi efetivado o Contrato, sendo realizada a transferência de 51% das ações do capital social e votos em circulação da Entidade a favor de Banco do Brasil S.A.

Desta forma, nessa data, Banco do Brasil S.A. e os Vendedores assinaram um Acordo de Acionistas, mediante o qual, entre outras questões, concederam-se certas opções de compra (call) e venda (put), vigentes a partir do terceiro aniversário da data de fechamento do exercício, para a aquisição por parte do Comprador das participações que os Vendedores detém na Entidade, ao preço de exercício equivalente ao preço em dólares estadunidenses por ação pago na Oferta. O máximo possível de ações que poderia chegar a ser objeto das opções é 25% do capital social e votos da Entidade.

4. Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA Obrigatória)

Em 7 de abril de 2011, Banco do Brasil S.A., em cumprimento da legislação argentina, notificou o Banco Patagonia S.A a realização da OPA Obrigatória na Argentina, antes mencionada, da totalidade de ações remanescentes de Banco Patagonia S.A., ao preço de U\$S 1,3140 (o preço de compra que receberam os Vendedores conforme o Contrato, com o ajuste previsto pelo período decorrido desde a data desse contrato até a data de encerramento).

Nesse sentido, em 15 de abril de 2011, o Conselho de Administração do Banco Patagonia S.A. opinou favoravelmente sobre a razoabilidade do preço ofertado pelo Banco do Brasil S.A. na OPA Obrigatória e concordou que tal oferta cumpre com o disposto pela legislação em vigor.

Mediante a OPA Obrigatória e conforme um plano de compra conjunta acordado entre as partes, os Vendedores podiam adquirir até 25% do capital social e votos em circulação de Banco Patagonia S.A., limite a partir do qual o Comprador seria o único adquirente de qualquer excedente oferecido.

Em 27 de abril de 2011 o Comprador solicitou junto à CNV a autorização da OPA Obrigatória e em 17 de agosto de 2011 o Conselho de Administração da CNV aprovou os aspectos formais dos termos e condições da referida OPA Obrigatória.

Mais tarde, em 24 de agosto de 2011, o Banco do Brasil S.A. apresentou perante a CNV o prospecto definitivo, que estabelece como prazo geral de aceitação da oferta pública o período compreendido entre 1 de setembro de 2011 e 28 de setembro de 2011, e como prazo adicional de aceitação da oferta pública o período compreendido entre 29 de setembro de 2011 e 5 de outubro de 2011.

Além do mais, em 24 de agosto de 2011, a CNV autorizou o lançamento da OPA Obrigatória sobre todas as ações de Banco Patagonia S.A. pelo Banco do Brasil S.A.

Em 5 de outubro de 2011, data de encerramento do prazo para a aceitação da OPA Obrigatória, foram apresentadas ofertas por VN\$ 135.174.290 ações ordinárias escriturais classe "B", que foram liquidadas em 11 de outubro de 2011.

Finalmente, como resultado da OPA Obrigatória, a nova composição acionária de Banco do Brasil S.A. em Banco Patagonia S.A. é a seguinte: Banco do Brasil S.A. 58,9633%, Grupo dos Acionistas vendedores 21,4127%, Província de Rio Negro 3,1656% e Mercado 16,4584%.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 3: Bases de apresentação das demonstrações financeiras e práticas contábeis aplicadas**3.1 Bases de apresentação**Informação comparativa

A Demonstração Consolidada de Posição Financeira apresenta-se em forma comparativa com 31 de dezembro de 2012, enquanto a Demonstração Consolidada do Resultado, Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente, de Mutações do Patrimônio Líquido, de Fluxo de Caixa pelo exercício findo em 31 de dezembro de 2012, estão apresentados de forma comparativa com os de encerramento do exercício anterior.

Valores expressos em milhares de reais

As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em milhares de reais, tendo sido originalmente elaboradas na moeda funcional da Entidade e convertidas para reais utilizando as seguintes taxas de câmbio \$ 1: R\$ 0,4156 em 31 de dezembro de 2012 e \$ 1: R\$ 0,4357 em 31 de dezembro de 2011.

Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco foram elaboradas de acordo com as NIIF. Essas normas e interpretações foram adotadas pelo Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, segundo a sigla em inglês) e incluem:

- (a) as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF);
- (b) as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC); e
- (c) as Interpretações elaboradas pelo Comitê de Interpretações das Normas Internacionais de Informação Financeira (CINIIF) ou o anterior Comitê de Interpretações de Normas (CIN).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas sobre a base dos valores históricos, exceto para ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação, ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial e instrumentos financeiros derivativos, os quais foram mensurados a seu valor justo.

As práticas contábeis adotadas são consistentes com as aplicadas nos exercícios anteriores, exceto que a Entidade adotou os novos IFRS e as NIC's revisadas que são obrigatórias. A adoção destas novas normas não teve um efeito significativo nas demonstrações financeiras comparativas. As normas adotadas a partir deste exercício são apresentadas abaixo:

- IAS 12 (Revisada) "Imposto de renda": em vigor para períodos que comecem em 01 de janeiro de 2012, alterou o conceito de recuperabilidade do imobilizado para investimento no Imposto Diferido. A alteração inclui a premissa de que a recuperação do valor contábil do imobilizado para investimento é realizada através de venda. Consequentemente, a CIN 21 "Imposto de

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Renda – Recuperação de ativos reavaliados não depreciáveis" deixou de ser aplicada para propriedades de investimento mensuradas a valor justo.

- NIIF 7 (Revisada) "Instrumentos financeiros: informações a divulgar": em vigor para períodos que comecem em 01 de julho de 2011, permitindo aos usuários das demonstrações financeiras melhorarem sua compreensão das operações de transferência de ativos financeiros, incluindo possíveis efeitos de qualquer risco que remanescer com a entidade que transfere os ativos. Também exige divulgações adicionais se uma quantidade relevante de transações de transferências é realizada no fim de um período.

Bases de consolidação**Subsidiárias:**

Subsidiárias são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico, correspondentes) sobre as quais a Entidade tem o controle, o poder de definir as políticas financeiras e operacionais. Isto se observa geralmente por uma participação acionária de mais da metade de suas ações com direitos de voto.

As subsidiárias são totalmente consolidadas desde a data do controle efetivo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que cessa esse controle. As demonstrações financeiras consolidadas incluem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco Patagonia S.A. e suas subsidiárias. As transações entre as companhias consolidadas são devidamente eliminadas.

As demonstrações financeiras das subsidiárias foram elaboradas nas mesmas datas e exercícios contábeis que Banco Patagonia S.A., utilizando de maneira uniforme políticas contábeis consistentes com as aplicadas por este último. Quando foi necessário, as políticas contábeis das subsidiárias foram modificadas para torná-las consistentes com as políticas utilizadas pela Entidade e as NIIF.

Participação minoritária:

As participações dos minoritários representam a parcela do resultado e do patrimônio líquido que não pertencem, direta ou indiretamente, ao Banco e nestas Demonstrações Financeiras se apresentam como uma linha separada na Demonstração Consolidada do Resultado, de Posição Financeira e de Mutações do Patrimônio Líquido.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011; a Entidade consolidou suas demonstrações financeiras com as demonstrações financeiras das seguintes sociedades:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Sociedade	Ações		Porcentagem em	
	Classe	Quantidade	Capital Total	Votos Possíveis
Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Ordinária	13.862.667	99,99%	99,99%
Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente Fondos Comunes de Inversión	Ordinária	13.317.237	99,99%	99,99%
Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Ordinária	50.000	100,00%	100,00%
GPAT Compañía Financiera S.A.	Ordinária	86.837.083	99,00%	99,00%

O Conselho de Administração de Banco Patagonia S.A. considera que não existem outras sociedades nem entidades de propósito específico que devam ser incluídas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

O Banco considera o peso argentino (\$) como sua moeda funcional e para fins de atendimento à CVM 480, a moeda de apresentação foi definida como o real (R\$). Com esta finalidade, as Demonstrações financeiras consolidadas do Banco Patagonia S.A., originalmente emitidas em pesos argentinos, foram convertidas para reais (moeda de apresentação), utilizando-se o seguinte método:

- Os ativos e passivos foram convertidos pela taxa de câmbio de referência do Banco Central do Brasil vigente na data do respectivo balanço;
- Os resultados correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram convertidos em reais mensalmente, utilizando-se a média mensal da taxa de câmbio de referência do Banco Central do Brasil; e
- As diferenças de câmbio geradas com base na conversão foram reconhecidas diretamente no Patrimônio líquido e registradas na Demonstração Consolidada do Resultado sob o nome "Reserva por diferenças de conversão".

Os totais do ativo, passivo, patrimônio líquido e resultados do Banco Patagonia S.A. e de cada uma de suas subsidiárias em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão apresentados a seguir:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31/12/2012	Banco Patagonia S.A.	Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comuns de Investimento	GPAT Companhia Financeira S.A.	Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Eliminações	Banco Patagonia S.A. Consolidado
Ativo	10.234.735	8.976	14.998	665.158	178.814	(227.502)	10.875.179
Passivo	8.760.313	870	1.634	527.096	155.008	(50.661)	9.394.260
Patrimônio Líquido	1.474.422	8.106	13.364	138.062	23.806	(176.841)	1.480.919
Resultado Líquido do Exercício – Lucro / (Perda)	399.915	1.004	3.828	42.194	(2.932)	(41.508)	402.501

Em 31/12/2011	Banco Patagonia S.A.	Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comuns de Investimento	GPAT Companhia Financeira S.A.	Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Eliminações	Banco Patagonia S.A. Consolidado
Ativo	7.635.704	7.971	10.403	427.002	147.127	(245.862)	7.982.345
Passivo	6.502.503	526	406	321.080	125.305	(107.098)	6.842.722
Patrimônio Líquido	1.133.201	7.445	9.997	105.922	21.822	(138.764)	1.139.623
Resultado Líquido do Exercício – Lucro	243.656	(50)	1.080	24.281	(901)	(20.459)	247.607

3.2 Critérios de valorização e estimativas contábeis significativos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue, em certos casos, estimativas para determinar os valores contábeis de ativos, passivos e resultados, bem como a divulgação dos mesmos, em cada data de apresentação da informação contábil.

Os registros efetuados se baseiam na melhor estimativa da probabilidade de ocorrência de diferentes eventos futuros e, portanto, a quantia final pode diferir destas estimativas, as quais podem ter um impacto positivo ou negativo em exercícios futuros. As estimativas mais significativas compreendidas nestas Demonstrações financeiras consolidadas se relacionam com a estimativa da provisão por risco de inadimplência de empréstimos e contas a receber, a valorização dos instrumentos financeiros, as provisões para riscos diversos, a vida útil do imobilizado e diversos, a despesa por imposto de renda e o programa de fidelização de clientes.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Abaixo descrevemos os principais critérios de valorização e divulgação observados para a preparação das presentes demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

a) Reconhecimento de receitas e despesas:

a.1) Receitas e despesas de juros e equivalentes

As receitas e despesas de juros e conceitos equivalentes são reconhecidos contabilmente em função de seu período de apuração, aplicando o método de juros efetivos, utilizando a taxa que permite descontar os fluxos de caixa futuros estimados a pagar ou receber durante a vida do instrumento ou um período menor, se apropriado, igualando o valor líquido em livros do ativo ou passivo financeiro. Os juros gerados pelos ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação e os mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial são reconhecidos contabilmente nas contas "Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação" e "Resultados por ativos financeiros mensurados ao seu valor justo desde seu reconhecimento inicial", respectivamente.

As receitas de juros incluem os rendimentos sobre os investimentos de renda fixa e os valores negociáveis, assim como o desconto e o prêmio sobre os instrumentos financeiros.

Os dividendos são reconhecidos no momento em que são declarados.

a.2) Comissões por empréstimos

As comissões cobradas e os custos diretos adicionais relacionados com os financiamentos são diferidos e reconhecidos ajustando a taxa de juros efetiva das mesmas.

a.3) Comissões por serviços, honorários e conceitos similares:

As receitas e despesas de comissões de serviços, despesas de honorários e outros conceitos similares são reconhecidos contabilmente conforme são apurados.

a.4) Receita e despesas não financeiras:

São reconhecidas contabilmente com base na sua apropriação mensal.

b) Instrumentos financeiros: Reconhecimento inicial e mensuração posterior:

As compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo geralmente estabelecido pelas regulamentações ou condições de mercado são

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

registradas na data de negociação da operação, o que significa, na data em que a Entidade se compromete a comprar ou vender o ativo.

No reconhecimento inicial, os ativos ou passivos financeiros foram registrados pelos seus valores justos. Aqueles ativos ou passivos financeiros que não se contabilizam pelo seu valor justo com mudanças em resultados, foram registrados pelo valor justo ajustado pelos custos de transação que foram diretamente atribuíveis à compra ou emissão dos mesmos.

A Entidade aplica antecipadamente o IFRS 9, "Instrumentos Financeiros", e avalia seus instrumentos financeiros levando em conta o modelo de negócio da Entidade para gerenciar seus ativos financeiros e as características deles. Assim sendo, a Entidade mensura seus ativos financeiros ao valor justo, excetuando os que cumprem com as duas condições seguintes e, portanto, são mensurados pelo seu custo amortizado:

- I) São mantidos no modelo de negócio que visa manter ativos financeiros a fim de receber fluxos de caixa contratuais.
- II) Os termos contratuais do ativo financeiro dão direito, em datas específicas, aos fluxos de caixa que são apenas pagos pelo principal e os juros sobre o valor do principal pendente.

b.1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo com mudanças em resultados:

Esta categoria apresenta duas subcategorias: ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como um ativo financeiro adquirido para negociação se é um derivado financeiro, um instrumento financeiro adquirido com o propósito de vendê-lo ou recomprá-lo em curto prazo ou se é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que se administra conjuntamente e para a qual existe evidência de um padrão recente de recebimento de rendimentos a curto prazo.

Por outra parte, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Entidade incluiu na subcategoria de ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros emitidos pelo BCRA visando reduzir diferenças contábeis que poderiam ser geradas pela aplicação de outros métodos de avaliação.

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo com alterações em resultados são registrados na Demonstração Consolidada da Posição Financeira ou Demonstração Consolidada da Posição Financeira, se aplicável, a valor justo. As alterações no valor justo e os juros apurados são registrados na correspondente Demonstração Consolidada do Resultado, na conta "Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação" e "Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial", se aplicável.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O valor estimado de mercado dos investimentos mensurados ao valor justo foi calculado utilizando as cotações vigentes no encerramento do cada exercício, em mercados ativos (Mercado de Valores ou Mercado Aberto Eletrônico), se representativas. Quando não houver negociações em um mercado ativo, devem ser utilizadas técnicas de mensuração que incluam a utilização de operações de mercado realizadas em condições de independência mútua, entre partes interessadas e devidamente informadas, sempre que estiveram disponíveis, assim como referências ao valor justo atual de outro instrumento que foi substancialmente similar, ou então a análise de fluxos de caixa descontados.

b.2) Empréstimos e contas a receber

São ativos financeiros não derivativos que a Entidade mantém no modelo de negócio que visa receber fluxos de caixa contratuais, com termos contratuais que dão direito, em datas específicas, a fluxos de caixa que são apenas os pagamentos pelo principal e juros sobre o valor do principal pendente.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os empréstimos e contas a receber são mensurados ao custo amortizado usando o método de juros efetivo (vide nota 3, 2.a.1), menos a provisão para devedores duvidosos. O custo amortizado é calculado considerando qualquer desconto ou prêmio incorrido na aquisição e comissões e custos, que são uma parte integral da taxa de juros efetiva. As perdas originadas pela perda de valor são incluídas na correspondente Demonstração Consolidada do Resultado, nas contas "Perdas / recuperação líquida por inadimplência de empréstimos e "Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos". Os detalhes das movimentações são expostos nas notas 22 e 23, respectivamente.

Os empréstimos e contas a receber são registrados quando se realiza o desembolso dos recursos para os clientes. As garantias concedidas e responsabilidades eventuais se registram em notas as Demonstrações Financeiras Consolidadas, (fora das Demonstrações Financeiras Consolidadas) quando se emitem os documentos que suportam estas facilidades de crédito e são inicialmente reconhecidas a valor justo da comissão recebida, na conta "Outros passivos" das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Posteriormente ao reconhecimento inicial, o passivo por cada garantia é registrado pelo maior valor entre a comissão amortizada e a melhor estimativa de despesa requerida para cancelar qualquer obrigação financeira que surja como resultado da garantia financeira.

Qualquer aumento no passivo relacionado a uma garantia financeira é incluído na Demonstração Consolidada dos Resultados. A comissão a receber é reconhecida na conta "Receitas por comissões" da Demonstração Consolidada dos Resultados, com base de sua amortização linear durante a vigência da garantia financeira outorgada.

A Entidade considera como renegociados ou reestruturados aqueles financiamentos que alteram suas condições de pagamento. Isto pode incluir a extensão dos prazos de pagamento e acordar novas condições de empréstimos. Uma vez que as condições foram renegociadas, o empréstimo já não se considera como uma obrigação vencida no caso de ter sido. A Administração continuamente revisa os empréstimos renegociados e

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

reestruturados para assegurar que todas as condições sejam observadas e que seja provável receber os pagamentos futuros.

A provisão para devedores duvidosos de empréstimos e outros créditos se estabelece caso exista evidencia objetiva que a Entidade não poderá cobrar a totalidade do financiamento de acordo com os termos contratuais originais. Esta provisão é determinada sobre a base das classificações de risco designadas e levando em consideração as garantias recebidas. (Vide maiores detalhes nas notas 3.2 e1) e 41).

b.3) Arrendamento (Leasing) financeiro:

A Entidade concede empréstimos através de arrendamentos financeiros reconhecendo o valor atual dos pagamentos de arrendamento como um ativo. A diferença entre o valor total a cobrar e o valor presente do financiamento é reconhecido como juros a apropriar. Este receita é reconhecida durante o prazo do arrendamento utilizando o método de juros efetivo (vide nota 3.2.1.1), o qual reflete uma taxa de retorno constante.

b.4) Passivos financeiros:

Depois do reconhecimento inicial, todos os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva, (conforme mencionado na nota 3.2.a.1), com exceção dos instrumentos derivativos que em 31 de dezembro de 2012 foram avaliados pelo valor justo (vide nota 21).

c) Baixa e reclassificação de ativos e passivos financeiros:**Ativos financeiros:**

Um ativo financeiro (ou, quando for aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou uma parte de um grupo de ativos financeiros equivalentes) é baixado quando: (i) os direitos de receber os fluxos de caixa de um ativo terminaram; ou (ii) a Entidade transferiu seus direitos a receber os fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar a totalidade dos fluxos de caixa recebidos imediatamente para uma terceira parte; ou (iii) a Entidade transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo ou, embora não ter transferido nem retido substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, transferiu seu controle.

A reclassificação dos ativos financeiros é efetuada de maneira prospectiva desde a data da reclassificação, não correspondendo a re-expressão dos ganhos, perdas ou juros anteriormente reconhecidos.

Se um ativo financeiro é reclassificado para mensurá-lo ao valor justo, o valor justo é determinado na data da reclassificação. Qualquer ganho ou perda que surgir por diferenças entre o valor contábil anterior e o valor justo é reconhecido nos resultados. Ao invés, se o ativo é reclassificado para mensurá-lo ao custo amortizado, o valor justo na data da reclassificação será o novo valor contábil.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Passivos financeiros:

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação de pagamento se extingue, cancela ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo tomador em condições significativamente diferentes, ou as condições são modificadas de forma substancial, esta substituição ou modificação se trata como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, reconhecendo a diferença entre ambos nos resultados exercício.

d) Compensação de instrumentos financeiros:

Os ativos e passivos financeiros se compensam e o valor líquido está apresentado na Demonstração Consolidada de Posição Financeira quando se tem o direito legal de compensá-los e a Administração tem a intenção de cancelá-los sobre uma base líquida ou de realizar o ativo e cancelar o passivo simultaneamente.

e) Deterioração dos ativos financeiros:

A Entidade avalia, na data das demonstrações financeiras se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros se encontrem deteriorados. Um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros se deterioram e geram perdas somente se existem evidências objetivas de deterioração, como resultado de um ou mais eventos posteriores ao reconhecimento inicial do ativo (um evento de perda incidente) e quando este evento de perda que tem um impacto sobre o fluxo de caixa projetado do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros pode ser estimado de maneira confiável. Esta evidência de deterioração pode incluir indícios de dificuldades financeiras importantes do devedor ou grupo de devedores, descumprindo ou atrasando os pagamentos de principal ou juros, probabilidade de reestruturação a falência da empresa ou outra reorganização empresarial na que se demonstre que existirá uma redução nos fluxos futuros estimados, como mudanças em circunstâncias ou condições econômicas que tem correlação em descumprir os pagamentos. O critério utilizado por cada categoria de ativos financeiros está demonstrado abaixo:

e.1) Empréstimos e contas a receber:

Para os empréstimos e contas a receber que são valorizados pelo custo amortizado, a Entidade primeiro avalia individualmente se existe evidência objetiva de deterioração para os financiamentos que são individualmente significativos, ou coletivamente para os que não são individualmente significativos. Se a Entidade determina que não existe evidência objetiva de deterioração para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, inclui o ativo num grupo de ativos financeiros com características similares de risco de crédito e os avaliados coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados por deterioração, e pelos quais uma perda por deterioração é, ou continua sendo reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva por deterioração.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Se há evidência objetiva de que haja incorrido em uma perda por deterioração, o valor da perda é quantificado como a diferença entre o valor do ativo contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. O valor contábil destes ativos é reduzido através de uma conta de provisão e o valor da perda é reconhecido na Demonstração Consolidada do Resultado. A receita por juros continua sendo reconhecida sobre o saldo reduzido baseado na taxa de juros efetiva original do ativo. Se em um exercício posterior, o valor estimado da perda por deterioração aumenta ou diminui devido a um evento que ocorreu depois que a deterioração é reconhecida, a perda por deterioração previamente reconhecida é acrescentada ou reduzida ajustando a conta de provisão. Se um ativo que se encontra deteriorado é recuperado posteriormente, a recuperação é destinada à provisão por risco de inadimplência de empréstimos e outros créditos. Se um ativo que foi afetado é recuperado posteriormente, a recuperação é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado, na conta "Perdas por inadimplência líquida por empréstimos".

Para o cálculo do valor presente os fluxos futuros de caixa estimados são descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. Se um empréstimo tem uma taxa de juros variável, a taxa de desconto será a taxa de juros efetiva atual. O cálculo do valor presente dos fluxos futuros de caixa estimados de um ativo financeiro com garantia reflete os fluxos de caixa que podem resultar da venda das garantias, menos o custo de obtê-las e vendê-las, sem importar se a venda das garantias é provável ou não.

Com o propósito da avaliação coletiva da deterioração, os ativos financeiros são agrupados baseados no sistema de qualificação de risco da Entidade, que considera sua experiência histórica com base na informação estatística, tipo de garantia, situação de atraso e outros fatores relevantes.

Os fluxos futuros de caixa de um grupo de ativos financeiros que são coletivamente avaliados por deterioração são estimados com base na experiência de perda histórica para ativos com características de risco de crédito similares neste grupo. A experiência de perda histórica é ajustada com base na informação observável atual que reflete os efeitos das condições atuais que não afetaram os anos nos quais se baseia a informação de perda histórica e retirando os efeitos e condições que não existem atualmente. A metodologia e as premissas usadas para estimar os fluxos futuros de caixa são revisadas periodicamente para reduzir qualquer diferença entre a perda estimada e a experiência de perda real.

e.2) Empréstimos e contas a receber refinanciados:

Dentro da carteira de financiamentos do Banco se incluem operações renegociadas através de: a) novos acordos onde se redefinem condições do cronograma original de pagamentos; ou b) através da incorporação de Debêntures emitidas pelos devedores. Para considerar a deterioração destes ativos, a avaliação destes financiamentos se realiza com base no valor atual dos fluxos futuros de caixa descontados segundo a taxa de juros efetiva do empréstimo original.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Caso existam melhoras de crédito evidenciadas por devedores deteriorados em exercícios anteriores, a perda por inadimplência reconhecida previamente é revertida mediante o ajuste da provisão por risco de inadimplência utilizada. Esta recuperação não gera um valor em excesso do custo amortizado que seria reconhecido na data de reversão se não tivesse sido contabilizada a perda por deterioração do valor (Vide Nota 22).

f) Ativos e passivos em moeda estrangeira:

A Entidade considera o Peso argentino (\$) como sua moeda funcional e de apresentação. Os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, basicamente em dólares norte-americanos, foram avaliados segundo a taxa de câmbio de referência do BCRA, vigente para o dólar norte-americano no encerramento das operações do último dia útil do exercício. Adicionalmente, os ativos e passivos discriminados em outras moedas estrangeiras foram convertidos aos tipos de operações compromissadas publicados pelo BCRA. As diferenças de câmbio foram contabilizadas nos resultados de cada exercício.

g) Disponível e saldos no BCRA e saldos em outras entidades financeiras:

Foram avaliados por seu valor nominal mais os juros apropriados ao final do exercício. Os juros apropriados foram registrados nos resultados de cada exercício.

h) Compras e vendas com acordos de retrocessão (Operações Compromissadas):

As compras (vendas) de instrumentos financeiros com o compromisso de sua retrocessão não opcional a um preço determinado (Operações Compromissadas) são registradas na Demonstração Consolidada de Posição Financeira, como um financiamento outorgado (recebido) em função da natureza do correspondente devedor (credor), nas contas "Empréstimos" e "Financiamentos recebidos de entidades financeiras".

A diferença entre os preços de compra e venda destes instrumentos se registra como juros que são apropriados durante a vigência das operações, usando o método de juros efetivos.

i) Instrumentos financeiros derivativos

i.1) Operações a termo sem entrega de subjacente: inclui as operações concordadas de compras e vendas a termo de moeda estrangeira e taxa BADLAR sem entrega do ativo subjacente negociado. Estas operações estão avaliadas ao valor justo dos contratos e são efetuadas pela Entidade com o objetivo de intermediação por conta própria. O resultado gerado é registrado nos resultados de cada exercício.

i.2) Operações de troca de taxas de juros: inclui contratos com o BCRA e outras Entidades Financeiras e se encontram avaliadas pelo valor justo determinado através do valor atual das diferenças entre os fluxos futuros de juros determinados pela

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

aplicação das taxas de juros fixas e variáveis sobre os valores nominais dos contratos. Os resultados gerados são registrados nos resultados de cada exercício.

j) Ativos não circulantes mantidos para a venda:

Em 31 de dezembro de 2011, a Entidade classificou nesta categoria, ativos não circulantes cujo valor contábil será recuperado principalmente através de sua venda, que estão disponíveis para venda imediata em suas condições atuais e pelos que a Administração assumiu o compromisso, por meio de plano ativo, de negociá-los a preço razoável. Por conseguinte, as vendas são classificadas como altamente prováveis e é esperado que sejam finalizadas no ano seguinte à data de classificação. Em 31 de dezembro de 2012, os ativos não circulantes incluídos nesta categoria estão em processo de venda (Vide Nota 24).

Esses ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e seu valor justo menos os custos de venda, não se depreciando desde a data de inclusão na categoria.

k) Imobilizado e diversos:

Estes bens se encontram registrados ao custo histórico de aquisição, menos as correspondentes depreciações acumuladas e a deterioração, se aplicável. O custo histórico de aquisição inclui as despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos. Os custos de manutenção e reparação se registram no resultado, toda renovação e melhoria significativa é ativada unicamente quando é provável que se produzam benefícios econômicos futuros que excedam o rendimento originalmente avaliado para o ativo.

A depreciação dos bens é calculada proporcionalmente aos meses estimados de vida útil, depreciando-se em forma completa no mês de registro dos bens e não se depreciando no mês da baixa. Assim mesmo, pelo menos em cada data de encerramento do exercício, se revisa vida útil estimada do imobilizado e diversos, visando detectar mudanças significativas nas mesmas que ocorrendo se ajustarão mediante a correspondente correção da despesa por depreciações do imobilizado de uso e diversos.

O valor residual do imobilizado de uso e diversos, considerados em seu conjunto, não supera seu valor recuperável.

l) Deterioração de ativos não financeiros:

A Entidade avalia, pelo menos em cada data de encerramento de exercício, se existem eventos ou mudanças nas circunstâncias que indiquem que o valor dos ativos pode se deteriorar ou se existem indícios que um ativo não financeiro pode estar deteriorado. Se existe algum indicio ou quando uma prova anual de deterioração é requerida para um ativo, a Entidade efetua uma estimativa do valor recuperável do mesmo. Em caso que o valor contábil de um ativo (ou unidade geradora de caixa) seja maior que o seu valor

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

recuperável, o ativo (ou unidade geradora de caixa) se considera deteriorado e o saldo é reduzido a seu valor recuperável.

Para os ativos não financeiros se efetua uma avaliação em cada data de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas a respeito da existência de indicadores de que a perda por deterioração reconhecida anteriormente, possa já ou não existir ou possa se ter reduzido. Uma perda por deterioração reconhecida previamente é revertida somente se houver ocorrido uma mudança nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que se reconheceu a última perda por deterioração. Se esse for o caso, o valor em livros do ativo é aumentado até seu valor recuperável.

O Banco realizou estas projeções e, em virtude de que o valor recuperável dos ativos (valor de uso) supera o seu valor contábil, determinou-se que não deverá reconhecer ajuste por deterioração de valor.

m) Provisões para riscos diversos:

A Entidade reconhece a provisão quando e somente quando existem as seguintes circunstâncias: a) a Entidade tem uma obrigação presente, como resultado de um sucesso passado; b) é provável (em outras palavras, existe maior possibilidade que se apresente do que o contrário) que a Entidade tenha que desprender-se de recursos para cancelar a obrigação; e c) pode estimar-se de maneira confiável o valor da dívida correspondente.

Para determinar o saldo das provisões para riscos diversos, se consideraram os riscos e as incertezas existentes tendo em conta a opinião dos assessores legais externos e internos da Entidade. Com base na análise efetuada, se registrou como provisão o valor correspondente à melhor estimativa do provável desembolso necessário para cancelar a obrigação presente na data de encerramento do exercício.

As provisões registradas pela Entidade são objeto de revisão na data de encerramento do exercício e ajustadas para refletir em cada momento a melhor estimativa disponível. Adicionalmente, as provisões são registradas com designação específica, com o objetivo de que sejam utilizadas para cobrir unicamente os desembolsos para os que foram originalmente reconhecidas.

No caso em que: a) uma obrigação for possível, ou b) não for provável que a Entidade deva fazer um desembolso de recursos, ou c) o montante da obrigação não for factível de ser mensurado de forma confiável, o passivo contingente não será reconhecido e divulgado em notas. No entanto, quando a probabilidade de desembolso for remota, não se efetuará a divulgação.

n) Imposto de renda:

O imposto de renda é calculado com base nas demonstrações contábeis separadas de Banco Patagonia S.A. e de cada uma de suas subsidiárias.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O imposto de renda diferido reflete os efeitos das diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos para fins contábeis e os determinados para fins tributários. Os ativos e passivos são calculados utilizando a taxa de imposto que se espera aplicar ao lucro tributável nos anos em que estas diferenças se recuperem ou eliminem. A medição dos ativos e passivos diferidos reflete as consequências tributárias derivadas de forma na que Banco Patagonia S.A. e suas subsidiárias esperam recuperar ou liquidar o valor de seus ativos e passivos na data de encerramento do exercício.

Os ativos e passivos diferidos são reconhecidos sem considerar o momento em que se estima que as diferenças temporárias se revertam. Os ativos diferidos são reconhecidos quando é provável que existam benefícios tributários futuros suficientes para que o ativo diferido possa ser aplicado.

o) Lucro por ação:

O lucro básico e diluído por ação é calculado dividindo o lucro líquido atribuível aos acionistas de Banco Patagonia S.A. pela média ponderada das ações ordinárias em circulação durante o exercício. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco Patagonia S.A. não mantém instrumentos financeiros com efeito diluente; logo, o lucro básico e diluído por ação é o mesmo.

p) Informação por segmentos:

A Entidade considera um segmento de negócio o grupo de ativos e operações comprometidos em proporcionar serviços que estejam sujeitos a riscos e retornos que são diferentes aos de outros segmentos de negócio. Para aqueles segmentos existe informação financeira disponível, que é avaliada periodicamente pelos responsáveis das principais decisões operacionais relacionadas com a alocação de recursos e avaliação de rendimento (Vide nota 4).

q) Atividades fiduciárias e de gestão de investimentos:

A Entidade proporciona serviços de custódia, administração, gerenciamento de investimentos e assessoramento a terceiros que geram a retenção ou colocação de ativos em nome deles. Estes ativos e os resultados sobre os mesmos são excluídos das demonstrações financeiras consolidadas ou nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme aplicável, pois não são ativos da Entidade.

As comissões geradas por estas atividades são incluídas na conta "Receitas por comissões" da Demonstração Consolidada do Resultado de período intermediário correspondente (Vide nota 42 e 43).

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

r) Programa de fidelização de clientes

A Entidade possui um programa de fidelização de clientes que consiste no acúmulo de pontos através de consumos efetuados com cartões de crédito e/ou débito. Eles poderão ser trocados por produtos a serem fornecidos pela Entidade.

Na data de encerramento do cada exercício, a Entidade mede os prêmios a conceder como um componente identificável da operação principal, cujo valor justo, isto é o montante em que o prêmio poderia ser vendido de forma separada, encontra-se contabilizado no item "Outros passivos – Programa de fidelização de clientes" (Vide nota 30).

3.3 Novos pronunciamentos

O Banco decidiu não adotar de maneira antecipada as seguintes normas e interpretações que foram emitidas, porém não são efetivas em 31 de dezembro de 2012:

- NIC 1 (revisada) "Apresentação de Demonstrações Financeiras": tendo vigência obrigatória para períodos iniciados a partir de 01 de julho de 2012, introduz melhoras para alinhar a apresentação de itens da Demonstração do Resultado com as USGAAP.
- NIC 19 (revisada) "Benefícios a empregados": tendo vigência obrigatória para todos os períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, introduz melhoras no registro contábil de pensões e outros benefícios pós-emprego.
- NIC 27 (revisada) "Demonstrações financeiras individuais": tendo vigência obrigatória para períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, esse NIIF inclui os requerimentos de contabilidade e divulgações para investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e ligadas, quando uma entidade escolher a apresentação de demonstrações financeiras individuais, ou quando estiver obrigada pelas regulamentações locais. A norma exige que as Entidades preparem demonstrações financeiras individuais quando possuem investimentos ao custo ou de acordo com o NIIF 9 "Instrumentos Financeiros".
- NIC 28 (revisada) "Investimentos em associadas e combinação de negócios": tendo vigência obrigatória para períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, estabelece os requerimentos para aplicação do método da participação no registro dos investimentos em associadas e negócios conjuntos.
- IAS 32 (Revisada) "Instrumentos Financeiros: Apresentação": em vigor para períodos com início em 01 de janeiro de 2014 modifica o alcance da norma excluindo as operações referidas na NIIF 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas".
- NIIF 7 (Revisada) "Instrumentos Financeiros: Evidenciação": em vigor para períodos em que se iniciem em 01 de janeiro de 2013, modifica o alcance da norma excluindo as operações referidas na NIIF 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas".

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- NIIF 10 "Demonstrações Financeiras Consolidadas": tendo vigência obrigatória para períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, substitui os requerimentos da Interpretação desenvolvida pelo CIN 12 "Consolidação – Demonstrações com Propósito Específico" e da NIC 27 "Demonstrações Financeiras consolidadas e individuais". Esse NIIF estabelece o controle como base da consolidação e fornece uma nova definição de controle. Além do mais, estabelece a maneira de aplicar o princípio de controle para identificar se um investidor controla uma entidade e, por isso, deve consolidá-la.
- NIIF 11 "Operações conjuntas": tendo sua vigência obrigatória para períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, dá primazia à essência do acordo, com ênfase nos direitos e obrigações que surgem dele, nem tanto à sua forma legal. A norma soluciona inconsistências no registro contábil dos acordos, estabelecendo os princípios aplicáveis ao registro dos acordos conjuntos.
- NIIF 12 "Informações a serem divulgadas sobre participações em outras sociedades": tendo sua vigência obrigatória para períodos que iniciem a partir de 01 de janeiro de 2013, o IASB publica norma integral de requerimentos de informações divulgadas que será aplicada a entidades que detenham participação em subsidiária, empreendimento conjunto, ligada ou entidade estruturada não consolidada.
- NIIF 13 "Mensuração de valor justo": tendo vigência obrigatória para períodos que inicia a partir de 01 de janeiro de 2013, estabelece o valor justo e as normas para a mensuração de valor justo e as informações a serem divulgadas a respeito deles.
- CNIIF 20 "Custos da remoção de resíduos (stripping) de superfície na fase de produção de uma mina": em vigor para períodos que começam em ou após dia 01 de janeiro de 2013. A interpretação permite esclarecer quando e de que maneira contabilizar as despesas de remoção de resíduos, o reconhecimento de um ativo e a maneira de mensuração desse ativo.
- Melhorias nas NIIF: em maio de 2012, o IASB publicou melhorias no NIIF 1 "Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade", NIC 1 "Apresentação das Demonstrações Financeiras", NIC 16 "Ativo Imobilizado", NIC 32 "Instrumentos Financeiros: Apresentação" e NIC 34 "Relatórios Financeiros Intermediários", em vigor para os períodos com início em 01 de janeiro de 2013. O projeto de melhorias é um projeto anual que fornece um mecanismo para introduzir alterações necessárias, mas não urgentes ou importantes.

A Entidade não espera que o impacto das normas ou interpretações mencionadas acima que forem aplicáveis, seja significativo para suas demonstrações financeiras consolidadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 4: Informação por segmentos

Com o intuito de apresentar a informação correspondente, o Banco determinou os seguintes segmentos de negócios sobre os que possuem informações financeiras diferenciadas, considerando a natureza de seus riscos e rendimentos:

- Pessoas: o segmento Pessoas agrupa as operações dos clientes individuais. Os produtos mais utilizados por estes incluem empréstimos pessoais, cartões de crédito, adiantamentos, depósitos a prazo e depósitos à vista.
- Empresas: o segmento Empresas agrupa as operações realizadas pelas grandes, médias, micro e pequenas empresas, que são tomadoras de crédito oferecido pela Entidade, além de serviços transacionais e de operações passivas (depósitos).
- Financeiro e Público: centraliza as operações que os distintos grupos de clientes do setor financeiro e público realizam com o Banco; seus principais produtos incluem compra e venda de títulos públicos e privados, operações de câmbio comerciais e de investimentos, fundos comuns de investimento, contas remuneradas, depósitos a prazo, empréstimos, compra de carteiras de crédito e garantias.
- O Setor Público agrupa as operações que, os diferentes organismos da administração pública nacional, provincial e municipal, forças armadas e de segurança e universidades nacionais, incluindo a província de Río Negro (vide nota 44), realizam com o Banco.
- Outros sem distribuição: inclui funções centrais e os itens que não podem ser atribuídos diretamente a um segmento em particular como são Imobilizado e Diversos, Provisões para riscos diversos ou aqueles associados com a obtenção de recursos para o negócio (Disponível e saldos no BCRA, Debêntures, entre outros).

A Entidade não apresenta informação por segmentos geográficos, já que não existem negócios em ambientes econômicos com riscos e rendimentos que sejam significativamente diferentes.

Considerando a natureza dos segmentos de negócio antes detalhados, o Banco não determinou preços internos ou custos/receitas designáveis por captação ou colocação em fundos, conforme aplicável, entre os distintos segmentos.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não existem transações com clientes individuais que representem 10% ou mais das receitas totais da Entidade.

As seguintes tabelas apresentam informação em relação com os segmentos de negócios do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Segmento Empresas	Segmento Pessoas	Segmento Financeiro e Público	Outros sem distribuição	Total em 31/12/2012
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	-	-	-	1.848.013	1.848.013
Saldos em outras entidades financeiras	-	-	-	192.077	192.077
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	-	-	481.441	3.662	485.103
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	44.386	-	44.386
Empréstimos	4.399.387	2.552.616	1.054.139	-	8.006.142
Outros créditos	-	-	24.153	32.419	56.572
Ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	-	6.508	6.508
Imobilizado e diversos	-	-	-	119.227	119.227
Ativo por imposto diferido	-	-	-	94.347	94.347
Outros ativos	-	-	10.958	11.846	22.804
TOTAL ATIVO	4.399.387	2.552.616	1.615.077	2.308.099	10.875.179
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	146.497	65.550	53.415	-	265.462
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	3	-	3
Depósitos	2.653.487	3.090.340	2.154.695	-	7.898.522
Debêntures	-	310.516	83.153	-	393.669
Outros passivos	57.940	294.992	73.216	392.399	818.547
Provisões para riscos diversos	-	-	-	18.057	18.057
TOTAL PASSIVO	2.857.924	3.761.398	2.364.482	410.456	9.394.260
Receitas de juros e equivalentes	621.639	553.034	67.519	2.653	1.244.845
Despesas de juros e equivalentes	(166.873)	(120.326)	(182.528)	(8)	(469.735)
Receitas líquidas de juros e equivalentes	454.766	432.708	(115.009)	2.645	775.110
Receitas de comissões	84.164	350.716	47.275	19.243	501.398
Despesas de comissões	(19.809)	(75.801)	(4.917)	(9.961)	(110.488)
Receitas líquidas de comissões	64.355	274.915	42.358	9.282	390.910
Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	-	-	143.615	7.334	150.949
Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	44.945	-	44.945
Diferença de câmbio líquida	18.625	3.615	346	55.360	77.946
Outras receitas operacionais	-	-	-	12.109	12.109
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS	537.746	711.238	116.255	86.730	1.451.969
Perda líquida por inadimplência de empréstimos	(13.526)	(111.666)	-	-	(125.192)
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	524.220	599.572	116.255	86.730	1.326.777

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Segmento Empresas	Segmento Pessoas	Segmento Financeiro e Público	Outros sem distribuição	Total em 31/12/2012
Despesas de pessoal	(62.837)	(98.469)	(9.255)	(189.640)	(360.201)
Depreciação do imobilizado e diversos	-	-	-	(9.395)	(9.395)
Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos	-	-	(3.570)	(5.270)	(8.840)
Outras despesas operacionais	(89.328)	(165.560)	(32.429)	(43.322)	(330.639)
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	(152.165)	(264.029)	(45.254)	(247.627)	(709.075)
RESULTADO OPERACIONAL	372.055	335.543	71.001	(160.897)	617.702
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA					617.702
Imposto de renda líquido					(215.201)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO - LUCRO					402.501
Atribuível a:					
Acionistas da Controladora					402.117
Participação minoritária					384

	Segmento Empresas	Segmento Pessoas	Segmento Financeiro e Público	Outros sem distribuição	Total em 31/12/2011
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	-	-	-	979.029	979.029
Saldos em outras entidades financeiras	-	-	-	194.728	194.728
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	-	-	424.617	3.859	428.476
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	374.854	-	374.854
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	56	-	56
Empréstimos	3.037.783	1.844.372	851.077	-	5.733.232
Outros créditos	-	-	41.089	27.559	68.648
Ativos não circulantes mantidos para venda	-	-	-	6.823	6.823
Imobilizado e diversos	-	-	-	117.063	117.063
Ativo por imposto diferido	-	-	-	45.665	45.665
Outros ativos	-	-	19.606	14.165	33.771
TOTAL ATIVO	3.037.783	1.844.372	1.711.299	1.388.891	7.982.345

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Segmento Empresas	Segmento Pessoas	Segmento Financeiro e Público	Outros sem distribuição	Total em 31/12/2011
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	188.878	17.428	5.638	-	211.944
Depósitos	1.592.807	2.469.078	1.862.272	-	5.924.157
Debêntures	-	99.481	-	-	99.481
Outros passivos	60.490	189.328	93.246	246.925	589.989
Provisões para riscos diversos	-	-	-	17.151	17.151
TOTAL PASSIVO	1.842.175	2.775.315	1.961.156	264.076	6.842.722
Receitas de juros e equivalentes	387.464	335.243	48.258	1.369	772.334
Despesas de juros e equivalentes	(86.101)	(72.589)	(122.761)	(43)	(281.494)
Receitas líquidas de juros e equivalentes	301.363	262.654	(74.503)	1.326	490.840
Receitas de comissões	55.809	248.363	42.944	12.769	359.885
Despesas de comissões	(11.734)	(60.488)	(2.357)	(2.578)	(77.157)
Receitas líquidas de comissões	44.075	187.875	40.587	10.191	282.728
Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	-	-	60.930	5.788	66.718
Resultados por ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	105.235	-	105.235
Diferença de câmbio líquida	21.333	10.107	203	(1.485)	30.158
Outras receitas operacionais	-	-	-	15.212	15.212
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS	366.771	460.636	132.452	31.032	990.891
Perda líquida por inadimplência de empréstimos	(17.187)	(21.820)	(1)	-	(39.008)
TOTAL DE RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS	349.584	438.816	132.451	31.032	951.883
Despesas de pessoal	(68.962)	(45.847)	(7.793)	(155.049)	(277.651)
Depreciação do imobilizado e diversos	-	-	-	(8.991)	(8.991)
Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos	-	-	(256)	(3.617)	(3.873)
Outras despesas operacionais	(56.846)	(168.141)	(21.296)	(20.900)	(267.183)
TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS	(125.808)	(213.988)	(29.345)	(188.557)	(557.698)
RESULTADO OPERACIONAL	223.776	224.828	103.106	(157.525)	394.185
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO DE RENDA					394.185
Imposto de renda líquido					(146.578)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO – LUCRO					247.607
Atribuível a:					
Acionistas da Controladora					247.422
Participação minoritária					185

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 5: Receitas de juros e similares

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Empréstimos	1.236.907	762.839
Outros créditos	2.221	6.003
SalDOS em outras instituições financeiras	98	136
Outros	5.619	3.356
	<u>1.244.845</u>	<u>772.334</u>

NOTA 6: Despesas de juros e similares

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Depósitos	412.842	265.984
Obrigações negociáveis	40.848	8.415
Financiamentos recebidos de instituições financeiras	7.000	4.281
Outros	9.045	2.814
	<u>469.735</u>	<u>281.494</u>

NOTA 7: Receitas e despesas de comissões

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Receitas de comissões</u>		
Cartões de débito e crédito	148.725	111.204
Contas correntes	72.036	55.076
Seguros	50.270	30.847
Pacotes de produtos	37.353	28.210
Valores em recebimento e custódia	24.243	22.673
Arrecadações	18.877	19.546
Serviços de cofre	18.687	13.890
Comércio exterior	15.241	13.466
Contas poupança	14.858	11.939
Administração de portfólio e gestão de cobranças	11.359	10.371
Atividade fiduciária (Vide Nota 43)	7.968	6.007
Transferências	4.589	3.959
Outros	77.192	32.697
	<u>501.398</u>	<u>359.885</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Despesas de comissões</u>		
Cartões de débito e crédito	64.168	42.466
Plano de salários	30.717	24.846
Outros	15.603	9.845
	<u>110.488</u>	<u>77.157</u>

NOTA 8: Resultados por ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação

	31/12/2012	31/12/2011
Diferença de cotação	80.018	19.373
Juros	56.480	38.430
Resultado de operações a termo de moeda estrangeira (Vide nota 21)	9.304	3.127
Dividendos em dinheiro originados em ações	7.334	5.788
Resultado de operações a termo de taxa Badlar (Vide Nota 21)	16	6
Resultado de swap de taxas de juros (Vide Nota 21)	(2.203)	(6)
	<u>150.949</u>	<u>66.718</u>

NOTA 9: Resultados de ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial

	31/12/2012	31/12/2011
Juros	40.574	90.835
Diferença de cotação	4.371	14.400
	<u>44.945</u>	<u>105.235</u>

NOTA 10: Diferença de câmbio líquida

Incluí, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as diferenças de câmbio originadas na conversão em pesos dos ativos e passivos em moeda estrangeira por 62.151 e 5.470, e os resultados obtidos pela compra e venda de moeda estrangeira por 15.795 e 24.688, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 11: Outras receitas operacionais

	31/12/2012	31/12/2011
Cessão de certificados de crédito fiscal	5.572	2.450
Resultado na venda de imobilizados de uso e diversos	3.077	9.557
Outros	3.460	3.205
	<u>12.109</u>	<u>15.212</u>

NOTA 12: Despesas de pessoal

	31/12/2012	31/12/2011
Salários	270.987	209.002
Encargos sociais	62.048	46.948
Despesas de hospitalidade, viagens e locomoção	8.642	6.204
Serviços de pessoal	6.876	5.837
Gratificações de pessoal	5.743	3.422
Serviços administrativos contratados	5.140	4.477
Indenizações	765	1.761
	<u>360.201</u>	<u>277.651</u>

NOTA 13: Perda por inadimplência de outros créditos e provisões para riscos diversos

	31/12/2012	31/12/2011
Encargos líquidos- de provisões para outros créditos (Vide Nota 23)	3.570	256
Encargos líquidos por provisões para riscos diversos (Vide nota 31)	5.270	3.617
	<u>8.840</u>	<u>3.873</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 14: Outras despesas operacionais

	31/12/2012	31/12/2011
Imposto sobre a receita bruta (1)	99.791	65.804
Despesas de manutenção, conservação e reparações	43.031	28.097
Despesas com transporte de valores	21.817	22.565
Serviços de segurança	19.386	15.479
Aluguéis	18.892	14.369
Honorários profissionais	17.375	17.208
Imposto aos débitos e créditos em conta corrente bancária	15.824	13.226
Despesas com correios	14.490	14.363
Eletricidade e comunicações	13.650	12.984
Aporte ao Fundo de Garantia dos Depósitos	10.522	8.801
Despesas de limpeza	7.997	6.351
Publicidade e marketing	6.985	7.306
Impostos diversos	6.539	4.628
Honorários de Diretores e membros do Conselho Fiscal	5.757	5.327
Despesas com artigos de escritório	5.002	4.652
Despesas de Câmara de Compensação	2.952	2.715
Despesas de subscrições diversas	2.268	2.269
Seguros	1.519	1.511
Despesas operacionais no Mercado Aberto Eletrônico	1.134	766
Outros	15.708	18.762
	<u>330.639</u>	<u>267.183</u>

(1) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o imposto corresponde a receitas de juros e similares monta em 70.526 e 46.682, respectivamente; receitas de comissões 27.928 e 18.625, respectivamente, e outras receitas por 1.337 e 497, respectivamente.

NOTA 15: Pagamento do Imposto de Renda*Imposto de renda*

Este imposto deve ser registrado observando o método do balanço, reconhecendo (como crédito ou dívida) o efeito tributário das diferenças temporárias entre a valorização contábil e a tributária dos ativos e passivos e sua posterior imputação aos resultados dos exercícios nos quais se produz a reversão das mesmas, considerando assim mesmo a possibilidade de aproveitamento dos prejuízos tributários no futuro.

Os ativos e passivos por imposto diferido são os seguintes:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Ativos por imposto diferido:		
Ativos Financeiros avaliados ao valor justo	699	161
Empréstimos	73.028	29.075
Outros créditos	1.492	518
Depósitos	352	369
Instrumentos financeiros derivativos	1	-
Outros ativos	3.196	-
Outros passivos	13.284	13.983
Provisões para riscos diversos	7.218	6.573
Total dos ativos diferidos	99.270	50.679
Passivos por imposto diferido:		
Ativos não circulantes mantidos para venda	(81)	(7)
Imobilizado e diversos	(4.842)	(4.987)
Instrumentos financeiros derivativos	-	(20)
Total dos passivos diferidos	(4.923)	(5.014)
Ativo líquido por imposto diferido no encerramento	94.347	45.665

A evolução do ativo líquido por imposto diferido durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 se resume do seguinte modo:

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Ativo líquido por imposto diferido no início do exercício (*)	43.428	33.236
Despesa por imposto diferido	46.359	18.649
Efeito registrado em reserva de Patrimônio Líquido (Vide nota 32)	4.560	(6.220)
Ativo líquido por imposto diferido no encerramento do exercício	94.347	45.665

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

O seguinte quadro apresenta a diferença entre a provisão atual por imposto de renda e os valores obtidos ao aplicar a alíquota fiscal vigente na Argentina para o imposto de renda em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Lucro antes de impostos	617.702	394.185
Alíquota legal do imposto de renda	35%	35%
Imposto sobre o lucro líquido	216.196	137.965
Diferenças permanentes:		
Receitas não sujeitas ao imposto de renda	(29.752)	(18.185)
Despesas não dedutíveis do imposto de renda	28.757	26.798
Imposto de renda líquido	215.201	146.578

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O seguinte quadro expõe a diferença entre a provisão atual por imposto de renda, conforme as regulações tributárias, e as despesas totais por este imposto de renda:

Descrição	31/12/2012	31/12/2011
Imposto de renda de acordo com as regulações tributárias	261.560	165.227
Despesas por imposto diferido	<u>(46.359)</u>	<u>(18.649)</u>
Imposto de renda líquido	<u>215.201</u>	<u>146.578</u>

Imposto ao lucro mínimo estimado

O imposto ao lucro mínimo estimado foi estabelecido para os exercícios encerrados a partir de 31 de dezembro de 1998 pela Lei 25.063, pelo termo de dez exercícios anuais. Após várias prorrogações, o imposto vigorará até 31 de dezembro de 2019. Este imposto é complementar ao imposto de renda, visto que, enquanto este onera o rendimento tributário do exercício, o imposto ao lucro mínimo estimado constitui uma imposição mínima que onera o rendimento potencial de certos ativos produtivos à taxa de 1%, de maneira que a obrigação fiscal da Entidade coincidirá com o maior de ambos os impostos. A mencionada Lei prevê para o caso de entidades regidas pela Lei de Entidades Financeiras que as mesmas deverão considerar como base de imposto 20% de seus ativos onerados, após dedução daqueles definidos como não computáveis. Entretanto, se o imposto ao lucro mínimo estimado supera o imposto de renda em um exercício fiscal, este excesso poderá ser computado como pagamento em conta de qualquer excedente do imposto ao lucro mínimo estimado que pudesse ocorrer em qualquer dos dez exercícios seguintes.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os valores apurados do imposto de renda foram superiores aos correspondentes ao imposto ao lucro mínimo estimado para estes exercícios.

A Administração Federal da Receita Pública (AFIP) tem a faculdade de revisar e corrigir, se necessário, as declarações juradas anuais de todos os contribuintes nos cinco anos posteriores ao ano de sua apresentação. Ainda assim, a Entidade está categorizada como "grande contribuinte" e, portanto, sujeita a fiscalização permanente. Na data de emissão das presentes Demonstrações Consolidadas de Posição Financeira não foram gerados passivos adicionais importantes como resultado destas revisões.

NOTA 16: Lucro por ação

O lucro básico e diluído por ação é calculado dividindo o lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas portadores de ações ordinárias de Banco Patagonia S.A., pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício. As capitalizações de rendimentos ou outras formas similares de aumento do número de ações constituem para os IFRS uma divisão de ações e portanto, são consideradas como já emitidas, outorgando efeito retroativo a estes aumentos para o cálculo do "lucro por ação".

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Para o cálculo médio ponderado de ações ordinárias em circulação, o número de ações ao começo do exercício foi ajustado pelo número de ações ordinárias retiradas no decurso do período, se aplicável, ponderado pelo número de dias em que as ações estiveram em circulação.

Segundo o descrito nos parágrafos precedentes, a média ponderada das ações ordinárias em circulação durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 inclui o número das ações ordinárias em circulação no início do exercício, e exclui o número de ações ordinárias que foram adquiridas desde o dia 27 de março de 2012 nos termos do Plano de recompra de ações próprias (vide nota 2).

O "lucro diluído por ação" mede o rendimento das ações ordinárias considerando o efeito de outros instrumentos financeiros que podem ser convertidos em ações. Visto que o Banco não emitiu instrumentos financeiros que tenham efeito diluente no lucro por ação, os lucros básicos e diluídos por ação são coincidentes.

O quadro seguinte apresenta o cálculo dos lucros básicos e diluídos por ação:

	31/12/2012	31/12/2011
Numerador:		
Resultado líquido do exercício atribuível aos Acionistas da Controladora	402.117	247.422
Denominador:		
Média ponderada de ações ordinárias do exercício, ajustada pela aquisições de ações próprias	VN 719.213.517	VN 719.264.737
Lucro básico e diluído por ação (indicado em R\$)	0,5591	0,3440
Ações ordinárias em circulação no início do exercício (Vide nota 2)	VN 719.264.737	VN 719.264.737
Plano de recompra de ações próprias aprovado pelo Conselho de Administração em 26 de março de 2012 (Vide nota 2)	VN (119.500)	-
Ações ordinárias em circulação no encerramento do exercício (Vide nota 2)	VN 719.145.237	VN 719.264.737

Em 17 de maio de 2011, o Banco pagou dividendo em dinheiro no valor de \$ 240.702, correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 que foram aprovados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas realizada em 27 de abril de 2011. Os dividendos por ação somaram \$0,3347, valor que surge do quociente entre os dividendos pagos em dinheiro e as ações em circulação ao final do exercício.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 17: Distribuição de dividendos e restrições para a distribuição de dividendos*Distribuição de dividendos*

A Assembléia Geral Ordinária de Acionistas, realizada em 26 de abril de 2012, correspondente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, aprovou a seguinte distribuição de resultados:

Para Reserva Legal	50.890
Para Reserva Facultativa – Recompra de ações (vide Nota 2)	1.435
Para Reserva Facultativa - Distribuição Futura de Lucros	<u>413.026</u>
Total	465.351

A constituição da reserva legal foi realizada segundo as disposições do BCRA, que estabelecem que 20% do lucro do exercício sejam utilizados para esse fim.

Foram constituídas reservas facultativas para aquisição de ações próprias e futuras distribuições de lucros, nos termos da RG n.º 593/11 da CNV, que dispõe que, após a reintegração da reserva legal e da cobertura total dos prejuízos de exercícios anteriores, os resultados (lucros) não distribuídos devem ser objeto de resolução expressa pela assembléia de acionistas, a respeito da distribuição efetiva em dividendos, sua capitalização com entrega de ações liberadas, a constituição de reservas diferentes da Legal, ou uma eventual combinação desses dispositivos.

Restrição para a distribuição de dividendos

As disposições do BCRA estabelecem que 20% do resultado do exercício obtido nos termos das normas do BCRA, devem ser apropriados a reserva legal. Conseqüentemente, os resultados não designados em 31 de dezembro de 2012 da Entidade, segundo normas contábeis do BCRA, estão restringidos em 73.532, que a próxima Assembléia Ordinária de Acionistas deverá designar para incrementar o saldo da reserva legal.

A Comunicação “A” 5072 do BCRA estabeleceu que, para o cálculo dos saldos de dividendos para distribuição, uma serie de conceitos deviam deduzir-se em forma extra-contábil da conta “Resultados no designados” das Demonstrações contábeis sob normas do BCRA.

Finalmente, o valor máximo a ser distribuído não podia superar o excesso de integralização de capital mínimo considerando, para esse fim exclusivamente, ajuste incremental de 30% sobre a exigência e deduzindo os ajustes acima mencionados.

Na data 27 de Janeiro de 2012, o BCRA, pela Comunicação “A” 5273, introduziu ajustes nas regras de distribuição de lucros, entre os quais estabelece que o valor máximo a ser distribuído não poderá superar o excesso de integralização de capital mínimo considerando, para esse fim exclusivamente, um ajuste incremental de 75% sobre a exigência e deduzindo as mencionados ajustes.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Por fim, embora a Entidade supere a exigência relativa às normas sobre capitais mínimos em vigor, que inclui a exigência por risco operacional estabelecida na Comunicação "A" 5272 do BCRA, não pode efetuar distribuição de lucros através do pagamento de dividendo em dinheiro pelos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, como consequência da aplicação da Comunicação referida no parágrafo anterior.

NOTA 18: Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa	582.183	448.830
BCRA – Conta corrente (1)	1.145.317	415.579
BCRA – Contas especiais de garantia (1) (2) (Vide Nota 36)	120.513	114.620
	<u>1.848.013</u>	<u>979.029</u>

(1) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, essas contas não registraram remuneração.

(2) A Entidade mantém contas correntes especiais de garantias abertas no BCRA pelas operações vinculadas com as câmaras eletrônicas de compensação e outras similares.

Disponível Mínimo

O BCRA estabelece diferentes “relações técnicas” que devem ser observadas pelas entidades financeiras com respeito aos níveis de solvência, liquidez, créditos máximos que podem ser concedidos por cliente e posições em moeda estrangeira, entre outras (vide adicionalmente Nota 33)

O regime de disponível mínimo estabelece que uma entidade financeira deva manter uma parte disponível dos depósitos e obrigações e não designados a operações ativas.

Detalhamos abaixo os conceitos computados pela Entidade e GPAT C.F.S.A. para a integração da exigência de disponível mínimo, de acordo com disposto pelas normas do BCRA na matéria, em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Conceito	31/12/2012	31/12/2011
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina		
Dinheiro em caixa	-	246.621
Dinheiro em Empresas Transportadoras de Valores	-	201.419
BCRA – conta corrente	1.145.317	415.579
BCRA – Contas Especiais de Garantia	120.513	114.620
	<u>1.265.830</u>	<u>978.239</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Nos termos do disposto na Comunicação "A" 5299, desde 01 de abril de 2012 e para fins da integração de dinheiro efetivo mínimo, não são consideradas as notas e moedas mantidas nas agências da Entidade e em custódia em outras entidades financeiras, e o dinheiro em trânsito e em empresas de transporte de valores.

NOTA 19: Saldos em outras entidades financeiras

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Wells Fargo Bank	91.841	63.193
Banco de la Nación Argentina – Miami	34.586	7.964
Standard Chartered Bank N.Y	17.962	23.974
Bank of America	10.744	9.490
Banco do Brasil S.A. - N.Y. (Vide Nota 35)	6.198	12.522
J.P. Morgan Chase Bank	5.444	5.071
Unicredito Italiano S.p.A.	4.380	20.995
Citibank N.Y.	3.794	1.204
UBS N.Y.	3.436	4.097
Banco de la Provincia de Buenos Aires	1.691	8.707
Banco Popular Español S.A.	1.509	2.000
Bank of New York	1.458	-
Euroclear Bank S.A.	1.378	1.386
Standard Chartered Bank Londres	1.370	1.214
Intesa Sanpaolo S.p.A.	1.267	9.806
Banco de la Nación Argentina	1.172	7.400
The Bank of Montreal (International Branch)	1.056	1.285
Banco Central del Uruguay (Vide Nota 36)	1.022	1.216
LLoyds TSB Bank PLC	447	-
Commerzbank A.G.	181	3.684
HSBC Bank USA N.A.	127	1.036
Outros	1.014	8.484
	<u>192.077</u>	<u>194.728</u>

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os saldos não estão sujeitos a remuneração de juros.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 20: Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação e avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial

Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação:

Descrição	Vencido.	Moeda	Taxa	Amortização	31/12/2012	31/12/2011
Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar + 275 P.B. (BONAR 2014) (Vide Nota 36)	30/01/14	\$	Badlar + 2,75%	No vencimento	214.488	89.029
Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar Privada + 3 % (BONAR 2015) (Vide Nota 36)	10/09/15	\$	Badlar + 3%	6 parcelas semestrais	196.494	132.236
Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar + 350 P.B. (BONAR 2013)	04/04/13	\$	Badlar + 3,5%	No vencimento	21.667	22.299
Bônus Desconto \$ + V. Neg. PBI \$	31/12/33	\$	5,83% + Cer	20 parcelas semestrais	13.066	13.835
Bônus Consolidação Dívida Previdenciária \$ Serie 4 2%	15/03/14	\$	2% + Cer	72 parcelas mensais	11.130	17.110
Bônus Garantizados Decreto Nro. 1.579/02 (BOGAR)	04/02/18	\$	2% + Cer	156 parcelas mensais	8.173	8.163
Letra do Tesouro da Província de Buenos Aires em \$	21/02/13	\$	Badlar + 3,75%	No vencimento	4.215	-
Bônus do Gob. Nacional em u\$s 7 % (Boden 2015)	03/10/15	U\$S	7%	No vencimento	3.072	10.983
Bônus da Nação Argentina em u\$s 7% (BONAR X)	17/04/17	U\$S	7 %	No vencimento	3.016	40.230
Valor de Divida da Provincia de Entre Ríos Serie II Classe B	23/05/13	\$	Badlar + 3,7%	No vencimento	2.114	-
Bônus Consolidação \$ Serie 7	04/01/16	\$	Badlar	4 parcelas trimestrais	1.823	1.867
Bônus da Nação Argentina em u\$s 7% (BONAR VII)	12/09/13	U\$S	7 %	No vencimento	1.417	66.726
Bônus do Gob. Nacional em u\$s Libor 2012 (Boden 2012)	03/08/12	U\$S	Libor	8 parcelas anuais	-	13.833
Letra do Tesouro da Província de Buenos Aires em \$	08/03/12	\$	Badlar + 2,95%	No vencimento	-	4.391
Letra do Tesouro da Província de Buenos Aires em \$	26/01/12	\$	Badlar + 2,95%	No vencimento	-	3.119
Outros (Vide Nota 36)					4.428	4.655
					485.103	428.476

Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial:

Descrição	Vencido	Moeda	Taxa	Amortização	31/12/2012	31/12/2011
Notas do BCRA (vide Nota 36)	desde o 18/01/2012 ate 23/04/2014	\$	Badlar+2,5%	No vencimento	44.386	349.245
Letras do BCRA	desde o 04/01/2012 ate 07/03/2012	\$	Emissão com desconto	No vencimento	-	25.609
					44.386	374.854

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os principais itens que fazem parte dos ativos financeiros da Entidade são os seguintes:

- 1) Bônus da Nação Argentina (BONAR 2014): com data 2 de fevereiro de 2009, mediante as Resoluções Conjuntas Nº 8/2009 e Nº 5/2009 das Secretarias da Fazenda e de Finanças, foi estabelecida a realização de uma operação de troca de dívida de determinados empréstimos garantidos por um novo bônus ou nota promissória denominado "Bônus ou Nota Promissória da Nação Argentina em pesos BADLAR privada + 275 pbs. vto. 2014" com data de emissão 30 de janeiro de 2009 e amortização total ao vencimento em 30 de janeiro de 2014. A taxa de juros devida trimestralmente é de 15,4% para o primeiro ano e para o resto do período a taxa Badlar acrescida de 275 pontos básicos.
- 2) Bônus da Nação Argentina (BONAR 2015): são bônus emitidos pelo Governo Nacional com vencimento em 10 de setembro de 2015, com cancelamento de capital em 6 parcelas semestrais, equivalentes as 5 primeiras a 16,66% e a última a 16,70% e que remunera um juro variável de pagamento trimestral apurado segundo a taxa Badlar, acima explicada, acrescida de 300 pontos básicos.
- 3) Notas do BCRA (NOBAC): correspondem a instrumentos emitidos pelo BCRA denominadas em Pesos (\$). Remuneram juros trimestralmente, enquanto que o principal é pago no vencimento. O vencimento médio é superior aos dois anos e a taxa pode ser fixa ou variável (taxa Badlar). As taxas Badlar são calculadas pelo BCRA em base a uma amostra de taxas de juros que as entidades financeiras pagam aos investidores por depósitos a prazo de 30 a 35 dias e de mais de um milhão de pesos ou dólares.
- 4) Bônus da Nação Argentina em \$ (BONAR 2013): são bônus emitidos pelo Governo Nacional, com vencimento em 4 de abril de 2013, com cancelamento íntegro de capital ao vencimento e que remunera um juro variável de pagamento trimestral apurado segundo a taxa Badlar, acima explicada, acrescida de 350 pontos básicos.
- 5) Bônus com Desconto + v. neg. PBI em \$: são bônus em pesos emitidos pelo Governo Nacional, com vencimento em 31 de dezembro de 2033, com cancelamento de capital em 20 parcelas semestrais começando em 30 de junho de 2024. Cada um dos pagamentos incluirá as importâncias capitalizadas ajustados por CER, apropriadas antes da primeira data de amortização. Remunera um juro fixo de 5,83% nominal anual de pagamento semestral. Uma parte dos juros apropriados antes de 31 de dezembro de 2013 será paga em dinheiro e outra parte será capitalizada. A porção de juros capitalizada acrescenta-se ao montante de capital dos títulos.
- 6) Bônus Consolidação Dívida Previdenciária \$ Série 4 2%: são bônus emitidos pelo Tesouro Nacional para pagamento de dívidas com beneficiários do sistema público de aposentadoria e pensões. A quarta série é uma emissão de 2004 em moeda nacional, com vencimento a 10 anos. Sua amortização é prevista em 72 parcelas mensais, consecutivas, ajustadas pelo CER. Os juros são de capitalização mensal e são pagos junto com as parcelas de amortização. A taxa é de 2% ao ano.
- 7) Bônus Garantidos Decreto Nro. 1579/02 (BOGAR) São bônus originados na troca dos empréstimos concedidos às províncias, com vencimento em 4 de fevereiro de 2018 e que pagam mensalmente capital ajustados por CER e juros, com taxa fixa de 2%.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8) Letra do Tesouro da Província de Buenos Aires em pesos, 21/02/13: são títulos de curto prazo, emitidos pela Província de Buenos Aires, com vencimento em 21 de fevereiro de 2013 e reembolso total do capital no vencimento, com juros variáveis e pagamentos trimestrais, calculados segundo taxa Badlar, acima descrita, mais 375 pontos-base.

9) Bônus da Nação Argentina em USD (BODEN 2015): são bônus emitidos pelo Governo Nacional em moeda estrangeira a taxa fixa do 7% com vencimento em 2015.

10) Bônus da Nação Argentina em USD 7% (BONAR X): são bônus em dólares emitidos pelo Governo Nacional, com vencimento em 17 de abril de 2017, com cancelamento íntegro de capital ao vencimento e que remunera um juro fixo de 7% nominal anual de pagamento semestral.

11) Título de Dívida da Província de Entre Rios, Série II, Classe B: são títulos da dívida emitidos pela Província de Entre Rios, com vencimento em 23 de maio de 2013 e reembolso total do capital no vencimento, com juros variáveis, calculados segundo taxa Badlar, acima descrita, mais 370 pontos-base, com pagamentos em 26 de fevereiro e em 23 de maio de 2013.

12) Bônus Consolidação Dívida Previdenciária em pesos, Série 7: são bônus emitidos pelo Tesouro Nacional para o pagamento de dívidas com beneficiários do sistema público de aposentadoria e pensões. A sétima série corresponde à emissão de 2010 em moeda nacional, com vencimento em até 6 anos. A amortização é realizada em quatro parcelas trimestrais, iguais e consecutivas, equivalentes a 25% cada, com a primeira parcela vencendo em 04 de abril de 2015. Os juros são calculados segundo a taxa Badlar, e pagos trimestralmente.

13) Bônus da Nação Argentina em USD 7% (BONAR VII): são bônus em dólares emitidos pelo Governo Nacional, com vencimento em 12 de setembro de 2013, com cancelamento íntegro de capital ao vencimento e que remunera um juro fixo de 7% nominal anual de pagamento semestral.

Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial:

Expomos abaixo o custo amortizado destes ativos e suas diferenças com o valor justo:

Notas do BCRA	Custo Amortizado	Valor Justo	Lucro não realizado
2012	42.406	44.386	1.980
2011	366.294	374.854	8.560

NOTA 21: Instrumentos financeiros derivativos

No curso normal de seus negócios, o Banco efetuou operações de futuros com liquidação diária de diferenças sem entrega de subjacente e transações de permuta de taxas de juros (Swap de taxas). Estas operações encontram-se valorizadas pelo seu valor justo. Os resultados pelas mudanças nos valores justos são registrados na Demonstração Consolidada dos Resultados de período intermediário. Estas operações não são consideradas como cobertura segundo a NIC 39.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os valores principais em 31 de dezembro de 2012 e 2011, expressados em milhares na moeda de origem, são detalhados na seguinte tabela:

	Valor Nocial em	
	31/12/2012	31/12/2011
Compras a termo de moeda estrangeira	u\$s 487.500	u\$s 525.900
Vendas a termo de moeda estrangeira	u\$s 37.500	u\$s 115.825
Swaps de taxas de juros	300.000	10.000

O valor justo dos contratos é zero, já que a diferença entre os valores pactuados e os de mercado é liquidada diariamente impactando em resultados, exceto as operações de swaps de taxa de juros fixas por variáveis, com valor justo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de (3) e 56, respectivamente, gerando resultado em 31 de dezembro de 2012 e 2011 de (2.203) e (6), respectivamente (Vide nota 8).

Os resultados gerados pelas operações a termo de moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram de 9.304 e 3.127, respectivamente. Ainda assim, os resultados gerados nas operações a termo de taxa Badlar em 31 de dezembro de 2012 e 2011, foram de 16 e 6, respectivamente (Vide nota 8).

NOTA 22: Empréstimos

As operações detalhadas abaixo correspondem à categoria de "Ativos Financeiros avaliados a custo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
Documentos	2.705.411	1.879.561
Adiantamentos	1.352.817	756.512
Empréstimos pessoais	1.101.244	842.135
Cartões de crédito	896.359	586.773
Empréstimos com garantia	588.285	362.881
Valores a receber por operações de Swaps com Entidades Financeiras	512.427	423.863
Empréstimos a concessionárias	291.583	322.065
Arrendamentos (leasing) financeiros	263.423	212.977
Empréstimos a entidades financeiras	260.331	170.200
Empréstimos concedidos a Organismos do Setor Público	47.681	41.026
Empréstimos hipotecários	30.426	36.220
Pré financiamento de exportações	25.133	71.140
Outros empréstimos	57.535	83.017
Juros e conceitos assimiláveis a receber	95.082	52.760
Total de empréstimos	8.227.737	5.841.130
Provisões para riscos de inadimplência	(221.595)	(107.898)
Total	8.006.142	5.733.232

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os empréstimos por classes em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são os seguintes:

	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos corporativos	5.323.049	3.728.398
Empréstimos a indivíduos	2.874.094	2.076.322
Empréstimos hipotecários	30.594	36.410
Total	8.227.737	5.841.130

As taxas de juros para os empréstimos são fixadas sobre a base das taxas de mercado existentes na data de concessão dos mesmos.

Arrendamentos financeiros

O seguinte quadro expõe a conciliação entre o investimento bruto total dos arrendamentos (leasing) financeiros e o valor presente dos pagamentos mínimos a serem recebidos:

Arrendamentos financeiros	31/12/2012		31/12/2011	
	Investimento bruto total	Valor presente dos pagamentos mínimos	Investimento bruto total	Valor presente dos pagamentos mínimos
Prazo				
Até 1 ano	147.743	111.278	112.931	81.589
De 1 a 5 anos	180.259	154.442	153.792	133.218
Mais de 5 anos	85	66	77	56
	328.087	265.786	266.800	214.863

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as receitas por juros não apurados são 62.301 e 51.937, respectivamente, e as provisões por risco de inadimplência são 3.412 e 2.231, respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não são registrados acordos significativos de arrendamento financeiro. Além do mais, as características destes contratos são as costumeiras para essa classe de transações, sem quaisquer diferenças a respeito de outros semelhantes assinados no mercado financeiro argentino. Essas transações são pulverizadas entre os clientes da Entidade, e não existem cláusulas de renovação automáticas nem parcelas contingentes preestabelecidas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Provisões por risco de inadimplência de empréstimos

Evolução de provisões por classe de empréstimo	Empréstimos hipotecários	Empréstimos a indivíduos	Empréstimos corporativos	Total
No início (*)	1.093	61.270	40.557	102.920
Encargos líquidos do exercício	103	114.769	17.375	132.247
Aplicações	(371)	(10.147)	(3.054)	(13.572)
Em 31 de dezembro de 2012	825	165.892	54.878	221.595

Forma de determinação

Provisões não determinadas individualmente	825	165.183	33.903	199.911
Provisões determinadas individualmente	-	709	20.975	21.684
	825	165.892	54.878	221.595

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012.

Evolução de provisões por classe de empréstimo	Empréstimos hipotecários	Empréstimos a indivíduos	Empréstimos corporativos	Total
No início (*)	1.101	47.714	27.779	76.594
Encargos líquidos do exercício	262	26.314	19.596	46.172
Aplicações	(217)	(9.795)	(4.856)	(14.868)
Em 31 de dezembro de 2011	1.146	64.233	42.519	107.898

Forma de determinação

Provisões não determinadas individualmente	1.146	63.665	33.875	98.686
Provisões determinadas individualmente	-	568	8.644	9.212
	1.146	64.233	42.519	107.898

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadeRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir, detalhamos uma conciliação de provisões por risco de inadimplência de empréstimos determinados e não determinados individualmente:

Evolução de provisões por forma de determinação	31/12/2012			31/12/2011		
	Provisões não determinadas individualmente	Provisões determinadas individualmente	Total	Provisões não determinadas individualmente	Provisões determinadas individualmente	Total
No início (*)	94.133	8.787	102.920	67.203	9.391	76.594
Encargos líquidos do exercício	116.296	15.951	132.247	41.494	4.678	46.172
Aplicações	(10.518)	(3.054)	(13.572)	(10.011)	(4.857)	(14.868)
No encerramento	199.911	21.684	221.595	98.686	9.212	107.898

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

Provisões por risco de inadimplência de empréstimos

Abaixo demonstramos a composição da perda líquida por inadimplência de empréstimos:

	31/12/2012	31/11/2011
Perda por inadimplência do exercício	(132.247)	(46.172)
Recuperação de créditos	7.055	7.164
Perda por inadimplência líquida de recuperações	<u>(125.192)</u>	<u>(39.008)</u>

Operações contingentes

A política de crédito da Entidade inclui, entre outros, a concessão de fianças, avais e créditos documentários para satisfazer necessidades financeiras específicas dos clientes. Pelo fato destas operações implicarem uma responsabilidade eventual para a Entidade, expõem à mesma a riscos de créditos adicionais aos reconhecidos na Demonstração Consolidada de Posição Financeira, e são, portanto parte integrante do risco total do Banco.

Em 31 de dezembro de 2012, a Entidade tem registrado as seguintes operações contingentes:

	31/12/2012	31/12/2011
Adiantamentos e créditos acordos não utilizados	237.090	121.831
Garantias concedidas	111.492	91.629
Cartas de crédito	26.459	14.892
Responsabilidades por operações de comércio exterior	15.355	18.091
	<u>390.396</u>	<u>246.443</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Dessas operações de crédito são reconhecidas inicialmente pelo valor justo da comissão recebida, em "Outros passivos".

Os riscos relacionados com as operações contingentes mencionadas anteriormente se encontram avaliados e controlados no marco da política de riscos de crédito da Entidade, mencionada na nota 41.

NOTA 23: Outros créditos

As operações detalhadas abaixo são classificadas na categoria de "Ativos Financeiros avaliados a custo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
Devedores diversos	30.830	25.826
Valores fiduciários (1)	6.989	26.965
Devedores por alienação de bens	1.590	1.734
Outros	22.057	15.510
	61.466	70.035
Provisão por risco de inadimplência de outros créditos	(4.894)	(1.387)
	56.572	68.648

(1) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os valores fiduciários vigentes são créditos com pagamentos fixos que vencem uma taxa média de 20% e 22% nominal anual, respectivamente, e cujo prazo médio ponderado é de 27 e 22 meses, respectivamente.

Abaixo se detalha a evolução de provisão por risco de inadimplência de outros créditos:

	31/12/2012	31/12/2011
No início do exercício	1.324	2.296
Encargos líquidos do exercício (Vide Nota 13)	3.570	256
Aplicações	-	(1.165)
No encerramento do exercício	4.894	1.387

NOTA 24: Ativos não circulantes mantidos para venda

	31/12/2012	31/12/2011
Outros bens diversos (vide Nota 25)	6.508	6.823
	6.508	6.823

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Inclui dois imóveis localizados na cidade de Buenos Aires, que em 31 de dezembro de 2010 estavam registrados sob a rubrica "Imobilizado de uso e diversos – Outros bens diversos". A entidade não utiliza esses imóveis para a operação de suas agências e, por isso, a Gerência resolveu sua venda implementando um plano ativo de negociação com preço de venda justo.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os mesmos são avaliados pelo seu valor de livro na data de classificação, não sendo depreciados desde a inclusão na categoria, e não foi reconhecido qualquer resultado por reduções iniciais ou posteriores do ativo e incrementos derivados de sua mensuração.

Em 31 de dezembro de 2012, estavam em processo de venda, com compromisso firmado.

Na data de emissão destas Demonstrações Financeiras, já tinham sido realizadas as vendas das propriedades, no valor de 43.825. O ganho será reconhecido na data de transferência do imóvel, quando também ocorrerá a baixa dos saldos referentes a este bem das contas da Entidade.

NOTA 25: Imobilizado de uso e diversos

Imobilizado de uso: compreende os bens tangíveis de propriedade da Entidade, utilizados em sua atividade específica.

Bens diversos: compreende os bens tangíveis de propriedade da Entidade não afetados às operações das agências e os adquiridos para sua utilização futura.

A seguinte tabela mostra um detalhamento do imobilizado de uso e bens diversos:

Evolução de saldos de Imobilizado de uso e bens diversos	Imóveis	Mobiliários e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos e aeronaves	Outros bens diversos (1)	Total em 31/12/2012
Vida útil estimada em anos	50	10	5	5	5 - 50	
Valor de origem:						
Em 1º de janeiro de 2012 (*)	80.202	26.445	31.853	5.923	23.365	167.788
Entradas	2.389	4.354	12.960	609	5.699	26.011
Saídas	-	(2.366)	(1.258)	(248)	(9.325)	(13.197)
Em 31 de dezembro de 2012	82.591	28.433	43.555	6.284	19.739	180.602
Depreciação:						
Em 1º de janeiro de 2012 (*)	11.633	16.555	19.204	5.205	3.528	56.125
Saídas	(7)	(2.356)	(1.184)	(175)	(423)	(4.145)
Depreciação para o exercício contábil	1.639	1.729	5.520	310	197	9.395
Em 31 de dezembro de 2012	13.265	15.928	23.540	5.340	3.302	61.375
Valor residual em 31 de dezembro de 2012	69.326	12.505	20.015	944	16.437	119.227

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Evolução de saldos de Imobilizado de uso e bens diversos	Imóveis	Mobiliários e instalações	Máquinas e equipamentos	Veículos e aeronaves	Outros bens diversos (1)	Total em 31/12/2011
Vida útil estimada em anos	50	10	5	5	5 – 50	
Valor de origem:						
Em 1º de janeiro de 2011 (**)	77.581	29.287	30.061	6.355	37.092	180.376
Entradas	6.788	3.521	6.283	193	9.884	26.669
Saídas	(288)	(2.788)	(5.247)	(389)	(13.115)	(21.827)
Transferências (vide Nota 24)	-	(2.296)	2.296	51	(9.366)	(9.315)
Em 31 de dezembro de 2011	84.081	27.724	33.393	6.210	24.495	175.903
Depreciação:						
Em 1º de janeiro de 2011 (**)	10.612	19.934	19.183	5.397	6.716	61.842
Saídas	(7)	(2.428)	(5.941)	(222)	(903)	(9.501)
Ajuste por depreciação para o exercício contábil	1.591	1.569	5.171	282	378	8.991
Transferências (vide Nota 24)	-	(1.720)	1.720	-	(2.492)	(2.492)
Em 31 de dezembro de 2011	12.196	17.355	20.133	5.457	3.699	58.840
Valor residual em 31 de dezembro de 2011	71.885	10.369	13.260	753	20.796	117.063

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012.

(**) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011.

- 1) Inclui os bens que atualmente não são utilizados nas operações das agências, sobre os quais a Gerência se encontra em processo de análise de seu potencial venda, e que mesmo assim não cumprem com as condições do IFRS 5 para ser considerados como disponíveis para venda. O valor residual destes bens não supera o valor recuperável.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 26: Outros ativos

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Ativos Financeiros</u>	11.624	20.392
Depósito em garantia (Vide Nota 36)	11.624	20.392
<u>Ativos não financeiros</u>	11.180	13.379
Adiantamentos pagos	6.779	9.716
Obras de arte	1.344	1.322
Antecipações por compras de bens	1.310	1.237
Papelaria e material de escritório	1.126	488
Outros	621	616
	<u>22.804</u>	<u>33.771</u>

NOTA 27: Financiamentos recebidos de entidades financeiras

	31/12/2012	31/12/2011
Corporación Financiera Internacional	53.118	74.996
Banco do Brasil S.A. – N.Y. (Vide Nota 35)	36.033	22.870
Standard Chartered Bank	29.967	37.085
Banco Latinoamericano de Comercio Exterior S.A.	24.467	-
Corporación Interamericana de Inversiones	17.904	-
Banco Central de la República Argentina	17.154	-
Banco Bradesco Argentina S.A.	13.291	-
Banco Comafi S.A.	12.626	-
Standard Bank Argentina S.A.	12.468	4.357
HSBC Argentina S.A.	8.359	-
Banco Itaú Argentina S.A.	8.312	-
Banco Macro S.A.	7.573	8.714
Wells Fargo Bank	6.680	29.068
Banco Hipotecario S.A.	6.234	-
Banco Santander Rio S.A.	4.987	-
Banco Ciudad de Buenos Aires	2.909	2.179
Nuevo Banco de Santa Fe S.A.	2.082	2.179
J.P. Morgan Chase Bank	222	13.207
Citibank N.A. N.Y.	-	10.490
Banco de la Nación Argentina	-	4.313
Banco Internacional de Desarrollo	-	1.209
Outros	1.076	1.277
	<u>265.462</u>	<u>211.944</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Correspondem essencialmente a pré-financiamento de exportações sem garantias, concedidas a taxas variáveis, em um intervalo de 0,4% a 10% nominal anual. A nota 39 inclui detalhes por prazos de vencimentos.

NOTA 28: Depósitos

As operações detalhadas abaixo são classificadas na categoria de "Passivos Financeiros avaliados a custo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Setor público não financeiro</u>	850.025	810.779
Contas correntes	289.966	254.382
Depósitos a prazo	525.018	530.840
Outros	27.268	4.543
Juros por pagar	7.773	21.014
<u>Setor financeiro</u>	7.865	7.807
<u>Setor privado não financeiro e residentes no exterior</u>	7.040.632	5.105.571
Contas correntes	1.201.559	938.658
Contas poupança	1.763.762	1.604.680
Depósitos a prazo	3.657.764	2.224.389
Outros	372.408	308.905
Juros e conceitos assimiláveis a pagar	45.139	28.939
	<u>7.898.522</u>	<u>5.924.157</u>

Garantia dos depósitos

A Lei Nº 24.485 e o Decreto Nº 540/95 do Poder Executivo Nacional dispuseram a criação do Sistema de Seguro de Garantia dos Depósitos, com o objeto de cobrir os riscos de depósitos bancários, de forma subsidiária e complementar ao sistema de privilégios e proteção de depósitos estabelecida pela Lei de Entidades Financeiras. Estão cobertos os depósitos em pesos (\$) e em moeda estrangeira constituídos nas entidades participantes sob a forma de conta corrente, conta poupança, depósitos a prazo ou outras modalidades que determine o BCRA, que reúnam os requisitos estabelecidos no Decreto Nº 540/95 e os demais que disponha a Autoridade de Aplicação.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a quantia total dos depósitos com esta garantia é de 1.534.968 e 1.433.787, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 29: Debêntures

As operações detalhadas abaixo correspondem a categoria de "Passivos Financeiros avaliados a custo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
Obrigações negociáveis	393.669	99.481
	<u>393.669</u>	<u>99.481</u>

1. Programa global para emissão de Debêntures de Banco Patagonia S.A. autorizado pela CNV em 4 de junho de 1996

A Entidade mantém vigente um programa global para emissão de obrigações negociáveis por um valor máximo em circulação em qualquer momento de até milhares de USD 150.000, aprovado pela Assembleia de Acionistas, realizada em 27 de fevereiro de 1996, e pela CNV mediante certificado Nº 115, de 4 de junho de 1996.

Na data de emissão destas demonstrações financeiras, não estava em vigor nenhuma emissão de obrigações negociáveis sob o referido programa.

2. Programa global para emissão de Debêntures de Banco Patagonia S.A. autorizado pela CNV em 25 de outubro de 2012

A Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, realizada em 26 de abril de 2012, aprovou a criação do Programa Global de Emissão de Debêntures simples, pelo valor máximo em circulação, em qualquer momento, de até USD 250.000, ou seu equivalente em outras moedas.

O Programa terá validade de 5 anos, a partir da data de autorização pela CNV, ou o prazo máximo que puderem estabelecer as futuras regulamentações aplicáveis, caso em que o Conselho de Administração de Banco Patagonia S.A. poderá resolver a prorrogação da vigência.

Além do mais, o Conselho de Administração da Entidade resolveu que os fundos oriundos da colocação das debêntures emitidas sob o Programa, terão uma ou mais das destinações previstas no artigo 36 da Lei nº 23.576 e da Comunicação "A" 3046 do BCRA, ou as que forem estabelecidas nas regulamentações aplicáveis, segundo as especificações do respectivo suplemento de preço.

Em 02 de julho de 2012, a Entidade apresentou junto à CNV o Prospecto de Emissão de Obrigações Negociáveis sob o referido Programa e o Suplemento de Preço, correspondente à Emissão da Primeira Série. Em 25 de outubro de 2012, pela Resolução nº 16.950, a CNV autorizou o referido Programa.

Nos termos do referido programa, a Entidade emitiu, em 03 de dezembro de 2012, Classe n.º 1, Série n.º 1, de obrigações negociáveis simples no valor de 200.000.000 com prazo de 18 meses e amortização com sistema de pagamento único na data de vencimento.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Essa série rende juros segundo taxa anual variável equivalente à taxa BADLAR privada mais diferencial de juros de 4%, pagável trimestralmente no fim do período.

Em 31 de dezembro de 2012, o montante correspondente ao capital mais juros incorridos era de 83.153.

3. Programa global para emissão de Debêntures de GPAT C.F.S.A. autorizado pela CNV em 11 de fevereiro de 2011

Mediante Resolução n.º 15.868, de 30 de abril de 2008, a CNV autorizou o ingresso na oferta pública da GPAT Compañía Financiera S.A. (ex GMAC Compañía Financiera S. A.), com a criação de um programa global de emissão de obrigações negociáveis simples, não conversíveis em ações, pelo valor de até \$ 400.000.000, ou o equivalente em outras moedas.

Na reunião de 6 de maio de 2008, o Conselho de Administração da GPAT C.F.S.A. aprovou os termos e condições finais do programa e a emissão das obrigações negociáveis classe 1, com taxa fixa e vencimento em 2009, pelo valor nominal de até pesos argentinos 50.000.000, garantidas pela GMAC LLC (depois GMAC Inc. e atualmente denominada Ally Financial Inc.) e das obrigações negociáveis classe 2 com taxa variável e vencimento em 2011, no valor nominal de até \$ 150.000.000 (menos o valor nominal das obrigações negociáveis classe 1 que forem emitidas), garantidas pela GMAC LLC (depois GMAC Inc. e atualmente denominada Ally Financial Inc.).

Em 24 de julho de 2008, a CNV foi notificada da decisão de suspender o período de subscrição das obrigações negociáveis, informando-se além do mais que a GPAT C.F.S.A. poderá, a seu exclusivo critério, reiniciar o período de subscrição, fato que será informado mediante aviso complementar ao Suplemento de Prospecto, que será publicado por um dia no Boletim Diário da Bolsa de Comércio de Buenos Aires.

Junto com a aprovação da transferência do pacote acionário em favor do Banco Patagonia S.A., o BCRA resolveu cancelar a obrigação de contar com a garantia da GMAC LLC (depois GMAC Inc. e atualmente denominada Ally Financial Inc.) para a emissão de obrigações negociáveis. Portanto, a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de Acionistas da GPAT C.F.S.A., realizada em 26 de julho de 2010, resolveu alterar o artigo 4.º, item 5, do Estatuto, para anular esse requisito de garantia para a emissão de obrigações negociáveis.

Em 04 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração da GPAT C.F.S.A., tendo em vista a análise das fontes de financiamento que essa sociedade emprega na atualidade respeito de outros instrumentos de financiamento alternativos, entre eles a emissão de obrigações negociáveis de curto prazo, decidiu reativar o programa de obrigações negociáveis simples e introduzir um adendo ao prospecto que fora publicado oportunamente. Além do mais, resolveu solicitar à CNV a autorização do programa global de obrigações negociáveis e a emissão de obrigações negociáveis de curto prazo, nos termos do referido programa.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 12 de janeiro de 2011, a Assembleia Geral Extraordinária da GPAT C.F.S.A. resolveu requerer a transferência da autorização do referido programa global de obrigações negociáveis por causa da mudança de denominação social, e aprovar o suplemento ao prospecto do programa global, incluindo as alterações correspondentes que resultam da mudança de denominação social, que foi autorizada pela CNV em 11 de fevereiro de 2011.

Em 26 de janeiro de 2012, o Conselho de Administração da GPAT Compañía Financiera S.A., considerando que o montante do referido programa está alcançando o limite autorizado, resolveu requerer autorização da CNV para alongar o programa vigente, de \$ 400.000 para \$ 800.000, e para a emissão de obrigações negociáveis de curto prazo nos termos desse programa, e que foi autorizada pela CVN em 28 de fevereiro de 2012.

Em 25 de outubro de 2012, a CNV aprovou o alongamento do referido programa global, de \$ 800.000 para \$ 1.500.000, e sua renovação pelo prazo de 5 anos a partir dessa data.

A seguir demonstramos o detalhe das captações de debêntures de GPAT Compañía Financiera S.A. em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Emissões	Moeda	Valor Emitido	Taxa nominal anual	Data de captação	Data de Vencimento	Saldo em 31/12/2012	Saldo em 31/12/2011
Serie I	\$	50.000	14,30%	23/03/2011	22/03/2012	-	19.648
Serie II	\$	94.310	Badlar + 300 p.b.	20/05/2011	19/05/2012	-	28.287
Serie III	\$	71.000	Badlar + 302 p.b.	11/08/2011	10/08/2012	-	31.886
Serie IV	\$	50.200	Badlar + 375 p.b.	10/11/2011	09/11/2012	-	19.660
Serie V	\$	100.000	Badlar + 240 p.b.	17/01/2012	16/01/2013	40.505	-
Serie VI	\$	150.000	Badlar + 239 p.b.	07/03/2012	07/03/2013	53.504	-
Serie VII Classe B	\$	150.000	Badlar + 200 p.b.	24/04/2012	19/04/2013	59.715	-
Serie VIII Classe A	\$	33.500	16,75%	03/07/2012	30/03/2013	15.085	-
Serie VIII Classe B	\$	58.205	Badlar + 350 p.b.	03/07/2012	25/12/2013	24.215	-
Serie IX Classe A	\$	27.400	18,00%	30/08/2012	27/05/2013	9.880	-
Serie IX Classe B	\$	110.100	Badlar + 399 p.b.	30/08/2012	21/02/2014	44.471	-
Serie X Classe A	\$	50.000	18,90%	07/11/2012	04/08/2013	21.372	-
Serie X Classe B	\$	97.611	Badlar + 429 p.b.	07/11/2012	07/05/2014	41.769	-
						<u>310.516</u>	<u>99.481</u>

Em 27 de novembro de 2012, o Conselho de Administração da GPAT Compañía Financiera S.A. aprovou a emissão das Obrigações Negociáveis, Série XI, no valor máximo de até \$ 200.000, que foi aprovada pela CNV em 10 de janeiro de 2013. Em 22 de janeiro de 2013, foram emitidas e liquidadas a Série XI A, no montante de \$ 23.333, com vencimento em 22 de outubro de 2013, e a Série XI B, no montante de \$ 176.667, com vencimento em 22 de julho de 2014.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Além do mais, em 01 de fevereiro de 2013, o Conselho de Administração da GPAT Compañía Financiera S.A. aprovou a emissão das Obrigações Negociáveis, Série XII, no valor máximo de até \$ 250.000, que foi aprovada pela CNV em 12 de março de 2013. Em 22 de março de 2013, foram emitidas e liquidadas as Série XII A, no montante de 30.822, com vencimento em 22 de dezembro de 2013, e a Série XII B, no montante de 213.300, com vencimento em 22 de setembro de 2014.

NOTA 30: Outros passivos

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Financeiros</u>	548.021	435.967
Consumos a pagar de cartões de crédito	279.555	175.286
Remunerações e encargos sociais	73.870	60.554
Obrigações por operações vinculadas com comércio exterior	73.178	86.797
Arrecadações a conta de terceiros	57.940	60.490
Credores diversos	44.773	32.065
Retenções sobre remunerações	6.047	5.340
Outros passivos financeiros	12.658	15.435
<u>Não financeiros</u>	270.526	154.022
Impostos a pagar	244.379	138.396
Programa de fidelização de clientes	15.437	14.043
Antecipações por vendas de bens	9.361	592
Outros passivos não financeiros	1.349	991
	818.547	589.989

NOTA 31: Provisões para riscos diversos

Compreende valores estimados para enfrentar riscos de provável ocorrência que, caso ocorrerem, dariam origem a uma perda para a Entidade. A movimentação nas provisões durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 está demonstrada a seguir:

Evolução de provisões para riscos diversos	Provisões			
	Trabalhistas e legais (1)	Mandados de segurança (2)	Outras	Total
No início (31 de dezembro de 2011) (*)	14.108	1.385	867	16.360
Baixas do exercício (Vide Nota 13)	5.156	-	114	5.270
Adições do exercício	(2.148)	(1.385)	(40)	(3.573)
Em 31 de dezembro de 2012	17.116	-	941	18.057

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Vencimento de provisões para riscos diversos

Menos de 12 meses	3.677	-	202	3.879
Mais de 12 meses	13.439	-	739	14.178
Em 31 de dezembro de 2012	17.116	-	941	18.057

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012.

Evolução de provisões para riscos diversos	Provisões			
	Trabalhistas e legais (1)	Mandados de segurança (2)	Outras	Total
No início (31 de dezembro de 2010) (**)	16.740	-	831	17.571
Baixas do exercício (Vide Nota 13)	2.034	1.452	131	3.617
Adições do exercício	(3.984)	-	(53)	(4.037)
Em 31 de dezembro de 2011	14.790	1.452	909	17.151

Vencimento de provisões para riscos diversos

Menos de 12 meses	3.498	1.452	215	5.165
Mais de 12 meses	11.292	-	694	11.986
Em 31 de dezembro de 2011	14.790	1.452	909	17.151

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011.

- (1) Devido à natureza de seu negócio, a Entidade tem diversas demandas judiciais pendentes pelas quais se registram provisões quando, em opinião da Administração e de seus assessores legais, é provável que estas possam resultar em um passivo adicional e a quantia pode ser estimada razoavelmente. As outras demandas contra a Entidade que não foram provisionadas, em opinião da Administração e de seus assessores legais, não resultarão em passivos adicionais àqueles já registrados, nem terão um efeito material nas demonstrações financeiras da Entidade.
- (2) Como consequência das medidas adotadas pelo Estado Nacional em conexão com a "pesificação" dos depósitos originalmente denominados em dólares norte-americanos e a reestruturação dos depósitos bancários desde princípios de 2002, um número importante de ações legais foi iniciado por indivíduos e entidades legais contra as entidades financeiras.

Ainda assim, durante 2007 a Corte Suprema de Justiça da Nação Argentina deferiu sentenças que estabelecem e/ou esclarecem tanto a metodologia do cálculo como o cômputo dos pagamentos em conta respeito dos depósitos envolvidos. Oportunamente, a Entidade tinha feito o cálculo do efeito máximo resultante da aplicação destas sentenças contabilizando em resultados o montante adicional a ser pago. O saldo ao início do exercício correspondia ao saldo residual pendente de pagamento e foi reclassificado nesse período à conta "Depósitos", juntamente com os depósitos pelos que foram gerados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Na opinião do Conselho de Administração do Banco e de seus assessores legais, não existem outros efeitos significativos que os apresentados nas demonstrações financeiras, cujos montantes e prazos de cancelamento foram registrados com base no valor atual destas estimativas, assim como a data provável de sua resolução final.

NOTA 32: Reservas de Patrimônio Líquido

Evolução	Reserva por diferenças de conversão (1)	Reserva legal (2)	Reserva facultativa (3)	Total
Em 1º de janeiro de 2012 (*)	(36.386)	177.200	-	140.814
Conversão de moeda estrangeira	(13.028)	-	-	(13.028)
Efeito tributário sobre a conversão de moeda estrangeira (Vide nota 15)	4.560	-	-	4.560
Distribuição de lucros aprovada pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 26/04/12 (Vide Nota 17)	-	50.890	-	50.890
Programa de recompra de ações (Vide Nota 17)	-	-	1.435	1.435
Distribuição futura de lucros (Vide Nota 17)	-	-	413.026	413.026
Aquisição de ações próprias (Vide Nota 2)	-	-	(164)	(164)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>(44.854)</u>	<u>228.090</u>	<u>414.297</u>	<u>597.533</u>

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2012.

Evolução	Reserva por diferenças de conversão (1)	Reserva legal (2)	Reserva facultativa	Total
Em 1º de janeiro de 2011 (*)	(47.939)	143.821	-	95.882
Conversão de moeda estrangeira	17.771	-	-	17.771
Efeito tributário sobre a conversão de moeda estrangeira (Vide nota 15)	(6.220)	-	-	(6.220)
Distribuição de lucros aprovada pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas de 27/04/11	-	41.950	-	41.950
Em 31 de dezembro de 2011	<u>(36.388)</u>	<u>185.771</u>	<u>-</u>	<u>149.383</u>

(*) Convertido conforme taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2011.

- (1) Registram-se as diferenças de câmbio decorrentes da conversão das Demonstrações Financeiras do Banco Patagonia S.A. de pesos argentinos para reais (Vide Nota 3.1).
- (2) As disposições do BCRA estabelecem que 20% do resultado do exercício obtido nos termos das normas do BCRA, deve ser apropriado a reserva legal (Vide Nota 17).
- (3) Essas reservas foram constituídas com observância do disposto na RG nº 593/11 da CNV, que estabelece que os resultados não distribuídos de caráter positivo, após o reintegro da reserva legal e da cobertura total das perdas de exercícios anteriores, precisam da deliberação expressa da assembleia de acionistas sobre a distribuição efetiva como dividendos, sua capitalização com entrega de ações liberadas, a constituição de reservas outras que a Legal, ou a eventual combinação desses dispositivos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 33: Requerimentos de capital mínimo

O BCRA exige que as entidades financeiras mantenham individualmente e no consolidado, níveis mínimos de capital ("capitais mínimos") que são definidos como uma função de risco de contraparte, risco de taxa de juros, risco de mercado e risco operacional dos ativos de uma entidade financeira.

Os objetivos primários da administração de capital do Banco são garantir que o Banco cumprirá com os requisitos de capital impostos externamente e que mantenha fortes qualificações de créditos e percentuais de capital saudáveis a fim de suportar seu negócio e maximizar o valor dos acionistas.

O Banco administra sua estrutura de capital e ajusta essa estrutura em virtude das mudanças nas condições econômicas e as características de risco de suas atividades. A fim de manter ou ajustar a estrutura de capital, o Banco pode ajustar a montante do pagamento de dividendos aos acionistas, restituir capital aos acionistas ou emitir valores mobiliários. Não houve mudanças nos objetivos, políticas nem nos processos em comparação com exercícios contábeis anteriores.

O Banco apresenta um excedente respeito deste requerimento, que representa o valor em excesso do capital mínimo consolidado obrigatório fixado pelo BCRA. Em consequência, o Banco considera que seu capital é adequado para cumprir com suas necessidades atuais e as razoavelmente previsíveis.

O capital mínimo consolidado requerido e o capital consolidado do Banco calculado de conformidade com as normas do BCRA se detalham no seguinte quadro:

Detalhe	31/12/2012	31/12/2011
Risco de contraparte (1)	592.969	442.296
Risco de mercado (2)	15.371	28.369
Risco de taxa de juros (3)	156.350	125.973
Risco operacional (4)	141.008	-
Capital mínimo consolidado obrigatório em virtude das normas do BCRA	905.698	596.638
Patrimônio líquido básico (5)	1.031.578	814.885
Patrimônio líquido complementar (6)	354.889	243.199
Deduções (7)	(9.460)	(608)
Responsabilidade Patrimonial Computável consolidada em virtude das normas do BCRA	1.377.007	1.057.476
Excedente de capital	471.309	460.838

- (1) É o requisito de capital para cobrir o risco de crédito calculado mediante uma fórmula baseada nas ponderações dos distintos financiamentos, segundo o risco associado.
- (2) É calculado pela soma dos distintos valores necessários para cobrir o risco de mercado por categoria de ativos. O requerimento é calculado diariamente.
- (3) Captura o risco que surge quando a sensibilidade à duração ("duration") dos ativos perante as mudanças na taxa de juros não coincide com a dos passivos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (4) A Comunicação "A" 5272, de 27 de janeiro de 2012, do BCRA, estabeleceu nova exigência para o capital mínimo por risco operacional, que vai suplementar os requerimentos por risco de contraparte, mercado e taxa de juros já em vigor.

O novo requerimento de capital mínimo é de 15% sobre a média da receita líquida por juros e comissões, e da receita por lucros diversos nos últimos 36 meses. Dessa quantia serão deduzidos, se aplicável, os resultados extraordinários por participações em entidades financeiras, créditos recuperados e constituição ou baixa de provisões várias. Não é permitida a dedução de despesas administrativas nem a constituição de provisões sobre empréstimos.

Esse requerimento entrou em vigor em 01 de fevereiro de 2012, e foi implementado progressivamente até dezembro de 2012.

- (5) Compõem-se com capital social, aportes não capitalizados, ajustes em patrimônio, reservas de lucros, resultados não designados e instrumentos representativos de dívida que possuam certas condições de emissão.
- (6) Compõem-se com obrigações contratualmente subordinadas, 100% de resultados registrados até a última demonstração contábil trimestral do exercício em curso, 100% do prejuízo fiscal que não estejam considerados nos demonstrações financeiras, provisões por risco de inadimplência de carteira correspondente a devedores em situação normal (situação 1) e os financiamentos que estão cobertos com garantias preferidas "A" (garantias de efetivação imediata).
- (7) Saldos em contas de outras entidades financeiras e outras colocações à vista em bancos e outras instituições financeiras do exterior que não contem com qualificação "investment grade", títulos de crédito que fisicamente não estejam em poder da Entidade, títulos emitidos por governos de países estrangeiros cuja qualificação seja inferior à concedida aos títulos públicos nacionais, acionistas, imóveis pendentes de escrituração, luvas, despesas de organização, contas pendentes de imputação e outras.

De outro lado, a Comunicação "A" 5369 e complementárias do BCRA alteraram o regime em vigor, tanto no tocante à exigência quanto à integração, com data de aplicação desde janeiro e fevereiro de 2013, respectivamente.

Essas alterações acarretam, entre outras questões, mudanças nos ponderadores de risco e no tratamento da carteira inadimplente, a incorporação do conceito de "cobertura de risco de crédito", que será utilizado para avaliar especificamente o tratamento das garantias recebidas, a eliminação da exigência por risco de taxa de juros (que, porém, deverá continuar sendo gerenciado pela Entidade) e mudanças no tratamento das securitizações.

Os diretivos da Entidade acreditam que esse novo regime não gerará maiores exigências de capital em comparação com a situação atual, que exhibe integração em excesso dos requerimentos regulatórios.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 34: Informação adicional da Demonstração Consolidada de Fluxo de Caixa

A Entidade apresentou os fluxos de caixa de suas operações pelo método direto, segundo o qual são apresentados separadamente as principais classes de recebimentos e pagamentos em termos brutos.

Disponível

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa (Vide nota 18)	582.183	448.830
BCRA - conta corrente (Vide Nota 18)	1.145.317	415.579
Saldos em outras entidades financeiras (Vide Nota 19)	192.077	194.728
Total	1.919.577	1.059.137

O disponível inclui caixa, as contas correntes no BCRA e em outras entidades financeiras de imediata disponibilidade.

NOTA 35: Informação sobre partes relacionadas

Detalhamos abaixo as operações com partes relacionadas (pessoas físicas e jurídicas coligadas com a Entidade).

Banco do Brasil S.A.

Banco do Brasil S.A. é uma entidade financeira organizada nos termos das leis do Brasil; é acionista controlador da Entidade, como mencionado na Nota 2.3.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o Banco Patagonia S.A. realizou operações de serviços bancários no exterior com Banco do Brasil S.A. (Agência Nova Iorque) por 6.198 e 12.522, respectivamente, que são escrituradas na rubrica "Saldos em outras entidades financeiras" (Vide Nota 19).

Além do mais, o Banco do Brasil S.A. (Agência Buenos Aires) em 31 de dezembro de 2012 e 2011, mantém conta corrente na Entidade por 358 e 732, respectivamente, registrada na rubrica "Depósitos", e o Banco do Brasil S.A. (Agência Nova Iorque) proporciona financiamento à Entidade por 36.033 e 22.870, respectivamente, registrados na rubrica "Financiamentos recebidos de entidades financeiras" (Vide Nota 27).

Provincia de Río Negro

A província de Río Negro, único acionista titular de ações classe A, possui de acordo com o disposto no estatuto social do Banco, a faculdade de designar um diretor pela classe A enquanto possua pelo menos uma ação desta classe. Desde 1996, o Banco atua como agente financeiro (Vide Nota 44) da província de Río Negro, em virtude do convenio celebrado em 1996, renovado em 14 de dezembro de 2006 pelo prazo de 10 anos a contar de 1º de janeiro de 2007. O rol de agente financeiro provincial permite prestar

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

diversos serviços visando atender as necessidades financeiras e de serviços das distintas áreas do setor público da província (administração central, organismos e sociedades vinculadas, bem como municípios), por exemplo arrecadação de impostos, serviços de pagamento de salários, entre outros. A função de agente financeiro não inclui a obrigação de assistir financeiramente a província de Río Negro em outras condições que as compatíveis com o caráter de banco privado.

Operações com diretores, gerentes assistentes ou membros próximos das famílias

O Banco não participou em transações com seus diretores, subgerentes ou membros próximos das famílias de estas pessoas, nem concedeu nenhum empréstimo, nem existe nenhuma operação proposta com estas pessoas, exceto aquelas permitidas pelas leis vigentes, que devido a seus valores são de baixa significância. Em particular, algumas destas pessoas participaram em certas operações de crédito com o Banco, de acordo com o permitido pela Lei de Sociedades Comerciais e as normas do Banco Central que permitem essas operações quando se ajustem a práticas do mercado. Ditas normas fixam limites sobre o valor de crédito que pode conceder-se às partes relacionadas.

O BCRA exige a apresentação, sobre uma base mensal, de um detalhe dos valores de crédito pendentes de diretores, acionistas controladores, funcionários e outras entidades relacionadas que foram tratados pelo Conselho de Administração.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, existe um total de 12.150 e 4.421, respectivamente, como financiamento pendente de pagamento outorgada pelo Banco a partes relacionadas.

	31/12/2012	31/12/2011
Empréstimos	8.693	1.365
Adiantamentos sem garantia	4.308	209
Documentos sem garantia	3.569	624
Cartões de crédito sem garantia	498	223
Arrendamentos (Leasing) financeiros	318	309
	-	-
Outros créditos	3.457	3.056
Total do financiamento	12.150	4.421

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, existem na Entidade depósitos de partes relacionadas por 19.348 e 19.243, respectivamente.

Os empréstimos, as operações contingentes e os depósitos com partes relacionadas foram efetuados de acordo com as condições de mercado para outros clientes.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os empréstimos a empregados, incluindo os concedidos a gerentes de primeira linha, representam 31.430 e 21.961, respectivamente.

Os resultados pelas transações de empréstimos e depósitos não são significativos.

A Entidade não registra empréstimos concedidos a diretores e pessoal chave garantidos com ações.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A remuneração do pessoal chave do grupo, correspondente a salários e gratificações, é de 11.940 e 14.967, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente. Não existem outros benefícios para o pessoal chave.

NOTA 36: Bens de disponibilidade restrita

	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e saldos no BCRA		
Garantia por operações com o BCRA / MAE (1)	120.513	114.620
Saldos em outras entidades financeiras		
Banco Central del Uruguay (2)	1.022	937
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação		
Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar Privada + 3% (BONAR 2015) (3)	34.587	15.463
Ação em Mercado de Valores S.A. (4)	858	899
Ativos financeiros avaliados a valor justo a partir do reconhecimento inicial		
Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar Privada + 275 P.B. (BONAR 2014) (1)	18.326	-
Notas do BCRA-Vto 23/04/14 (1)	27.197	22.054
Notas do BCRA-Vto. 29/02/12 (1)	-	32.693
Outros ativos		
Garantias em Entidades Administradoras de Cartões de crédito (1)	10.958	19.606
Depósitos judiciais	-	148
Depósitos em garantia de alugueis	666	638
Outros	129	135
TOTAL	214.256	207.193

- (1) Encontram-se afetados em garantia pela operatória com o BCRA, Administradoras de cartões de créditos e Mercado Abierto Electrónico (MAE).
- (2) Encontram-se afetados em garantia em cumprimento do artículo 393 da Recopilación de Normas de Regulamentación e Controle do Sistema Financeiro do Banco Central do Uruguay.
- (3) Afetados em garantia da linha de Empréstimo BID N° 1192/OC-AR (Comunicações "A" 4620, "B" 8920 e suas complementarias do BCRA) do Programa Global de Crédito a Micro, Pequena e Media Empresa.
- (4) Patagonia Valores detem uma ação do Mercado de Valores S.A. como garantia de um seguro das operações efetuadas pela mesma.

A Gerência da Entidade estima que não haverá perdas pelas restrições sobre os ativos mencionados anteriormente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 37: Concentração de empréstimos e depósitos

Número de clientes	Empréstimos			
	31/12/2012		31/12/2011	
	Saldo da dívida	% sobre carteira total	Saldo da dívida	% sobre carteira total
10 maiores clientes	721.854	8,77	668.812	11,45
50 seguintes maiores clientes	1.087.583	13,22	747.012	12,79
100 seguintes maiores clientes	945.785	11,50	690.490	11,82
Demais clientes	5.472.515	66,51	3.734.816	63,94
Total (Vide nota 22)	8.227.737	100,00	5.841.130	100,00

Número de clientes	Depósitos			
	31/12/2012		31/12/2011	
	Saldo da dívida	% sobre carteira total	Saldo da dívida	% sobre carteira total
10 maiores clientes	1.082.073	13,70	870.852	14,70
50 seguintes maiores clientes	1.444.795	18,29	790.284	13,34
100 seguintes maiores clientes	765.431	9,69	472.099	7,97
Demais clientes	4.606.223	58,32	3.790.922	63,99
Total (Vide nota 28)	7.898.522	100,00	5.924.157	100,00

NOTA 38: Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo é definido como a quantia pela que um ativo poderia ser trocado ou um passivo liquidado, em condições de independência mútua entre partes corretamente informadas e dispostas a isso em uma transação corrente, sob a condição de que a Entidade é uma empresa em continuidade.

Quando um instrumento financeiro é negociado num mercado líquido e ativo, o preço negociado no mercado numa transação real constitui a melhor evidencia de seu valor justo. Quando não se conhece o preço estipulado no mercado ou este não pode ser um indicativo do valor justo do instrumento, para determinar este valor justo pode ser utilizado o valor de mercado de outro instrumento de similares características, análises de fluxos descontados ou outras técnicas aplicáveis, as que são afetadas de maneira significativa pelas premissas utilizadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contudo a Administração tenha utilizado seu melhor juízo na estimativa dos valores justos de seus instrumentos financeiros, qualquer técnica para efetuar esta estimativa implica certo nível de fragilidade inerente. Em conclusão, o valor justo poderia não ser indicativo do valor realizável líquido ou de liquidação.

Determinação do valor justo e de sua hierarquia

A Entidade utiliza a seguinte hierarquia para a determinação do valor justo de seus instrumentos financeiros:

- a) Nível 1: Cotações em mercados ativos para iguais instrumentos.
- b) Nível 2: Outras técnicas de valorização baseadas em dados observáveis no mercado.
- c) Nível 3: Outras técnicas de valorização baseadas em dados não observáveis no mercado.

A tabela a seguir apresenta a análise dos instrumentos financeiros contabilizados pelo valor justo por níveis de hierarquia:

Instrumentos financeiros	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total em 31/12/2012
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	463.434	21.669	-	485.103
Ativos financeiros mensurados ao valor justo a partir do reconhecimento inicial	44.386	-	-	44.386
TOTAL ATIVOS	507.820	21.669	-	529.489
Instrumentos financeiros derivativos	-	3	-	3
TOTAL PASSIVOS	-	3	-	3

Instrumentos financeiros	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total em 31/12/2011
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	428.476	-	-	428.476
Ativos financeiros mensurados ao valor justo a partir do reconhecimento inicial	374.854	-	-	374.854
Instrumentos financeiros derivativos	-	56	-	56
TOTAL ATIVOS	803.330	56	-	803.386

Apresentamos a seguir uma descrição dos instrumentos financeiros contabilizados pelo valor justo, utilizando técnicas de valorização baseadas em dados observáveis no mercado:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação: Em 31 de dezembro de 2012, inclui essencialmente os Bônus da Nação Argentina em pesos Badlar + 350 P.B. que são registradas pelo seu valor justo utilizando curvas de rendimento de espécies correspondentes à mesma classe de instrumento, com cotação normal e habitual e "duration" similar.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Instrumentos financeiros derivativos: inclui os juros a pagar por permutas de taxa de juros contabilizadas ao valor atual das diferenças entre os fluxos futuros de juros determinados pela aplicação das taxas de juros fixas e variáveis sobre os valores nominais dos contratos.

Transferências entre níveis de hierarquia

	Transferências de nível 1 a nível 2	
	31/12/2012	31/12/2011
Ativos financeiros avaliados pelo justo valor mantidos para negociação (1)	21.253	-

(1) Corresponde principalmente a Bônus da Nação Argentina em \$ Badlar + 350 P.B., incluído no nível de hierarquia 1 em 31 de dezembro de 2011, que em 31 de dezembro de 2012, foram registrados pelo valor justo, utilizando curvas de rendimento de espécies correspondentes à mesma classe de instrumento, com cotação normal e similar "duration", e que em 31 de dezembro de 2011, possuía cotação de mercado.

Em 31 de dezembro de 2012, não foram realizadas transferências a nível 1 de hierarquia de instrumentos financeiros incluídos em nível 2 de hierarquia em 31 de dezembro de 2011.

Valor justo de ativos e passivos financeiros não contabilizados pelo valor justo

A seguir, são descritas as metodologias e implícitos utilizados para determinar os valores justos dos instrumentos financeiros:

Ativos cujo valor justo é similar ao valor em livros

Para os ativos e passivos financeiros que são líquidos ou tem vencimentos em curto prazo (menores de três meses), se considera que o valor em livros é similar ao valor justo.

Instrumentos financeiros de taxa fixa

O valor justo dos ativos financeiros foi determinado descontando o fluxo de caixa futuros segundo taxas de mercado correntes oferecidas, para cada exercício, para instrumentos financeiros de similares características. O valor justo estimado para os depósitos com taxa de juros fixa foi determinado descontando os fluxos de fundos futuros, mediante a utilização de taxas de juros de mercado para imposições com vencimentos similares aos da carteira do Banco.

Para a dívida cotizada emitida a valor justo se determina em base aos preços de mercado.

Outros instrumentos financeiros

No caso de ativos e passivos financeiros que são líquidos ou com curto prazo de vencimento, estime-se seu valor justo se assemelhe a seu valor contábil. Este implícito também se aplica aos depósitos de contas poupança, contas correntes e outros.

O seguinte quadro mostra uma comparação entre o valor justo dos instrumentos financeiros não lançados pelo seu valor justo e seu valor contábil.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31 de dezembro de 2012	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros		
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	1.848.013	1.848.013
Saldos em outras entidades financeiras	192.077	192.077
Empréstimos	8.006.142	8.008.774
Outros créditos	56.572	56.852
Outros ativos financeiros	11.624	11.624
Passivos financeiros		
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	265.462	265.462
Depósitos	7.898.522	7.878.456
Obrigações negociáveis	393.669	405.615
Outros passivos financeiros	548.021	548.021

	31 de dezembro de 2011	
	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros		
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	979.029	979.029
Saldos em outras entidades financeiras	194.728	194.728
Empréstimos (1)	5.733.232	5.614.013
Outros créditos (1)	68.648	67.566
Outros ativos financeiros	20.392	20.392
Passivos financeiros		
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	211.944	211.944
Depósitos	5.924.157	5.929.948
Obrigações negociáveis	99.481	99.257
Outros passivos financeiros	435.967	435.967

(1) A Gerência da Entidade não identificou indicadores adicionais de deterioração de seus ativos financeiros como resultado das diferenças no valor justo dos mesmos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 39: Análise de vencimentos de ativos e passivos financeiros

O seguinte quadro mostra uma análise de vencimentos contratuais de ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

Ativos e passivos financeiros	Sem Vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total em 31/12/2012
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	1.848.013	-	-	-	-	-	-	-	1.848.013
Saldos em outras entidades financeiras	(a)192.077	-	-	-	-	-	-	-	192.077
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	3.684	895	38.754	26.467	39.538	361.863	94	13.808	485.103
Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	-	-	-	44.386	-	-	44.386
Empréstimos	-	3.528.892	661.499	953.959	624.644	2.201.164	31.858	4.126	8.006.142
Outros créditos	29.984	5.213	67	13.392	786	7.090	40	-	56.572
Outros ativos financeiros	11.624	-	-	-	-	-	-	-	11.624
TOTAL ATIVO	2.085.382	3.535.000	700.320	993.818	664.968	2.614.503	31.992	17.934	10.643.917
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	82.879	60.485	34.449	2.126	85.523	-	-	265.462
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	3	-	-	-	-	-	3
Depósitos	(a)3.631.529	2.884.732	1.097.670	210.481	73.814	296	-	-	7.898.522
Obrigações negociáveis	-	42.451	3.253	136.262	45.562	166.141	-	-	393.669
Outros passivos financeiros	49.556	487.742	55	6.047	230	4.391	-	-	548.021
TOTAL PASSIVO	3.681.085	3.497.804	1.161.466	387.239	121.732	256.351	-	-	9.105.677

(a) Inclui contas à vista

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ativos e passivos financeiros	Sem Vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total em 31/12/2011
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	979.029	-	-	-	-	-	-	-	979.029
SalDOS em outras entidades financeiras	(a)194.728	-	-	-	-	-	-	-	194.728
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	3.881	3.852	5.891	2.249	18.331	337.978	41.674	14.620	428.476
Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	175.057	153.504	-	-	46.293	-	-	374.854
Instrumentos financeiros derivativos	-	14	28	14	-	-	-	-	56
Empréstimos	-	2.250.535	632.654	751.370	436.561	1.619.591	36.226	6.295	5.733.232
Outros créditos	39.771	13.769	3.706	3.295	1.779	6.244	84	-	68.648
Outros ativos	20.392	-	-	-	-	-	-	-	20.392
TOTAL ATIVO	1.237.801	2.443.227	795.783	756.928	456.671	2.010.106	77.984	20.915	7.799.415
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	29.764	26.985	72.194	6.561	76.433	7	-	211.944
Instrumentos financeiros derivativos	(a)3.111.073	1.517.447	1.006.257	183.859	105.360	161	-	-	5.924.157
Depósitos	-	-	20.487	28.392	50.602	-	-	-	99.481
Outros passivos financeiros	33.833	393.866	342	5.857	530	1.520	19	-	435.967
TOTAL PASSIVO	3.144.906	1.941.077	1.054.071	290.302	163.053	78.114	26	-	6.671.549

(a) Inclui contas à vista

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 40: Classificação de instrumentos financeiros

No quadro seguinte estão apresentados os valores dos ativos e passivos financeiros das contas das Demonstrações financeiras consolidadas, classificados por categorias de acordo com o NIIF 9, em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

	Ativos / Passivos financeiros mensurados ao valor justo com mudanças em resultados					
	Mantidos para negociação	Desde seu reconhecimento inicial	Instrumentos financeiros derivativos	Ativos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total em 31/12/2012
ATIVO						
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	-	-	-	1.848.013	-	1.848.013
Saldos em outras entidades financeiras	-	-	-	192.077	-	192.077
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	485.103	-	-	-	-	485.103
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	44.386	-	-	-	44.386
Empréstimos	-	-	-	8.006.142	-	8.006.142
Outros créditos	-	-	-	56.572	-	56.572
Outros ativos financeiros	-	-	-	11.624	-	11.624
Total	485.103	44.386	-	10.114.428	-	10.643.917
PASSIVO						
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	-	-	-	265.462	265.462
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	3	-	-	3
Depósitos	-	-	-	-	7.898.522	7.898.522
Debêntures	-	-	-	-	393.669	393.669
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	548.021	548.021
Total	-	-	3	-	9.105.674	9.105.677

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Ativos financeiros mensurados ao valor justo com mudanças em resultados			Ativos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros ao custo amortizado	Total em 31/12/2011
	Mantidos para negociação	Desde seu reconhecimento inicial	Instrumentos financeiros derivativos			
ATIVO						
Disponível e saldos no Banco Central da República Argentina	-	-	-	979.029	-	979.029
Saldos em outras entidades financeiras	-	-	-	194.728	-	194.728
Ativos financeiros mensurados ao valor justo mantidos para negociação	428.476	-	-	-	-	428.476
Ativos financeiros mensurados ao valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	374.854	-	-	-	374.854
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	56	-	-	56
Empréstimos	-	-	-	5.733.232	-	5.733.232
Outros créditos	-	-	-	68.648	-	68.648
Outros ativos financeiros	-	-	-	20.392	-	20.392
Total	428.476	374.854	56	6.996.029	-	7.799.415
PASSIVO						
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	-	-	-	211.944	211.944
Depósitos	-	-	-	-	5.924.157	5.924.157
Debêntures	-	-	-	-	99.481	99.481
Outros passivos financeiros	-	-	-	-	435.967	435.967
Total	-	-	-	-	6.671.549	6.671.549

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 41: Política de gerenciamento de riscos

Os riscos são inerentes às atividades do Banco e se administram através de um processo de identificação, medição e controle constante, sujeito aos limites e outros controles do risco. Este processo de administração de riscos é crítico para rentabilidade da Entidade.

A Entidade está dirigida e administrada por um Conselho de Administração composta por nove integrantes: um presidente, um vice presidente 1º, um vice presidente 2º e seis diretores titulares, dos quais dois são independentes, de acordo com as regras vigentes da CNV. O Conselho de Administração é responsável pela administração da Entidade e seus objetivos são, entre outros, coordenar e supervisionar que o funcionamento operacional responda aos objetivos institucionais, facilitar o desenvolvimento dos negócios com eficiência, controle e produtividade, tendendo a gerar uma cultura de melhoria permanente nos processos administrativos e comerciais.

Estrutura de gerenciamento de riscos

Adicionalmente, a Entidade formou uma estrutura de controle de riscos, baseada na supervisão do Conselho de Administração, que é responsável pela aprovação das políticas e estratégias vigentes no Banco, proporciona princípios para o gerenciamento de riscos em geral e aprova as políticas de controle de riscos para as áreas específicas como risco de crédito, liquidez, mercado e operacional. Neste sentido, a participação do Conselho de Administração nos temas abordados pelos diferentes comitês implica na redução dos riscos que podem surgir associados à gestão dos negócios.

A estrutura antes citada compreende distintos comitês separados e independentes. Abaixo incluímos um detalhamento dos comitês e de suas funções:

Comitê de Auditoria CNV: As faculdades e deveres do Comitê de Auditoria – CNV são estabelecidos no Decreto nº 677/2001. Os membros do mencionado comitê podem ser propostos por qualquer um dos membros do Conselho de Administração, em conformidade com os requerimentos de independência estabelecidos pelo mencionado organismo.

Comitê de Auditoria BCRA: tem a seu cargo as gestões que permitam assegurar o correto funcionamento dos sistemas e procedimentos de controle interno do Banco, conforme as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração. Assim mesmo, este comitê aprova o Plano Anual da Auditoria Interna e revisa seu grau de cumprimento, e analisa as demonstrações financeiras do Banco, os relatórios do auditor externo, a informação financeira relevante e os relatórios do Conselho Fiscal.

Comitê de Incobráveis - Área Empresas: sua função é avaliar os clientes em atraso pertencentes à Área Empresas, definir seu tratamento e realizar o acompanhamento.

Comitê de Controle de Prevenção da Lavagem de Ativos e Financiamento do Terrorismo: é responsável por planejar, coordenar e zelar pelo cumprimento das políticas que na matéria estabeleça o Conselho de Administração. O Comitê também assiste ao Banco a respeito da inexistência ou detecção, em tempo e forma, de operações que podem ser suspeitas como procedentes de lavagem de dinheiro proveniente de atividades ilícitas, nos termos das normas do BCRA e da Unidade de Informação Financeira ("UIF").

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Comitê de Ética: seu objetivo é resolver as questões relativas à interpretação e abrangência do Código de Ética, que estabelece as distintas políticas vinculadas ao comportamento ético de todos os membros do Banco.

Comitê de Qualidade: é responsável pela implementação de forma gradativa e progressiva do “sistema de gestão de qualidade”, conforme estabelecido na norma internacional ISO 9001:2000, no marco das diretrizes estabelecidas na matéria pelo Conselho de Administração. Entre outras funções, encontram-se a de elaborar e realizar o acompanhamento do plano estratégico de qualidade, aprovar os objetivos em matéria de qualidade para cada produto ou serviço oferecido pelo Banco, aprovar registros e indicadores de qualidade que serão utilizados, elaborar relatórios anuais em matéria de qualidade, definir os produtos ou serviços a serem verificados quanto à sua qualidade e selecionar a entidade certificadora.

Comitê de Remunerações e Incentivos para o Pessoal: o objetivo desse Comitê é verificar que o sistema de incentivos econômicos para o pessoal esteja consistente com as políticas da Entidade. Aliás, esse comitê deverá avaliar todos os assuntos relativos aos planos de remuneração, benefícios, escalas e aumentos salariais da gerência sênior, visando garantir o princípio de igual retribuição para igual função.

Comitê de Segurança Informática: é responsável de propor à Diretoria as políticas em matéria de segurança informática e monitorar seu cumprimento. Assim mesmo, este comitê é encarregado da elaboração de propostas à Diretoria com relação às medidas preventivas, visando minimizar os riscos vinculados com os sistemas ou, no caso, de ações corretivas.

Comitê de Tecnologia Informática: é responsável de apresentar ao Conselho de Administração a proposta e implementação da política tecnológica para o desenvolvimento dos negócios do Banco e avaliar as necessidades de sistemas de informática, microinformática e de comunicações que se ajustem à estratégia comercial do Banco, a fim de assegurar o fornecimento das informações e dos serviços necessários para uso operacional e de gestão.

Comitê de Finanças: tem por objeto monitorar os riscos inerentes ao gerenciamento dos ativos e passivos financeiros do Banco.

Comitê de Direção: analisa e aprova a concessão de créditos apresentados pelos diferentes comitês do banco e realiza o monitoramento da gestão da Área.

Comitê de Negócios: analisa diferentes propostas comerciais, define as estratégias comerciais que serão adotadas pelas diferentes áreas e analisa as forças e fraquezas de possíveis novos produtos.

Comitê de Risco Global: o principal objetivo desse comitê é propor ao Conselho de Administração a estratégia para o gerenciamento dos riscos de mercado, taxa, liquidez e crédito, além dos limites globais de exposição a esses riscos. Adicionalmente, fica informado das posições de cada risco e do cumprimento de políticas. O escopo de suas funções incluirá tanto a Entidade quanto suas subsidiárias.

Comitê de Risco Operacional: tem por objetivo assegurar que existam processos e procedimentos aplicáveis a cada unidade de negócio, destinados à gestão do risco operacional dos produtos, atividades,

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

processos e sistemas da Entidade financeira, avaliando que o processo de vigilância gerencial se adapte aos riscos inerentes.

Segundo as boas práticas bancárias recomendadas pelo Comitê de Basileia, o Conselho de Administração da Entidade aprovou a criação da Gerência Executiva de Gerenciamento de Riscos, responsável pelo gerenciamento integral dos riscos que enfrenta o Banco e suas sociedades controladas, através da identificação, avaliação, monitoramento e mitigação dos riscos mais relevantes, entre outros, os financeiros (liquidez, mercado e taxa), crédito, operacional e de lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo. A Gerência depende funcionalmente do Conselho de Administração e é responsável pela Divisão de Gerenciamento de Risco Operacional e Cumprimento Normativo e a Divisão de Riscos Financeiros.

Em 2012 foi aprofundada a consolidação desse processo de gerenciamento de riscos, sendo os seguintes os aspectos a serem destacados:

- Aprovação de um conjunto de limites que reflitam o nível de tolerância ao risco, definido pelo Conselho de Administração da Entidade. Esses limites abrangem os riscos de crédito, liquidez, mercado e taxa.
- Atualização do Manual de Política para o Gerenciamento de Riscos, que inclui, entre os itens principais, a definição e responsabilidades dos órgãos colegiados e gerências incluídas no processo, políticas, procedimentos e ferramentas para o gerenciamento de cada um dos riscos principais aos que está exposta a Entidade, bem como a definição dos planos de contingência e condições para os testes de estresse.
- Monitoramento periódico da observância dos limites de tolerância ao risco e comunicação dos resultados ao Comitê de Risco Global e ao Conselho de Administração.
- Execução de testes de estresse para diversos cenários, relativos a mudanças futuras nas condições econômicas que provocarem aumento de cada um dos riscos analisados, e seu impacto integral na Entidade em situações de tensão.
- Desenho e proposta de um conjunto de limites para a GPAT Compañía Financiera S.A., no processo de gerenciamento de riscos consolidado.

Sistemas de mensuração de riscos e elaboração de relatórios

Os riscos do Banco são mensurados mediante um método que reflete tanto a perda esperada, que provavelmente apareça em circunstâncias normais, como as perdas inesperadas, que são uma estimativa da perda real histórica com base em modelos estatísticos. As estimativas tomam como referencia as probabilidades que surgem da experiência histórica, ajustadas para refletir o ambiente econômico. O Banco também considera cenários piores que poderiam surgir em caso de que suposições extremas, com pouca probabilidade de que ocorrerem, se de fato ocorrerem.

A supervisão e o controle de riscos são realizados principalmente com base em limites estabelecidos pelo Banco. Estes limites refletem o ambiente de mercado e a estratégia comercial do Banco, bem como o nível de risco que o Banco está disposto a aceitar, com ênfase adicional sobre indústrias selecionadas.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Além disso, o Banco controla e mede o risco total que suporta a capacidade em relação com a exposição a riscos total, respeito de todos os tipos de riscos e atividades.

Os distintos Comitês preparam e encaminham relatórios à Diretoria em forma mensal, dos quais constam, se aplicável, os riscos significativos identificados.

O Banco ativamente emprega garantias para reduzir seus riscos de crédito.

Excessiva concentração de riscos

A fim de evitar concentrações de risco excessivas, as políticas e procedimentos do Banco incluem pautas específicas para manter uma carteira diversificada. As concentrações identificadas de risco de crédito são controladas e administradas em consequência. A cobertura seletiva é utilizada dentro do Banco para administrar concentrações de risco tanto nos níveis de relações como de indústria.

Os principais tipos de riscos aos que está exposta a Entidade são os relacionados com o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional.

Abaixo descrevemos as políticas e processos para identificação, avaliação, controle e mitigação para cada um dos principais riscos:

Risco de crédito

O Risco de crédito é a possibilidade de que o Banco sofra uma perda devido a um ou vários de seus clientes ou contrapartes não cumprirem com suas obrigações.

Visando administrar e controlar os riscos de crédito, o Conselho de Administração aprova a política de avaliação de crédito da Entidade a fim de fornecer um ambiente normativo para geração de negócios tendentes a obter uma relação adequada entre o risco assumido e a rentabilidade. A Entidade conta com manuais de procedimentos, contendo as orientações na especialidade, a observância das normas em vigor e os limites estabelecidos e que visam alcançar os seguintes objetivos:

- a) Obter uma adequada segmentação da carteira, por tipo de cliente e por setor econômico;
- b) Potencializar a utilização de ferramentas de análise e avaliação do risco que melhor se adaptem ao perfil do cliente;
- c) Estabelecer diretrizes homogêneas para a concessão de empréstimos, seguindo parâmetros conservadores baseados na solvência do cliente, seu fluxo de caixa e sua rentabilidade, para o caso das empresas, e as receitas e o patrimônio, para o caso de indivíduos;
- d) Estabelecer limites às faculdades individuais para a concessão de créditos de acordo com seu valor, com atuação de comitês específicos, que segundo seu âmbito de influencia, serão os responsáveis por definir os níveis de assistência;

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- e) Aperfeiçoar a qualidade do risco assumido, contando com garantias adequadas de acordo com o prazo do empréstimo e o nível de risco presente; e
- f) Monitorar permanentemente a carteira de créditos e o nível cumprimento dos clientes.

A fim de avaliar o risco de crédito, o setor de análise de empresas da Gerência de Riscos, com base da análise e a proposta de crédito elaborada pelo oficial de negócios, analisa a capacidade de crédito e de repagamento do cliente e emite um relatório no que, entre outros aspectos, lista os principais riscos aos que está exposta a empresa, que podem comprometer sua capacidade de pagamento e observações que possa apresentar respeito de litígios originados nas disposições legais do sistema financeiro ou derivados da atividade comercial, tais como inabilitações, pedidos de falências, processos em curso, etc.

Baseado no relatório de risco, o oficial de negócios elabora uma proposta de qualificação de crédito do cliente, que inclui a análise de empréstimos, outros créditos, responsabilidades eventuais e garantias concedidas, e é submetido ao Comitê de crédito encarregado de analisar e de conceder o empréstimo correspondente.

Segundo o valor e tipo do empréstimo, os comitês de crédito serão responsáveis de analisar e determinar se o empréstimo deve ser aprovado: o Comitê de Crédito Grandes Empresas Superior e Sênior, o Comitê de Incobráveis Área de Empresas, ou aqueles que se realizam por zonas ou de maneira virtual para o caso de Pequenas e Médias Empresas.

O comitê de crédito sênior, responsável da análise das assistências de maior valor, está composto por membros da Gerência superior da Entidade, da Área de Empresas e de Riscos, incluindo um subgerente geral a cargo da área comercial de empresas.

Os clientes de Área de Pessoas são qualificados mediante um sistema de "scoring". As políticas da Entidade na matéria estabelecem que unicamente casos especiais possam ser qualificados mediante a utilização de recursos não automáticos, requerendo a intervenção de distintos níveis de aprovação em função do valor da assistência a ser acordado. Uma vez concedido o empréstimo, cada cliente é classificado segundo um mesmo padrão. A classificação refere-se à qualidade dos clientes e se vincula com o estabelecido pela normativa do BCRA sobre "Classificação de devedores e provisões mínimas por risco de inadimplência".

Cabe destacar que a Entidade utiliza para mitigar o risco de crédito, o requerimento de garantias para seus financiamentos. As principais garantias recebidas correspondem a caução ou penhor de prazo fixo, dinheiro efetivo, carta de crédito stand-by (de acordo com a Gerência de Finanças sobre o Banco Emissor), cheques datados para pagamentos pulverizados (a capacidade poderá ser considerada de acordo com os limites concedidos), certificados de obras, descontos de cupons de cartões de crédito, hipoteca e penhor de primeiro grau sobre veículos e/ou maquinarias. A Entidade tem a obrigação de restituir as garantias recebidas aos seus titulares, no vencimento dos financiamentos garantidos.

A Gerência de Riscos da Entidade monitora o valor de mercado das garantias, solicitando avaliações periodicamente.

A classificação e o acompanhamento periódico dos clientes permitem manter uma boa proteção da qualidade dos ativos e tomar com antecipação ações corretivas que conservem o patrimônio da Entidade.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As principais considerações para a avaliação da desvalorização de empréstimos incluem se existem pagamentos vencidos de capital ou juros por mais de 90 dias, ou se existe alguma dificuldade conhecida nos fluxos de fundos das contrapartes, redução das qualificações de créditos ou violação dos termos originais do contrato. O Banco trata a avaliação de desvalorização em duas áreas: provisões avaliadas individualmente e provisões avaliadas coletivamente.

As garantias concedidas, cartas de crédito e responsabilidades por operações de comércio exterior são avaliadas e provisões são constituídas, da mesma forma que para carteira de empréstimos. O risco de crédito nestas operações é definido como a possibilidade de que se produza uma perda devido a que uma das partes de uma operação contingente não cumpra com os termos estabelecidos no contrato. O risco por perdas creditícias está representado pelas quantias estipuladas nos contratos dos correspondentes instrumentos.

Ficam excluídos da análise de provisões, os financiamentos concedidos ao setor público não financeiro e os financiamentos menores de 30 dias de prazo, concedidos a clientes do setor financeiro.

O Banco classifica a totalidade de seus financiamentos em cinco categorias de risco, dependendo do grau de risco de inadimplência no pagamento de cada empréstimo.

A seguir, mencionamos as categorias utilizadas pelo Banco, detalhando as características aplicáveis a cada:

Carteira de empréstimos hipotecários e indivíduos

O critério utilizado na classificação dos devedores correspondentes à carteira de empréstimos hipotecários e indivíduos, é baseado nos dias de atraso no pagamento de suas obrigações, conforme detalhado abaixo:

<u>Situação</u>	<u>Dias de atraso</u>
1	até 31
2	32 até 90
3	91 até 180
4	181 até 365
5	mais de 365

Carteira de empréstimos corporativos

A classificação das 5 categorias se descrevem abaixo:

Situação 1:

A análise do fluxo de caixa do cliente demonstra que é capaz de atender adequadamente todos seus compromissos financeiros. Entre os indicadores que podem refletir esta situação se destacam: que o cliente apresenta uma situação financeira líquida, com baixo nível e adequada estrutura de

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

endividamento em relação com sua capacidade de rendimento, e mostre uma alta capacidade de pagamento das dívidas (capital e juros) nas condições pactuadas gerando fundos em grau aceitável. O fluxo de caixa não é suscetível de variações significativas frente a modificações importantes no comportamento das variáveis tanto próprias como vinculadas a seu setor de atividade. O devedor cumpre regularmente com o pagamento de suas obrigações, mesmo quando tenha atrasos de até 31 dias, entendendo que isso acontece quando o cliente cancela as obrigações sem recorrer a novo financiamento direto ou indireto da Entidade.

Situação 2:

A análise do fluxo de caixa do cliente demonstra que, no momento de realização, pode atender a totalidade de seus compromissos financeiros. Entre os indicadores que podem refletir esta situação, destaca que o cliente apresenta uma boa situação financeira e de rentabilidade, com moderado endividamento e adequado fluxo de caixa para o pagamento das dívidas por capital e juros. O fluxo de caixa tende a enfraquecer para cumprir os pagamentos, uma vez que é extremamente sensível à variação de uma ou duas variáveis, sobre as quais existe um significativo grau de incerteza, sendo especialmente suscetível a mudanças em circunstâncias vinculadas ao setor. O cliente entra em atrasos de até 90 dias nos pagamentos de suas obrigações.

Situação 3:

A análise do fluxo de caixa do cliente demonstra que tem problemas para atender normalmente a totalidade de seus compromissos financeiros e que, quando não corrigidos, esses problemas podem resultar em uma perda para a Entidade financeira. Entre os indicadores que podem refletir esta situação, destaca que o cliente apresenta uma situação financeira ilíquida e um nível de fluxo de caixa que não permite o pagamento da totalidade do capital e dos juros das dívidas, podendo cobrir somente estes últimos. O cliente tem escassa capacidade de geração de lucros. A projeção do fluxo de caixa mostra uma progressiva deterioração e uma alta sensibilidade a modificações menores e previsíveis de variáveis próprias ou do ambiente, debilitando ainda mais suas possibilidades de pagamento. Registra atrasos de até 180 dias.

Situação 4:

A análise do fluxo de caixa do cliente demonstra que seria muito improvável que possa fazer frente a todos seus compromissos financeiros. Entre os indicadores que podem refletir esta situação destaca que o cliente apresenta uma situação financeira ilíquida e um nível muito alto de endividamento, com resultados negativos na exploração e obrigação de vender ativos de importância para a atividade desenvolvida e que materialmente sejam de magnitude significativa. O fluxo de caixa é claramente insuficiente, não alcançando a cobrir o pagamento de juros. Registra atrasos de até um ano.

Situação 5:

As dívidas de clientes incorporados a esta categoria se consideram incobráveis. Se bem que estes ativos poderiam ter algum valor de recuperação sobre certo conjunto de circunstâncias futuras, sua

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

inadimplência é evidente ao momento da análise. Entre os indicadores que podem refletir esta situação destaca que o cliente apresenta uma situação financeira ruim com suspensão de pagamentos, falência decretada ou pedido próprio de falência, com obrigação de vender os ativos com uma perda importante para as empresas que são materialmente de magnitude significativa. Fluxo de caixa não cobre os custos de produção. Registra atrasos superiores a um ano.

Provisões avaliadas individualmente

Banco Patagonia, determina as provisões apropriadas para cada empréstimo individualmente significativo sobre uma base individual. As questões consideradas ao momento de determinar os valores de provisão incluem o plano de negócios da contraparte, sua capacidade para melhorar o rendimento uma vez que a dificuldade financeira aparece, ingressos de fundos projetados, porcentagem dos rendimentos líquidos destinados ao pagamento de dividendos, se é decretada falência, a capacidade de outro suporte financeiro, o valor realizável da garantia e o prazo dos fluxos de fundos esperados. As perdas por desvalorização se avaliam em cada data de apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Provisões avaliadas coletivamente

As provisões se avaliam coletivamente no caso de perdas por empréstimos que não são individualmente significativos. As provisões se avaliam e constituem na data de cada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas.

A avaliação coletiva leva em conta a desvalorização que se apresente na carteira, ainda que não haja prova objetiva de desvalorização em uma avaliação individual. As perdas por desvalorização são estimadas levando em conta as perdas históricas das carteiras.

Acompanhamento e revisão de empréstimos

A verificação dos aspectos formais do requerimento, da instrumentação das garantias correspondentes e o acompanhamento do cumprimento no pagamento das parcelas forma parte do processo de acompanhamento do empréstimo.

Neste sentido, depois de transcorridos dezesseis dias e até os noventa dias desde que o atraso no pagamento, a gestão de cobrança está a cargo da área de riscos, que, levando em conta as particularidades de cada caso, deve enviar as notificações e adotar as outras medidas previstas nos procedimentos para a recuperação do crédito.

Em caso de não alcançar este objetivo, o crédito passa a etapa "pré-judicial", na qual a Gerência de Riscos do Banco intensifica os esforços de recuperação com o objetivo de obter o pagamento dos clientes ou propor acordos de financiamentos com sua capacidade de pagamento. Transcorrida esta etapa sem resultados positivos, a cobrança do empréstimo é de responsabilidade da Gerência de Assuntos Jurídicos do Banco, que segundo o valor e as garantias do empréstimo, decidirá a utilização de procedimentos judiciais ou extrajudiciais.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Gerenciamento do risco de crédito em investimentos em ativos financeiros

O Banco avalia o risco de crédito identificando cada um dos ativos financeiros investidos, analisando a qualificação de risco concedida por uma agência classificadora de risco. Estes instrumentos financeiros são principalmente concentrados nos saldos depositados em entidades financeiras de primeiro nível e títulos públicos emitidos pelo Estado Nacional Argentino, e Notas e Letras emitidas pelo BCRA, os que têm cotação em mercados ativos.

Abaixo detalhamos a porcentagem da exposição por emissor, calculada sobre o total dos ativos financeiros mencionados na nota 20:

Título	Emissor	Porcentagem 2012	Porcentagem 2011	
Títulos público emitidos pelo Estado Nacional Argentino e Letras do Tesouro da Província de Buenos Aires	Estado Nacional	92%	53%	a)
Notas e Letras emitidas pelo BCRA	BCRA	8%	47%	b)

a) Os BONAR 2014 e 2015 constituem a principal posse da Entidade em Títulos públicos emitidos pelo Estado Nacional Argentino. Com relação a esses títulos, o Estado Nacional pagou em tempo e forma e em sua moeda de origem, os serviços de rendimento dos 2014 e amortização e rendimento dos 2015, definidos nas suas condiciones de emissão. Na data da emissão das presentes demonstrações financeiras não existiam indícios que possam evidenciar que no futuro o Emissor destes títulos não efetuará os pagamentos, como têm acontecido até o momento.

b) Corresponde a vencimentos pendentes de curto prazo.

Para a totalidade dos ativos financeiros, seu valor de livro é a melhor maneira de representar a exposição máxima bruta ao risco de crédito. Em 31 de dezembro de 2012, 98% desse risco se encontra concentrado na República Argentina.

A Gerência confia na capacidade de continuar controlando e mantendo uma exposição mínima do risco de crédito para o Banco como resultado de sua carteira de créditos e de ativos financeiros sobre a base do seguinte:

- ✓ 99% da carteira de empréstimos é classificada nos dois níveis superiores do sistema de classificação interno em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente;
- ✓ 90% e 92% da carteira de empréstimos é considerada como não vencida e não deteriorada em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

A seguir apresentamos uma análise dos ativos financeiros do Banco por atividade, antes de considerar as garantias recebidas:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Exposição máxima bruta em 31/12/2012	Exposição máxima líquida em 31/12/2012 (1)	Exposição máxima bruta em 31/12/2011	Exposição máxima líquida em 31/12/2011 (1)
Intermediação financeira e outros serviços financeiros	3.494.166	3.492.509	2.279.680	2.279.680
Concedidos a pessoas físicas	2.818.994	2.758.985	1.940.940	1.940.940
Cultivos, serviços agrícolas e comercialização	542.011	382.959	331.218	331.218
Comércio em atacado e /ou em comissão ou consignação, exceto o comércio de veículos automotores e motocicletas	494.561	461.278	364.908	364.908
Construção	237.744	193.530	153.725	153.725
Fabricação e venda atacadista de veículos automotores, reboques e semi-reboques de equipamentos e transportes	220.711	217.319	62.911	62.911
Elaboração de produtos alimentícios e bebidas	201.675	188.081	183.895	183.895
Fabricação e venda atacadista de produtos têxteis, confecção de roupas, terminação e tintura de peles, curtido e terminação de couros, fabricação de artigos da indústria de couro, selaria e calçados, e suas partes	187.228	164.606	107.764	107.764
Comércio varejista , exceto o comércio de veículos automotores e motocicletas, reparação de efeitos pessoais e utensílios domésticos	182.913	154.167	153.757	153.757
Criação de animais, serviços pecuários, exceto os veterinários e comercialização	165.117	126.815	95.868	95.868
Exploração de minas e pedreiras; venda e fabricação dos produtos extraídos	163.957	155.690	34.041	34.041
Fabricação e venda atacadista de máquinas e equipamentos (todas), aparelhos elétricos, equipamentos e aparelhos de rádio, televisão e comunicações, instrumentos médicos ópticos e de precisão, relógios	104.618	94.813	86.013	86.013
Pesca, serviços relacionados, elaboração e comercialização	100.600	38.416	118.067	118.067
Imobiliários, empresariais e de aluguel	68.064	61.218	75.352	75.352
Administração pública, defesa e seguridade social obrigatória Organizações e órgãos extraterritoriais	50.502	50.502	56.947	56.947
Extração, exploração e comercialização de produtos derivados do petróleo, borracha e substâncias químicas	58.643	55.950	19.196	19.196
Caça e captura de animais vivos, re-povoamento de animais de caça e serviços relacionados; silvicultura, extração de madeira e serviços relacionados	37.013	7.451	2.520	1.968
Eletricidade, gás, vapor e água aquecida	17.372	16.377	31.535	31.535
Hotelaria e restaurantes	6.827	4.176	2.032	2.008
Outras indústrias	2.324.787	2.135.376	1.496.660	1.328.818
Total	11.477.503	10.760.218	7.597.029	7.428.611

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- 1) Obtido deduzindo da "Exposição máxima bruta" os valores das garantias recebidas pelos financiamentos como melhora do risco de crédito.

A quantia e o tipo de garantia exigidos pelos financiamentos concedidos dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. As pautas são implementadas segundo a capacidade de aceite dos tipos de garantias e os parâmetros de avaliação.

Os principais tipos de garantias obtidas são as seguintes:

- Cauções de depósitos a prazo na Entidade,
- Dinheiro,
- Cheques pré-datados,
- Hipotecas sobre bens imóveis e penhor sobre bens de particulares.

A Entidade controla os valores de mercado das garantias para determinar se são adequadas às provisões por risco de inadimplência e requer garantias adicionais em conformidade com os acordos de créditos em questão.

A política do Banco dispor das garantias mencionadas com o objetivo de reduzir ou cancelar os saldos pendentes de recebimento.

Qualidade de empréstimos por setor

O Banco administra a qualidade dos empréstimos mediante qualificações estabelecidas pelo BCRA, como mencionado acima.

	Sem atrasos nem deterioração		Atrasados sem deterioração		Deteriorados			Total em 31/12/2012
	Situação		Situação		Situação			
	1	2	1	2	3	4	5	
	1	2	1	2	3	4	5	
Empréstimos corporativos	5.068.403	1.286	226.133	1.361	600	20.391	4.875	5.323.049
Empréstimos hipotecários	28.775	168	921	483	49	139	59	30.594
Empréstimos a indivíduos	2.268.993	20.015	477.913	50.485	16.723	30.330	9.635	2.874.094
TOTAIS	7.366.171	21.469	704.967	52.329	17.372	50.860	14.569	8.227.737

	Sem atrasos nem deterioração		Atrasados sem deterioração		Deteriorados			Total em 31/12/2011
	Situação		Situação		Situação			
	1	2	1	2	3	4	5	
	1	2	1	2	3	4	5	
Empréstimos corporativos	3.609.389	1.247	105.503	724	1.033	3.848	6.654	3.728.398
Empréstimos hipotecários	34.547	537	502	383	68	268	105	36.410
Empréstimos a indivíduos	1.735.962	14.180	282.499	15.324	5.757	15.383	7.217	2.076.322
TOTAIS	5.379.898	15.964	388.504	16.431	6.858	19.499	13.976	5.841.130

O restante dos ativos financeiros não se encontra atrasados nem com deterioração.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Análise do tempo de vida dos empréstimos em atraso, mas não deteriorados (em dias):

	Atrasados sem deterioração				Total em 31/12/2012
	Até 30	De 31 até 60	De 61 até 90	Mais de 90	
Empréstimos corporativos	190.267	23.544	2.208	11.475	227.494
Empréstimos hipotecários	1.079	281	44	-	1.404
Empréstimos a indivíduos	483.714	34.293	9.684	707	528.398
Total	675.060	58.118	11.936	12.182	757.296

	Atrasados sem deterioração				Total em 31/12/2011
	Até 30	De 31 até 60	De 61 até 90	Mais de 90	
Empréstimos corporativos	94.358	5.175	3.907	2.787	106.227
Empréstimos hipotecários	684	154	47	-	885
Empréstimos a indivíduos	284.530	10.866	2.206	221	297.823
Total	379.572	16.195	6.160	3.008	404.935

Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como o risco de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis ("descasamentos" entre pagamentos e recebimentos) que pudessem afetar a capacidade de honrar todos os compromissos financeiros, presentes e futuros, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação dos direitos e obrigações, sem sofrer perdas significativas.

Para mitigar o risco de liquidez, configurado pela incerteza a que pode ficar exposta a Entidade enquanto a sua capacidade de honrar em tempo e forma os compromissos financeiros assumidos com seus clientes, estabeleceu-se uma política em questão cujos aspectos mais significativos são detalhados abaixo:

Ativos: será mantida uma carteira de ativos de alta liquidez até cobrir pelo menos 5% do total de passivos, considerando os depósitos, as obrigações emitidas pela Entidade, os SWAPS tomados e os empréstimos financeiros e interfinanceiros tomados, com vencimento antes de 90 dias.

Passivos: visando minimizar os efeitos não desejados de situações de falta de liquidez provocadas pela eventual retirada de depósitos e cancelamentos de empréstimos interfinanceiros tomados, a Entidade tem como objetivo diversificar a estrutura de passivos, com relação a recursos e instrumentos. Neste sentido, o objetivo é captar fundos do maior número de diferentes tipos de clientes e indústrias, oferecendo a maior diversidade de instrumentos financeiros. Por este motivo, a Entidade implementou as seguintes políticas, cujo acompanhamento e controle estão a cargo do comitê de finanças:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- a) Dar prioridade a captação de depósitos de pequenos clientes com a finalidade de ter carteira diversificada, evitando o risco de concentrar a carteira em poucos investidores. O objetivo para o nível dos depósitos varejistas é que não seja inferior em 50% do total de depósitos.
- b) A participação na carteira de depósitos a prazo de investidores institucionais (investidores do exterior, fundos comuns de investimento, companhias de seguro e administradoras de fundos de aposentadorias e pensões) não deve ser superior em 15% do total de passivos.
- c) Não deve haver captação de certificado de depósito superior em 5% do total de depósitos a prazo, nem por um valor fixo que determina a Entidade.
- d) Nenhum inversor pode ter um volume de depósitos a prazo superior em 10% do total da carteira de depósitos.
- e) Por último, os empréstimos financeiros e interfinanceiros tomados não podem superar o 20% do total de passivos. Nenhuma entidade poderá superar 50% deste limite.

A Gerência Executiva de Gerenciamento de Riscos monitora periodicamente a observância dos vários limites estabelecidos pelo Conselho de Administração para o risco de liquidez, que incluem níveis de liquidez mínima, níveis máximos admitidos de concentração por tipo de depósito e por tipo de cliente, entre outros.

Em caso de que ocorra uma crise de liquidez, a Entidade contempla dentro de seu plano de contingência, as seguintes ações:

- a) Venda dos ativos altamente líquidos que compõe a reserva de retenção de 5% do total do passivo mencionados anteriormente;
- b) Operações compromissadas passivas com o BCRA, com ativos emitidos por esta Instituição que a Entidade mantém em carteira;
- c) Limitar a concessão de novos empréstimos; e
- d) Solicitar assistência financeira do BCRA por falta de liquidez. A normativa vigente do BCRA estabelece os critérios para a concessão de assistência financeira às entidades financeiras, nos casos de problemas de falta de liquidez.

A seguinte tabela mostra os percentuais de liquidez durante os exercícios 2012 e 2011 que resultam de dividir os ativos solventes líquidos que consistem em dinheiro, saldos no BCRA, saldos em outras entidades financeiras, operações compromissadas de títulos públicos líquidos, Letras do BCRA, Notas do BCRA e o resto de ativos financeiros avaliados a valor justo, sobre o total dos depósitos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
	<u>%</u>	<u>%</u>
Em 31 de dezembro	35,6	36,5
Média durante o exercício	35,4	41,2
Maior	40,2	51,1
Menor	32,3	35,4

O quadro abaixo expõe o detalhamento dos ativos e passivos financeiros por vencimentos contratuais, considerando valores totais na data de vencimento.

	À vista	Instrumentos financeiros derivativos	Menos de 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total em 31/12/2012
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	1.848.013	-	-	-	-	-	1.848.013
Saldos em outras entidades financeiras	192.077	-	-	-	-	-	192.077
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	3.683	-	62.204	122.331	412.544	74.781	675.543
Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	1.905	5.653	45.329	-	52.887
Empréstimos	-	-	4.382.378	1.983.453	2.572.972	39.853	8.978.656
Outros créditos	29.985	-	5.970	15.756	7.953	61	59.725
Outros ativos financeiros	11.624	-	-	-	-	-	11.624
Total	2.085.382	-	4.452.457	2.127.193	3.038.798	114.695	11.818.525
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	-	145.087	37.948	108.929	-	291.964
Instrumentos financeiros derivativos	-	4.868	-	-	-	-	4.868
Depósitos	3.631.529	-	4.022.117	303.429	368	-	7.957.443
Obrigações negociáveis	-	-	105.240	160.697	179.514	-	445.451
Outros passivos financeiros	49.554	-	487.799	66.808	4.433	-	608.594
Total	3.681.083	4.868	4.760.243	568.882	293.244	-	9.308.320

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	À vista	Instrumentos financeiros derivativos	Menos de 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total em 31/12/2011
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	979.029	-	-	-	-	-	979.029
Saldos em outras entidades financeiras	194.728	-	-	-	-	-	194.728
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	3.881	-	24.195	63.769	445.051	98.747	635.643
Ativos financeiros avaliados a valor justo desde seu reconhecimento inicial	-	-	334.099	6.529	56.604	-	397.232
Instrumentos financeiros derivativos	-	217	-	-	-	-	217
Empréstimos	-	-	3.050.235	1.488.211	1.883.410	46.657	6.468.513
Outros créditos	39.772	-	17.949	5.961	7.907	86	71.675
Outros ativos financeiros	20.392	-	-	-	-	-	20.392
Total	1.237.802	217	3.426.478	1.564.470	2.392.972	145.490	8.767.429
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	-	-	57.425	80.970	94.098	8	232.501
Depósitos	3.111.073	-	2.557.854	308.257	176	-	5.977.360
Obrigações negociáveis	-	-	24.411	85.260	-	-	109.671
Outros passivos financeiros	40.309	-	387.842	43.027	1.888	19	473.085
Total	3.151.382	-	3.027.532	517.514	96.162	27	6.792.617

O seguinte quadro expõe o detalhamento por vencimentos contratuais considerando as quantias totais na data de vencimento das responsabilidades eventuais da Entidade:

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total em 31/12/2012
Adiantamentos e créditos acordados não utilizados	85.561	-	151.529	-	-	-	-	237.090
Garantias concedidas	47.809	683	1.065	2.012	54.939	4.984	-	111.492
Cartas de crédito	11.445	6.308	8.706	-	-	-	-	26.459
Responsabilidades por operações de comércio exterior	8.471	2.978	1.810	1.120	976	-	-	15.355
Total	153.286	9.969	163.110	3.132	55.915	4.984	-	390.396

	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total em 31/12/2011
Adiantamentos e créditos acordados não utilizados	8.714	-	113.117	-	-	-	-	121.831
Garantias concedidas	4.526	1.549	5.873	5.220	72.701	1.760	-	91.629
Responsabilidades por operações de comércio exterior	7.861	5.983	1.548	985	1.715	-	-	18.092
Cartas de crédito	9.175	4.089	1.627	-	-	-	-	14.891
Total	30.276	11.621	122.165	6.205	74.416	1.760	-	246.443

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco de mercado

O risco de mercado é definido como a possibilidade de sofrer perdas em posições dentro e fora do balanço da Entidade, como resultadas de flutuações adversas nos preços de mercado de diversos ativos. Os riscos de mercado surgem das posições líquidas nas taxas de juros, moeda e preços; todos os quais estão expostos aos movimentos gerais e específicos do mercado e mudanças no nível de volatilidade dos preços como taxas de juros, margens de créditos, taxas de cambio de moeda estrangeira e preços das ações e títulos.

Banco Patagonia determina a exposição a risco de mercado que surge da flutuação do valor das carteiras de inversões para negociação, que são gerados por movimentos nos preços de mercado, das posições netas que mantêm a Entidade em moeda estrangeira e em títulos públicos e privados com cotação habitual.

Estes riscos surgem do tamanho das posições líquidas que mantêm o Banco e/ou da volatilidade dos fatores de risco relacionados em cada instrumento financeiro. Este monitoramento se realiza em forma mensal, em base às posições diárias.

Os riscos a que estão expostas estas carteiras de investimentos são monitorados através de técnicas de simulação histórica de "Valor em Risco" (VaR, siglas em inglês). Banco Patagonia aplica a metodologia de VaR para calcular o risco de mercado das principais posições adotadas e a perda máxima esperada, sobre a base de uma serie de pressupostos para uma variedade de mudanças nas condições do mercado.

A medição diária do VaR é uma estimativa baseada na estatística da perda potencial máxima da carteira corrente, a partir dos movimentos adversos do mercado. Expressa a quantia "máxima" que a Entidade poderia perder, mas com certo nível de confiança (99 por cento). Portanto, há uma probabilidade estatística específica (1 por cento) de que a perda real seja maior ao estimado VaR. O modelo VaR assume certo "período de retenção" até que as posições possam ser fechadas (1 – 5 – 10 dias). O horizonte de tempo usado para calcular o VaR é um dia; porém, o VaR de um dia é ampliado a um marco de tempo de 5 e 10 dias e é calculado multiplicando o VaR de um dia pela raiz quadrada de 5 y 10.

Deve se salientar que a utilização de este enfoque não evita perdas fora destes limites, no caso de movimentos de mercado mais significativos.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o VaR da Entidade por tipo de risco é o seguinte:

<u>VaR do portfólio de negociação</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Risco de câmbio de moeda	1.338	2.439
Risco de taxa de juros	152.326	126.019
Risco de preço	14.065	31.765

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O banco usa modelos de simulação para avaliar mudanças possíveis no valor de mercado da carteira de negociação, com base de dados históricos dos últimos cinco anos.

Os modelos Valor em Risco se designam para medir o risco de mercado em ambiente de mercado normal. Estes assumem que toda mudança que ocorra nos fatores de risco que afetem o ambiente de mercado normal, seguirão uma distribuição normal.

A distribuição se calcula mediante os dados históricos ponderados exponencialmente. O uso de Valor de Risco tem limitações, porque se baseia em correlações e volatilidades históricas nos preços de mercado e assume que os movimentos de preços futuros seguirão uma distribuição estatística.

Já que o Valor em Risco se baseia muito nos dados históricos para oferecer a informação, e talvez não antecipe claramente as variações e modificações futuras dos fatores de risco, a probabilidade de grandes movimentos do mercado pode ser subestimada, caso as mudanças nos fatores de risco não se alinhem com a estimativa de distribuição normal.

O Valor em Risco também pode estar super ou subestimado devido aos pressupostos que sem encontram nos fatores de risco e a relação entres estes fatores a respeito de instrumentos específicos. Mesmo que as posições possam variar durante o dia, o Valor de Risco só apresenta o risco das carteiras no encerramento de cada dia útil, e não contabiliza as perdas que possam ocorrer superado o nível de certeza de 99%.

Sensibilidade às mudanças nas taxas de juros:

O risco de taxa de juros é a possibilidade de que ocorram alterações na condição financeira da entidade, como resultado de flutuações nas taxas de juros com a possibilidade de acarretar consequências adversas na receita financeira líquida e em seu valor econômico. A Entidade revisa periodicamente o análise de sensibilidade com relação a oscilações no nível de taxas de juros realizado tomando as posições que mantém-se em ativos e passivos que apurem as taxas de juros considerando a estes efeitos o segmento de moeda local e moeda estrangeira.

Abaixo anexamos um quadro que mostra a sensibilidade perante uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo todas as outras variáveis constantes, na demonstração do resultado e de mutações no patrimônio líquido, antes do imposto de renda.

A sensibilidade na demonstração do resultado é o efeito das mudanças estimadas nas taxas de juros nas receitas financeiras líquidas para um ano, antes do imposto de renda, com base nos ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

A sensibilidade no patrimônio é calculada re-avaliando os ativos financeiros líquidos, antes do imposto de renda, em 31 de dezembro 2012 e 2011, pelos efeitos das mudanças estimadas nas taxas de juros:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2012						
Moeda		Mudanças em pontos básicos		Sensibilidade no patrimônio líquido		Sensibilidade nos resultados
MoedaEstrangeira	+/-	50	+/-	99	+/-	26
MoedaEstrangeira	+/-	75	+/-	149	+/-	39
MoedaEstrangeira	+/-	100	+/-	199	+/-	52
MoedaEstrangeira	+/-	150	+/-	298	+/-	77
PesosArgentinos	+/-	50	+/-	912	+/-	861
PesosArgentinos	+/-	75	+/-	1.368	+/-	1.291
PesosArgentinos	+/-	100	+/-	1.824	+/-	1.722
PesosArgentinos	+/-	150	+/-	2.735	+/-	2.583

Em 31 de dezembro de 2011						
Moeda		Mudanças em pontos básicos		Sensibilidade no patrimônio líquido		Sensibilidade nos resultados
Moeda Estrangeira	+/-	50	+/-	163	+/-	230
Moeda Estrangeira	+/-	75	+/-	244	+/-	345
Moeda Estrangeira	+/-	100	+/-	326	+/-	459
Moeda Estrangeira	+/-	150	+/-	489	+/-	689
Pesos Argentinos	+/-	50	+/-	1.259	+/-	1.030
Pesos Argentinos	+/-	75	+/-	1.888	+/-	1.546
Pesos Argentinos	+/-	100	+/-	2.517	+/-	2.061
Pesos Argentinos	+/-	150	+/-	3.776	+/-	3.091

Os quadros precedentes ilustram e se baseiam em cenários simplificados. As cifras representam o efeito dos movimentos pro - forma na receita financeira líquida com base nos cenários projetados da curva de rendimento e o perfil de riscos de taxa de juros vigente no sistema financeiro argentino. Não incluem as medidas a serem adotadas pela Gerência para mitigar o impacto deste risco nas taxas de juros. Banco Patagonia procura manter uma posição de ativos líquidos que lhe permita minimizar as perdas e otimizar as receitas líquidas. As projeções anteriores também assumem que a taxa de juros de todos os vencimentos se move pelo mesmo valor e, portanto, não refletem o impacto potencial na receita financeira líquida de algumas taxas que mudam enquanto outras ficam invariáveis. As projeções também incluem pressupostos para facilitar os cálculos, como, por exemplo, que todas as posições são mantidas no vencimento.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A NIC 29 "Relatório financeiro em economias hiperinflacionárias" requer que as demonstrações financeiras de uma entidade sejam expressas em termos de unidade de medida corrente no final do período de relatório, quando a variação no nível de preços acumulada no triênio se aproxima de, ou excede, 100%, além de outros fatores qualitativos. O peso argentino, pelas suas características, não observa as características estabelecidas na NIC 29 para ser qualificado como moeda de uma economia hiperinflacionária e, portanto, essas demonstrações financeiras não foram atualizadas em moeda constante, além da existência de variações importantes nos preços das variáveis relevantes da economia, situação que deveria ser levada em conta na avaliação e interpretação dessas demonstrações financeiras.

Risco de cambio de moeda estrangeira:

Banco Patagonia, está exposto às flutuações nas taxas de cambio da moeda estrangeira prevalecentes em sua posição financeira e fluxos de caixa. A maior proporção de ativos e passivos mantidos corresponde a dólares norte-americanos.

A posição em moeda estrangeira compreende os ativos e passivos que se refletiram em pesos, à taxa de câmbio de fechamento nas datas indicadas. A posição aberta de uma instituição compreende os ativos, passivos e contas pró-memória expressadas na moeda estrangeira que a Instituição assume o risco; qualquer desvalorização / reavaliação destas moedas afetariam a demonstração do resultado do Banco.

As transações em moeda estrangeira se realizam segundo as taxas de cambio da oferta e demanda. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ativos e passivos do Banco, expressados em pesos argentinos por moeda, eram os seguintes:

RUBRICAS	Total em 31/12/12	EUR	USD	Libra	Franco Suíço	Outras
POSIÇÃO ATIVA						
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	460.500	15.395	444.189	136	-	780
Saldos em outras entidades financeiras	189.593	5.591	179.576	430	150	3.846
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	7.550	7	7.543	-	-	-
Empréstimos	698.522	641	697.881	-	-	-
Outros créditos	2.054	1	2.053	-	-	-
Outros ativos	103	-	103	-	-	-
TOTAIS	1.358.322	21.635	1.331.345	566	150	4.626
POSIÇÃO PASSIVA						
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	182.759	382	182.377	-	-	-
Depósitos	607.668	8.214	599.454	-	-	-
Outros passivos	86.900	2.886	81.168	11	41	2.794
TOTAIS	877.327	11.482	862.999	11	41	2.794
Posição Líquida	480.995	10.153	468.346	555	109	1.832

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

RUBRICAS	Total em 31/12/11	EUR	USD	Libra	Franco Suíço	Outras
POSIÇÃO ATIVA						
Caixa e saldos no Banco Central da República Argentina	229.499	14.629	213.883	105	-	882
Saldos em outras entidades financeiras	173.531	30.049	140.810	398	356	1.918
Ativos financeiros avaliados a valor justo mantidos para negociação	131.788	7	131.781	-	-	-
Empréstimos	827.562	724	826.826	-	-	12
Outros créditos	2.221	-	2.220	-	-	1
TOTAIS	1.364.601	45.409	1.315.520	503	356	2.813
POSIÇÃO PASSIVA						
Financiamentos recebidos de entidades financeiras	192.827	96	192.731	-	-	-
Depósitos	839.636	9.739	829.897	-	-	-
Outros passivos	98.455	5.834	92.398	-	12	211
TOTAIS	1.130.918	15.669	1.115.026	-	12	211
Posição Líquida	233.683	29.740	200.494	503	344	2.602

Em relação com a exposição aos movimentos da taxa de câmbio, os resultados de uma desvalorização / reavaliação, sobre as posições ativas líquidas da Entidade em dólares, moeda significativa da posição exposta no quadro anterior, são os seguintes:

nálise de sensibilidade	Mudança nas taxas de câmbio %	2012	2011
Desvalorização do peso argentino perante a moeda estrangeira	5	23.417	10.025
Desvalorização do peso argentino perante a moeda estrangeira	10	46.835	20.050
Reavaliação do peso argentino perante a moeda estrangeira	5	(23.417)	(10.025)
Reavaliação do peso argentino perante a moeda estrangeira	10	(46.835)	(20.050)

Risco operacional

O risco operacional é o risco de perda que resulta da falha de sistemas, erro humano, fraude ou eventos externos. Quando os controles internos não funcionam, os riscos operacionais podem danificar a reputação, ter consequências legais ou regulamentares, ou mesmo produzir perdas financeiras. A

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Entidade não pode ter como objetivo eliminar a totalidade dos riscos operacionais; porém, através da utilização de matrizes de controle e monitorando e respondendo aos riscos potenciais, a Entidade pode gerenciar estes riscos.

Nesse contexto, a Entidade implementou um sistema de gestão ajustado às diretrizes estabelecidas pelo BCRA na Comunicação "A" 4793. Além disso, a Entidade possui, a partir de 01 de janeiro de 2009, uma base de dados de eventos de risco operacional configurada de acordo com as diretrizes estabelecidas na Comunicação "A" 4904 e complementares. Além do mais, o BCRA através da Comunicação "A" 5272, estabelece uma exigência de capital mínimo para esse conceito, vigente a partir do 1 de fevereiro de 2012.

O sistema de gestão de Risco Operacional é composto dos seguintes itens:

- a) Estrutura organizacional: A Instituição conta com a Gerencia de Risco Executiva de Gestão de Riscos que possui a sua cargo a gestão do risco operacional e com um Comitê de Risco Operacional integrado pelas principais autoridades da Instituição em matéria comercial, de operações e sistemas, de finanças e da gerencia mencionada.
- b) Políticas: A Instituição conta com uma "Política para a Gestão de Risco Operacional", aprovada pelo Conselho de Administração, no que se definem os conceitos principais, funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Comitê de Risco Operacional, da Gerencia de Gestão de Risco Operacional e Cumprimento Normativo e de todas as áreas intervenientes na gestão de este risco.
- c) Procedimentos: A Instituição conta com um procedimento de "Registro de Perdas Operacionais" em que se estabeleceram as diretrizes para registros contábeis, a partir da abertura de rubricas contábeis específicas, permitindo assim incorporar de maneira automática as perdas operacionais registradas nessas rubricas na correspondente base de dados.

Adicionalmente, a Instituição conta com um procedimento que estabelece as diretrizes para confeccionar as auto avaliações de riscos e nos casos de riscos que excedem os níveis de tolerância admitidos, diretrizes para estabelecer indicadores de riscos e planos de ação.

- d) Sistemas: A Instituição conta com um sistema integral que permite a administração de todas as tarefas relacionadas na gestão de risco: auto avaliações de risco, indicadores de risco e planos de ação assim como também a administração da base de dados de perdas operacionais.
- e) Base de dados: a Entidade opera uma base de dados de eventos de risco operacional, configurada de acordo com as diretrizes estabelecidas na Comunicação "A" 4904 e complementárias.

Além do mais, é preciso destacar que, em 23 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Entidade aprovou a atualização da "Política para o Gerenciamento do Risco de Ativos Informáticos", que harmoniza conceitos e definições com as restantes normas sobre a matéria.

Conforme essa política, o objetivo da análise de risco dos ativos informáticos é determinar a maneira em que o risco de tecnologia informática afeta os processos da Entidade, em especial os considerados

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

críticos, e também fornecer as informações necessárias para definir os ativos que devem ser protegidos e atingir mais eficiência na alocação dos recursos tecnológicos.

NOTA 42: Sociedade Depositária de Fundos Comuns de Investimento

Em cumprimento às disposições do artigo 32 do capítulo XI.11 do texto ordenado das normas da CNV, informamos abaixo o valor total em custódia da carteira em 31 de dezembro de 2012 e 2011, dos seguintes Fundos Comuns de Investimento nos que a Entidade atua como sociedade depositária:

Denominação	Depósitos	Outros	Total de ativos em 31/12/2012
Lombard Renda em pesos Fundo Comum de Investimento	313.599	39.385	352.984
Fundo Comum de Investimento Lombard Ações – a)	69	669	738
Fundo Comum de Investimento Lombard Renda Fixa	5.496	26.189	31.685
Fundo Comum de Investimento Lombard Poupança	3.703	-	3.703
Lombard Capital F.C.I.	21.736	87.287	109.023
Total	344.603	153.530	498.133

Denominação	Depósitos	Outros	Total ativos em 31/12/2011
Lombard Renta en Pesos Fondo Común de Inversión	154.269	18.102	172.371
Fondo Nuevo Renta en Dólares Fondo Común de Inversión - b)	59	-	59
Fondo Común de Inversión Lombard Acciones	135	1.986	2.121
Fondo Común de Inversión Lombard Renta Fija	4.048	15.951	19.999
Fondo Común de Inversión Lombard Ahorro	4.127	-	4.127
Lombard Capital F.C.I.	9.678	32.904	42.582
Total	172.316	68.943	241.259

- a) Em 27 de agosto de 2012, Patagonia Inversora S.A. Sociedade Gerente Fundos Comuns de Investimento e Banco Patagonia S.A. (sociedades administrados e depositaria, respectivamente) aprovaram o início do processo de liquidação do “Fundo Comum de Investimento Lombard Ações”. Nesse sentido, em 19 de setembro de 2012 foi apresentado à CNV o requerimento para o início da liquidação, na data de apresentação destas Demonstrações Financeiras, está pendente da aprovação da CNV.
- b) Em 23 de maio de 2012, a Resolução n.º 16.823 da CNV aprovou a liquidação do Fundo. Em 23 de julho de 2012 foram publicadas as demonstrações financeiras de liquidação em 15 de junho de 2012, data em que foi iniciado o processo para o pagamento total desse fundo, que foi encerrado em 15 de setembro de 2012.

Em 27 de dezembro de 2012, encerrou-se o processo de liquidação do referido fundo, zerando seu patrimônio líquido.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

As comissões recebidas como Sociedade Depositária são registradas em "Receitas por comissões – Outros" por 896 e 398 em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

NOTA 43: Ativos fiduciários

A Entidade assinou uma série de contratos com outras sociedades, mediante os quais foi designada fiduciária de certos fideicomissos financeiros. Nos mesmos, se receberam principalmente créditos como ativo fideicometido. Estes créditos não se contabilizam nas demonstrações contábeis, já que não são ativos do Banco e, portanto, não se consolidam.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Entidade é fiduciária de 31 e 29 fideicomissos, respectivamente, não respondendo em nenhum caso com seus bens próprios pelas obrigações contraídas na execução dos fideicometido; estas somente serão satisfeitas até o valor total dos bens fideicometidos e o produzido dos mesmos.

As comissões recebidas pela Entidade pela sua atuação como agente fiduciário são calculadas nos termos dos respectivos contratos. A remuneração do Banco como fiduciário é registrada na conta "Receitas por comissões – Atividade fiduciária" e foi de 7.968 e 6.007 em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

Abaixo apresentamos um quadro resumido dos ativos e patrimônios administrados pela Entidade em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Total de ativos	610.073	448.913
Total de patrimônio líquido	124.943	105.292

NOTA 44: Agente Financeiro da Província de Río Negro

Nos termos do disposto pela Lei Nº 2929 da Província de Río Negro, e o contrato celebrado em 27 de maio de 1996, o Banco atuou como agente financeiro do Estado Provincial, tendo a seu cargo as funções bancárias a seguir:

- a) Transferência e depósito das receitas de co-participação federal dos impostos nacionais, os correspondentes às leis especiais e demais fundos nacionais, nas contas correntes oficiais abertas ou que sejam abertas no Banco, com exceção daqueles Fundos Nacionais que por disposição do Estado Nacional, devam ser creditados em contas habilitadas para tal em entidades bancárias diferentes do Adjudicatário.
- b) A distribuição aos municípios das receitas da co-participação provincial, mediante o crédito em conta corrente da agência mais próxima ao titular dos fundos a receber.
- c) O depósito de moeda, títulos ou outros valores mobiliários concedidos em garantia de contratos

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

ou licitações da Administração Pública e os depósitos judiciais.

- d) O atendimento do pagamento de salários, em suas distintas modalidades, aos servidores e funcionários da Administração Pública e o pagamento de outros benefícios provinciais, assim como o atendimento de ordens de pagamento aos fornecedores.
- e) A recepção de depósitos correspondentes a pagamento de tributos, impostos, taxas, contribuições de aposentadoria e qualquer outro serviço da Administração Pública.
- f) O crédito das quantias correspondentes aos depósitos previstos no ponto anterior, nas contas correntes que a província tenha habilitadas para tal.
- g) A custódia dos fundos, em dinheiro e/ou títulos, da Administração Pública e a prestação da totalidade dos serviços bancários complementares às atividades descritas neste item, incluindo os serviços de pagamento de capital e rendimento dos cupons dos títulos da dívida pública da Província.
- h) Outros serviços conexos ou novos que no futuro o Banco implementar, oferecer ou desenvolver para seus clientes e que a Província aceite incorporar.

Em 28 de fevereiro de 2006, ocorreu o vencimento do mencionado contrato, que mediante sucessivas prorrogações esteve vigente até 31 de dezembro de 2006, nas mesmas condições que o contrato antes citado.

Por outra parte, o Ministério de Fazenda, Obras e Serviços Públicos da Província de Río Negro, mediante Licitação Pública Nacional Nº 1/2006, requereu a contratação de uma entidade bancária para prestar serviços como agente, sendo a data de abertura de ofertas o dia 4 de agosto de 2006, tendo o Banco Patagonia apresentado a oferta correspondente.

Finalmente, como resultado do processo de licitação antes citado, em 14 de dezembro de 2006 foi assinado o Contrato de Serviços Financeiros e Bancários da Província de Río Negro, pelo prazo de 10 anos a contar desde o dia 1º de janeiro de 2007. Essas funções não incluíam a obrigação de assistir financeiramente a Província de Río Negro em outras condições que as compatíveis com o caráter de banco privado desta Entidade

A Província garante ao Banco o pagamento em conceito de retribuição por serviços prestados, que é recolhido mensalmente; o Banco pode debitar diretamente este valor.

As receitas por comissões relacionados com esta atividade são registradas na conta "Receitas por comissões – outros" por 7.527 e 8.562 em 31 de dezembro de 2012 e 2011, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Notas Explicativas**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 45: Tradução para a língua portuguesa

As informações financeiras Consolidadas Condensadas foram elaboradas originalmente em espanhol. Em caso de discrepância, prevalece a versão original dos documentos emitidos em espanhol.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidade

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanças, Administração e Setor Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

BANCOPATAGONIA

**Estados Contables Consolidados de acuerdo con Normas
Internacionales de Información Financiera
al 31 de diciembre de 2012
junto con el Informe de los Auditores Independientes**

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS DE ACUERDO CON NORMAS INTERNACIONALES DE INFORMACIÓN FINANCIERA AL 31 DE DICIEMBRE DE 2012****ÍNDICE**

	Página
Informe de los Auditores Independientes	-
Carátula	-
Estado Consolidado de Resultados	1
Estado Consolidado de Resultados Integrales	3
Estado Consolidado de Situación Financiera	4
Estado Consolidado de Evolución del Patrimonio Neto	7
Estado Consolidado de Flujos de Efectivo	9
Nota 1 Reseña de la Entidad	11
Nota 2 Capital Social	12
Nota 3 Bases de presentación de los Estados Contables y políticas contables aplicadas	16
Nota 4 Información por segmentos	32
Nota 5 Ingresos por intereses y similares	36
Nota 6 Egresos por intereses y similares	36
Nota 7 Ingresos y egresos por comisiones	36
Nota 8 Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	37
Nota 9 Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	37
Nota 10 Diferencia de cambio neta	37
Nota 11 Otros ingresos operativos	38
Nota 12 Gastos en personal	38
Nota 13 Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos	38
Nota 14 Otros gastos operativos	39
Nota 15 Impuesto a la Ganancias	39
Nota 16 Ganancias por acción	41
Nota 17 Distribución de utilidades y restricciones para la distribución de utilidades	43
Nota 18 Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina (BCRA)	44
Nota 19 Saldos en otras entidades financieras	45
Nota 20 Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación y valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	46
Nota 21 Instrumentos financieros derivados	49
Nota 22 Préstamos	50
Nota 23 Otros créditos	53

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS DE ACUERDO CON NORMAS INTERNACIONALES DE INFORMACIÓN FINANCIERA AL 31 DE DICIEMBRE DE 2012****ÍNDICE (Continuación)**

	Página
Nota 24 Activos no corrientes mantenidos para la venta	54
Nota 25 Bienes de uso y diversos	55
Nota 26 Otros activos	56
Nota 27 Financiaciones recibidas de entidades financieras	57
Nota 28 Depósitos	58
Nota 29 Obligaciones negociables subordinadas	58
Nota 30 Otros pasivos	62
Nota 31 Provisiones para riesgos diversos	62
Nota 32 Reservas de Patrimonio Neto	64
Nota 33 Requerimientos de Capital mínimo	65
Nota 34 Información adicional del Estado de Flujos de Efectivo	67
Nota 35 Información sobre partes relacionadas	67
Nota 36 Bienes de disponibilidad restringida	69
Nota 37 Concentración de préstamos y depósitos	70
Nota 38 Valor razonable de instrumentos financieros	70
Nota 39 Análisis de vencimientos de activos y pasivos financieros	74
Nota 40 Clasificación de instrumentos financieros	76
Nota 41 Política de gerenciamiento de riesgos	78
Nota 42 Sociedad Depositaria de Fondos Comunes de Inversión	99
Nota 43 Activos fiduciarios	100
Nota 44 Agente Financiero de la Provincia de Río Negro	100

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes
ERNST & YOUNG

 Pistreffi, Henry Martin y Asociados S.R.L.
 25 de Mayo 487
 C1092ABF

 Buenos Aires, Argentina
 Tel: (54 11) 4318 1000/4311 6844
 Fax: (54 11) 4318 1770/4310 2220
www.ey.com/ar
INFORME DE LOS AUDITORES INDEPENDIENTES

A los Directores y Accionistas de
BANCO PATAGONIA S.A.
 Tte. Gral. J. D. Perón 500
Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina

Hemos auditado el estado consolidado de situación financiera adjunto de BANCO PATAGONIA S.A. (la Entidad) y sus sociedades controladas al 31 de diciembre de 2012 y los correspondientes estados consolidados de resultados, de resultados integrales, de evolución del patrimonio neto y de flujos de efectivo por el ejercicio finalizado en esa fecha; así como el resumen de las políticas contables significativas y otras notas aclaratorias.

Responsabilidad de la gerencia respecto a los estados contables

La gerencia de la Entidad es responsable de la preparación y presentación razonable de estos estados contables de acuerdo con las Normas Internacionales de Información Financiera. Esta responsabilidad incluye el diseño, la implementación y el mantenimiento de un sistema de control interno adecuado, para que dichos estados contables no incluyan manifestaciones no veraces significativas, ya sea por errores o irregularidades; la selección y aplicación de políticas contables apropiadas, y la realización de estimaciones contables que resulten razonables en vista de las circunstancias.

Responsabilidad de los auditores

Nuestra responsabilidad es expresar una opinión sobre los mencionados estados contables basada en nuestra auditoría. Nuestra auditoría fue realizada de acuerdo con las normas internacionales de auditoría. Dichas normas requieren que cumplamos con requisitos éticos, y que planifiquemos y desarrollemos la auditoría con el objetivo de obtener un grado razonable de seguridad acerca de la inexistencia de manifestaciones no veraces o errores significativos en los estados contables.

Una auditoría implica la realización de procedimientos para obtener elementos de juicio de auditoría sobre la información expuesta en los estados contables. Los procedimientos seleccionados dependen del criterio del auditor, incluida la evaluación de los riesgos de existencia de manifestaciones no veraces significativas en los estados contables, ya sea por errores o irregularidades. Para la realización de dichas evaluaciones de riesgo, el auditor considera el control interno pertinente para la preparación y exposición razonable de los estados contables de la Entidad a fin de diseñar los procedimientos de auditoría que resulten apropiados para las circunstancias y no con el objetivo de expresar una opinión sobre la eficacia del control interno de la Entidad. Una auditoría también incluye la evaluación de la procedencia de las políticas contables utilizadas y la razonabilidad de las estimaciones contables realizadas por la gerencia, así como la evaluación de la presentación de los estados contables en su conjunto.

Consideramos que los elementos de juicio de auditoría obtenidos son suficientes y adecuados para brindar una base para nuestra opinión de auditoría.

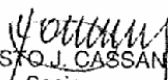
El representante de Ernst & Young en Argentina

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**ERNST & YOUNG****Opinión**

En nuestra opinión, los estados contables mencionados en el primer párrafo presentan razonablemente, en todos sus aspectos significativos, la situación financiera consolidada de BANCO PATAGONIA S.A. con sus sociedades controladas al 31 de diciembre de 2012, y de sus resultados y flujos de efectivo por el ejercicio finalizado en esa fecha, de acuerdo con las Normas Internacionales de Información Financiera.

Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina
25 de marzo de 2013

PISTRELLI, HENRY MARTIN Y ASOCIADOS S.R.L.
Miembro de Ernst & Young Global


ERNÉSTO J. CASSANI
Socio

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

BANCO PATAGONIA S.A.		
Domicilio Legal:		
Teniente Gral. Juan D. Perón 500 – Ciudad Autónoma de Buenos Aires – República Argentina		
Actividad Principal: Banco Comercial	C.U.I.T.: 30 - 50000661 - 3	
Fecha de Constitución: 4 de mayo de 1928		
Datos de Inscripción en el Registro Público de Comercio de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Fecha	(1) Del instrumento constitutivo: 18/09/1928
		(2) De la última modificación: 07/12/2011
	Libro	Libro de Sociedad de Acciones: 57
		Número: 30.114
Fecha de vencimiento del contrato social: 29 de agosto de 2038		
Ejercicio Económico N° 89		
Fecha de inicio: 1° de enero de 2012	Fecha de cierre: 31 de diciembre de 2012	
Composición del Capital (Ver Nota 2)		
Cantidad y características de las acciones	En Pesos	
	Suscripto	Integrado
719.264.737 acciones ordinarias escriturales de VN \$ 1 y de un voto cada una	719.264.737	719.264.737

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE RESULTADOS
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ESTADO DE RESULTADOS	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Ingresos por intereses y similares	5	2.995.296	1.772.627
Egresos por intereses y similares	6	<u>(1.130.258)</u>	<u>(646.072)</u>
Ingresos netos por intereses y similares		1.865.038	1.126.555
Ingresos por comisiones	7	1.206.443	825.992
Egresos por comisiones	7	<u>(265.851)</u>	<u>(177.088)</u>
Ingresos netos por comisiones		940.592	648.904
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	8	363.207	153.128
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	9	108.144	241.531
Diferencia de cambio neta	10	149.097	106.209
Otros ingresos operativos	11	29.136	34.914
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS		3.455.214	2.311.241
Cargos por incobrabilidad netos generados por préstamos	22	(301.232)	(89.530)
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS NETOS		3.153.982	2.221.711

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE RESULTADOS
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ESTADO DE RESULTADOS	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Gastos de personal	12	(866.701)	(637.252)
Depreciación de bienes de uso y diversos	25	(22.607)	(20.635)
Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos	13	(21.270)	(8.890)
Otros gastos operativos	14	(795.571)	(613.228)
TOTAL DE GASTOS OPERATIVOS		(1.706.149)	(1.280.005)
RESULTADO OPERATIVO		1.447.833	941.706
RESULTADO ANTES DEL IMPUESTO A LAS GANANCIAS		1.447.833	941.706
Impuesto a las ganancias neto	15	(504.348)	(349.365)
RESULTADO NETO DEL EJERCICIO - GANANCIA		943.485	592.341
Atribuible a:			
Accionistas de la Entidad controladora		942.561	591.917
Participación no controladora (Ver Nota 3.1)		924	424
Ganancias por Acción:			
Ganancias básicas por acción	16	1,3105	0,8229
Ganancias diluidas por acción	16	1,3105	0,8229

(*) Se presentan única y exclusivamente a fines comparativos.

Las notas 1 a 44 son parte integrante de los presentes Estados Contables Consolidados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE RESULTADOS INTEGRALES
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ESTADO DE RESULTADOS INTEGRALES	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
RESULTADO NETO DEL EJERCICIO - GANANCIA		943.485	592.341
OTROS RESULTADOS INTEGRALES:			
Reservas por diferencias de conversión	32	7.105	3.799
Efecto impositivo sobre otros resultados integrales	32	(2.487)	(1.330)
OTROS RESULTADOS INTEGRALES NETOS		4.618	2.469
TOTAL DE RESULTADOS INTEGRALES DEL EJERCICIO NETO DE IMPUESTOS		948.103	594.810
Atribuible a:			
Accionistas de la Entidad controladora		947.179	594.386
Participación no controladora (Ver Nota 3.1)		924	424

(*) Se presentan única y exclusivamente a fines comparativos.

Las notas 1 a 44 son parte integrante de los presentes Estados Contables Consolidados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE SITUACIÓN FINANCIERA
AL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ACTIVO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	18	4.446.615	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	19	462.169	446.932
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	20	1.167.236	983.419
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	20	106.800	860.349
Instrumentos financieros derivados	21	-	129
Préstamos	22	19.264.057	13.158.669
Otros créditos	23	136.122	157.559
Activos no corrientes mantenidos para la venta	24	15.659	15.659
Bienes de uso y diversos	25	286.879	268.677
Activo por impuesto diferido	15	227.015	104.808
Otros activos	26	54.865	77.511
TOTAL ACTIVO		26.167.417	18.320.738

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE SITUACIÓN FINANCIERA
AL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

PASIVO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Financiaciones recibidas de entidades financieras	27	638.745	486.444
Instrumentos financieros derivados	21	7	-
Depósitos	28	19.005.105	13.596.871
Obligaciones negociables	29	947.230	228.324
Otros pasivos	30	1.969.556	1.354.118
Previsiones para riesgos diversos	31	43.448	39.364
TOTAL PASIVO		22.604.091	15.705.121

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****ESTADO CONSOLIDADO DE SITUACIÓN FINANCIERA
AL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

PATRIMONIO NETO	NOTA	31/12/2012	31/12/2011 (*)
Capital Social	2	719.265	719.265
Primas de emisión		217.191	217.191
Resultados no asignados		1.063.759	1.240.905
Reserva por diferencias de conversión	32	14.060	9.442
Reserva legal	32	548.822	426.373
Reserva Facultativa	32	996.864	-
PATRIMONIO NETO ATRIBUIBLE A ACCIONISTAS DE LA ENTIDAD CONTROLADORA		3.559.961	2.613.176
PARTICIPACIÓN NO CONTROLADORA		3.365	2.441
TOTAL PATRIMONIO NETO (Según estado respectivo)		3.563.326	2.615.617
TOTAL PASIVO MÁS PATRIMONIO NETO		26.167.417	18.320.738

(*) Se presentan única y exclusivamente a fines comparativos.

Las notas 1 a 44 son parte integrante de los presentes Estados Contables Consolidados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

**ESTADO CONSOLIDADO DE EVOLUCIÓN DEL PATRIMONIO NETO
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

Movimientos	Capital Social (1)	Aportes No Capitalizados	Reserva Legal (2) (3)	Reserva Facultativa (2) (3)	Reserva por diferencias de conversión (3)	Resultados no Asignados	Saldos atribuidos a los Accionistas de la Entidad Controladora (4)	Participación no controladora (4)	Total
		Primas de emisión							
Saldos al 1° de enero de 2012	719.265	217.191	426.373	-	9.442	1.240.905	2.613.176	2.441	2.615.617
Resultado neto del ejercicio – Ganancia	-	-	-	-	-	942.561	942.561	924	943.485
Otros resultados integrales del ejercicio netos	-	-	-	-	4.618	-	4.618	-	4.618
Total de resultados integrales del ejercicio netos de impuestos	-	-	-	-	4.618	942.561	947.179	924	948.103
Distribución de utilidades aprobada por la Asamblea General Ordinaria de Accionistas del 26/04/12 (2):									
Reserva Legal	-	-	122.449	-	-	(122.449)	-	-	-
Reserva Facultativa - Programa de recompra de acciones	-	-	-	3.452	-	(3.452)	-	-	-
Reserva Facultativa - Futura distribución de utilidades	-	-	-	993.806	-	(993.806)	-	-	-
Recompra de acciones propias (1)	-	-	-	(394)	-	-	(394)	-	(394)
Saldos al 31 de diciembre de 2012 (4)	719.265	217.191	548.822	996.864	14.060	1.063.759	3.559.961	3.365	3.563.326

- (1) Ver Nota 2.
(2) Ver Nota 17.
(3) Ver Nota 32.
(4) Ver Nota 3.1.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

**ESTADO CONSOLIDADO DE EVOLUCIÓN DEL PATRIMONIO NETO
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2011 (*)**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

Movimientos	Capital Social (1)	Aportes No Capitalizados	Reserva Legal (2)	Reserva por diferencias de conversión (2)	Resultados no Asignados	Saldos atribuidos a los Accionistas de la Entidad Controladora (3)	Participación no controladora (3)	Total
		Primas de emisión						
Saldos al 1° de enero de 2011	719.265	217.191	330.092	6.973	985.971	2.259.492	2.017	2.261.509
Resultado neto del ejercicio – Ganancia	-	-	-	-	591.917	591.917	424	592.341
Otros resultados integrales del ejercicio netos	-	-	-	2.469	-	2.469	-	2.469
Total de resultados integrales del ejercicio netos de impuestos	-	-	-	2.469	591.917	594.386	424	594.810
Distribución de utilidades aprobada por la Asamblea General Ordinaria de Accionistas del 27/04/11:								
Reserva Legal	-	-	96.281	-	(96.281)	-	-	-
Dividendos pagados en efectivo	-	-	-	-	(240.702)	(240.702)	-	(240.702)
Saldos al 31 de diciembre de 2011 (3)	719.265	217.191	426.373	9.442	1.240.905	2.613.176	2.441	2.615.617

- (1) Ver Nota 2.
(2) Ver Nota 32
(3) Ver Nota 3.1.

(*) Se presentan única y exclusivamente a fines comparativos.

Las notas 1 a 44 son parte integrante de los presentes Estados Contables Consolidados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.**

ESTADO CONSOLIDADO DE FLUJOS DE EFECTIVO
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012
(Cifras expresadas en miles de pesos)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011 (*)</u>
Variación del efectivo		
Efectivo al inicio del ejercicio (Ver Nota 34)	2.430.888	1.587.163
Diferencia de cambio atribuible al efectivo	(216.707)	(156.575)
Efectivo al cierre del ejercicio (Ver Nota 34)	<u>4.618.810</u>	<u>2.430.888</u>
Aumento neto del efectivo	<u>1.971.215</u>	<u>687.150</u>
 Causas de las variaciones del efectivo		
 Actividades Operativas		
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial		
Pagos por compras	(1.494.282)	(829.991)
Cobros de intereses	97.627	208.481
Cobros por amortización y ventas	2.258.337	2.077.307
Intereses cobrados por préstamos	2.785.249	1.666.757
Intereses cobrados por otros créditos	12.820	18.633
Dividendos cobrados por participaciones en otras sociedades	17.646	13.284
Intereses pagados por depósitos	(980.674)	(552.173)
Cobros/ (pagos) netos por:		
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	196.165	118.366
Préstamos	(6.041.925)	(4.434.898)
Otros activos netos	123.280	113.460
Otros créditos	23.426	(22.032)
Depósitos	5.249.077	2.845.077
Comisiones cobradas	1.213.992	834.327
Comisiones pagadas	(343.571)	(234.881)
Gastos operativos pagados	(1.644.506)	(1.189.939)
Pago del impuesto a las ganancias	<u>(332.185)</u>	<u>(228.675)</u>
Flujo neto de efectivo generado por las Actividades Operativas	<u>1.140.476</u>	<u>403.103</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.**

ESTADO CONSOLIDADO DE FLUJOS DE EFECTIVO
CORRESPONDIENTE AL EJERCICIO TERMINADO EL 31 DE DICIEMBRE DE 2012
 (Cifras expresadas en miles de pesos)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011 (*)</u>
Actividades de Inversión		
Pagos por compras de bienes de uso y diversos	(62.585)	(55.186)
Cobros por ventas de bienes de uso y diversos	50.044	50.512
Flujo neto de efectivo utilizado en las Actividades de Inversión	(12.541)	(4.674)
Actividades de Financiación		
Financiaciones recibidas de entidades financieras	149.558	306.837
Intereses pagados por financiaciones recibidas de entidades financieras	(21.713)	(5.738)
Emisiones de obligaciones negociables netas de pagos	715.829	228.324
Pago de dividendos	-	(240.702)
Otros pagos por actividades de financiación – Recompra de acciones propias	(394)	-
Flujo neto de efectivo generado por las Actividades de Financiación	843.280	288.721
Aumento neto del efectivo	<u>1.971.215</u>	<u>687.150</u>

(*) Se presentan única y exclusivamente a fines comparativos.

Las notas 1 a 44 son parte integrante de los presentes Estados Contables Consolidados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 1: Reseña de la Entidad

Banco Patagonia S.A. (el "Banco" ó la "Entidad") es una sociedad anónima constituida en la República Argentina, que opera como banco universal y cuenta con una red de distribución de alcance nacional. La Entidad es controlada por Banco do Brasil S.A.

A partir del 20 de julio de 2007, las acciones de Banco Patagonia S.A. tienen oferta pública y cotizan en la Bolsa de Comercio de Buenos Aires (BCBA) y en la Bolsa de Valores San Pablo (BOVESPA). En tal sentido, los presentes Estados Contables Consolidados de acuerdo con las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF), se emiten para dar cumplimiento a las normas de la Comisión Nacional de Valores de Brasil (CVM) aplicables a los emisores de títulos valores admitidos para negociación.

La Entidad mantiene participaciones en las siguientes sociedades controladas: Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comunes de Inversión ("Patagonia Inversora"), Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa ("Patagonia Valores"), Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E. y GPAT Compañía Financiera S.A. ("GPAT C.F.S.A." ex "GMAC Compañía Financiera S.A."). Las principales actividades de dichas subsidiarias, cuya información se presenta consolidada, son:

- Patagonia Inversora es la sociedad que canaliza el negocio de administración de fondos comunes de inversión. La comercialización de los fondos es realizada exclusivamente a través del Banco, que a su vez opera como sociedad depositaria de los mismos.
- Patagonia Valores es la sociedad encargada de la negociación de títulos valores en el Mercado de Valores de Buenos Aires, organización de la cual Patagonia Valores es accionista con una acción, que le otorga la capacidad para actuar en dicho rol. Patagonia Valores brinda servicios al Banco y sus clientes, ampliando la oferta de productos y participando activamente en operaciones de compraventa de títulos valores, como la colocación y posterior venta de fideicomisos financieros y otros valores. Con fecha 27 de diciembre de 2012, fue promulgada la Ley de Mercado de Capitales N°26.831, que contempla la reforma del actual régimen de oferta pública, cuya vigencia rige a partir del 28 de enero de 2013. Sin embargo, la Comisión Nacional de Valores (CNV) resolvió que continúen aplicándose las normas actualmente vigentes, hasta tanto se reglamente la ley antes citada.
- Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E. es una sociedad anónima uruguaya que se encuentra autorizada a desarrollar la actividad de intermediación financiera en Uruguay entre no residentes exclusivamente y en moneda distinta a la uruguaya, bajo la supervisión del Banco Central del Uruguay.
- GPAT C.F.S.A. es una sociedad autorizada a funcionar como entidad financiera, especializada en el financiamiento mayorista y minorista, para la adquisición de automotores nuevos, tanto a concesionarios -en especial de la red General Motors de Argentina- como a clientes particulares.

Con fecha 25 de marzo de 2013, el Directorio de Banco Patagonia S.A. aprobó la emisión de los presentes Estados Contables Consolidados para su presentación ante la CVM según lo mencionado precedentemente.

Según las disposiciones legales vigentes, la Asamblea General de Accionistas a celebrarse el 24 de abril

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

de 2013 deberá aprobar los Estados Contables individuales y consolidados de la Entidad al 31 de diciembre de 2012 emitidos bajo normas locales, y que fueron aprobados por el Directorio con fecha 1° de febrero 2013 y presentados ante la CNV y CVM con fecha 4 de febrero de 2013 y ante el BCRA con fecha 19 de febrero de 2013. En virtud de lo mencionado, los presentes Estados Contables Consolidados de acuerdo con las NIIF no serán considerados por la mencionada Asamblea General de Accionistas y solamente podrían ser modificados como consecuencia del tratamiento de los Estados Contables individuales y consolidados emitidos bajo normas locales antes citados. En opinión de la Gerencia y el Directorio de la Entidad, los Estados Contables individuales y consolidados emitidos bajo normas locales antes citados serán aprobados por la Asamblea General de Accionistas sin modificaciones.

NOTA 2: Capital Social

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la evolución y composición del Capital Social es la siguiente:

ACCIONES SUSCRIPTAS E INTEGRADAS				CAPITAL SOCIAL EMITIDO		
Clase	Cantidad	VN \$ por acción	Votos por acción	En circulación	En cartera	Integrado
Ordinarias Clase "A"	22.768.818	1	1	22.769	-	22.769
Ordinarias Clase "B"	696.495.919	1	1	696.496	-	696.496
Total al 1° de enero de 2012	719.264.737			719.265	-	719.265
Programa de adquisición de acciones propias ordinarias clase "B" aprobado por el Directorio con fecha 26 de marzo de 2012 (2)						
	-	1	1	(119)	119	-
Ordinarias Clase "A"	22.768.818	1	1	22.769	-	22.769
Ordinarias Clase "B"	696.495.919	1	1	696.377	119	696.496
Total al 31 de diciembre de 2012	719.264.737			719.146	119	719.265

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ACCIONES SUSCRIPTAS E INTEGRADAS				CAPITAL SOCIAL EMITIDO		
Clase	Cantidad	VN \$ por acción	Votos por acción	En circulación	En cartera	Integrado
Ordinarias Clase "A"	22.768.818	1	1	22.769	-	22.769
Ordinarias Clase "B"	696.495.919	1	1	696.496	-	696.496
Total al 1º de enero de 2011	719.264.737			719.265	-	719.265
Ordinarias Clase "A"	22.768.818	1	1	22.769	-	22.769
Ordinarias Clase "B"	696.495.919	1	1	696.496	-	696.496
Total al 31 de diciembre de 2011	719.264.737			719.265	-	719.265

1. Conformación del Capital Social

Conforme a lo dispuesto por el artículo 6 del Estatuto Social, las acciones clase "A" y clase "B" otorgan derecho a un voto por acción y tienen un valor nominal de un peso cada una.

Las acciones clase "A" representan la participación de la Provincia de Río Negro, en tanto que las acciones clase "B" representan la participación del capital privado.

Las acciones clase "A" tienen derecho a elegir un director siempre y cuando la provincia de Río Negro retenga al menos una acción. Dichas acciones clase "A" se convertirán automáticamente en acciones clase "B" al ser transferidas a un titular que no sea la Provincia de Río Negro. Cabe mencionar que no existen diferencias de derechos económicos entre ambas clases de acciones.

2. Programa de recompra de acciones propias

El 26 de marzo de 2012, el Directorio de Banco Patagonia S.A. resolvió implementar un plan de recompra de acciones propias en el mercado argentino, en los términos del artículo 68 de la Ley N° 17.811 (agregado por el Decreto 677/01) y de las normas de la CNV, por hasta un monto máximo de 3.452, con un límite de 1.000.000 de acciones ordinarias, escriturales, clase "B", con derecho a un voto y de valor nominal \$ 1 por acción.

El precio a pagar por las acciones establecido fue hasta un máximo de \$ 3,4515 por acción y el plazo para efectuar las adquisiciones era de ciento ochenta días corridos a partir del 27 de marzo de 2012.

Con fecha 25 de septiembre de 2012, el Directorio de la Entidad dispuso, en virtud de la subsistencia de los motivos que dieron origen al programa, extender su vigencia hasta el 22 de marzo de 2013.

A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables Consolidados, el referido programa se encuentra cancelado por haber finalizado el plazo de extensión de su vigencia.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Este programa surgió como consecuencia del contexto macroeconómico internacional, donde la volatilidad experimentada en el mercado de capitales en general afectó desfavorablemente el precio de las acciones locales, así como las de la propia Entidad.

La fecha límite de enajenación de las acciones adquiridas, de acuerdo con lo establecido en el Capítulo XXIII.11.14 de las normas de la CNV, era de tres años contados desde su adquisición, salvo prórroga que disponga la Asamblea de Accionistas.

Al 31 de diciembre de 2012, la Entidad había adquirido y liquidado acciones ordinarias por valores nominales (VN) 119.500 por un importe de 394, según consta en el Estado Consolidado de Evolución del Patrimonio Neto.

3. Transferencia del control mayoritario del capital social y votos en circulación de Banco Patagonia S.A. a favor de Banco do Brasil S.A.

Con fecha 21 de abril de 2010, el ex grupo de accionistas controlante de Banco Patagonia S.A., titular del 61,5827% del Capital Social y votos en circulación, acordó en un Contrato de Compraventa de Acciones (el Contrato) vender V\$N 366.825.016 acciones ordinarias escriturales clase "B" de su propiedad, representativas del 51% del Capital Social y votos en circulación de Banco Patagonia S.A., a Banco do Brasil S.A., una sociedad anónima constituida según las leyes de Brasil, cuyo principal accionista es el Tesoro Nacional de la República Federativa de Brasil, adquiriendo de este modo el Comprador el control de Banco Patagonia S.A. El precio de compra por el total de acciones objeto de la venta fue de U\$S 479.660.391 equivalentes a U\$S 1,3076 por acción (con más el ajuste previsto por el período comprendido entre la fecha de dicho Contrato y la fecha de cierre).

Para el cierre de la operación, previamente se verificaron la totalidad de las condiciones suspensivas establecidas en el Contrato, que fueron cumplimentadas de acuerdo al siguiente detalle:

- El 16 de junio de 2010 la Asamblea General Extraordinaria de Accionistas de Banco do Brasil S.A. aprobó la adquisición de la participación societaria en Banco Patagonia S.A. y ratificó el Contrato suscripto el 21 de abril de 2010.
- El 21 de octubre de 2010 el Banco Central de Brasil concedió la autorización a dicha operación y con fecha 28 de octubre de 2010, autorizó el aumento de la participación de Banco do Brasil S.A. en Banco Patagonia S.A. de un 51% hasta un 75% del capital social y votos en circulación como consecuencia de la realización de una oferta pública de adquisición obligatoria ("OPA Obligatoria") de acuerdo a lo previsto en el Contrato.
- El 3 de febrero de 2011 el Directorio del BCRA, mediante Resolución N° 16, aprobó la operación y las eventuales adquisiciones resultantes de la OPA Obligatoria.
- El 5 de abril de 2011 el Ministerio de Economía y Finanzas Públicas a través de la Resolución N° 56 de la Secretaría de Comercio Interior, autorizó la operación en cumplimiento con lo dispuesto en el artículo N° 8 de la Ley N° 25.156 de Defensa de la Competencia.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

En virtud de lo mencionado, con fecha 12 de abril de 2011 se concretó el cierre del Contrato, efectuándose la transferencia del 51% de las acciones del capital social y votos en circulación de la Entidad a favor de Banco do Brasil S.A.

Asimismo, en dicha fecha, Banco do Brasil S.A. y los Vendedores suscribieron un Acuerdo de Accionistas, mediante el cual, entre otras cuestiones, se otorgaron ciertas opciones de compra (call) y venta (put), ejercitables a partir del tercer aniversario de la fecha de cierre, para la adquisición por parte del comprador de las participaciones que los vendedores mantendrán en la Entidad, al precio de ejercicio equivalente al precio en dólares estadounidenses por acción pagados en la Oferta. El máximo posible de acciones que podría llegar a ser objeto de las opciones es 25% del capital social y votos de la Entidad.

4. Oferta Pública de Adquisición Obligatoria (OPA Obligatoria)

Con fecha 7 de abril de 2011, Banco do Brasil S.A., en cumplimiento de la normativa argentina, notificó a Banco Patagonia S.A. la realización de la OPA Obligatoria en Argentina, antes mencionada, respecto de la totalidad de acciones remanentes de Banco Patagonia S.A., al precio de U\$S 1,3140 (el precio de compra que recibieron los Vendedores según el Contrato, con el ajuste previsto por el período comprendido entre la fecha de dicho Contrato y la fecha de cierre).

En tal sentido, con fecha 15 de abril de 2011, el Directorio de Banco Patagonia S.A. opinó favorablemente sobre la razonabilidad del precio ofertado por Banco do Brasil S.A. en la OPA Obligatoria y que la citada Oferta cumple con lo dispuesto por la normativa vigente.

Mediante la OPA Obligatoria, y conforme a un esquema de compra conjunta acordado entre las partes, los Vendedores podían adquirir hasta un 25% del Capital Social y votos en circulación de Banco Patagonia S.A., límite a partir del cual el Comprador sería el único adquirente de cualquier excedente ofrecido.

Con fecha 27 de abril de 2011, el Comprador solicitó ante la CNV la autorización en firme de la anunciada OPA Obligatoria y el 17 de agosto de 2011 el Directorio de la CNV aprobó en lo formal los términos de la mencionada OPA Obligatoria.

Posteriormente, con fecha 24 de agosto de 2011, Banco do Brasil S.A. presentó ante la CNV el prospecto definitivo, estableciendo como plazo general de aceptación de la oferta pública el comprendido entre el 1° de septiembre de 2011 y el 28 de septiembre de 2011 y como plazo adicional de aceptación de la oferta pública el comprendido entre el 29 de septiembre de 2011 y el 5 de octubre de 2011.

Asimismo, con fecha 24 de agosto de 2011, la CNV autorizó el lanzamiento de la OPA Obligatoria sobre la totalidad de las acciones de Banco Patagonia S.A. por parte de Banco do Brasil S.A.

Al 5 de octubre de 2011, fecha de finalización del plazo para la aceptación de la OPA Obligatoria, se presentaron ofertas por V\$N 135.174.290 de acciones ordinarias escriturales clase "B", que fueron liquidadas con fecha 11 de octubre de 2011.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Finalmente, y como resultado de la OPA Obligatoria, la nueva composición accionaria de Banco Patagonia S.A. es la siguiente: Banco do Brasil S.A. 58,9633%, Grupo de Accionistas Vendedores 21,4127%, Provincia de Río Negro 3,1656% y Mercado 16,4584%.

NOTA 3: Bases de presentación de los Estados Contables y políticas contables aplicadas**3.1 Bases de presentación**Información comparativa

Los Estados Consolidados de Resultados, de Resultados Integrales, de Situación Financiera, de Evolución del Patrimonio Neto, de Flujos de Efectivo y las Notas al 31 de diciembre de 2012, se presentan en forma comparativa con los de cierre del ejercicio precedente.

Cifras expresadas en miles de pesos

Los presentes Estados Contables exponen cifras expresadas en miles de pesos argentinos y se redondean al monto en miles de pesos más cercano, excepto cuando se indica lo contrario.

Declaración de cumplimiento

Los presentes Estados Contables Consolidados del Banco fueron elaborados de acuerdo con las NIIF. Dichas NIIF son las Normas e Interpretaciones adoptadas por el Consejo de Normas Internacionales de Contabilidad (IASB por sus siglas en inglés), y comprenden:

- (a) las Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF);
- (b) las Normas Internacionales de Contabilidad (NIC); y
- (c) las Interpretaciones desarrolladas por el Comité de Interpretaciones de las Normas Internacionales de Información Financiera (CINIIF) o el antiguo Comité de Interpretaciones de Normas (CIN).

Por su parte, los presentes Estados Contables Consolidados fueron preparados sobre la base de importes históricos, excepto para activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación, activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial e instrumentos financieros derivados los cuales han sido medidos a sus valores razonables.

Las políticas de contabilidad adoptadas son consistentes con las aplicadas en años anteriores. La Entidad ha adoptado las nuevas NIIF y NIC's revisadas obligatorias, la adopción de estas nuevas normas no tuvo un efecto significativo en los estados financieros comparativos. Las nuevas normas adoptadas para el presente ejercicio, se detallan a continuación:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

- NIC 12 (Revisada) "Impuesto a las ganancias": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2012, modificó el concepto de la recuperabilidad de los activos fijos para inversión en el Impuesto Diferido. La enmienda proporciona una presunción de que la recuperación del importe en libros de los activos fijos para inversión es a través de la venta. Como resultado de ello, la CIN 21 "Impuesto a las Ganancias-Recuperación de activos revaluados no depreciables" ya no se aplica a propiedades de inversión valuadas a valor razonable.
- NIIF 7 (Revisada) "Instrumentos financieros: Información a revelar": vigente para períodos iniciados el 1° de julio de 2011, permitirá a los usuarios de los estados financieros mejorar su comprensión de las operaciones de transferencia de activos financieros, incluyendo los posibles efectos de cualquier riesgo que pueda permanecer con la entidad que transfiere los activos. También requiere revelaciones adicionales si una cantidad desproporcionada de transacciones de transferencias se lleva a cabo al final de un período.

Bases de consolidación

Subsidiarias:

Subsidiarias son todas las entidades (incluyendo las entidades de cometido específico, de corresponder) sobre las cuales la Entidad tiene el control, es decir, el poder de dirigir las políticas financieras y operativas. Esto se observa generalmente por una participación accionaria de más de la mitad de sus acciones con derechos de voto.

Las subsidiarias son totalmente consolidadas desde la fecha en que se transfirió el control efectivo de las mismas a la Entidad y dejan de ser consolidadas desde la fecha en que cesa dicho control. Los Estados Contables Consolidados incluyen los activos, pasivos, ingresos y gastos de Banco Patagonia S.A. y sus subsidiarias. Las transacciones entre las compañías consolidadas son eliminadas íntegramente.

Los Estados Contables de las subsidiarias han sido elaborados a las mismas fechas y por los mismos ejercicios contables que los de Banco Patagonia S.A., utilizando de manera uniforme políticas contables concordantes con las aplicadas por este último. Cuando ha sido necesario, las políticas contables de las subsidiarias han sido modificadas para hacerlas consistentes con las políticas utilizadas por la Entidad y las NIIF.

Participación no controladora:

Las participaciones no controladoras representan la porción del resultado y del patrimonio neto que no pertenece, directa o indirectamente, al Banco y en los presentes Estados Contables se exponen como una línea separada en los Estados Consolidados de Resultados, de Resultados Integrales, de Situación Financiera y de Evolución del Patrimonio Neto.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la Entidad ha consolidado sus Estados Contables con los Estados Contables de las siguientes sociedades:

Sociedad	Acciones		Porcentual sobre	
	Tipo	Cantidad	Capital Total	Votos Posibles
Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Ordinaria	13.862.667	99,99%	99,99%
Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente Fondos Comunes de Inversión	Ordinaria	13.317.237	99,99%	99,99%
Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Ordinaria	50.000	100,00%	100,00%
GPAT Compañía Financiera S.A.	Ordinaria	86.837.083	99,00%	99,00%

El Directorio de Banco Patagonia S.A. considera que no existen otras sociedades ni entidades de cometido específico que deban ser incluidas en los Estados Contables Consolidados al 31 de diciembre de 2012 y 2011.

La Entidad considera al peso argentino como su moneda funcional y de presentación. A tal fin, previo a la consolidación, los Estados Contables de Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E., originalmente emitidos en dólares estadounidenses, fueron convertidos a pesos (moneda de presentación) utilizando el siguiente método:

- los activos y pasivos se convirtieron al tipo de cambio de referencia del BCRA, vigente para dicha moneda extranjera al cierre de las operaciones del último día hábil de los ejercicios finalizados el 31 de diciembre de 2012 y 2011 (ver Nota 3.2.f)),
- los resultados correspondientes a los ejercicios finalizados el 31 de diciembre de 2012 y 2011, se convirtieron a pesos mensualmente, utilizando el promedio mensual del tipo de cambio de referencia del BCRA,
- las diferencias de cambio que se produjeron como resultado de los puntos precedentes se registran como un componente separado dentro del Patrimonio Neto exponiéndose en el Estado Consolidado de Resultados Integrales, el cual se denomina "Reserva por diferencias de conversión".

Los totales de activo, pasivo, patrimonio neto y resultados de Banco Patagonia S.A. y de cada una de sus subsidiarias al 31 de diciembre de 2012 y 2011, se exponen a continuación:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Al 31/12/2012	Banco Patagonia S.A.	Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comunes de Inversión	GPAT Compañía Financiera S.A.	Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Eliminaciones	Banco Patagonia S.A. Consolidado
Activo	24.626.410	21.598	36.087	1.600.476	430.256	(547.410)	26.167.417
Pasivo	21.078.716	2.094	3.931	1.268.277	372.975	(121.902)	22.604.091
Patrimonio Neto	3.547.694	19.504	32.156	332.199	57.281	(425.508)	3.563.326
Resultado del ejercicio - Ganancia / (Pérdida)	937.265	2.415	9.211	101.525	(7.055)	(99.876)	943.485

Al 31/12/2011	Banco Patagonia S.A.	Patagonia Valores S.A. Sociedad de Bolsa	Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente de Fondos Comunes de Inversión	GPAT Compañía Financiera S.A.	Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.	Eliminaciones	Banco Patagonia S.A. Consolidado
Activo	17.525.141	18.296	23.877	980.037	337.679	(564.292)	18.320.738
Pasivo	14.924.265	1.208	931	736.928	287.595	(245.806)	15.705.121
Patrimonio Neto	2.600.876	17.088	22.946	243.109	50.084	(318.486)	2.615.617
Resultado del ejercicio - Ganancia / (Pérdida)	583.273	(115)	2.478	55.729	(2.068)	(46.956)	592.341

3.2 Criterios de valuación y estimaciones contables significativos

La preparación de los Estados Contables requiere que la Gerencia de la Entidad efectúe, en ciertos casos, estimaciones para determinar los valores contables de activos, pasivos y resultados, como también la exposición de los mismos, a cada fecha de presentación de información contable.

Las registraciones efectuadas se basan en la mejor estimación de la probabilidad de ocurrencia de diferentes eventos futuros y, por lo tanto, el monto final puede diferir de tales estimaciones, las cuales pueden tener un impacto positivo o negativo en ejercicios futuros. Las estimaciones más significativas comprendidas en los presentes Estados Contables Consolidados se relacionan con la estimación de la provisión por riesgo de incobrabilidad de préstamos y cuentas por cobrar, la valuación de los instrumentos financieros, las provisiones para riesgos diversos, la vida útil de los bienes de uso y diversos, el cargo por impuesto a las ganancias y el programa de fidelización de clientes.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

A continuación se describen los principales criterios de valuación y exposición seguidos para la preparación de los presentes Estados Contables Consolidados al 31 de diciembre de 2012 y 2011:

a) Reconocimiento de ingresos y egresos:

a.1) Ingresos y egresos por intereses y similares:

Los ingresos y egresos por intereses y conceptos asimilables a ellos se reconocen contablemente en función de su período de devengamiento, aplicando el método del interés efectivo, utilizando la tasa que permite descontar los flujos de efectivo futuros que se estiman recibir o pagar en la vida del instrumento o un período menor, de ser apropiado, igualando el valor neto en libros del activo o pasivo financiero. Los intereses generados por los activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación y los valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial, son reconocidos contablemente en las cuentas "Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación" y "Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial", respectivamente.

Los ingresos por intereses incluyen los rendimientos sobre las inversiones de renta fija y los valores negociables, así como el descuento y la prima sobre los instrumentos financieros.

Los dividendos son reconocidos en el momento que son declarados.

a.2) Comisiones por préstamos:

Las comisiones cobradas y los costos directos incrementales relacionados con el otorgamiento de las financiaciones son diferidos y reconocidos ajustando la tasa de interés efectiva de las mismas.

a.3) Comisiones por servicios, honorarios y conceptos similares:

Los ingresos y egresos por comisiones por servicios, gastos por honorarios y otros conceptos similares se reconocen contablemente conforme se devengan.

a.4) Ingresos y egresos no financieros:

Se reconocen contablemente en base a su devengamiento mensual.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

b) Instrumentos financieros: Reconocimiento inicial y medición posterior:

Las compras o ventas de activos financieros que requieren la entrega de activos dentro del plazo generalmente establecido por las regulaciones o condiciones de mercado son registradas en la fecha de negociación de la operación, es decir, en la fecha en que la Entidad se compromete a comprar o vender el activo.

En el reconocimiento inicial, los activos o pasivos financieros fueron registrados por sus valores razonables. Aquellos activos o pasivos financieros que no se contabilizan al valor razonable con cambios en resultados, fueron registrados al valor razonable ajustado por los costos de transacción que fueron directamente atribuibles a la compra o emisión de los mismos.

La Entidad aplica anticipadamente la NIIF 9 "Instrumentos financieros" y valua sus instrumentos financieros considerando el modelo de negocio de la Entidad para gestionar sus activos financieros y las características de los mismos. En este sentido, la Entidad mide sus activos financieros a valor razonable, a excepción de aquellos que cumplen con las siguientes dos condiciones y por lo tanto son valuados a su costo amortizado:

- I) Se mantienen dentro de un modelo de negocio cuyo objetivo es mantener los activos para obtener los flujos de efectivo contractuales.
- II) Las condiciones contractuales de los activos financieros dan lugar, en fechas especificadas, a flujos de efectivo que son únicamente pagos del capital e intereses sobre el importe del capital pendiente.

b.1) Activos financieros valuados a valor razonable con cambios en resultados:

Esta categoría presenta dos sub-categorías: activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación y activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial.

Un activo financiero es clasificado como un activo financiero adquirido para negociación si es un derivado financiero, un instrumento financiero adquirido con el propósito de venderlo o recomprarlo en el corto plazo o si es parte de una cartera de instrumentos financieros identificados que se gestionan conjuntamente y para la cual existe evidencia de un patrón reciente de toma de ganancias a corto plazo.

Por otra parte, al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la Entidad ha incluido en la sub-categoría de activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial a los instrumentos financieros emitidos por el BCRA, a fin de reducir asimetrías contables que podrían generarse por la aplicación de otros métodos de valuación.

Los activos financieros valuados a valor razonable con cambios en resultados son registrados en el Estado Consolidado de Situación Financiera a valor razonable. Los cambios en el valor razonable y los intereses ganados o incurridos son registrados en el Estado Consolidado de Resultados en la cuenta "Resultados por activos financieros

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

valuados a valor razonable mantenidos para negociación” y “Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial”, según corresponda.

El valor estimado de mercado de las inversiones valuadas a valor razonable se calculó utilizando las cotizaciones vigentes al cierre de cada ejercicio en mercados activos (Mercado de Valores o Mercado Abierto Electrónico), de ser representativas. En caso de no contar con un mercado activo, se utilizaron técnicas de valoración que incluyen la utilización de operaciones de mercado realizadas en condiciones de independencia mutua, entre partes interesadas y debidamente informadas, siempre que estén disponibles, así como referencias al valor razonable actual de otro instrumento que es sustancialmente similar, o bien el análisis de flujos de efectivo descontados.

b.2) Préstamos y cuentas por cobrar:

Son activos financieros no derivados que la Entidad mantiene dentro de un modelo de negocio cuyo objetivo es obtener los flujos de efectivo contractuales y cuyas condiciones contractuales dan lugar, en fechas específicas, a flujos de efectivo que son únicamente pagos del capital e intereses sobre el capital pendiente.

Posteriormente al reconocimiento inicial, los préstamos y cuentas por cobrar son valuados al costo amortizado usando el método del interés efectivo (ver Nota 3.2.a.1)), menos la previsión por riesgo de incobrabilidad. El costo amortizado es calculado considerando cualquier descuento o prima incurrida en la adquisición y comisiones y costos, que son parte de la tasa de interés efectiva. Las pérdidas originadas por la desvalorización se incluyen en el correspondiente Estado Consolidado de Resultados en las cuentas “Cargos por incobrabilidad netos generados por préstamos” y “Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos”. El detalle de los movimientos de cada una de estas cuentas se expone en las notas 22 y 23, respectivamente.

Los préstamos y cuentas por cobrar se registran cuando se realiza el desembolso de los fondos a favor de los clientes. Las garantías otorgadas y responsabilidades eventuales se registran en Notas a los Estados Contables Consolidados (fuera de balance) cuando se emiten los documentos que soportan dichas facilidades de crédito y son inicialmente reconocidas al valor razonable de la comisión recibida, en el rubro “Otros pasivos” del Estado Consolidado de Situación Financiera. Posteriormente al reconocimiento inicial, el pasivo por cada garantía es registrado por el mayor valor entre la comisión amortizada y la mejor estimación del gasto requerido para cancelar cualquier obligación financiera que surja como resultado de la garantía financiera.

Cualquier incremento en el pasivo relacionado a una garantía financiera es incluido en el Estado Consolidado de Resultados. La comisión recibida es reconocida en el rubro “Ingresos por comisiones” del Estado Consolidado de Resultados, sobre la base de su amortización en línea recta durante la vigencia de la garantía financiera otorgada.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

La Entidad considera como refinanciadas o reestructuradas aquellas financiaciones que cambian sus condiciones de pago. Esto puede involucrar extender los plazos de pago y acordar nuevas condiciones de los préstamos. Una vez que los términos han sido renegociados, el préstamo ya no se considera como una obligación vencida en el caso de haberlo estado. La Gerencia continuamente revisa los préstamos refinanciados o reestructurados para asegurar que todas las condiciones sean cumplidas y que es probable recibir los pagos futuros.

La previsión por riesgo de incobrabilidad de préstamos y otros créditos se establece si existe evidencia objetiva que la Entidad no podrá cobrar la totalidad de la financiación de acuerdo con los términos contractuales originales. Esta previsión es determinada sobre la base de las clasificaciones de riesgo asignadas y tomando en consideración las garantías recibidas (ver mayor detalle en las Notas 3.2.e.1) y 41).

b.3) Arrendamiento (leasing) financiero:

La Entidad otorga préstamos a través de arrendamientos financieros, reconociendo el valor actual de los pagos de arrendamiento como un activo. La diferencia entre el valor total por cobrar y el valor presente de la financiación es reconocida como intereses a devengar. Este ingreso es reconocido durante el plazo del arrendamiento utilizando el método del interés efectivo (ver Nota 3.2.a.1)), el cual refleja una tasa de retorno constante.

b.4) Pasivos financieros:

Después del reconocimientos inicial, la totalidad de los pasivos financieros son valuados al costo amortizado utilizando el método del interés efectivo, según se explica en la Nota 3.2.a.1), excepto por los derivados que al 31 de diciembre de 2012 se valoraron a valor razonable (ver Nota 21).

c) Baja y reclasificación de activos y pasivos financieros:**Activos financieros:**

Un activo financiero (o, cuando sea aplicable, una parte de un activo financiero o una parte de un grupo de activos financieros similares) es dado de baja cuando: (i) los derechos a recibir los flujos de efectivo del activo han terminado; o (ii) la Entidad ha transferido sus derechos a recibir los flujos de efectivo del activo o ha asumido una obligación de pagar la totalidad de los flujos de efectivo recibidos inmediatamente a una tercera parte; y la Entidad ha transferido sustancialmente todos los riesgos y beneficios del activo o, de no haber transferido ni retenido sustancialmente todos los riesgos y beneficios del activo, sí ha transferido su control.

La reclasificación de los activos financieros se realiza prospectivamente desde la fecha de reclasificación y no correspondiendo la reexpresión de las ganancias, pérdidas o intereses previamente reconocidos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Si se reclasifica un activo financiero de forma que se mida al valor razonable, su valor razonable se determina en la fecha de la reclasificación. Cualquier ganancia o pérdida que surja, por diferencias entre el importe en libros previo y el valor razonable, se reconoce en resultados. En cambio si se reclasifica de forma que se mida al costo amortizado, su valor razonable en la fecha de la reclasificación pasa a ser su nuevo importe en libros.

Pasivos financieros:

Un pasivo financiero es dado de baja cuando la obligación de pago se termina, se cancela o expira. Cuando un pasivo financiero existente es reemplazado por otro del mismo prestatario en condiciones significativamente diferentes, o las condiciones son modificadas en forma sustancial, dicho reemplazo o modificación se trata como una baja del pasivo original y el reconocimiento de un nuevo pasivo, reconociéndose la diferencia entre ambos en los resultados de cada ejercicio.

d) Compensación de instrumentos financieros:

Los activos y pasivos financieros se compensan, y el monto neto se presenta en el Estado Consolidado de Situación Financiera, cuando se tiene el derecho legal de compensarlos y la Gerencia tiene la intención de cancelarlos sobre una base neta o de realizar el activo y cancelar el pasivo simultáneamente.

e) Deterioro de los activos financieros:

La Entidad evalúa a la fecha de los Estados Contables si existe evidencia objetiva de que un activo financiero o un grupo de activos financieros se encuentran deteriorados. Un activo financiero o un grupo de activos financieros se deterioran y generan pérdidas sólo si hay evidencias objetivas de deterioro como resultado de uno o más eventos posteriores al reconocimiento inicial del activo (un evento de pérdida incurrida) y cuando dicho evento de pérdida que tiene un impacto sobre los flujos de efectivo proyectados estimados del activo financiero o grupo de activos financieros puede ser estimado de manera confiable. Esta evidencia de deterioro puede incluir indicios de dificultades financieras importantes del deudor o grupo de deudores, incumplimiento o atraso en los pagos del capital o intereses, probabilidad de reestructuración o quiebra de la empresa u otra reorganización empresarial en la que se demuestre que existirá una reducción en los flujos futuros estimados, como cambios en circunstancias o condiciones económicas que tienen correlación en incumplimientos de pago. El criterio utilizado por cada categoría de activos financieros es como sigue:

e.1) Préstamos y cuentas por cobrar:

Para los préstamos y cuentas por cobrar que son valuados al costo amortizado, la Entidad primero evalúa individualmente si es que existe evidencia objetiva de deterioro para las financiaciones que son individualmente significativas, o colectivamente para las que no son individualmente significativas. Si la Entidad determina que no existe evidencia objetiva de deterioro para un activo financiero individualmente evaluado, sea significativo

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

o no, se incluye el activo en un grupo de activos financieros con características similares de riesgo crediticio y los evalúa colectivamente. Los activos que son individualmente evaluados por desvalorización, y por los cuales una pérdida por desvalorización es, o continúa siendo reconocida, no son incluidos en la evaluación colectiva por deterioro.

Si hay evidencia objetiva de que se ha incurrido en una pérdida por deterioro, el monto de la pérdida es cuantificado como la diferencia entre el valor del activo en libros y el valor presente de los flujos de efectivo futuros estimados. El valor en libros de estos activos se reduce a través de una cuenta de previsión y el monto de la pérdida es reconocido en el Estado Consolidado de Resultados. El ingreso por intereses continúa siendo reconocido sobre el saldo reducido basado en la tasa de interés efectiva original del activo. Si en un año posterior, el monto estimado de la pérdida por deterioro aumenta o disminuye debido a un evento que ocurre después que el deterioro es reconocido, la pérdida por deterioro previamente reconocido es incrementada o reducida ajustando la cuenta de previsión. Si un activo que se encuentra deteriorado es recuperado posteriormente, el recupero es asignado a la previsión por riesgo de incobrabilidad de préstamos y otros créditos. Los préstamos, junto con su previsión asociada, son castigados cuando no hay una estimación realista de recupero en el futuro y las garantías han sido realizadas o transferidas a la Entidad. Si un activo que fue castigado es recuperado posteriormente, el recupero es reconocido en el Estado Consolidado de Resultados en el rubro "Cargos por incobrabilidad netos generados por préstamos".

Para el cálculo del valor presente, los flujos de efectivo futuros estimados son descontados a la tasa de interés efectiva original del activo. Si un préstamo tiene una tasa de interés variable la tasa de descuento será la tasa de interés efectiva actual. El cálculo del valor presente de los flujos de efectivo futuros estimados de un activo financiero con garantía refleja los flujos de efectivo que pueden resultar de la venta de las garantías menos el costo de obtenerlas y venderlas, sin importar si es que la venta de las garantías es probable o no.

Para el propósito de la evaluación colectiva de deterioro, los activos financieros son agrupados en base al sistema de calificación de riesgo de la Entidad, que considera su experiencia histórica en base a información estadística, tipo de garantía, situación de morosidad y otros factores relevantes.

Los flujos de efectivo futuros de un grupo de activos financieros que son colectivamente evaluados por deterioro son estimados en base a la experiencia de pérdida histórica para activos con características de riesgo crediticio similares en ese grupo. La experiencia de pérdida histórica es ajustada en base a información observable actual que refleja los efectos de las condiciones actuales que no han afectado los años en los cuales se basa la información de pérdida histórica y retirando los efectos y condiciones que no existen actualmente. La metodología y los supuestos usados para estimar los flujos de efectivo futuros son revisados regularmente para reducir cualquier diferencia entre la pérdida estimada y la experiencia de pérdida real.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

e.2) Préstamos y cuentas por cobrar refinanciados:

Dentro de la cartera de financiaciones del Banco se incluyen operaciones refinanciadas a través de: a) nuevos acuerdos donde se redefinen las condiciones del cronograma original de pagos, o b) la incorporación de obligaciones negociables emitidas por los deudores. Para considerar el deterioro de estos activos, la valuación de estas financiaciones se realiza en base al valor actual de los flujos de efectivo futuros descontados a la tasa de interés efectiva de la financiación original.

En el caso de existir mejoras crediticias evidenciadas por deudores deteriorados en ejercicios anteriores, el cargo por incobrabilidad reconocido previamente es revertido mediante el ajuste de la previsión por riesgo de incobrabilidad utilizada. Dicho recupero no da lugar a un importe en exceso al costo amortizado que habría sido reconocido en la fecha de reversión si no se hubiese contabilizado la pérdida por deterioro del valor (ver Nota 22).

f) Activos y pasivos en moneda extranjera:

La Entidad considera al Peso Argentino como su moneda funcional y de presentación. Los activos y pasivos denominados en moneda extranjera, básicamente en dólares estadounidenses, fueron valuados al tipo de cambio de referencia del BCRA, vigente para el dólar estadounidense al cierre de las operaciones del último día hábil de cada ejercicio. Adicionalmente, los activos y pasivos nominados en otras monedas extranjeras fueron convertidos a los tipos de pase publicados por el BCRA. Las diferencias de cambio fueron imputadas a los resultados de cada ejercicio.

g) Efectivo y saldos en el BCRA y saldos en otras entidades financieras:

Se valoraron a su valor nominal más los intereses devengados al cierre de cada ejercicio, en caso de corresponder. Los intereses devengados fueron imputados a los resultados de cada ejercicio.

h) Compras y ventas con acuerdos de retrocesión (pases):

Las compras (ventas) de instrumentos financieros con el compromiso de su retrocesión no opcional a un precio determinado (pases) se registran en el Estado Consolidado de Situación Financiera como una financiación otorgada (recibida) en función de la naturaleza del correspondiente deudor (acreedor), en las cuentas "Préstamos" o "Financiaciones recibidas de entidades financieras".

La diferencia entre los precios de compra y venta de dichos instrumentos se registra como un interés el cual es devengado durante la vigencia de las operaciones usando el método de interés efectivo.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

i) Instrumentos financieros derivados:

i.1) Operaciones concertadas a término sin entrega del subyacente: incluye las operaciones concertadas de compras y ventas a término de moneda extranjera y tasa BADLAR sin entrega del activo subyacente negociado. Dichas operaciones se encuentran valuadas al valor razonable de los contratos y son efectuadas por la Entidad con el objetivo de intermediación por cuenta propia. Los resultados generados se encuentran imputados en los resultados de cada ejercicio.

i.2) Operaciones de permuta de tasas de interés: incluye contratos con el BCRA y otras Entidades Financieras y se encuentran valuadas a su valor razonable, determinado a través del valor actual de las diferencias entre los flujos futuros de intereses determinados por la aplicación de las tasas de interés fijas y variables sobre los valores nominales de los contratos. Los resultados generados se encuentran imputados en los resultados de cada ejercicio.

j) Activos no corrientes mantenidos para la venta:

Al 31 de diciembre de 2011, la Entidad clasificó en esta categoría a activos no corrientes cuyo importe en libros se recuperará fundamentalmente a través de una transacción de venta, que se encuentran disponibles para su venta inmediata bajo términos habituales de venta y por los cuales la Gerencia se haya comprometida mediante un plan activo para negociarlos a un precio de venta razonable. Por lo tanto, las ventas se consideran como altamente probables y se espera que se completen dentro del año siguiente a la fecha de clasificación. Al 31 de diciembre de 2012, los activos no corrientes incluidos en esta categoría se encuentran en proceso de venta (ver Nota 24).

Los mismos son valuados al menor valor entre su importe en libros y su valor razonable menos los costos de venta, no depreciándose desde la inclusión en esta categoría.

k) Bienes de uso y diversos:

Estos bienes se encuentran registrados a su costo de adquisición histórico, menos las correspondientes depreciaciones acumuladas y el deterioro en caso de ser aplicable. El costo de adquisición histórico incluye los gastos que son directamente atribuibles a la adquisición de los activos. Los costos de mantenimiento y reparación se registran en resultados, toda renovación y mejora significativa es activada únicamente cuando es probable que se produzcan beneficios económicos futuros que excedan el rendimiento originalmente evaluado para el activo.

La depreciación de los bienes se calcula proporcionalmente a los meses estimados de vida útil, depreciándose en forma completa el mes de alta de los bienes y no depreciándose el mes de baja. Asimismo, al menos en cada fecha de cierre de ejercicio, se procede a revisar las vidas útiles estimadas de los bienes de uso y diversos, con el fin de detectar cambios significativos en las mismas que, de producirse, se ajustarán mediante la correspondiente corrección del cargo por depreciaciones de bienes de uso y diversos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

El valor residual de los bienes de uso y diversos, considerados en su conjunto, no supera su valor recuperable.

l) Deterioro de activos no financieros:

La Entidad evalúa, al menos en cada fecha de cierre de ejercicio, si existen eventos o cambios en las circunstancias que indiquen que el valor de los activos no financieros puede verse deteriorado o si existen indicios que un activo no financiero pueda estar deteriorado. Si existe algún indicio o cuando una prueba anual de deterioro es requerida para un activo, la Entidad efectúa una estimación del valor recuperable del mismo. En caso que el valor contable de un activo (o unidad generadora de efectivo) sea mayor a su valor recuperable, el activo (o unidad generadora de efectivo) se considera deteriorado y se reduce el saldo a su valor recuperable.

Para los activos no financieros se efectúa una evaluación en cada fecha de presentación de los Estados Contables Consolidados respecto de si existen indicadores de que la pérdida por deterioro reconocida anteriormente pueda ya no existir o pueda haber disminuido. Una pérdida por deterioro reconocida previamente es reversada solamente si ha habido un cambio en las estimaciones utilizadas para determinar el valor recuperable del activo desde que se reconoció la última pérdida por deterioro. Si ese es el caso, el valor en libros del activo es aumentado a su valor recuperable.

El Banco ha realizado dichas proyecciones y, en virtud de que el valor recuperable de los activos (valor de uso) excede a su valor en libros, ha determinado que no debe reconocer ajuste alguno por concepto de deterioro de valor.

m) Previsiones para riesgos diversos:

La Entidad reconoce una previsión cuando y sólo cuando se dan las siguientes circunstancias: a) la Entidad tiene una obligación presente, como resultado de un suceso pasado; b) es probable (es decir, existe mayor posibilidad que se presente que de lo contrario) que la Entidad tenga que desprenderse de recursos para cancelar la obligación; y c) puede estimarse de manera fiable el importe de la deuda correspondiente.

Para determinar el saldo de las provisiones para riesgos diversos, se consideraron los riesgos y las incertidumbres existentes teniendo en cuenta la opinión de los asesores legales externos e internos de la Entidad. En base al análisis efectuado, se registró como previsión el importe correspondiente a la mejor estimación del probable desembolso necesario para cancelar la obligación presente a la fecha de cierre de cada ejercicio.

Las provisiones registradas por la Entidad son objeto de revisión en la fecha de cierre de cada ejercicio y ajustadas para reflejar en cada momento la mejor estimación disponible. Adicionalmente, las provisiones son registradas con asignación específica con el objeto de que sean utilizadas para cubrir únicamente los desembolsos para los que fueron

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

originalmente reconocidas.

En caso de que: a) la obligación sea posible; o b) no sea probable que para satisfacerla la Entidad deba efectuar una salida de recursos; o c) el importe de la obligación no pueda ser medido de manera fiable, dicho pasivo contingente no se reconoce y se divulga en notas. Sin embargo, cuando la posibilidad de que deba efectuarse el desembolso sea remota, no se efectúa revelación alguna.

n) Impuesto a las ganancias:

El impuesto a las ganancias se calcula en base a los Estados Contables Individuales de Banco Patagonia S.A. y de cada una de sus subsidiarias.

El impuesto a las ganancias diferido refleja los efectos de las diferencias temporarias entre los saldos de activos y pasivos para fines contables y los determinados para fines tributarios. Los activos y pasivos se miden utilizando la tasa de impuesto que se esperan aplicar a la ganancia imponible en los años en que estas diferencias se recuperen o eliminen. La medición de los activos y pasivos diferidos refleja las consecuencias tributarias derivadas de la forma en que la Entidad y sus subsidiarias esperan recuperar o liquidar el valor de sus activos y pasivos a la fecha de cierre de cada ejercicio.

Los activos y pasivos diferidos se reconocen sin tomar en cuenta el momento en que se estima que las diferencias temporarias se revertirán. Los activos diferidos son reconocidos cuando es probable que existan beneficios tributarios futuros suficientes para que el activo diferido se pueda aplicar.

o) Utilidad por acción:

La utilidad básica y diluida por acción se calcula dividiendo la utilidad neta atribuible a los accionistas de Banco Patagonia S.A. por el promedio ponderado de las acciones ordinarias en circulación durante cada ejercicio. En los ejercicios económicos terminados el 31 de diciembre de 2012 y 2011, Banco Patagonia S.A. no mantiene instrumentos financieros con efecto dilutivo, por lo que la utilidad básica y diluida por acción es la misma.

p) Información por segmentos:

La Entidad considera un segmento de negocio al grupo de activos y operaciones comprometidos en proporcionar servicios que están sujetos a riesgos y retornos que son diferentes a los de otros segmentos de negocio. Para dichos segmentos existe información financiera por separado, la cual es evaluada periódicamente por los encargados de tomar las principales decisiones operativas relacionadas con la asignación de recursos y evaluación del rendimiento (ver Nota 4).

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

q) Actividades fiduciarias y de gestión de inversiones:

La Entidad proporciona servicios de custodia, administración, manejo de inversiones y asesoría a terceros que dan lugar a la tenencia o colocación de activos a nombre de ellos. Estos activos y los resultados sobre los mismos no están incluidos en los Estados Contables Consolidados, pues no son activos de la Entidad (ver Notas 42 y 43).

Las comisiones generadas por estas actividades se incluyen en la cuenta "Ingresos por comisiones" del Estado Consolidado de Resultados.

r) Programa de fidelización de clientes:

La Entidad posee un programa de fidelización de clientes consistente en la acumulación de puntos a través de los consumos efectuados con tarjetas de crédito y/o débito. Los mismos pueden ser canjeados por productos que suministra la Entidad.

Al cierre de cada ejercicio, la Entidad mide los premios a otorgar como un componente identificable de la operación principal, cuyo valor razonable, es decir el importe en el que el premio podría ser vendido por separado, se encuentra registrado en el rubro "Otros pasivos – Programa de fidelización de clientes" (ver Nota 30).

3.3 Nuevos pronunciamientos

El Banco ha decidido no adoptar de manera anticipada las siguientes normas e interpretaciones que han sido emitidas pero que no son efectivas al 31 de diciembre de 2012:

- NIC 1 (Revisada) "Presentación de Estados Contables": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de julio de 2012, introduce mejoras para alinear con USGAAP la presentación de partidas del Estado de Resultados Integrales.
- NIC 19 (Revisada) "Beneficios a empleados": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, introduce mejoras en la registración de pensiones y otros beneficios post empleo.
- NIC 27 (Revisada) "Estados Contables separados": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, esta NIIF contiene los requerimientos de contabilidad e información a revelar para inversiones en subsidiarias, negocios conjuntos y asociadas cuando una entidad opte por presentar Estados Contables separados o esté obligada a ello por las regulaciones locales. La norma requiere que una entidad que prepare Estados Contables separados contabilice esas inversiones al costo o de acuerdo con la NIIF 9 "Instrumentos Financieros".
- NIC 28 (Revisada) "Inversiones en asociadas y negocios conjuntos": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, establece los requisitos para la

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

aplicación del método de la participación en la registración de las inversiones en asociadas y negocios conjuntos.

- NIC 32 (Revisada) "Instrumentos Financieros: Presentación": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2014, modifica el alcance de la norma excluyendo también a las operaciones alcanzadas por la NIIF 10 "Estados Contables Consolidados".
- NIIF 7 (Revisada) "Instrumentos financieros: Información a revelar": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, modifica el alcance de la norma excluyendo también a las operaciones alcanzadas por la NIIF 10 "Estados Contables Consolidados".
- NIIF 10 "Estados Contables Consolidados": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, reemplaza la Interpretación desarrollada en el CIN 12 "Consolidación de entidades de cometido específico" y la NIC 27 "Estados Contables Consolidados y separados". Esta NIIF establece el control como la base de la consolidación y brinda una nueva definición de control. Asimismo, establece la forma en que se aplica el principio de control para identificar si un inversor controla una entidad y por ello debe consolidarla.
- NIIF 11 "Acuerdos conjuntos": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, determina el tipo de acuerdo con foco en los derechos y obligaciones que surgen del mismo, antes que hacerlo únicamente por su forma legal. La norma soluciona inconsistencias en la registración de los acuerdos, estableciendo los principios que son aplicables para la contabilización de todos los acuerdos conjuntos.
- NIIF 12 "Información a revelar sobre participaciones en otras entidades": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, el IASB publica una norma integral de requerimientos de información a revelar que se aplicará a entidades que tengan una participación en una subsidiaria, un acuerdo conjunto, una asociada o una entidad estructurada no consolidada.
- NIIF 13 "Medición del valor razonable": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, define el valor razonable, establece el marco para la medición del valor razonable y requiere información a revelar con respecto a las mediciones del valor razonable.
- CINIIF 20 "Costos de desmonte en la fase de producción de una mina a cielo abierto": con vigencia obligatoria para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013, esta interpretación permite clarificar cuándo y de qué manera contabilizar los costos de eliminación de residuos, el reconocimiento de un activo, en caso de corresponder, y cómo debe ser medido el mismo.
- Mejoras en las NIIF: En mayo de 2012, el IASB publicó mejoras a las NIIF 1 "Adopción por primera vez de las Normas Internacionales de Información Financiera", NIC 1 "Presentación de Estados Contables", NIC 16 "Propiedad, Planta y Equipos", NIC 32 "Instrumentos Financieros: Presentación" y NIC 34 "Información Financiera Intermedia", con vigencia para períodos que se inicien el 1° de enero de 2013. El proyecto de mejora es un proyecto anual

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

que proporciona un mecanismo para hacer modificaciones necesarias, pero no urgentes o importantes.

La Entidad no espera que el impacto de las normas o interpretaciones antes citadas que fueran aplicables, sea significativo para sus Estados Contables Consolidados.

NOTA 4: Información por segmentos

A efectos de presentar la información correspondiente, el Banco ha determinado los siguientes segmentos de negocios sobre los cuales se dispone de información financiera diferenciada, teniendo en cuenta la naturaleza de sus riesgos y rendimientos:

- Personas: el segmento Personas agrupa las operaciones de los clientes individuales. Los productos más utilizados por éstos incluyen préstamos personales, tarjetas de crédito, adelantos, cuentas de plazo fijo y cuentas a la vista.
- Empresas: el segmento Empresas agrupa las operaciones realizadas por las grandes, medianas, micro y pequeñas empresas, que toman la asistencia crediticia ofrecida por la Entidad, además de servicios transaccionales y de operaciones pasivas (depósitos).
- Financiero y Público: centraliza las operaciones que los distintos grupos de clientes del sector financiero y público realizan con el Banco y sus principales productos incluyen la compraventa de títulos públicos y privados, operaciones cambiarias mayoristas y de inversiones, fondos comunes de inversión, cuentas remuneradas, plazos fijos, préstamos, compra de carteras de crédito y fideicomisos.

El sector público agrupa las operaciones que los diferentes organismos de la administración pública nacional, provincial y municipal, fuerzas armadas y de seguridad y universidades nacionales, incluyendo la provincia de Río Negro (ver Nota 44), realizan con el Banco.

- Otros sin distribución: incluye funciones centrales y aquellos rubros que no pueden ser atribuidos directamente a un segmento en particular como son Bienes de Uso y Diversos, Provisiones para riesgos diversos o aquellos asociados al fondeo del negocio (Efectivo y saldos en el BCRA, Obligaciones negociables, entre otros).

La Entidad no presenta información por segmentos geográficos porque no existen explotaciones en entornos económicos con riesgos y rendimientos que sean significativamente diferentes.

Considerando la naturaleza de los segmentos de negocio antes detallados, el Banco no ha determinado precios internos o costos/ingresos asignables por captación o colocación de fondos según corresponda, entre los distintos segmentos.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, no existen transacciones con clientes individuales que representen el 10% o más de los ingresos totales de la Entidad.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Las siguientes tablas presentan información en relación con los segmentos de negocios del Banco para los ejercicios contables finalizados el 31 de diciembre de 2012 y 2011:

	Segmento Empresas	Segmento Personas	Segmento Financiero y Público	Otros sin distribución	Total al 31/12/2012
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	-	-	-	4.446.615	4.446.615
Saldos en otras entidades financieras	-	-	-	462.169	462.169
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	-	-	1.158.425	8.811	1.167.236
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	106.800	-	106.800
Préstamos	10.585.628	6.142.003	2.536.426	-	19.264.057
Otros créditos	-	-	58.115	78.007	136.122
Activos no corrientes mantenidos para la venta	-	-	-	15.659	15.659
Bienes de uso y diversos	-	-	-	286.879	286.879
Activo por impuesto diferido	-	-	-	227.015	227.015
Otros activos	-	-	26.366	28.499	54.865
TOTAL ACTIVO	10.585.628	6.142.003	3.886.132	5.553.654	26.167.417
Financiaciones recibidas de entidades financieras	352.495	157.724	128.526	-	638.745
Instrumentos financieros derivados	-	-	7	-	7
Depósitos	6.384.714	7.435.851	5.184.540	-	19.005.105
Obligaciones negociables	-	747.150	200.080	-	947.230
Otros pasivos	139.413	709.799	176.170	944.174	1.969.556
Previsiones para riesgos diversos	-	-	-	43.448	43.448
TOTAL PASIVO	6.876.622	9.050.524	5.689.323	987.622	22.604.091
Ingresos por intereses y similares	1.495.763	1.330.689	162.461	6.383	2.995.296
Egresos por intereses y similares	(401.524)	(289.524)	(439.191)	(19)	(1.130.258)
Ingresos netos por intereses y similares	1.094.239	1.041.165	(276.730)	6.364	1.865.038
Ingresos por comisiones	202.511	843.881	113.750	46.301	1.206.443
Egresos por comisiones	(47.664)	(182.388)	(11.832)	(23.967)	(265.851)
Ingresos netos por comisiones	154.847	661.493	101.918	22.334	940.592
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	-	-	345.561	17.646	363.207
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	108.144	-	108.144
Diferencia de cambio neta	44.815	8.698	833	94.751	149.097
Otros ingresos operativos	-	-	-	29.136	29.136
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS	1.293.901	1.711.356	279.726	170.231	3.455.214

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

	Segmento Empresas	Segmento Personas	Segmento Financiero y Público	Otros sin distribución	Total al 31/12/2012
Cargos netos generados por préstamos	(32.545)	(268.687)	-	-	(301.232)
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS NETOS	1.261.356	1.442.669	279.726	170.231	3.153.982
Gastos de personal	(151.196)	(236.933)	(22.270)	(456.302)	(866.701)
Depreciación de bienes de uso y diversos	-	-	-	(22.607)	(22.607)
Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos	-	-	(8.591)	(12.679)	(21.270)
Otros gastos operativos	(214.937)	(398.365)	(78.030)	(104.239)	(795.571)
TOTAL DE GASTOS OPERATIVOS	(366.133)	(635.298)	(108.891)	(595.827)	(1.706.149)
RESULTADO OPERATIVO	895.223	807.371	170.835	(425.596)	1.447.833
RESULTADO ANTES DE IMPUESTO A LAS GANANCIAS					1.447.833
Impuesto a las ganancias neto					(504.348)
RESULTADO NETO DEL EJERCICIO					943.485
Atribuible a:					
Accionistas de la Entidad Controladora					942.561
Participación no controladora					924

	Segmento Empresas	Segmento Personas	Segmento Financiero y Público	Otros sin distribución	Total al 31/12/2011
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	-	-	-	2.247.026	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	-	-	-	446.932	446.932
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	-	-	974.563	8.856	983.419
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	860.349	-	860.349
Instrumentos financieros derivados	-	-	129	-	129
Préstamos	6.972.190	4.233.123	1.953.356	-	13.158.669
Otros créditos	-	-	94.306	63.253	157.559
Activos no corrientes mantenidos para la venta	-	-	-	15.659	15.659
Bienes de uso y diversos	-	-	-	268.677	268.677
Activo por impuesto diferido	-	-	-	104.808	104.808
Otros activos	-	-	44.999	32.512	77.511
TOTAL ACTIVO	6.972.190	4.233.123	3.927.702	3.187.723	18.320.738

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

	Segmento Empresas	Segmento Personas	Segmento Financiero y Público	Otros sin distribución	Total al 31/12/2011
Financiaciones recibidas de entidades financieras	433.503	40.000	12.941	-	486.444
Depósitos	3.655.742	5.666.922	4.274.207	-	13.596.871
Obligaciones negociables	-	228.324	-	-	228.324
Otros pasivos	138.834	434.538	214.015	566.731	1.354.118
Previsiones para riesgos diversos	-	-	-	39.364	39.364
TOTAL PASIVO	4.228.079	6.369.784	4.501.163	606.095	15.705.121
Ingresos por intereses y similares	889.290	769.436	110.760	3.141	1.772.627
Egresos por intereses y similares	(197.616)	(166.603)	(281.754)	(99)	(646.072)
Ingresos netos por intereses y similares	691.674	602.833	(170.994)	3.042	1.126.555
Ingresos por comisiones	128.091	570.030	98.563	29.308	825.992
Egresos por comisiones	(26.932)	(138.829)	(5.410)	(5.917)	(177.088)
Ingresos netos por comisiones	101.159	431.201	93.153	23.391	648.904
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	-	-	139.844	13.284	153.128
Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	241.531	-	241.531
Diferencia de cambio neta	48.963	23.197	467	33.582	106.209
Otros ingresos operativos	-	-	-	34.914	34.914
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS	841.796	1.057.231	304.001	108.213	2.311.241
Cargos netos generados por préstamos	(39.446)	(50.082)	(2)	-	(89.530)
TOTAL DE INGRESOS OPERATIVOS NETOS	802.350	1.007.149	303.999	108.213	2.221.711
Gastos de personal	(158.278)	(105.227)	(17.886)	(355.861)	(637.252)
Depreciación de bienes de uso y diversos	-	-	-	(20.635)	(20.635)
Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos	-	-	(588)	(8.302)	(8.890)
Otros gastos operativos	(130.470)	(385.912)	(48.877)	(47.969)	(613.228)
TOTAL DE GASTOS OPERATIVOS	(288.748)	(491.139)	(67.351)	(432.767)	(1.280.005)
RESULTADO OPERATIVO	513.602	516.010	236.648	(324.554)	941.706
RESULTADO ANTES DE IMPUESTO A LAS GANANCIAS					941.706
Impuesto a las ganancias neto					(349.365)
RESULTADO NETO DEL EJERCICIO					592.341
Atribuible a:					
Accionistas de la Entidad Controladora					591.917
Participación no controladora					424

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 5: Ingresos por intereses y similares

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Préstamos	2.976.197	1.750.835
Otros créditos	5.344	13.778
Saldos en otras entidades financieras	235	311
Otros	13.520	7.703
	<u>2.995.296</u>	<u>1.772.627</u>

NOTA 6: Egresos por intereses y similares

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Depósitos	993.363	610.476
Obligaciones negociables	98.287	19.313
Financiaciones recibidas de entidades financieras	16.843	9.825
Otros	21.765	6.458
	<u>1.130.258</u>	<u>646.072</u>

NOTA 7: Ingresos y egresos por comisiones

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<u>Ingresos por comisiones</u>		
Tarjetas de débito y crédito	357.856	255.230
Cuentas corrientes	173.329	126.408
Seguros	120.958	70.799
Paquetes de productos	89.878	64.747
Valores al cobro y custodia	58.332	52.039
Recaudaciones	45.422	44.861
Cajas de seguridad	44.964	31.880
Comercio exterior	36.672	30.906
Cajas de ahorro	35.751	27.402
Administración de cartera y gestión de cobro	27.331	23.802
Actividad fiduciaria (Ver Nota 43)	19.172	13.787
Transferencias	11.042	9.086
Otros	185.736	75.045
	<u>1.206.443</u>	<u>825.992</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Egresos por comisiones</u>		
Tarjetas de débito y crédito	154.398	97.466
Convenio acreditación de haberes	73.911	57.026
Otros	37.542	22.596
	<u>265.851</u>	<u>177.088</u>

NOTA 8: Resultados por activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación

	31/12/2012	31/12/2011
Diferencias de cotización	192.537	44.463
Intereses	135.899	88.203
Resultado por operaciones a término de moneda extranjera (ver Nota 21)	22.387	7.178
Dividendos en efectivo provenientes de acciones	17.646	13.284
Resultado por operaciones a término de tasa Badlar (ver Nota 21)	39	14
Resultado por permutas de tasas de interés (ver Nota 21)	(5.301)	(14)
	<u>363.207</u>	<u>153.128</u>

NOTA 9: Resultados por activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial

	31/12/2012	31/12/2011
Intereses	97.627	208.481
Diferencias de cotización	10.517	33.050
	<u>108.144</u>	<u>241.531</u>

NOTA 10: Diferencia de cambio neta

Incluye, al 31 de diciembre de 2012 y 2011, las diferencias de cambio originadas en la conversión a pesos de los activos y pasivos en moneda extranjera por 111.091 y 49.547, y los resultados obtenidos por la compra-venta de divisas por 38.006 y 56.662, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 11: Otros ingresos operativos

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Cesión de certificados de crédito fiscal	13.406	5.624
Resultado por ventas de bienes de uso y diversos	7.403	21.934
Otros	8.327	7.356
	<u>29.136</u>	<u>34.914</u>

NOTA 12: Gastos en personal

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Sueldos	652.037	479.693
Cargas Sociales	149.297	107.753
Representación, viáticos y movilidad	20.794	14.239
Servicios al personal	16.545	13.396
Gratificaciones al personal	13.818	7.853
Servicios administrativos contratados	12.368	10.276
Indemnizaciones	1.842	4.042
	<u>866.701</u>	<u>637.252</u>

NOTA 13: Pérdida por incobrabilidad de otros créditos y provisiones para riesgos diversos

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Cargos netos por provisiones para otros créditos (Ver Nota 23)	8.591	588
Cargos netos por provisiones para riesgos diversos (Ver Nota 31)	12.679	8.302
	<u>21.270</u>	<u>8.890</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 14: Otros gastos operativos

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Impuesto sobre los ingresos brutos (1)	240.114	151.030
Gastos de mantenimiento, conservación y reparaciones	103.539	64.488
Gastos de transporte de caudales	52.496	51.790
Servicios de seguridad	46.645	35.527
Alquileres	45.457	32.978
Honorarios profesionales	41.807	39.495
Impuesto a los débitos y créditos en cuenta corriente bancaria	38.074	30.356
Gastos de correo privado	34.865	32.966
Electricidad y comunicaciones	32.845	29.801
Aporte al Fondo de Garantía de los Depósitos	25.317	20.199
Gastos de limpieza	19.241	14.577
Propaganda y publicidad	16.808	16.768
Impuestos varios	15.734	10.623
Honorarios a Directores y Síndicos	13.853	12.227
Gastos de oficina	12.036	10.678
Gastos de Cámara Compensadora	7.103	6.232
Gastos por suscripciones varias	5.458	5.207
Seguros	3.654	3.468
Gastos operativos en el Mercado Abierto Electrónico	2.729	1.759
Otros	<u>37.796</u>	<u>43.059</u>
	<u>795.571</u>	<u>613.228</u>

(1) Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, dicho impuesto corresponde a ingresos por intereses y similares por 169.698 y 107.142, respectivamente; a ingresos por comisiones por 67.200 y 42.748, respectivamente, y a otros ingresos por 3.216 y 1.140, respectivamente.

NOTA 15: Impuesto a las ganancias*Impuesto a las ganancias*

Este impuesto debe registrarse siguiendo el método del balance, reconociendo (como crédito o deuda) el efecto impositivo de las diferencias temporarias entre la valuación contable y la impositiva de los activos y pasivos, y su posterior imputación a los resultados de los ejercicios en los cuales se produce la reversión de las mismas, considerando asimismo la posibilidad de aprovechamiento de los quebrantos impositivos en el futuro.

Los activos y pasivos por impuesto diferido son los siguientes:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Descripción	31/12/2012	31/12/2011
Activos por impuesto diferido:		
Activos financieros valuados a valor razonable	1.683	369
Préstamos	175.720	66.731
Otros créditos	3.589	1.188
Otros activos	7.689	-
Depósitos	846	846
Instrumentos financieros derivados	2	-
Otros pasivos	31.964	32.094
Previsiones para riesgos diversos	17.367	15.086
Total activos diferidos	<u>238.860</u>	<u>116.314</u>
Pasivos por impuesto diferido:		
Activos no corrientes mantenidos para la venta	(194)	(15)
Bienes de uso y diversos	(11.651)	(11.446)
Instrumentos financieros derivados	-	(45)
Total pasivos diferidos	<u>(11.845)</u>	<u>(11.506)</u>
Activo neto por impuesto diferido al cierre del ejercicio	<u>227.015</u>	<u>104.808</u>

La evolución del activo neto por impuesto diferido durante los ejercicios finalizados el 31 de diciembre de 2012 y 2011 se resume del siguiente modo:

Descripción	31/12/2012	31/12/2011
Activo neto por impuesto diferido al inicio del ejercicio	104.808	75.998
Cargo a resultados por impuesto diferido	124.694	30.140
Efecto registrado en reservas de Patrimonio Neto (ver Nota 32)	(2.487)	(1.330)
Activo neto por impuesto diferido al cierre del ejercicio	<u>227.015</u>	<u>104.808</u>

El siguiente cuadro registra la diferencia entre la provisión actual por impuesto a las ganancias y los montos obtenidos al aplicar la alícuota fiscal vigente en Argentina para el impuesto a las ganancias de acuerdo con las NIIF:

Descripción	31/12/2012	31/12/2011
Ganancia antes de impuestos	1.447.833	941.706
Alícuota legal del impuesto a las ganancias	35%	35%
Impuesto sobre la ganancia neta	506.742	329.597
Diferencias permanentes:		
Ingresos no sujetos al impuesto a las ganancias	(71.588)	(41.737)
Egresos no deducibles del impuesto a las ganancias	69.194	61.505
Impuesto a las ganancias neto	<u>504.348</u>	<u>349.365</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

En el siguiente cuadro se expone la diferencia entre la provisión corriente por el impuesto a las ganancias conforme a las regulaciones tributarias y el gasto total por dicho impuesto de acuerdo con las NIIF:

Descripción	31/12/2012	31/12/2011
Impuesto a las ganancias de acuerdo con las regulaciones tributarias	629.042	379.505
Resultado por impuesto diferido	(124.694)	(30.140)
Impuesto a las ganancias neto	<u>504.348</u>	<u>349.365</u>

Impuesto a la ganancia mínima presunta

El impuesto a la ganancia mínima presunta fue establecido para los ejercicios cerrados a partir del 31 de diciembre de 1998 por la Ley 25.063 por el término de diez ejercicios anuales. Actualmente, luego de sucesivas prórrogas, el mencionado impuesto se encuentra vigente hasta el 31 de diciembre de 2019. Este impuesto es complementario del impuesto a las ganancias, dado que, mientras este último grava la utilidad impositiva del ejercicio, el impuesto a la ganancia mínima presunta constituye una imposición mínima que grava la renta potencial de ciertos activos productivos a la tasa del 1%, de modo que la obligación fiscal de la Entidad coincidirá con el mayor de ambos impuestos. La mencionada Ley prevé para el caso de entidades regidas por la Ley de Entidades Financieras que las mismas deberán considerar como base imponible del gravamen el 20% de sus activos gravados previa deducción de aquellos definidos como no computables. Sin embargo, si el impuesto a la ganancia mínima presunta excede en un ejercicio fiscal al impuesto a las ganancias, dicho exceso podrá computarse como pago a cuenta de cualquier excedente del impuesto a la ganancia mínima presunta que pudiera producirse en cualquiera de los diez ejercicios siguientes.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los importes determinados del impuesto a las ganancias fueron superiores a los correspondientes al impuesto a la ganancia mínima presunta para dichos ejercicios.

La Administración Federal de Ingresos Públicos (AFIP), tiene la facultad de revisar y corregir de ser necesario, las declaraciones juradas anuales de todos los contribuyentes en los cinco años posteriores al año de su presentación. Asimismo, la Entidad por estar categorizada como "gran contribuyente" está sujeta a fiscalización permanente. A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables, no se han generado pasivos adicionales importantes como resultado de dichas revisiones.

NOTA 16: Ganancias por acción

Las ganancias básicas y diluidas por acción se calcularon dividiendo la utilidad neta atribuible a los accionistas tenedores de acciones ordinarias de Banco Patagonia S.A. por la cantidad promedio ponderada de acciones ordinarias en circulación durante el ejercicio. Las capitalizaciones de utilidades u otras formas similares de aumento del número de acciones constituyen para las NIIF una división de acciones por lo que se han considerado como que siempre estuvieron emitidas, dándose efecto retroactivo a dichos aumentos para el cálculo de las "ganancias por acción".

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Para el cálculo promedio ponderado de acciones ordinarias en circulación el número de acciones al comienzo del ejercicio fue ajustado por el número de acciones ordinarias retiradas en el transcurso del ejercicio, de corresponder, ponderado por el número de días que las acciones hayan estado en circulación.

Tal como se menciona en los párrafos precedentes, el promedio ponderado de las acciones ordinarias en circulación durante el ejercicio finalizado el 31 de diciembre de 2012 incluye el número de las acciones ordinarias en circulación al inicio del ejercicio y excluye el número de acciones ordinarias que fueron adquiridas desde el 27 de marzo de 2012 en el marco del Plan de recompra de acciones propias (ver Nota 2).

Las "ganancias diluidas por acción" miden el rendimiento de las acciones ordinarias considerando el efecto de otros instrumentos financieros que pueden convertirse en acciones. Dado que el Banco no ha emitido instrumentos financieros que tengan un efecto dilutivo en la utilidad por acción, las ganancias básicas y diluidas por acción son coincidentes.

El siguiente cuadro expone el cálculo de las ganancias básicas y diluidas por acción:

	31/12/2012	31/12/2011
Numerador:		
Resultado neto del ejercicio atribuible a Accionistas de la Entidad Controladora	942.561	591.917
Denominador:		
Promedio ponderado de acciones ordinarias del ejercicio, ajustado por la adquisición de acciones propias	VN 719.213.517	VN 719.264.737
Ganancia básica y diluida por acción (indicado en \$)	1,3105	0,8229
Acciones ordinarias en circulación al inicio del ejercicio (ver Nota 2)	VN 719.264.737	VN 719.264.737
Programa de adquisición de acciones propias aprobado por el Directorio con fecha 26 de marzo de 2012 (ver Nota 2)	(VN 119.500)	-
Acciones ordinarias en circulación al cierre del ejercicio (ver Nota 2)	VN 719.145.237	VN 719.264.737

Con fecha 17 de mayo de 2011 el Banco pagó dividendos en efectivo por 240.702 correspondientes al ejercicio finalizado el 31 de diciembre de 2010 que fueron aprobados por la Asamblea General Ordinaria de Accionistas de fecha 27 de abril de 2011. Los dividendos por acción ascendieron a \$0,3347, los cuales surgen del cociente entre los dividendos pagados en efectivo y las acciones en circulación al cierre del ejercicio mencionado.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 17: Distribución de utilidades y restricciones*Distribución de utilidades*

La Asamblea General Ordinaria de Accionistas, celebrada el 26 de abril de 2012, correspondiente al ejercicio finalizado el 31 de diciembre de 2011, aprobó la siguiente distribución de utilidades:

A Reserva Legal	122.449
A Reserva Facultativa – Recompra de acciones (Ver Nota 2)	3.452
A Reserva Facultativa – Futura Distribución de Utilidades	<u>993.806</u>
Total	1.119.707

La constitución de la reserva legal se realizó de acuerdo con las disposiciones del BCRA que establecen que el 20 % de la utilidad del ejercicio sea utilizada para tal fin.

Las reservas facultativas para recompras de acciones y futuras distribuciones de utilidades, se constituyeron para dar cumplimiento a lo establecido por la RG N° 593/11 de la CNV, que establece que los resultados no asignados de carácter positivo, una vez reintegrada la reserva legal y cubiertas totalmente las pérdidas de ejercicios anteriores, requieren de un pronunciamiento expreso de la asamblea de accionistas sobre la distribución efectiva de los mismos en dividendos, su capitalización con entrega de acciones liberadas, la constitución de reservas diversas de la Legal o una eventual combinación de tales dispositivos.

Restricción para la distribución de utilidades

Las disposiciones del BCRA establecen que el 20% del resultado del ejercicio obtenido bajo normas del BCRA, debe ser apropiado a la reserva legal. Consecuentemente, los resultados no asignados al 31 de diciembre de 2012 de la Entidad, de acuerdo con las normas del BCRA, están restringidos en 176.929, que la próxima Asamblea de Accionistas deberá aplicar para incrementar el saldo de la reserva legal.

La Comunicación "A" 5072 del BCRA estableció un procedimiento a los efectos del cálculo de los saldos de utilidades distribuibles, mediante el cual una serie de conceptos deben deducirse en forma extracontable de la cuenta "Resultados no Asignados" de los Estados Contables bajo normas del BCRA.

Por último, el importe máximo a distribuir no podía superar el exceso de integración de capital mínimo considerando, exclusivamente a estos efectos, un ajuste incremental de 30% a la exigencia y deduciendo los ajustes citados precedentemente.

Con fecha 27 de enero de 2012, el BCRA, mediante la Comunicación "A" 5273, introdujo modificaciones a las normas sobre distribución de utilidades, entre las cuales establece que el importe máximo a distribuir no podrá superar el exceso de integración de capital mínimo considerando, exclusivamente a estos efectos, un ajuste incremental de 75% a la exigencia y deduciendo los ajustes antes mencionados.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Finalmente, y no obstante que la Entidad cumple en exceso con la exigencia vinculada con la normativa de Capitales Mínimos vigente, que incluye la exigencia por riesgo operacional establecida por la Comunicación "A" 5272 del BCRA (ver Nota 33), no se encuentra posibilitada de efectuar una distribución de utilidades mediante el pago de un dividendo en efectivo por el presente ejercicio, como consecuencia de la Comunicación mencionada en el párrafo anterior.

NOTA 18: Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Efectivo	1.400.825	1.030.136
BCRA – Cuenta corriente (1)	2.755.816	953.820
BCRA – Cuentas especiales de garantía (1) (2) (Ver Nota 36)	289.974	263.070
	<u>4.446.615</u>	<u>2.247.026</u>

(1) Al 31 de diciembre de 2012 y 2011 dichas cuentas no reconocieron remuneración.

(2) La Entidad mantiene cuentas corrientes especiales de garantía abiertas en el BCRA por las operaciones vinculadas con las cámaras electrónicas de compensación y otras asimilables.

Efectivo Mínimo

El BCRA establece diferentes "relaciones técnicas" que deben ser observadas por las entidades financieras con respecto a los niveles de solvencia, liquidez, créditos máximos que pueden otorgarse por cliente y posiciones en moneda extranjera, entre otras (ver adicionalmente Nota 33).

El régimen de efectivo mínimo establece que una entidad financiera debe mantener una parte disponible de los depósitos y obligaciones y no asignados a operaciones activas.

Se detallan a continuación los conceptos computados por la Entidad y GPAT C.F.S.A. para la integración de la exigencia de efectivo mínimo, de acuerdo a lo dispuesto por las normas del BCRA en la materia, al 31 de diciembre de 2012 y 2011:

<u>Concepto</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina		
Efectivo en caja	-	566.035
Efectivo en empresas transportadoras de caudales	-	462.288
BCRA – Cuenta corriente	2.755.816	953.820
BCRA – Cuentas especiales de garantía	289.974	263.070
	<u>3.045.790</u>	<u>2.245.213</u>

De acuerdo con lo dispuesto por la Comunicación "A" 5299, a partir del 1° de abril de 2012, se dejó sin efecto para la integración de efectivo mínimo a los billetes y monedas mantenidos en las casas de la

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Entidad y en custodia en otras entidades financieras y el efectivo en tránsito y en empresas transportadoras de caudales.

NOTA 19: Saldos en otras entidades financieras

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Wells Fargo Bank	220.984	145.037
Banco de la Nación Argentina – Miami	83.219	18.278
Standard Chartered Bank N.Y	43.220	55.024
Bank of America	25.852	21.780
Banco do Brasil S.A. - N.Y. (ver Nota 35)	14.913	28.741
J.P. Morgan Chase Bank	13.098	11.639
Unicredito Italiano S.p.A.	10.538	48.187
Citibank N.Y.	9.130	2.763
UBS N.Y.	8.267	9.403
Banco de la Provincia de Buenos Aires	4.070	19.984
Banco Popular Español S.A.	3.630	4.590
Bank of New York	3.507	-
Euroclear Bank S.A.	3.315	3.180
Standard Chartered Bank Londres	3.297	2.787
Intesa Sanpaolo S.p.A.	3.049	22.506
Banco de la Nación Argentina	2.820	16.984
The Bank of Montreal (International Branch)	2.540	2.949
Banco Central del Uruguay (ver Nota 36)	2.459	2.791
LLoyds TSB Bank PLC	1.076	-
Commerzbank A.G.	435	8.455
HSBC Bank USA N.A.	305	2.378
Otros	2.445	19.476
	<u>462.169</u>	<u>446.932</u>

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los saldos no reconocen remuneración.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 20: Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación y valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial

Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación:

Descripción	Vto.	Moneda	Tasa	Amortización	31/12/2012	31/12/2011
Bono de la Nación Argentina en \$ Badlar + 275 P.B. (BONAR 2014) (ver Nota 36)	30/01/14	\$	Badlar + 2,75%	Al vencimiento	516.093	204.336
Bono de la Nación Argentina en \$ Badlar Privada + 3 % (BONAR 2015) (ver Nota 36)	10/09/15	\$	Badlar + 3%	6 cuotas semestrales	472.797	303.503
Bono de la Nación Argentina en \$ Badlar + 350 P.B. (BONAR 2013)	04/04/13	\$	Badlar + 3,5%	Al vencimiento	52.135	51.180
Bonos Descuento \$ + V. Neg. PBI \$	31/12/33	\$	5,83% + Cer	20 cuotas semestrales	31.439	31.754
Bono Consolidación Deuda Previsional \$ Serie 4 2%	15/03/14	\$	2% + Cer	72 cuotas mensuales	26.780	39.269
Bonos Garantizados Decreto Nro. 1.579/02 (BOGAR)	04/02/18	\$	2% + Cer	156 cuotas mensuales	19.665	18.736
Letra del Tesoro de la Provincia de Buenos Aires en \$	21/02/13	\$	Badlar + 3,75%	Al vencimiento	10.141	-
Bono del Gob. Nacional en u\$s 7 % (Boden 2015)	03/10/15	U\$S	7%	Al vencimiento	7.392	25.208
Bono de la Nación Argentina en u\$s 7% (BONAR X)	17/04/17	U\$S	7 %	Al vencimiento	7.256	92.334
Título de Deuda de la Provincia de Entre Ríos Serie II Clase B	23/05/13	\$	Badlar + 3,7%	Al vencimiento	5.087	-
Bono Consolidación \$ Serie 7	04/01/16	\$	Badlar	4 cuotas trimestrales	4.387	4.286
Bono de la Nación Argentina en u\$s 7% (BONAR VII)	12/09/13	U\$S	7 %	Al vencimiento	3.410	153.146
Bonos del Gob. Nacional en u\$s Libor 2012 (Boden 2012)	03/08/12	U\$S	Libor	8 cuotas anuales	-	31.749
Letra del Tesoro de la Provincia de Buenos Aires en \$	08/03/12	\$	Badlar + 2,95%	Al vencimiento	-	10.079
Letra del Tesoro de la Provincia de Buenos Aires en \$	26/01/12	\$	Badlar + 2,95%	Al vencimiento	-	7.159
Otros (ver Nota 36)					10.654	10.680
					1.167.236	983.419

Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial:

Descripción	Vto.	Moneda	Tasa	Amortización	31/12/2012	31/12/2011
Notas del BCRA (ver Nota 36)	desde el 18/01/2012 al 23/04/2014	\$	Badlar + 2,5%	Al vencimiento	106.800	801.573
Letras del BCRA	desde el 04/01/2012 al 07/03/2012	\$	Emisión con descuento	Al vencimiento	-	58.776
					106.800	860.349

Marcelo A. Iadarola
Gerente de ContabilidadRubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector PúblicoJorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Las principales tenencias que componen los activos financieros de la Entidad son las siguientes:

1) Bono de la Nación Argentina (BONAR 2014): con fecha 2 de febrero de 2009, mediante las Resoluciones Conjuntas N° 8/2009 y N° 5/2009 de las Secretarías de Hacienda y de Finanzas, se dispuso la realización de una operación de canje de deuda de determinados préstamos garantizados por un nuevo bono o pagaré denominado "Bono o Pagaré de la Nación Argentina en pesos BADLAR privada + 275 pbs. vto. 2014" con fecha de emisión 30 de enero de 2009 y amortización total a su vencimiento el 30 de enero de 2014. La tasa de interés pagadera trimestralmente, es del 15,4% el primer año y para el resto del período la tasa Badlar más 275 puntos básicos.

Las tasas Badlar son calculadas por el BCRA en base a una muestra de tasas de interés que las entidades financieras pagan a los ahorristas por depósitos a plazo fijo de 30 a 35 días y de más de un millón de pesos o dólares.

2) Bono de la Nación Argentina (BONAR 2015): son bonos emitidos por el Gobierno Nacional con vencimiento el 10 de septiembre de 2015, con cancelación de capital en 6 cuotas semestrales, equivalentes las 5 primeras al 16,66% y la última al 16,70% y que devenga un interés variable de pago trimestral calculado según la tasa Badlar, explicada precedentemente, más 300 puntos básicos.

3) Notas del BCRA (NOBAC): corresponden a instrumentos emitidos por el BCRA nominados en pesos. Pagan intereses trimestralmente, mientras que el principal es abonado al vencimiento. El vencimiento promedio es menor a dos años y la tasa que devenga puede ser fija o variable (tasa Badlar).

4) Bono de la Nación Argentina (BONAR 2013): son bonos emitidos por el Gobierno Nacional, con vencimiento el 4 de abril de 2013, con cancelación de capital íntegramente al vencimiento y que devenga un interés variable de pago trimestral calculado según la tasa Badlar, explicada precedentemente, más 350 puntos básicos.

5) Bonos Descuento + V.Neg.PBI \$: son bonos en pesos emitidos por el Gobierno Nacional, con vencimiento el 31 de diciembre de 2033, con cancelación de capital en 20 cuotas semestrales comenzando el 30 de junio de 2024. Cada uno de los pagos incluirá los montos capitalizados ajustados por CER, devengados antes de la primera fecha de amortización. Devenga un interés fijo del 5,83% nominal anual de pago semestral. Una parte de los intereses devengados antes del 31 de diciembre de 2013 se pagará en efectivo y otra parte será capitalizada. La porción de los intereses que se capitaliza se suma al monto de capital de los títulos.

6) Bono Consolidación Deuda Previsional \$ Serie 4 2%: son bonos emitidos por el Tesoro Nacional para la cancelación de deudas con beneficiarios del sistema público de jubilaciones y pensiones. La cuarta serie corresponde a una emisión del año 2004 en moneda nacional, con vencimiento a 10 años. La amortización se realiza en 72 cuotas mensuales y consecutivas ajustadas por CER. Los intereses se capitalizan mensualmente y se pagan conjuntamente con las cuotas de amortización. La tasa es del 2% anual.

7) Bonos Garantizados Decreto N° 1579/02 (BOGAR): son instrumentos originados en el canje de los préstamos otorgados a las provincias, con vencimiento el 4 de febrero de 2018 y que pagan mensualmente capital ajustados por CER e interés, devengando una tasa fija del 2%.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

8) Letra del Tesoro de la Provincia de Buenos Aires en \$ 21/02/13: son instrumentos de corto plazo emitidos por la provincia de Buenos Aires, con vencimiento 21 de febrero de 2013, con cancelación de capital íntegramente al vencimiento y que devenga un interés variable con pagos trimestrales calculado según la tasa Badlar, explicada precedentemente, más 375 puntos básicos.

9) Bono del Gobierno Nacional en U\$S (BODEN 2015): son títulos emitidos por el Gobierno Nacional en moneda extranjera a tasa fija del 7% con vencimiento en 2015.

10) Bono de la Nación Argentina en U\$S 7% (BONAR X): son bonos en dólares emitidos por el Gobierno Nacional, con vencimiento el 17 de abril de 2017, con cancelación de capital íntegramente al vencimiento y que devenga un interés fijo del 7% nominal anual de pago semestral.

11) Título de Deuda de la Provincia de Entre Ríos Serie II Clase B: son títulos de deuda emitidos por la provincia de Entre Ríos, con vencimiento 23 de mayo de 2013, con cancelación de capital íntegramente al vencimiento y que devenga un interés variable calculado según la tasa Badlar, explicada precedentemente, más 370 puntos básicos, con pagos el 26 de febrero y el 23 de mayo de 2013.

12) Bono Consolidación Deuda Previsional \$ Serie 7: son bonos emitidos por el Tesoro Nacional para la cancelación de deudas con beneficiarios del sistema público de jubilaciones y pensiones. La séptima serie corresponde a una emisión del año 2010 en moneda nacional, con vencimiento a 6 años. La amortización se realiza en cuatro cuotas trimestrales, iguales y consecutivas, equivalentes al 25% cada una, cuya primera cuota vence el 4 de abril de 2015. Los intereses son calculados según la tasa Balzar y se pagan trimestralmente.

13) Bono de la Nación Argentina en U\$S 7% (BONAR VII): son bonos en dólares emitidos por el Gobierno Nacional, con vencimiento el 12 de septiembre de 2013, con cancelación de capital íntegramente al vencimiento y que devenga un interés fijo del 7% nominal anual de pago semestral.

Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial:

A continuación se expone el costo amortizado de dichas tenencias y su diferencia con el valor razonable:

Letras y Notas del BCRA	Costo Amortizado	Valor Razonable	Ganancia no realizada
2012	102.035	106.800	4.765
2011	840.703	860.349	19.646

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 21: Instrumentos financieros derivados

En el curso normal de sus negocios, el Banco concertó operaciones a término con liquidación diaria de diferencias sin entrega del subyacente y operaciones de permuta de tasas de interés (swap de tasas). Ambas operaciones se encuentran valuadas a su valor razonable. Los resultados por las variaciones en los valores razonables se encuentran imputados en el Estado Consolidado de Resultados de cada ejercicio. Dichas operaciones no califican como cobertura según la NIC 39.

El detalle de los valores nominales a esas fechas, expresado en miles, en la moneda de origen, es el siguiente:

	Valor Nominal al	
	31/12/2012	31/12/2011
Compras a término de moneda extranjera	u\$s 487.500	u\$s 525.900
Ventas a término de moneda extranjera	u\$s 37.500	u\$s 115.825
Permutas de tasas de interés	300.000	10.000

El valor razonable de los contratos es cero debido a que la diferencia entre los valores concertados y los de mercado se liquida en forma diaria con impacto en resultados, excepto las operaciones de permuta de tasas de interés fijas por variables cuyo valor razonable es de (7) y 129, generando un resultado de (5.301) y (14) al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente (ver Nota 8).

Los resultados generados por las operaciones a término de moneda extranjera al 31 de diciembre de 2012 y 2011 fueron de 22.387 y 7.178, respectivamente. Asimismo, los resultados generados en las operaciones a término de tasa Badlar fueron de 39 y 14, respectivamente (ver Nota 8).

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 22: Préstamos

Las operaciones detalladas a continuación corresponden a la categoría de "Activos Financieros valuados a costo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
Documentos	6.509.652	4.313.888
Adelantos	3.255.095	1.736.315
Préstamos personales	2.649.770	1.932.832
Tarjetas de crédito	2.156.783	1.346.737
Préstamos prendarios	1.415.507	832.869
Montos a cobrar por operaciones de pases con Entidades Financieras	1.232.982	972.832
Préstamos a concesionarios	701.595	739.190
Arrendamientos (leasing) financieros	633.839	488.815
Préstamos a entidades financieras	626.399	390.635
Préstamos otorgados a Organismos del Sector Público	114.729	94.162
Préstamos hipotecarios	73.209	83.131
Prefinanciación de exportaciones	60.474	163.278
Otros préstamos	138.438	190.534
Intereses y conceptos asimilables a cobrar	228.777	121.093
Total de préstamos	19.797.249	13.406.311
Previsiones por riesgo de incobrabilidad	(533.192)	(247.642)
Total	19.264.057	13.158.669

Los préstamos por clases al 31 de diciembre de 2012 y 2011 son los siguientes:

	31/12/2012	31/12/2011
Préstamos corporativos	12.808.106	8.557.260
Préstamos a individuos	6.915.530	4.765.486
Préstamos hipotecarios	73.613	83.565
Total	19.797.249	13.406.311

Las tasas de interés para los préstamos se fijan sobre la base de las tasas de mercado existentes en la fecha de otorgamiento de los mismos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Arrendamientos Financieros

La siguiente tabla muestra la conciliación entre la inversión bruta total de los arrendamientos (leasing) financieros y el valor actual de los pagos mínimos a recibir por los mismos:

Arrendamientos Financieros	31/12/2012		31/12/2011	
Plazo	Inversión total	Valor actual de los pagos mínimos	Inversión total	Valor actual de los pagos mínimos
Hasta un año	355.494	267.753	259.194	187.259
De 1 a 5 años	433.731	371.613	352.977	305.757
Más de 5 años	205	158	177	129
	789.430	639.524	612.348	493.145

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los ingresos por intereses no devengados son 149.906 y 119.203, respectivamente, y las provisiones acumuladas por riesgo de incobrabilidad ascienden a 8.210 y 5.120, respectivamente.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, no existen acuerdos significativos de arrendamientos financieros. Adicionalmente, las características de los mismos se encuentran dentro de las habituales para este tipo de operaciones, sin que existan cuestiones que las diferencien en ningún aspecto respecto de la generalidad de las concertadas en el mercado financiero argentino. Estas operaciones se encuentran atomizadas entre los clientes de la Entidad y no existen cláusulas de renovación automática ni cuotas contingentes preestablecidas.

Previsiones por riesgo de incobrabilidad de préstamos

Evolución de Provisiones por clase de préstamo	Préstamos hipotecarios	Préstamos a individuos	Préstamos corporativos	Total
Al inicio	2.630	147.425	97.587	247.642
Cargo neto del ejercicio	248	276.154	41.806	318.208
Aplicaciones	(892)	(24.418)	(7.348)	(32.658)
Al 31 de diciembre de 2012	1.986	399.161	132.045	533.192

Forma de determinación

Previsiones no determinadas individualmente	1.986	397.456	81.575	481.017
Previsiones determinadas individualmente	-	1.705	50.470	52.175
	1.986	399.161	132.045	533.192

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Evolución de Provisiones por clase de préstamo	Préstamos hipotecarios	Préstamos a individuos	Préstamos corporativos	Total
Al inicio	2.528	109.511	63.757	175.796
Cargo neto del ejercicio	602	60.394	44.977	105.973
Aplicaciones	(500)	(22.480)	(11.147)	(34.127)
Al 31 de diciembre de 2011	2.630	147.425	97.587	247.642

Forma de determinación

Provisiones no determinadas individualmente	2.630	146.121	77.748	226.499
Provisiones determinadas individualmente	-	1.304	19.839	21.143
	2.630	147.425	97.587	247.642

A continuación se detalla una conciliación de provisiones por riesgo de incobrabilidad de préstamos determinadas y no determinadas individualmente:

Evolución de Provisiones por forma de determinación	31/12/2012			31/12/2011		
	Provisiones no determinadas individualmente	Provisiones determinadas individualmente	Total	Provisiones no determinadas individualmente	Provisiones determinadas individualmente	Total
Al inicio	226.499	21.143	247.642	154.243	21.553	175.796
Cargo neto del ejercicio	279.828	38.380	318.208	95.236	10.737	105.973
Aplicaciones	(25.310)	(7.348)	(32.658)	(22.980)	(11.147)	(34.127)
Al cierre	481.017	52.175	533.192	226.499	21.143	247.642

A continuación se muestra la composición de los cargos por incobrabilidad netos generados por préstamos:

	31/12/2012	31/12/2011
Cargo por incobrabilidad del ejercicio	(318.208)	(105.973)
Recuperos de créditos	16.976	16.443
Cargos por incobrabilidad netos generados por préstamos	(301.232)	(89.530)

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Operaciones contingentes

La política crediticia de la Entidad incluye, entre otros, el otorgamiento de fianzas, avales y créditos documentarios para satisfacer necesidades financieras específicas de los clientes. Debido a que estas operaciones implican una responsabilidad eventual para la Entidad, exponen a la misma a riesgos crediticios adicionales a los reconocidos en el Estado Consolidado de Situación Financiera y son, por lo tanto, parte integrante del riesgo total del Banco.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la Entidad mantiene las siguientes operaciones contingentes:

	31/12/2012	31/12/2011
Adelantos y créditos acordados no utilizados	570.476	279.622
Garantías otorgadas	268.268	210.302
Cartas de crédito	63.664	34.179
Responsabilidades por operaciones de comercio exterior	36.946	41.523
	<u>939.354</u>	<u>565.626</u>

Dichas facilidades de crédito son inicialmente reconocidas al valor razonable de la comisión recibida, en el rubro "Otros pasivos".

Los riesgos relacionados con las operaciones contingentes mencionadas precedentemente se encuentran evaluados y controlados en el marco de la política de riesgos de crédito de la Entidad que se menciona en la Nota 41.

NOTA 23: Otros créditos

Estas operaciones corresponden a la categoría "Activos Financieros valuados a costo amortizado". El detalle de los mismos es el siguiente:

	31/12/2012	31/12/2011
Deudores varios	74.181	59.274
Valores fiduciarios (1)	16.816	61.888
Deudores por venta de bienes	3.826	3.979
Otros	53.074	35.602
	<u>147.897</u>	<u>160.743</u>
Previsión por riesgo de incobrabilidad de otros créditos	<u>(11.775)</u>	<u>(3.184)</u>
	<u>136.122</u>	<u>157.559</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

- (1) Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los valores fiduciarios vigentes son créditos con pagos fijos que devengan una tasa promedio del 20% y 22% nominal anual, respectivamente, y cuyo plazo promedio ponderado es de 27 y 22 meses, respectivamente.

A continuación se expone la evolución de la previsión por riesgo de incobrabilidad de otros créditos:

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Al inicio del ejercicio	3.184	5.271
Cargos netos del ejercicio (ver Nota 13)	8.591	588
Aplicaciones	-	(2.675)
Al cierre del ejercicio	<u><u>11.775</u></u>	<u><u>3.184</u></u>

NOTA 24: Activos no corrientes mantenidos para la venta

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Otros bienes diversos (ver Nota 25)	15.659	15.659
	<u><u>15.659</u></u>	<u><u>15.659</u></u>

Incluye dos inmuebles ubicados en la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, que al 31 de diciembre de 2010, se encontraban registrados en el rubro "Bienes de uso y diversos – Otros bienes diversos". La Entidad no tiene afectados la integridad de dichos inmuebles a la operatoria de sucursales y por ello la Gerencia ha decidido la venta de los mismos comprometiéndose mediante un plan activo para negociarlos a un precio de venta razonable.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los mismos se encuentran valuados a su importe en libros al momento de la reclasificación, no depreciándose desde la inclusión en esta categoría y no ha sido reconocido resultado alguno en concepto de reducciones iniciales o posteriores de los activos, ni incrementos derivados de su medición.

Al 31 de diciembre de 2012, los mismos se encuentran en proceso de venta, con compromisos firmes.

A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables, se ha concretado la venta de ambos inmuebles, por un valor de 105.450. La utilidad será reconocida al momento de la transferencia del mismo, ocasión en que se dará de baja en las cuentas de la Entidad.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 25: Bienes de uso y diversos

Bienes de uso: Comprende los bienes tangibles de propiedad de la Entidad, utilizados en su actividad específica.

Bienes diversos: Comprende los bienes tangibles de propiedad de la Entidad no afectados a la operatoria de sucursales y los adquiridos para su utilización futura.

La siguiente tabla muestra un detalle de los bienes de uso y diversos:

Evolución de saldos de bienes de uso y diversos	Inmuebles	Mobiliarios e instalaciones	Máquinas y equipos	Vehículos y aeronaves	Otros bienes diversos (1)	Total al 31/12/2012
Vida útil estimada en años	50	10	5	5	5 - 50	
Valor de origen:						
Al 1° de enero de 2012	192.979	63.630	76.644	14.252	56.220	403.725
Altas	5.748	10.477	31.183	1.465	13.712	62.585
Bajas	-	(5.692)	(3.027)	(597)	(22.438)	(31.754)
Al 31 de diciembre de 2012	198.727	68.415	104.800	15.120	47.494	434.556
Depreciación:						
Al 1° de enero de 2012	27.992	39.833	46.208	12.525	8.490	135.048
Bajas	(16)	(5.669)	(2.849)	(422)	(1.022)	(9.978)
Cargo por depreciación para el ejercicio contable	3.944	4.161	13.282	745	475	22.607
Al 31 de diciembre de 2012	31.920	38.325	56.641	12.848	7.943	147.677
Valor residual al 31 de diciembre de 2012	166.807	30.090	48.159	2.272	39.551	286.879

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Evolución de saldos de bienes de uso y diversos	Inmuebles	Mobiliarios e instalaciones	Máquinas y equipos	Vehículos y aeronaves	Otros bienes diversos (1)	Total al 31/12/2011
Vida útil estimada en años	50	10	5	5	5 - 50	
Valor de origen:						
Al 1° de enero de 2011	178.060	67.218	68.995	14.586	85.132	413.991
Altas	15.579	8.082	14.421	442	22.686	61.210
Bajas	(660)	(6.400)	(12.042)	(894)	(30.101)	(50.097)
Transferencias (ver Nota 24)	-	(5.270)	5.270	118	(21.497)	(21.379)
Al 31 de diciembre de 2011	192.979	63.630	76.644	14.252	56.220	403.725
Depreciación:						
Al 1° de enero de 2011	24.357	45.752	44.027	12.388	15.415	141.939
Bajas	(16)	(5.572)	(13.635)	(510)	(2.073)	(21.806)
Cargo por depreciación para el ejercicio contable	3.651	3.600	11.869	647	868	20.635
Transferencias (ver Nota 24)	-	(3.947)	3.947	-	(5.720)	(5.720)
Al 31 de diciembre de 2011	27.992	39.833	46.208	12.525	8.490	135.048
Valor residual al 31 de diciembre de 2011	164.987	23.797	30.436	1.727	47.730	268.677

- (1) Incluye los bienes que actualmente la Entidad no tiene afectados a la operatoria de sucursales, sobre los cuales la Gerencia se encuentra en proceso de análisis de su potencial venta y que aún no cumplen con las condiciones de la NIIF 5 para ser considerados como disponibles para la venta. El valor residual de dichos bienes no supera su valor recuperable.

NOTA 26: Otros activos

	31/12/2012	31/12/2011
Activos financieros	27.968	46.803
Depósitos en garantía (Ver Nota 36)	27.968	46.803
Activos no financieros	26.898	30.708
Adelantos pagados	16.311	22.299
Obras de arte	3.234	3.034
Anticipos por compras de bienes	3.152	2.839
Papelería y útiles	2.709	1.119
Otros	1.491	1.417
	54.865	77.511

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 27: Financiaciones recibidas de entidades financieras

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Corporación Financiera Internacional	127.810	172.128
Banco do Brasil S.A. – N.Y. (ver Nota 35)	86.701	52.490
Standard Chartered Bank	72.105	85.115
Banco Latinoamericano de Comercio Exterior S.A.	58.872	-
Corporación Interamericana de Inversiones	43.079	-
Banco Central de la República Argentina	41.275	-
Banco Bradesco Argentina S.A.	31.981	-
Banco Comafi S.A.	30.380	-
Standard Bank Argentina S.A.	30.000	10.000
HSBC Argentina S.A.	20.114	-
Banco Itaú Argentina S.A.	20.000	-
Banco Macro S.A.	18.222	20.000
Wells Fargo Bank	16.072	66.716
Banco Hipotecario S.A.	15.000	-
Banco Santander Río S.A.	12.000	-
Banco Ciudad de Buenos Aires	7.000	5.000
Nuevo Banco de Santa Fe S.A.	5.009	5.000
J.P. Morgan Chase Bank	535	30.311
Citibank N.A. N.Y.	-	24.076
Banco de la Nación Argentina	-	9.900
Banco Internacional de Desarrollo	-	2.775
Otros	2.590	2.933
	<u>638.745</u>	<u>486.444</u>

Corresponden, principalmente, a prefinanciación de exportaciones sin garantías, concertadas a tasas variables, en un rango de 0,4% a 10% nominal anual. En nota 39 se expone la apertura por plazos de vencimientos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 28: Depósitos

Las operaciones detalladas a continuación corresponden a la categoría de "Pasivos financieros valuados a costo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Sector público no financiero</u>	2.045.294	1.860.863
Cuentas corrientes	697.705	583.846
Plazo fijo	1.263.277	1.218.361
Otros	65.610	10.426
Intereses a pagar	18.702	48.230
<u>Sector financiero</u>	18.925	17.918
<u>Sector privado no financiero y residentes del exterior</u>	16.940.886	11.718.090
Cuentas corrientes	2.891.144	2.154.367
Cajas de ahorro	4.243.892	3.682.993
Plazo fijo	8.801.165	5.105.323
Otros	896.074	708.985
Intereses y conceptos asimilables a pagar	108.611	66.422
	<u>19.005.105</u>	<u>13.596.871</u>

Garantía de los depósitos

Mediante la Ley N° 24.485 y el Decreto N° 540/95 del Poder Ejecutivo Nacional, se dispuso la creación del Sistema de Seguro de Garantía de los Depósitos, con el objeto de cubrir los riesgos de depósitos bancarios, en forma subsidiaria y complementaria al sistema de privilegios y protección de depósitos establecido por la Ley de Entidades Financieras. Están alcanzados los depósitos en pesos y en moneda extranjera constituidos en las entidades participantes bajo la forma de cuenta corriente, caja de ahorros, plazo fijo u otras modalidades que determine el BCRA, que reúnan los requisitos establecidos en el Decreto N° 540/95 y los demás que disponga la Autoridad de Aplicación.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, el monto total de depósitos con dicha garantía asciende a 3.693.379 y 3.290.766, respectivamente.

NOTA 29: Obligaciones negociables

Las operaciones detalladas a continuación corresponden a la categoría de "Pasivos financieros valuados a costo amortizado":

	31/12/2012	31/12/2011
Obligaciones negociables	947.230	228.324
	<u>947.230</u>	<u>228.324</u>

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

1. Programa de emisión de obligaciones negociables de Banco Patagonia S.A. aprobado por la CNV con fecha 4 de junio de 1996

La Entidad mantiene vigente un programa global para la emisión de obligaciones negociables por un monto máximo en circulación en cualquier momento de hasta miles de U\$S 150.000, aprobado por la Asamblea de Accionistas de fecha 27 de febrero de 1996 y por la CNV mediante certificado N° 115 de fecha 4 de junio de 1996.

A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables, no se encuentra vigente ninguna emisión de obligaciones negociables bajo el mencionado programa.

2. Programa de emisión de obligaciones negociables de Banco Patagonia S.A. aprobado por la CNV con fecha 25 de octubre de 2012

La Asamblea General Ordinaria de Accionistas de Banco Patagonia S.A. celebrada el 26 de abril de 2012, aprobó la creación de un Programa Global de Emisión de Obligaciones Negociables simples por un monto máximo en circulación en cualquier momento de hasta miles de U\$S 250.000 o su equivalente en otras monedas.

El Programa tendrá una vigencia de 5 años desde la fecha de autorización de la CNV o el plazo máximo que pueda ser fijado por las futuras regulaciones que resulten aplicables, en cuyo caso el Directorio de la Entidad podrá decidir la extensión del plazo de vigencia del mismo.

Asimismo, el Directorio de la Entidad decidió que los fondos provenientes de las colocaciones de obligaciones negociables emitidas bajo el mencionado programa serán destinados para uno o más de los destinos previstos en el artículo 36 de la Ley N° 23.576 y en la Comunicación "A" 3046 del BCRA, o los que se establezcan en las regulaciones aplicables, y de acuerdo a como se especifique en el respectivo suplemento de precio.

Con fecha 2 de julio de 2012, la Entidad presentó ante la CNV el prospecto de emisión de obligaciones negociables bajo el referido programa y el suplemento de precio correspondiente a la emisión de la primera serie. Con fecha 25 de octubre de 2012, mediante Resolución N° 16.950, la CNV autorizó el mencionado programa.

Bajo el referido programa, la Entidad emitió con fecha 3 de diciembre de 2012 la Clase N°1 Serie N°1 de obligaciones negociables simples por VN 200.000.000 a un plazo de 18 meses y con amortización en un único pago a la fecha de vencimiento.

Dicha serie devenga intereses a una tasa variable anual equivalente a la tasa badlar privada más un diferencial de tasa de un 4% que son pagaderos trimestralmente en forma vencida.

Al 31 de diciembre de 2012, el monto correspondiente capital más los intereses devengados asciende a 200.080.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

3. Programa de emisión de obligaciones negociables de GPAT C.F.S.A. aprobado por la CNV con fecha 11 de febrero de 2011

Mediante la Resolución N° 15.868 del 30 de abril de 2008, la CNV autorizó el ingreso a la oferta pública de GPAT Compañía Financiera S.A. (ex GMAC Compañía Financiera S.A.), mediante la creación de un programa global de emisión de obligaciones negociables simples, no convertibles en acciones, por hasta \$ 400.000.000 o su equivalente en otras monedas.

En su reunión de fecha 6 de mayo de 2008, el Directorio de GPAT C.F.S.A. aprobó los términos y condiciones definitivos del programa y la emisión de las obligaciones negociables clase 1 a tasa fija con vencimiento en 2009 por un valor nominal de hasta \$ 50.000.000 garantizadas por GMAC LLC (luego GMAC Inc. y actualmente denominada Ally Financial Inc.) y de las obligaciones negociables clase 2 a tasa variable con vencimiento en 2011 por un valor nominal de hasta \$ 150.000.000 (menos el valor nominal de las obligaciones negociables clase 1 que se emitan) garantizadas por GMAC LLC (luego GMAC Inc. y actualmente denominada Ally Financial Inc.).

Con fecha 24 de julio de 2008, se informó a la CNV la decisión de suspender el período de suscripción de las obligaciones negociables, informando asimismo que GPAT C.F.S.A. podrá, a su solo criterio, reiniciar nuevamente el período de suscripción, lo cual, en su caso, será informado mediante un aviso complementario al Suplemento de Prospecto que será publicado por un día en el Boletín Diario de la Bolsa de Comercio de Buenos Aires.

Conjuntamente con la aprobación de la transferencia del paquete accionario a Banco Patagonia S.A., el BCRA resolvió dejar sin efecto la obligación de contar con la garantía de GMAC LLC (luego GMAC Inc. y actualmente denominada Ally Financial Inc.) para la emisión de obligaciones negociables. En consecuencia, la Asamblea de Accionistas General Ordinaria y Extraordinaria de GPAT C.F.S.A. celebrada el 26 de julio de 2010 resolvió reformar el artículo 4° punto 5 del estatuto en ese sentido, eliminando dicho requisito de garantía a los efectos de la emisión de obligaciones negociables.

Con fecha 4 de enero de 2011, el Directorio de GPAT C.F.S.A., teniendo en cuenta el análisis realizado de las fuentes de financiamiento a las que accede actualmente respecto a otros instrumentos de financiación alternativos, entre ellos la emisión de obligaciones negociables de corto plazo, ha decidido reactivar el programa de obligaciones negociables simples y formular una adenda del prospecto oportunamente publicado. Adicionalmente, estableció solicitar a la CNV la autorización del programa global de obligaciones negociables y la emisión de obligaciones negociables de corto plazo bajo dicho programa.

Con fecha 12 de enero de 2011, mediante Asamblea General Extraordinaria, GPAT C.F.S.A. resolvió solicitar la transferencia de autorización, por cambio de denominación social, del referido programa global de obligaciones negociables y aprobar el suplemento del prospecto del programa global, en el que se efectúan las modificaciones pertinentes por el cambio de denominación social, cuya autorización fue otorgada por la CNV con fecha 11 de febrero de 2011.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Con fecha 26 de enero de 2012, el directorio de GPAT C.F.S.A., teniendo en cuenta que el monto del programa antes mencionado está cerca del límite autorizado, ha decidido solicitar autorización a la CNV a fines de ampliar el programa de 400.000 a 800.000 y la emisión de obligaciones negociables de corto plazo bajo dicho programa, siendo aprobada por dicho organismo el 28 de febrero de 2012.

Posteriormente, con fecha 25 de octubre de 2012, la CNV aprobó la ampliación del mencionado Programa de 800.000 a 1.500.000 y su renovación por un plazo de 5 años a partir de dicha fecha.

A continuación se expone el detalle de las emisiones de obligaciones negociables de GPAT Compañía Financiera S.A. al 31 de diciembre de 2012 y 2011:

Emisión	Moneda	Valor Emitido	Tasa nominal anual	Fecha de emisión	Fecha de Vencimiento	Saldo al 31/12/2012	Saldo al 31/12/2011
Serie I	\$	50.000	14,30%	23/03/2011	22/03/2012	-	45.095
Serie II	\$	94.310	Badlar + 300 p.b.	20/05/2011	19/05/2012	-	64.923
Serie III	\$	71.000	Badlar + 302 p.b.	11/08/2011	10/08/2012	-	73.184
Serie IV	\$	50.200	Badlar + 375 p.b.	10/11/2011	09/11/2012	-	45.122
Serie V	\$	100.000	Badlar + 240 p.b.	17/01/2012	16/01/2013	97.462	-
Serie VI	\$	150.000	Badlar + 239 p.b.	07/03/2012	07/03/2013	128.738	-
Serie VII Clase B	\$	150.000	Badlar + 200 p.b.	24/04/2012	19/04/2013	143.683	-
Serie VIII Clase A	\$	33.500	16,75%	03/07/2012	30/03/2013	36.298	-
Serie VIII Clase B	\$	58.205	Badlar + 350 p.b.	03/07/2012	25/12/2013	58.265	-
Serie IX Clase A	\$	27.400	18,00%	30/08/2012	27/05/2013	23.772	-
Serie IX Clase B	\$	110.100	Badlar + 399 p.b.	30/08/2012	21/02/2014	107.005	-
Serie X Clase A	\$	50.000	18,90%	07/11/2012	04/08/2013	51.424	-
Serie X Clase B	\$	97.611	Badlar + 429 p.b.	07/11/2012	07/05/2014	100.503	-
						<u>747.150</u>	<u>228.324</u>

Con fecha 27 de noviembre de 2012, el Directorio de GPAT Compañía Financiera S.A. aprobó la emisión de las Obligaciones Negociables Serie XI por un monto máximo de hasta 200.000, siendo aprobada por la CNV el 10 de enero de 2013. El 22 de enero de 2013 se emitieron y liquidaron las series XI A por un monto de 23.333 con vencimiento 22 de octubre de 2013 y la serie XI B por un monto de 176.667 con vencimiento 22 de julio de 2014.

Asimismo, con fecha 1° de febrero de 2013, el Directorio de GPAT Compañía Financiera S.A. aprobó la emisión de las Obligaciones Negociables Serie XII por un monto máximo de hasta 250.000, siendo aprobada por la CNV el 12 de marzo de 2013. El 22 de marzo de 2013 se emitieron y liquidaron las series XII A por un monto de 30.822 con vencimiento 22 de diciembre de 2013 y la serie XII B por un monto de 213.300 con vencimiento 22 de septiembre de 2014.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 30: Otros pasivos

	31/12/2012	31/12/2011
<u>Pasivos financieros</u>	1.318.625	1.000.613
Consumos a pagar de tarjetas de crédito	672.655	402.308
Remuneraciones y cargas sociales	177.742	138.982
Obligaciones por operaciones vinculadas con comercio exterior	176.078	199.212
Recaudaciones y otras cobranzas por cuenta de terceros	139.413	138.834
Acreedores varios	107.730	73.595
Retenciones sobre remuneraciones	14.550	12.257
Otros pasivos financieros	30.457	35.425
<u>Pasivos no financieros</u>	650.931	353.505
Impuestos a pagar	588.014	317.641
Programa de fidelización de clientes	37.144	32.230
Anticipos por ventas de bienes	22.525	1.358
Otros pasivos no financieros	3.248	2.276
	1.969.556	1.354.118

NOTA 31: Previsiones para riesgos diversos

Comprende los importes estimados para hacer frente a riesgos de probable concreción, que en caso de producirse, darán origen a una pérdida para la Entidad. A continuación se muestra el movimiento de dichas provisiones durante los ejercicios 2012 y 2011:

Evolución de provisiones para riesgos diversos	Previsiones			
	Laborales y legales (1)	Amparos (2)	Otras	Total
Al inicio	33.946	3.332	2.086	39.364
Cargo neto del ejercicio (Ver Nota 13)	12.404	-	275	12.679
Aplicaciones	(5.166)	(3.332)	(97)	(8.595)
Al 31 de diciembre de 2012	41.184	-	2.264	43.448
Caída de provisiones para riesgos diversos				
Menos de 12 meses	8.847	-	486	9.333
Más de 12 meses	32.337	-	1.778	34.115
Al 31 de diciembre de 2012	41.184	-	2.264	43.448

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Evolución de provisiones para riesgos diversos	Previsiones			
	Laborales y legales (1)	Amparos (2)	Otras	Total
Al inicio	38.422	-	1.907	40.329
Cargo neto del ejercicio (Ver Nota 13)	4.669	3.332	301	8.302
Aplicaciones	(9.145)	-	(122)	(9.267)
Al 31 de diciembre de 2011	33.946	3.332	2.086	39.364
Caída de provisiones para riesgos diversos				
Menos de 12 meses	8.029	3.332	493	11.854
Más de 12 meses	25.917	-	1.593	27.510
Al 31 de diciembre de 2011	33.946	3.332	2.086	39.364

- (1) Debido a la naturaleza de su negocio, la Entidad tiene diversas demandas judiciales pendientes por las cuales se registran provisiones cuando, en opinión de la Gerencia y de sus asesores legales, es probable que éstas puedan resultar en un pasivo adicional y la suma puede ser estimada razonablemente. Con respecto a otras demandas en contra de la Entidad que no han sido provisionadas, en opinión de la Gerencia y de sus asesores legales, no resultarán en pasivos adicionales a los ya registrados ni tendrán un efecto material en los Estados Contables de la Entidad.
- (2) Como consecuencia de las medidas adoptadas por el Estado Nacional en conexión con la pesificación de los depósitos originalmente denominados en dólares estadounidenses y la reestructuración de los depósitos bancarios desde principios de 2002, un número importante de acciones legales fueron iniciadas por individuos y entidades legales contra las entidades financieras.

Asimismo, durante el año 2007 la Corte Suprema de Justicia de la Nación Argentina emitió sentencias estableciendo y/o aclarando tanto la metodología del cálculo como el cómputo de los pagos a cuenta respecto de los depósitos involucrados. La Entidad oportunamente había efectuado el cálculo del impacto máximo resultante de la aplicación de las sentencias antes citadas imputando en resultados el impacto del importe adicional a abonar por aplicación de los mismos. El saldo al inicio del período correspondía al saldo residual pendiente de pago y fue reclasificado en el presente ejercicio al rubro "Depósitos" junto con los depósitos por los que ha sido generado.

En opinión de la Dirección del Banco y de sus asesores legales, no existen otros efectos significativos que los expuestos en los presentes Estados Contables, cuyos importes y plazos de cancelación han sido registrados en base al valor actual de dichas estimaciones, así como la fecha probable de su resolución final.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 32: Reservas de Patrimonio Neto

Evolución	Reserva por diferencias de conversión (1)	Reserva Legal (2)	Reserva Facultativa (3)	Total
Al 1° de enero de 2012	9.442	426.373	-	435.815
Conversión de moneda extranjera	7.105	-	-	7.105
Efecto impositivo sobre la conversión de moneda extranjera (Ver Nota 15)	(2.487)	-	-	(2.487)
Distribución de utilidades aprobada por la Asamblea General Ordinaria de Accionistas del 26/04/12 (Ver Nota 17)	-	122.449	-	122.449
Programa de adquisición de acciones propias (Ver Nota 17)	-	-	3.452	3.452
Futura distribución de utilidades (Ver Nota 17)	-	-	993.806	993.806
Recompra de acciones propias (Ver Nota 2)	-	-	(394)	(394)
Al 31 de diciembre de 2012	<u>14.060</u>	<u>548.822</u>	<u>996.864</u>	<u>1.559.746</u>

Evolución	Reserva por diferencias de conversión (1)	Reserva Legal (2)	Reserva Facultativa	Total
Al 1° de enero de 2011	6.973	330.092	-	337.065
Conversión de moneda extranjera	3.799	-	-	3.799
Efecto impositivo sobre la conversión de moneda extranjera (Ver Nota 15)	(1.330)	-	-	(1.330)
Distribución de utilidades aprobada por la Asamblea General Ordinaria de Accionistas del 27/04/11	-	96.281	-	96.281
Al 31 de diciembre de 2011	<u>9.442</u>	<u>426.373</u>	<u>-</u>	<u>435.815</u>

- (1) Se registran las diferencias de cambio que surgen de la conversión de los Estados Contables de Banco Patagonia (Uruguay) S.A.I.F.E.
- (2) Las disposiciones del BCRA establecen que el 20% del resultado del ejercicio obtenido bajo normas del BCRA debe ser apropiado a la reserva legal (Ver Nota 17).
- (3) Se constituyeron para dar cumplimiento a lo establecido por la RG N° 593/11 de la CNV, que establece que los resultados no asignados de carácter positivo, una vez reintegrada la reserva legal y cubiertas totalmente las pérdidas de ejercicios anteriores, requieren de un pronunciamiento expreso de la asamblea de accionistas sobre la distribución efectiva de los mismos en dividendos, su capitalización con entrega de acciones liberadas, la constitución de reservas diversas de la Legal o una eventual combinación de tales dispositivos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 33: Requerimientos mínimos de Capital

El BCRA dispone que las entidades financieras deben mantener, individual y consolidadamente, niveles mínimos de capital ("capitales mínimos") que son definidos como una función de riesgo de contraparte, riesgo de tasa de interés, riesgo de mercado y riesgo operacional de los activos de una entidad financiera.

Los objetivos primarios de la administración de capital del Banco son garantizar que el Banco cumpla con los requisitos de capital impuestos externamente y que el Banco mantenga fuertes calificaciones de créditos y ratios de capital saludables a fin de soportar su negocio y maximizar el valor de los accionistas.

El Banco administra su estructura de capital y la ajusta en virtud de los cambios en las condiciones económicas y las características de riesgo de sus actividades. A fin de mantener o ajustar la estructura de capital, el Banco puede ajustar el monto de pago de los dividendos a los accionistas, devolver capital a los accionistas o emitir títulos valores. No hubo cambios en los objetivos, políticas ni procesos respecto de los ejercicios contables anteriores.

El Banco presenta respecto de este requerimiento un excedente, que representa el monto en exceso del capital mínimo consolidado obligatorio fijado por el BCRA. En consecuencia, el Banco considera que cuenta con el capital adecuado para cumplir con sus necesidades actuales y razonablemente previsibles.

El capital mínimo consolidado requerido y el capital consolidado del Banco calculado bajo normas del BCRA se detallan en el siguiente cuadro:

<u>Detalle</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Riesgo de contraparte (1)	1.426.779	1.015.138
Riesgo de mercado (2)	36.986	65.111
Riesgo de tasa de interés (3)	376.202	289.130
Riesgo operacional (4)	339.286	-
Capital mínimo consolidado obligatorio en virtud de las normas del BCRA	2.179.253	1.369.379
Patrimonio neto básico (5)	2.482.142	1.870.290
Patrimonio neto complementario (6)	853.919	558.179
Deducciones (7)	(22.762)	(1.395)
Responsabilidad Patrimonial Computable consolidada en virtud de las normas del BCRA	3.313.299	2.427.074
Excedente de capital	1.134.046	1.057.695

(1) Es el requisito de capital para cubrir el riesgo de crédito calculado mediante una fórmula basada en las ponderaciones de las distintas financiaciones según el riesgo asociado.

(2) Está dado por la suma de los distintos montos necesarios para cubrir el riesgo de mercado por categoría de activos. El cumplimiento se calcula en forma diaria.

(3) Captura el riesgo que surge cuando la sensibilidad a la duración ("duration") de los activos ante

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

cambios en la tasa de interés no coincide con la de los pasivos.

- (4) Mediante la comunicación "A" 5272 del 27 de enero de 2012, el BCRA estableció un nueva exigencia de capital mínimo por riesgo operacional que complementará a los requisitos por riesgo de contraparte, mercado y tasa de interés ya vigentes.

El nuevo requisito de capital mínimo establecido es del 15% sobre el promedio de los ingresos netos por intereses y comisiones e ingresos por utilidades diversas de los últimos 36 meses. A ese importe deben deducirse, en caso de corresponder, resultados extraordinarios, por participaciones en entidades financieras, créditos recuperados y la constitución o desafectación de provisiones diversas. No se permite la deducción de gastos administrativos y la constitución de provisiones sobre préstamos.

Dicho requisito entró en vigencia a partir del 1º de febrero de 2012 y su implementación se fué efectuando en forma progresiva hasta diciembre de 2012.

- (5) Se compone con Capital Social, aportes no capitalizados, ajustes al patrimonio, reservas de utilidades, resultados no asignados e instrumentos representativos de deuda que posean ciertas condiciones de emisión.
- (6) Se compone con obligaciones contractualmente subordinadas, 100% de resultados registrados hasta el último estado contable trimestral del ejercicio en curso, 100% de los quebrantos que no se encuentren considerados en los Estados Contables, provisiones por riesgo de incobrabilidad de cartera correspondiente a deudores en situación normal (situación 1) y las financiaciones que se encuentran cubiertas con garantías preferidas "A" (garantías de efectivización inmediata).
- (7) Saldos en cuentas de corresponsalía y otras colocaciones a la vista en bancos y otras instituciones financieras del exterior que no cuenten con calificación "investment grade", títulos de crédito que físicamente no se encuentren en poder de la entidad, títulos emitidos por gobiernos de países extranjeros cuya calificación sea inferior a la asignada a los títulos públicos nacionales, accionistas, inmuebles pendientes de escrituración, gastos de organización, partidas pendientes de imputación y otras.

Por otro lado, mediante la Comunicación "A" 5369 y complementarias, el BCRA introdujo modificaciones al régimen vigente, tanto en lo vinculado a la exigencia como a la integración, con vigencia a partir de enero y febrero de 2013, respectivamente.

Tales modificaciones implican, entre otras cuestiones, cambios en los ponderadores de riesgo y al tratamiento de la cartera en mora, incorporación del concepto de "cobertura del riesgo de crédito" por el que se evaluará específicamente el tratamiento a dispensar a las garantías recibidas, eliminación de la exigencia por riesgo de tasa de interés (no obstante lo cual deberá seguir siendo gestionado por la Entidad), y cambios al tratamiento de las titularizaciones.

La Dirección de la Entidad estima que este nuevo régimen no generará mayores exigencias de capital con respecto a su situación actual, en la que se observa una integración superior a la regulatoria.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 34: Información adicional del Estado de Flujos de Efectivo

La Entidad ha presentado los flujos de efectivo de sus operaciones utilizando el método directo, según el cual se presentan por separado las principales categorías de cobros y pagos en términos brutos.

Disponibilidades

	31/12/2012	31/12/2011
Efectivo (Ver Nota 18)	1.400.825	1.030.136
BCRA - Cuenta corriente (Ver Nota 18)	2.755.816	953.820
Saldos en otras entidades financieras (Ver Nota 19)	462.169	446.932
TOTAL	4.618.810	2.430.888

Las disponibilidades comprenden efectivo, las cuentas corrientes en BCRA y en otras entidades financieras de inmediata disponibilidad.

NOTA 35: Información de partes relacionadas

Se detallan a continuación las operaciones con las partes relacionadas (personas físicas y jurídicas vinculadas con la Entidad).

Banco do Brasil S.A.

Banco do Brasil S.A. es una entidad financiera constituida según las leyes de Brasil, que posee el control de la Entidad, tal como se menciona en la Nota 2.3.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, Banco Patagonia S.A. celebró operaciones de corresponsalía con Banco do Brasil S.A. (Sucursal New York) por 14.913 y 28.741, que se encuentran contabilizadas en el rubro "Saldos en otras entidades financieras" (ver Nota 19).

Asimismo, Banco do Brasil S.A. (Sucursal Buenos Aires) al 31 de diciembre de 2012 y 2011, posee una cuenta corriente abierta en la Entidad por 862 y 1.679, respectivamente, que se encuentra registrada en el rubro "Depósitos" y Banco do Brasil S.A. (Sucursal New York) le brindó una financiación a la Entidad por 86.701 y 52.490, respectivamente, registrada en el rubro "Financiaciones recibidas de entidades financieras" (ver Nota 27).

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Provincia de Río Negro

La provincia de Río Negro, único accionista titular de acciones clase A, posee de acuerdo a lo establecido en el estatuto social del Banco, la facultad de designar un director por la clase A mientras posea al menos una acción de dicha clase. Desde 1996, el Banco actúa como agente financiero (Ver Nota 44) de la Provincia de Río Negro, en virtud del convenio celebrado en 1996, renovado el 14 de diciembre de 2006, por un plazo de 10 años contados a partir del 1º de enero de 2007. El rol de agente financiero provincial permite prestar diversos servicios a fin de atender las necesidades financieras y de servicios de las distintas áreas del sector público de la provincia (administración central, organismos y sociedades vinculadas, como así también municipios), tales como recaudación de impuestos, acreditación de haberes, entre otros. La función de agente financiero no incluye la obligación de asistir financieramente a la provincia de Río Negro en otras condiciones que las compatibles con el carácter de banco privado.

Operaciones con directores, subgerentes o miembros cercanos de las familias

El Banco no ha participado en transacciones con sus directores, subgerentes o miembros cercanos de las familias de tales personas, no les ha otorgado ningún préstamo, ni existe ninguna operación propuesta con dichas personas, excepto aquellas permitidas por leyes vigentes las que por sus importes son de poca significatividad. En particular, algunas de estas personas han participado en ciertas operaciones de crédito con el Banco de acuerdo a lo permitido por la Ley de Sociedades Comerciales y las normas del BCRA que permiten tales operaciones cuando ellas se ajusten a prácticas del mercado. Tales normas fijan límites sobre el monto de crédito que puede otorgarse a las partes relacionadas.

El BCRA exige la presentación, sobre una base mensual, de un detalle con los montos de crédito pendientes de directores, accionistas controlantes, funcionarios y otras entidades relacionadas, que fueron tratados por el Directorio.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, existe un total de 29.235 y 10.146, respectivamente, en concepto de asistencia financiera pendiente de pago otorgada por el Banco a partes relacionadas.

	31/12/2012	31/12/2011
Préstamos	20.918	3.132
Adelantos sin garantías	10.366	480
Documentos sin garantías	8.588	1.432
Tarjetas de crédito sin garantías	1.199	511
Arrendamiento (leasing) financiero	765	709
Otros créditos	8.317	7.014
Total de asistencia	29.235	10.146

Asimismo, al 31 de diciembre de 2012 y 2011, existen en la Entidad depósitos de partes relacionadas por 46.554 y 44.166, respectivamente.

Los préstamos y los depósitos con partes relacionadas se realizan de acuerdo con las condiciones de mercado para otros clientes.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, los préstamos a empleados, incluyendo los otorgados a gerentes de primera línea, ascienden a 75.625 y 50.403, respectivamente.

Los resultados generados por las transacciones de préstamos y depósitos no son significativos.

La Entidad no mantiene préstamos otorgados a directores y personal clave garantizados con acciones.

La remuneración del personal clave del grupo, correspondiente a sueldos y gratificaciones, asciende a 28.730 y 34.351 al 31 de diciembre de 2012 y 2011. Cabe mencionar que no existen otros beneficios para el personal clave.

NOTA 36: Bienes de disponibilidad restringida

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Efectivo y saldos en el BCRA		
Garantía por operaciones con BCRA / MAE (1)	289.974	263.070
Saldos en otras entidades financieras		
Banco Central del Uruguay (2)	2.459	2.151
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación		
Bono de la Nación Argentina en \$ Badlar Privada + 3 % (BONAR 2015) (3)	83.222	35.490
Acción de Mercado de Valores S.A. (4)	2.064	2.064
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial		
Bono de la Nación Argentina en \$ Badlar + 275 P.B. (BONAR 2014) (1)	44.096	-
Notas del BCRA-Vto. 23/04/14 (1)	65.440	50.618
Notas del BCRA-Vto. 29/02/12 (1)	-	75.036
Otros activos		
Garantías en Entidades Administradoras de Tarjetas de crédito (1)	26.366	44.999
Depósitos judiciales	-	339
Depósitos en garantía de alquileres	1.603	1.465
Otros	310	310
TOTAL	<u>515.534</u>	<u>475.542</u>

(1) Se encuentran afectados en garantía por la operatoria con el BCRA, Administradoras de tarjetas de crédito y Mercado Abierto Electrónico (MAE).

(2) Se encuentran afectados en garantía en cumplimiento del artículo 393 de la Recopilación de Normas de Regulación y Control del Sistema Financiero del Banco Central del Uruguay.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

- (3) Afectados en garantía de la línea de Préstamo BID N° 1192/OC-AR (Comunicaciones "A" 4620, "B" 8920 y sus complementarias del BCRA) del Programa Global de Crédito a la Micro, Pequeña y Mediana Empresa.
- (4) Patagonia Valores mantiene una acción del Mercado de Valores S.A. afectada a garantizar un seguro de las operaciones efectuadas por la misma.

La Gerencia de la Entidad estima que no se producirán pérdidas por las restricciones sobre los activos mencionados precedentemente.

NOTA 37: Concentración de préstamos y depósitos

Número de clientes	Préstamos			
	31/12/2012		31/12/2011	
	Saldo de deuda	% sobre cartera total	Saldo de deuda	% sobre cartera total
10 mayores clientes	1.736.895	8,77	1.535.028	11,45
50 siguientes mayores clientes	2.616.898	13,22	1.714.510	12,79
100 siguientes mayores clientes	2.275.709	11,50	1.584.783	11,82
Resto de clientes	13.167.747	66,51	8.571.990	63,94
Total (Ver Nota 22)	19.797.249	100,00	13.406.311	100,00

Número de clientes	Depósitos			
	31/12/2012		31/12/2011	
	Saldo de deuda	% sobre cartera total	Saldo de deuda	% sobre cartera total
10 mayores clientes	2.603.641	13,70	1.998.743	14,70
50 siguientes mayores clientes	3.476.408	18,29	1.813.827	13,34
100 siguientes mayores clientes	1.841.749	9,69	1.083.541	7,97
Resto de clientes	11.083.307	58,32	8.700.760	63,99
Total (Ver Nota 28)	19.005.105	100,00	13.596.871	100,00

NOTA 38: Valor razonable de instrumentos financieros

El valor razonable es definido como el importe por el cual un activo podría ser intercambiado o un pasivo liquidado, en condiciones de independencia mutua entre partes correctamente informadas y dispuestas a ello en una transacción corriente, bajo el supuesto que la Entidad es una empresa en marcha.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Cuando un instrumento financiero es comercializado en un mercado líquido y activo, su precio negociado en el mercado en una transacción real brinda la mejor evidencia de su valor razonable. Cuando no se cuenta con el precio estipulado en el mercado o éste no puede ser un indicativo del valor razonable del instrumento, para determinar dicho valor razonable se puede utilizar el valor de mercado de otro instrumento de similares características, el análisis de flujos descontados u otras técnicas aplicables; las cuales se ven afectadas de manera significativa por los supuestos utilizados.

No obstante que la Gerencia ha utilizado su mejor juicio en la estimación de los valores razonables de sus instrumentos financieros, cualquier técnica para efectuar dicha estimación implica cierto nivel de fragilidad inherente. En conclusión, el valor razonable podría no ser indicativo del valor realizable neto o de liquidación.

Determinación del valor razonable y su jerarquía

La Entidad utiliza la siguiente jerarquía para la determinación del valor razonable de sus instrumentos financieros:

- a) Nivel 1: Cotizaciones en mercados activos para iguales instrumentos.
- b) Nivel 2: Otras técnicas de valoración basados en datos observables en el mercado.
- c) Nivel 3: Técnicas de valoración basadas en datos no observables en el mercado.

La siguiente tabla muestra el análisis de los instrumentos financieros registrados a valor razonable por niveles de jerarquía:

Instrumento financiero	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	Total al 31/12/2012
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	1.115.098	52.138	-	1.167.236
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	106.800	-	-	106.800
TOTAL ACTIVOS	1.221.896	52.138	-	1.274.036
Instrumentos financieros derivados	-	7	-	7
TOTAL PASIVOS	-	7	-	7

Instrumento financiero	Nivel 1	Nivel 2	Nivel 3	Total al 31/12/2011
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	983.419	-	-	983.419
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	860.349	-	-	860.349
Instrumentos financieros derivados	-	129	-	129
TOTAL ACTIVOS	1.843.768	129	-	1.843.897

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

La siguiente es una descripción de los instrumentos financieros registrados a valor razonable utilizando técnicas de valoración basadas en datos observables en el mercado:

Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación: Al 31 de diciembre de 2012, incluye principalmente los Bonos de la Nación Argentina en \$ Badlar + 350 P.B., que son registrados a valor razonable utilizando curvas de rendimiento de especies correspondientes al mismo tipo de instrumento, con cotización normal y habitual y de similar duration.

Instrumentos financieros derivados: incluye los intereses a pagar por permutas de tasas de interés registradas al valor actual de las diferencias entre los flujos futuros de intereses determinados por la aplicación de las tasas de interés fijas y variables sobre los valores nominales de los contratos.

Transferencias entre niveles de jerarquía

	Transferencias desde nivel 1 a nivel 2	
	31/12/2012	31/12/2011
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación (1)	51.138	-

- (1) Corresponde a los Bonos de la Nación Argentina en \$ Badlar + 350 P.B., incluidos en el nivel de jerarquía 1 al 31 de diciembre de 2011, que al 31 de diciembre de 2012 fueron registrados a valor razonable utilizando curvas de rendimiento de especies correspondientes al mismo tipo de instrumento, con cotización normal y habitual y de similar duration.

Al 31 de diciembre de 2012, no existen transferencias a nivel 1 de jerarquía de instrumentos financieros incluidos en nivel 2 de jerarquía al 31 de diciembre de 2011.

Valor razonable de activos y pasivos financieros no registrados a valor razonable

A continuación se describen las metodologías y supuestos utilizados para determinar los valores razonables de los instrumentos financieros:

Activos cuyo valor razonable es similar al valor en libros

Para los activos y pasivos financieros que son líquidos o tienen vencimientos a corto plazo (menor a tres meses), se considera que el valor en libros es similar al valor razonable.

Instrumentos financieros de tasa fija

El valor razonable de los activos financieros se determinó descontando los flujos de fondos futuros a las tasas de mercado corrientes ofrecidas, para cada ejercicio, para instrumentos financieros de similares características. El valor razonable estimado de los depósitos con tasa de interés fija se determinó descontando los flujos de fondos futuros mediante la utilización de tasas de interés de mercado para imposiciones con vencimientos similares a las de la cartera del Banco.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Para la deuda cotizada emitida el valor razonable se determina en base a los precios de mercado.

Otros instrumentos financieros

En el caso de activos y pasivos financieros que son líquidos o de un corto plazo de vencimiento, se estima que su valor razonable se asemeja a su valor contable. Este supuesto también se aplica para los depósitos de caja de ahorro, cuentas corrientes y otros.

El siguiente cuadro muestra una comparación entre el valor razonable y el valor contable de los instrumentos financieros no registrados a valor razonable.

	31 de diciembre de 2012	
	Valor contable	Valor razonable
Activos Financieros		
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	4.446.615	4.446.615
Saldos en otras entidades financieras	462.169	462.169
Préstamos	19.264.057	19.270.391
Otros créditos	136.122	136.795
Otros activos financieros	27.968	27.968
Pasivos Financieros		
Financiaciones recibidas de entidades financieras	638.745	638.745
Depósitos	19.005.105	18.956.824
Obligaciones negociables	947.230	975.974
Otros pasivos financieros	1.318.625	1.318.625

	31 de diciembre de 2011	
	Valor contable	Valor razonable
Activos Financieros		
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	2.247.026	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	446.932	446.932
Préstamos (1)	13.158.669	12.885.042
Otros créditos (1)	157.559	155.075
Otros activos financieros	46.803	46.803
Pasivos Financieros		
Financiaciones recibidas de entidades financieras	486.444	486.444
Depósitos	13.596.871	13.610.162
Obligaciones negociables	228.324	227.810
Otros pasivos financieros	1.000.613	1.000.613

(1) La gerencia de la Entidad no ha identificado indicadores adicionales de deterioro de sus activos financieros como resultado de las diferencias en el valor razonable de los mismos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 39: Análisis de vencimientos de activos y pasivos financieros

La siguiente tabla muestra un análisis de vencimientos contractuales de activos y pasivos financieros al 31 de diciembre de 2012 y 2011:

	Sin Vencimiento	Hasta 1 mes	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 años	De 5 a 10 años	Más de 10 años	Total 31/12/2012
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	4.446.615	-	-	-	-	-	-	-	4.446.615
Saldos en otras entidades financieras	(a) 462.169	-	-	-	-	-	-	-	462.169
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	8.864	2.154	93.248	63.684	95.134	870.700	227	33.225	1.167.236
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	-	-	-	106.800	-	-	106.800
Préstamos	-	8.491.077	1.591.673	2.295.377	1.502.993	5.296.353	76.656	9.928	19.264.057
Otros créditos	72.146	12.543	161	32.224	1.891	17.060	97	-	136.122
Otros activos financieros	27.968	-	-	-	-	-	-	-	27.968
TOTAL ACTIVO	5.017.762	8.505.774	1.685.082	2.391.285	1.600.018	6.290.913	76.980	43.153	25.610.967
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	199.420	145.537	82.890	5.115	205.783	-	-	638.745
Instrumentos financieros derivados	-	-	7	-	-	-	-	-	7
Depósitos	(a) 8.738.038	6.941.125	2.641.170	506.451	177.609	712	-	-	19.005.105
Obligaciones negociables	-	102.144	7.827	327.869	109.629	399.761	-	-	947.230
Otros pasivos financieros	119.240	1.173.584	131	14.550	554	10.566	-	-	1.318.625
TOTAL PASIVO	8.857.278	8.416.273	2.794.672	931.760	292.907	616.822	-	-	21.909.712

(a) Incluye cuentas a la vista

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Activos y Pasivos financieros	Sin Vencimiento	Hasta 1 mes	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 años	De 5 a 10 años	Más de 10 años	Total al 31/12/2011
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	2.247.026	-	-	-	-	-	-	-	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	(a) 446.932	-	-	-	-	-	-	-	446.932
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	8.907	8.841	13.520	5.161	42.072	775.713	95.649	33.556	983.419
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	401.784	352.315	-	-	106.250	-	-	860.349
Instrumentos financieros derivados	-	32	64	33	-	-	-	-	129
Préstamos	-	5.165.332	1.452.040	1.724.512	1.001.976	3.717.215	83.145	14.449	13.158.669
Otros créditos	91.284	31.601	8.506	7.562	4.082	14.331	193	-	157.559
Otros activos financieros	46.803	-	-	-	-	-	-	-	46.803
TOTAL ACTIVO	2.840.952	5.607.590	1.826.445	1.737.268	1.048.130	4.613.509	178.987	48.005	17.900.886
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	68.312	61.934	165.697	15.058	175.425	18	-	486.444
Depósitos	(a) 7.140.401	3.482.779	2.309.519	421.985	241.818	369	-	-	13.596.871
Obligaciones negociables	-	-	47.022	65.163	116.139	-	-	-	228.324
Otros pasivos financieros	77.652	903.984	786	13.442	1.216	3.488	45	-	1.000.613
TOTAL PASIVO	7.218.053	4.455.075	2.419.261	666.287	374.231	179.282	63	-	15.312.252

(a) Incluye cuentas a la vista

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 40: Clasificación de instrumentos financieros

Los siguientes son los importes de los activos y pasivos financieros de los rubros del Estado Consolidado de Situación Financiera, clasificados por categorías de acuerdo como lo define la NIIF 9, al 31 de diciembre de 2012 y 2011:

Activos y Pasivos financieros	Activos/Pasivos financieros valuados a valor razonable con cambios en resultados			Activos financieros al costo amortizado	Pasivos financieros al costo amortizado	Total al 31/12/2012
	Mantenidos para negociación	Desde su reconocimiento inicial	Instrumentos financieros derivados			
ACTIVO						
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	-	-	-	4.446.615	-	4.446.615
Saldos en otras entidades financieras	-	-	-	462.169	-	462.169
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	1.167.236	-	-	-	-	1.167.236
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	106.800	-	-	-	106.800
Préstamos	-	-	-	19.264.057	-	19.264.057
Otros créditos	-	-	-	136.122	-	136.122
Otros activos financieros	-	-	-	27.968	-	27.968
Total	1.167.236	106.800	-	24.336.931	-	25.610.967
PASIVO						
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	-	-	-	638.745	638.745
Instrumentos financieros derivados	-	-	7	-	-	7
Depósitos	-	-	-	-	19.005.105	19.005.105
Obligaciones negociables	-	-	-	-	947.230	947.230
Otros pasivos financieros	-	-	-	-	1.318.625	1.318.625
Total	-	-	7	-	21.909.705	21.909.712

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

BANCO PATAGONIA S.A.

NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS

(Cifras expresadas en miles de pesos)

ACTIVO	Activos financieros valuados a valor razonable con cambios en resultados					Total al 31/12/2011
	Mantenidos para negociación	Desde su reconocimiento inicial	Instrumentos financieros derivados	Activos financieros al costo amortizado	Pasivos financieros al costo amortizado	
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	-	-	-	2.247.026	-	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	-	-	-	446.932	-	446.932
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	983.419	-	-	-	-	983.419
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	860.349	-	-	-	860.349
Instrumentos financieros derivados	-	-	129	-	-	129
Préstamos	-	-	-	13.158.669	-	13.158.669
Otros créditos	-	-	-	157.559	-	157.559
Otros activos financieros	-	-	-	46.803	-	46.803
Total	983.419	860.349	129	16.056.989	-	17.900.886
PASIVO						
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	-	-	-	486.444	486.444
Depósitos	-	-	-	-	13.596.871	13.596.871
Obligaciones negociables	-	-	-	-	228.324	228.324
Otros pasivos financieros	-	-	-	-	1.000.613	1.000.613
Total	-	-	-	-	15.312.252	15.312.252

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)**NOTA 41: Política de gerenciamiento de riesgos**

Los riesgos son inherentes a las actividades del Banco y se administran a través de un proceso de identificación, medición y control constante, sujeto a los límites y otros controles del riesgo. Este proceso de administración de riesgos es crítico para la rentabilidad de la Entidad.

La Entidad está dirigida y administrada por un Directorio compuesto por nueve integrantes: un presidente, un vicepresidente 1º, un vicepresidente 2º y seis directores titulares, de los cuales dos son independientes de acuerdo con la normativa vigente de la CNV. El Directorio tiene a su cargo la administración de la Entidad y sus objetivos son, entre otros, coordinar y supervisar que el funcionamiento operativo responda a los objetivos institucionales, facilitar el desarrollo de los negocios con eficiencia, control y productividad, tendiendo a generar una cultura de mejora permanente en los procesos administrativos y comerciales.

Estructura de manejo de riesgos

Adicionalmente, la Entidad ha conformado una estructura de control de riesgos, basada en la supervisión del Directorio, que es responsable de la aprobación de las políticas y estrategias vigentes en el Banco, proporciona los principios para el manejo de riesgos en general y aprueba las políticas de control de riesgos para las áreas específicas como riesgo de crédito, liquidez, mercado y operacional. En este sentido, el involucramiento del Directorio en los temas tratados por los diferentes comités implica una disminución de los riesgos que pudieran surgir asociados con la gestión del negocio.

La estructura antes citada comprende distintos comités separados e independientes. A continuación se incluyen los comités con un detalle de sus funciones:

Comité de Auditoría CNV: Las facultades y deberes del Comité se encuentran establecidas en el decreto N° 677/2001. Los miembros podrán ser propuestos por cualquiera de los integrantes del Directorio, con ajuste a los requerimientos de independencia establecidos por dicho organismo.

Comité de Auditoría BCRA: Tiene a su cargo las gestiones que permitan asegurar el correcto funcionamiento de los sistemas y procedimientos de control interno del Banco, conforme a los lineamientos definidos por el Directorio. Asimismo, este comité aprueba el Plan Anual de la Auditoría Interna y revisa su grado de cumplimiento y analiza los Estados Contables anuales y trimestrales del Banco, los informes del auditor externo, la información financiera pertinente y los informes de la comisión fiscalizadora.

Comité de Irregulares Área Empresas: Evalúa los clientes en mora pertenecientes al Área Empresas, define su tratamiento y realiza su seguimiento.

Comité de Control y Prevención del Lavado de Activos y Financiamiento del Terrorismo: Tiene a su cargo planificar, coordinar y velar por el cumplimiento de las políticas que en la materia establezca el Directorio. Asimismo, el Comité asiste al Banco respecto de la inexistencia o detección, en tiempo y forma, de operaciones susceptibles de ser sospechadas como procedentes de lavado de dinero proveniente de actividades ilícitas en el marco de las normas del BCRA y de la Unidad de Información Financiera (UIF).

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

Comité de Ética: Tiene por objeto resolver cuestiones relativas a la interpretación y el alcance del Código de Ética, donde se establecen las distintas políticas vinculadas al comportamiento ético de todos los miembros del Banco.

Comité de Calidad: Es responsable de la implementación en forma gradual y progresiva del "sistema de gestión de calidad" conforme a lo establecido en la norma internacional ISO 9001:2000, en el marco de los lineamientos establecidos en la materia por el Directorio. Entre otras funciones, se encuentran las de elaborar y realizar el seguimiento del plan estratégico de calidad, aprobar los objetivos en materia de calidad para cada producto o servicio que ofrece el Banco, aprobar registros e indicadores de calidad que se utilizarán, elaborar informes anuales en materia de calidad, definir los productos o servicios a ser verificados en cuanto a su calidad y seleccionar la entidad certificadora.

Comité de Remuneraciones e Incentivos al Personal: tiene por finalidad vigilar que el sistema de incentivos económicos al personal sea consistente con las políticas de la propia Entidad. Además, dicho comité, deberá evaluar todos aquellos temas referentes a los esquemas de remuneraciones, gratificaciones, escalas e incrementos salariales, incrementos salariales de la Alta Gerencia, tratando de esta forma garantizar una igualdad de retribución, en igualdad de funciones.

Comité de Seguridad Informática: es responsable de proponer al Directorio las políticas en materia de seguridad informática y monitorear su cumplimiento. Asimismo este comité tiene a su cargo la elaboración de propuestas al Directorio respecto de medidas preventivas tendientes a minimizar los riesgos vinculados con los sistemas o, en su caso, de acciones correctivas.

Comité de Tecnología Informática: Es responsable de elevar al Directorio la propuesta e implementación de la política tecnológica para el desarrollo de los negocios del Banco y evaluar las necesidades de sistemas informáticos, microinformáticos y de comunicaciones que se ajusten a la estrategia comercial del Banco, a fin de asegurar la provisión de la información y servicios necesarios para uso operativo y de gestión.

Comité de Finanzas: Tiene por objeto monitorear los riesgos inherentes al gerenciamiento de los activos y pasivos financieros del Banco.

Comité de Dirección: Analiza y aprueba el otorgamiento de facilidades crediticias presentadas por los distintos Comités del Banco y realizar un monitoreo de la gestión del Área.

Comité de Negocios: Analiza diferentes propuestas comerciales, define las estrategias comerciales que serán adoptadas por las diferentes áreas y analiza las fortalezas y debilidades de los posibles nuevos productos.

Comité de Riesgo Global: Tiene como objetivos principales proponer al Directorio la estrategia para la gestión de riesgos de mercado, tasa, liquidez y crédito, así como los límites globales de exposición a dichos riesgos. Por otra parte, toma conocimiento de las posiciones de cada riesgo y del cumplimiento de las políticas. El alcance de sus funciones comprende tanto al Banco como a sus subsidiarias.

Comité de Riesgo Operacional: tiene por objeto asegurar que existan procesos y procedimientos aplicables a cada unidad de negocio, destinados a la gestión del riesgo operacional de los productos,

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

actividades, procesos y sistemas de la entidad financiera, evaluando que el proceso de vigilancia gerencial se adapte a los riesgos inherentes.

En línea con las buenas prácticas bancarias recomendadas por el Comité de Basilea, el Directorio de la Entidad aprobó la creación de la Gerencia Ejecutiva de Gestión de Riesgos que tiene a su cargo la gestión integral de los riesgos que afronta el Banco y sus sociedades controladas mediante la identificación, evaluación, monitoreo y mitigación de los riesgos más significativos, entre otros, Financieros (Liquidez, Mercado y Tasa), Crédito, Operacional y de Lavado de Activos y Financiamiento del Terrorismo. La misma reporta funcionalmente al Directorio y tiene bajo su órbita a la Gerencia de Gestión de Riesgo Operacional y Cumplimiento Normativo, y a la Gerencia de Riesgos Financieros.

Durante el año 2012 se avanzó en la consolidación de este proceso de gestión de riesgos, siendo los aspectos más destacados:

- Aprobación de un conjunto de límites que reflejen el nivel de tolerancia al riesgo definido por el Directorio de la Entidad. Dichos límites abarcan los riesgos de crédito, liquidez, mercado y tasa.
- Actualización del Manual de Política para la Gestión de Riesgos, que incluye como puntos principales, la definición y responsabilidades de los órganos colegiados y gerencias incluidas en el proceso, políticas, procedimientos y herramientas para la gestión cada uno de los riesgos principales que afronta la Entidad, así como definición de planes de contingencia y marco para las pruebas de estrés.
- Monitoreo periódico del cumplimiento de los límites de tolerancia al riesgo y comunicación de los resultados al Comité de Riesgo Global y Directorio.
- Realización de pruebas de stress para distintos escenarios, relacionados con cambios futuros en las condiciones económicas que ocasionen un aumento de cada uno de los riesgos analizados y su impacto en forma integral en la Entidad ante situaciones de tensión.
- Diseño y propuesta de un conjunto de límites para GPAT Compañía Financiera S.A. en el marco del proceso de gestión de riesgos consolidado.

Sistemas de medición de riesgos y generación de informes

Los riesgos del Banco se miden mediante un método que refleja tanto la pérdida esperada que probablemente surja en circunstancias normales como las pérdidas inesperadas, que son una estimación de la última pérdida real en base a modelos estadísticos. Las estimaciones toman como referencia las probabilidades que surgen de la experiencia histórica, ajustadas para reflejar el entorno económico. El Banco también contempla escenarios peores que podrían surgir en caso de que aquellos supuestos extremos con poca probabilidad de que ocurran, en realidad, sí sucedan.

La supervisión y control de riesgos se realizan principalmente en base a límites establecidos por el Banco. Estos límites reflejan el entorno de mercado y la estrategia comercial del Banco, así como también el nivel de riesgo que el Banco está dispuesto a aceptar, con énfasis adicional sobre industrias

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

seleccionadas. Asimismo, el Banco controla y mide el riesgo total que soporta la capacidad en relación con la exposición a riesgos total respecto de todos los tipos de riesgos y actividades.

Los distintos Comités preparan y remiten reportes al Directorio en forma mensual, en los cuales, y de corresponder, se incluyen los riesgos significativos identificados.

El Banco activamente emplea garantías para reducir su riesgo de crédito.

Excesiva concentración de riesgos

A fin de evitar concentraciones de riesgo excesivas, las políticas y procedimientos del Banco incluyen pautas específicas para concentrarse en mantener una cartera diversificada. Las concentraciones identificadas de riesgo de crédito se controlan y administran en consecuencia. La cobertura selectiva se usa dentro del Banco para administrar concentraciones de riesgo tanto en los niveles de relaciones como de industria.

Los principales tipos de riesgos a los que está expuesta la Entidad son los relacionados con el riesgo de crédito, el riesgo de liquidez, el riesgo de mercado y el riesgo operacional.

A continuación se describen las políticas y procesos para la identificación, evaluación, control y mitigación para cada uno de los principales riesgos:

Riesgo de crédito

El riesgo de crédito es el riesgo que existe respecto de la posibilidad de que el Banco incurra en una pérdida debido a que uno o varios de sus clientes o contrapartes no cumplan con sus obligaciones.

A efectos de administrar y controlar el riesgo de crédito, el Directorio aprueba la política crediticia y de evaluación de crédito de la Entidad a fin de proveer un marco para la generación de negocios tendiente a lograr una relación adecuada entre el riesgo asumido y la rentabilidad. La Entidad cuenta con manuales de procedimientos que contienen los lineamientos en la materia, el cumplimiento de la normativa vigente y los límites establecidos, y que persiguen los objetivos que se mencionan a continuación:

- a) Lograr una adecuada segmentación de la cartera por tipo de cliente y sector económico;
- b) Potenciar la utilización de herramientas de análisis y evaluación del riesgo que mejor se adecuen al perfil del cliente;
- c) Establecer pautas homogéneas para el otorgamiento de préstamos siguiendo parámetros conservadores basados en la solvencia del cliente, su flujo de fondos y su rentabilidad para el caso de las empresas, y los ingresos y patrimonio para el caso de individuos;

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

- d) Establecer límites a las facultades individuales para el otorgamiento de créditos de acuerdo a su monto, propendiendo a la existencia de comités específicos, que según su ámbito de influencia, serán los responsables de definir los niveles de asistencia;
- e) Optimizar la calidad del riesgo asumido, contando con garantías adecuadas de acuerdo con el plazo del préstamo y el nivel de riesgo involucrado; y
- f) Monitorear permanentemente la cartera de créditos y el nivel de cumplimiento de los clientes.

A fin de evaluar el riesgo crediticio, el sector de análisis de empresas de la Gerencia de Riesgos, sobre la base del análisis y la propuesta crediticia elaborados por el oficial de negocios, analiza la capacidad crediticia y de repago del cliente y emite un informe en el que, entre otros aspectos, detalla los principales riesgos a los que está expuesta la empresa y que pueden comprometer su capacidad de pago y observaciones que pueda presentar respecto de litigios originados en las disposiciones legales del sistema financiero o derivados de la actividad comercial, tales como inhabilitaciones, pedidos de quiebras y juicios en curso. Sobre la base del informe de riesgo, el oficial de negocios elabora una propuesta de calificación crediticia del cliente, que incluye el análisis de préstamos, otros créditos, responsabilidades eventuales y garantías otorgadas, que es enviada al comité de crédito encargado de analizarla y de otorgar la financiación correspondiente.

Según el monto y tipo del préstamo, los comités de crédito son responsables de analizar y determinar si debe aprobar el préstamo el Comité de Crédito Grandes Empresas Superior y Senior, el Comité de Irregulares Área Empresas, o aquellos que se realizan por zonas o de manera virtual para el caso de PyME's.

El comité de crédito senior, responsable del análisis de las asistencias de mayor monto, está compuesto por miembros de la gerencia superior de la Entidad del Área de Empresas y de Riesgos, incluyendo al subgerente general a cargo del área comercial de empresas.

Los clientes del Área de Personas son calificados mediante un sistema de scoring. Las políticas de la Entidad en la materia establecen que únicamente casos especiales pueden ser calificados mediante la utilización de medios no automáticos, requiriéndose la intervención de distintos niveles de aprobación en función del monto de la asistencia a acordar. Una vez otorgado el préstamo, cada cliente es clasificado según un mismo patrón. La clasificación se refiere a la calidad de los clientes y se vincula con lo establecido por la normativa del BCRA sobre "Clasificación de deudores y provisiones mínimas por riesgo de incobrabilidad".

Cabe destacar que la Entidad, utiliza para mitigar el riesgo de crédito, la solicitud de garantías para sus financiaciones. Las principales garantías recibidas corresponden a caución o prenda sobre plazo fijo, efectivo, stand by letter of credit (con conformidad de la Gerencia de Finanzas sobre el Banco Emisor), cheques de pago diferido atomizados (se podrá considerar aforo sobre los límites otorgados), certificados de obras, descuento de cupones de tarjetas de crédito, hipoteca en primer grado y prenda sobre vehículos y/o maquinarias en primer grado. La Entidad tiene la obligación de restituir las garantías recibidas a sus titulares, al término de las financiaciones garantizadas.

La Gerencia de Riesgos de la Entidad monitorea el valor de mercado de las garantías, solicitando tasaciones en forma periódica.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

La clasificación y seguimiento periódico de los clientes permite mantener a buen resguardo la calidad de los activos y tomar con anticipación acciones correctivas que conserven el patrimonio de la Entidad.

Las principales consideraciones para la evaluación de la desvalorización de préstamos incluyen si existen pagos vencidos de capital o intereses por más de 90 días o si existe alguna dificultad sabida en los flujos de fondos de las contrapartes, reducción de las calificaciones de créditos o violación de los términos originales del contrato. El Banco trata la evaluación de desvalorización en dos áreas: provisiones evaluadas individualmente y provisiones evaluadas colectivamente.

Las garantías otorgadas, cartas de crédito y responsabilidades por operaciones de comercio exterior se evalúan y previsionan de la misma forma que la cartera de préstamos. El riesgo crediticio en estas operaciones es definido como la posibilidad de que se produzca una pérdida debido a que una de las partes de una operación contingente incumpla con los términos establecidos en el contrato. El riesgo por pérdidas crediticias está representado por los montos estipulados en los contratos de los correspondientes instrumentos.

Quedan excluidos del análisis de provisiones, las financiaciones otorgadas al sector público no financiero y las financiaciones menores a 30 días de plazo otorgadas a clientes del sector financiero.

El Banco clasifica la totalidad de sus financiaciones en cinco categorías de riesgo, dependiendo del grado de riesgo de incumplimiento en el pago de cada préstamo.

A continuación se mencionan las clases que utiliza el Banco, detallando las características según corresponda a cada una de ellas:

Cartera de préstamos hipotecarios e individuos

El criterio utilizado en la clasificación de los deudores correspondientes a la cartera de préstamos hipotecarios e individuos, está basado en los días de mora en el pago de sus obligaciones, conforme se detalla a continuación:

<u>Situación</u>	<u>Días de mora</u>
1	hasta 31
2	32 hasta 90
3	91 hasta 180
4	181 hasta 365
5	más de 365

Cartera de préstamos corporativos

La clasificación se basa en 5 categorías, que se describen a continuación:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)**Situación 1:**

El análisis del flujo de fondos del cliente demuestra que es capaz de atender adecuadamente todos sus compromisos financieros. Entre los indicadores que pueden reflejar esta situación se destacan que el cliente presenta una situación financiera líquida, con bajo nivel y adecuada estructura de endeudamiento en relación con su capacidad de ganancia y muestre una alta capacidad de pago de las deudas (capital e intereses) en las condiciones pactadas generando fondos en grado aceptable. El flujo de fondos no es susceptible de variaciones significativas ante modificaciones importantes en el comportamiento de las variables tanto propias como vinculadas a su sector de actividad. El deudor cumple regularmente con el pago de sus obligaciones, aun cuando incurra en atrasos de hasta 31 días, entendiéndose que ello sucede cuando el cliente cancela las obligaciones sin recurrir a nueva financiación directa o indirecta de la Entidad.

Situación 2:

El análisis del flujo de fondos del cliente demuestra que, al momento de realizarse, puede atender la totalidad de sus compromisos financieros. Entre los indicadores que pueden reflejar esta situación se destacan que el cliente presenta una buena situación financiera y de rentabilidad, con moderado endeudamiento y adecuado flujo de fondos para el pago de las deudas por capital e intereses. El flujo de fondos tiende a debilitarse para afrontar los pagos dado que es sumamente sensible a la variación de una o dos variables, sobre las cuales existe un significativo grado de incertidumbre, siendo especialmente susceptible a cambios en circunstancias vinculadas al sector. El cliente incurra en atrasos de hasta 90 días en los pagos de sus obligaciones.

Situación 3:

El análisis del flujo de fondos del cliente demuestra que tiene problemas para atender normalmente la totalidad de sus compromisos financieros y que, de no ser corregidos, esos problemas pueden resultar en una pérdida para la entidad financiera. Entre los indicadores que pueden reflejar esta situación se destacan que el cliente presenta una situación financiera ilíquida y un nivel de flujo de fondos que no le permite atender el pago de la totalidad del capital y de los intereses de las deudas, pudiendo cubrir solamente estos últimos. El cliente cuenta con escasa capacidad de generación de ganancias. La proyección del flujo de fondos muestra un progresivo deterioro y una alta sensibilidad a modificaciones menores y previsibles de variables propias o del entorno, debilitando aún más sus posibilidades de pago. Incurre en atrasos de hasta 180 días.

Situación 4:

El análisis del flujo de fondos del cliente demuestra que es altamente improbable que pueda atender la totalidad de sus compromisos financieros. Entre los indicadores que pueden reflejar esta situación se destacan que el cliente presenta una situación financiera ilíquida y muy alto nivel de endeudamiento, con resultados negativos en la explotación y obligación de vender activos de importancia para la actividad desarrollada y que materialmente sean de magnitud significativa. El flujo de fondos es manifiestamente insuficiente, no alcanzando a cubrir el pago de intereses. Incurre en atrasos de hasta un año.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)**Situación 5:**

Las deudas de clientes incorporados a esta categoría se consideran incobrables. Si bien estos activos podrían tener algún valor de recuperación bajo un cierto conjunto de circunstancias futuras, su incobrabilidad es evidente al momento del análisis. Entre los indicadores que pueden reflejar esta situación se destacan que el cliente presenta una situación financiera mala con suspensión de pagos, quiebra decretada o pedido de su propia quiebra, con obligación de vender a pérdida activos de importancia para la actividad desarrollada y que materialmente sean de magnitud significativa. El flujo de fondos no alcanza a cubrir los costos de producción. Incurrir en atrasos superiores a un año.

Previsiones evaluadas individualmente

Banco Patagonia determina las provisiones apropiadas para cada préstamo individualmente significativo sobre una base individual. Las cuestiones consideradas al momento de determinar los montos de provisión incluyen el plan de negocio de la contraparte, su capacidad para mejorar el rendimiento una vez que la dificultad financiera aparece, ingresos de fondos proyectados, porcentaje de las utilidades netas destinado al pago de dividendos, si tiene lugar una quiebra, la capacidad de otro soporte financiero, el valor realizable de la garantía y el plazo de los flujos de fondos esperados. Las pérdidas por desvalorización se evalúan a la fecha de cierre de los Estados Contables Consolidados.

Previsiones evaluadas colectivamente

Las provisiones se evalúan colectivamente en el caso de pérdidas por préstamos que no son individualmente significativos. Las provisiones se evalúan y constituyen a la fecha de cierre de los Estados Contables Consolidados.

La evaluación colectiva tiene en cuenta la desvalorización incurrida que se presenta en la cartera aunque no haya todavía prueba objetiva de desvalorización en una evaluación individual. Las pérdidas por desvalorización se estiman teniendo en cuenta las pérdidas históricas respecto de las carteras.

Seguimiento y revisión del préstamo

La verificación de los aspectos formales de la solicitud, de la instrumentación de las garantías correspondientes y el seguimiento del cumplimiento en el pago de las cuotas forma parte del proceso de seguimiento del préstamo.

En este sentido, una vez transcurridos dieciséis días y hasta los noventa días desde que se configuró el atraso en el pago, la gestión de cobro está a cargo del área de riesgos, quienes, teniendo en cuenta las particularidades de cada caso, deben enviar las notificaciones y demás gestiones previstas en los procedimientos para el recupero del crédito.

En caso de no lograrse este objetivo, el crédito pasa a la etapa de "pre-legal" en la cual la gerencia de riesgos del Banco intensifica las gestiones de recupero a los fines de obtener el pago de los clientes o proponer refinanciaciones acordes con su capacidad de pago. Una vez transcurrida esta etapa sin que se obtengan resultados positivos se encargará la cobranza del préstamo a la Gerencia de Asuntos Legales del Banco quienes según el monto y las garantías del préstamo decidirán la utilización de procedimientos judiciales o extrajudiciales.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)*Manejo del riesgo crediticio en inversiones en activos financieros*

El Banco evalúa el riesgo crediticio identificando de cada uno de los activos financieros invertidos, analizando la calificación de riesgo otorgada por una agencia clasificadora de riesgo. Estos instrumentos financieros están principalmente concentrados en saldos depositados en entidades financieras de primer nivel y títulos públicos emitidos por el Estado Nacional Argentino y Notas y Letras emitidas por el BCRA, los cuales tienen cotización en mercados activos.

A continuación se detalla el porcentaje de exposición por emisor calculado sobre el total de los activos financieros expuestos en la nota 20:

Título	Emisor	Porcentaje 2012	Porcentaje 2011	
Títulos públicos emitidos por el Estado Nacional Argentino y Letras del Tesoro de la Provincia de Buenos Aires	Estado Nacional	92%	53%	a)
Notas y Letras emitidas por el BCRA	BCRA	8%	47%	b)

a) Los BONAR 2014 y 2015 constituyen la principal tenencia de la Entidad en Títulos públicos emitidos por el Estado Nacional Argentino. Respecto de dichos títulos el Estado Nacional ha pagado en tiempo y forma y en su moneda de origen, los servicios de renta del 2014 y amortización y renta del 2015, definidos en sus condiciones de emisión. A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables no existen indicios que hagan presumir que en el futuro el Emisor de dichos títulos no efectuará los pagos tal como ha acontecido hasta el presente.

b) Corresponde a vencimientos pendientes de mediano plazo.

Para la totalidad de los activos financieros, su importe en libros es la mejor forma de representar la exposición máxima bruta a riesgo de crédito. Al 31 de diciembre de 2012, el 98% de dicho riesgo se encuentra concentrado en la República Argentina.

La Gerencia confía en la capacidad de continuar controlando y manteniendo una exposición mínima del riesgo crediticio para el Banco como resultado de su cartera de créditos y de activos financieros sobre la base de lo siguiente:

- ✓ 99% de la cartera de préstamos está clasificada en los dos niveles superiores del sistema de clasificación interno al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente;
- ✓ 90% y 92% de la cartera de préstamos está considerada como ni vencida ni deteriorada al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente;

A continuación se muestra un análisis de los activos financieros del Banco por actividad, antes de tomar en cuenta las garantías recibidas:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

	Exposición máxima bruta al 31/12/2012	Exposición máxima neta al 31/12/2012 (1)	Exposición máxima bruta al 31/12/2011	Exposición máxima neta al 31/12/2011 (1)
Intermediación financiera y otros servicios financieros	8.407.521	8.403.535	5.232.224	5.232.224
Otorgados a personas físicas	6.782.950	6.638.558	4.454.762	4.454.762
Cultivos, servicios agrícolas y comercialización	1.304.164	921.461	760.197	760.197
Comercio al por mayor y/o en comisión o consignación, excepto el comercio de vehículos automotores y motocicletas	1.189.993	1.109.909	837.522	837.522
Construcción	572.051	465.663	352.822	352.822
Fabricación y venta por mayor de vehículos automotores, remolques y semirremolques de equipos y transportes	531.065	522.905	144.391	144.391
Elaboración de productos alimenticios y bebidas	485.263	452.554	422.067	422.067
Fabricación y venta por mayor de productos textiles, confección de prendas de vestir, terminación y teñido de pieles, curtido y terminación de cueros, fabricación de artículos de marroquinería, talabartería y calzado, y sus partes	450.501	396.068	247.335	247.335
Comercio al por menor, excepto el comercio de vehículos automotores y motocicletas, reparación de efectos personales y enseres domésticos	440.118	370.950	352.897	352.897
Cría de animales, servicios pecuarios, excepto los veterinarios y comercialización	397.298	305.137	220.031	220.031
Explotación de minas y canteras; venta y fabricación de los productos extraídos	394.506	374.614	78.130	78.130
Fabricación y venta por mayor de maquinas y equipos (todas), aparatos eléctricos, equipos y aparatos de radio, televisión y comunicaciones, instrumentos médicos ópticos y de precisión, relojes	251.728	228.136	197.413	197.413
Pesca, servicios conexos, elaboración y comercialización	242.059	92.434	270.983	270.983
Inmobiliarios, empresariales y de alquiler	163.772	147.301	172.944	172.944
Administración pública, defensa y seguridad social obligatoria. Organizaciones y órganos extraterritoriales	121.515	121.515	130.703	130.703
Extracción, explotación y comercialización de productos derivados del petróleo, caucho y sustancias químicas	141.104	134.624	44.057	44.057
Caza y captura de animales vivos, repoblación de animales de caza y servicios conexos; silvicultura, extracción de madera y servicios conexos	89.058	17.929	5.784	4.518
Electricidad, gas, vapor y agua caliente	41.801	39.406	72.377	72.377
Hotelería y restaurantes	16.427	10.047	4.664	4.609
Otras industrias	5.593.811	5.138.058	3.435.073	3.049.849
Total	27.616.705	25.890.804	17.436.376	17.049.831

1) Se obtiene de deducir de la "Exposición máxima bruta" los importes de las garantías recibidas por las financiaciones como mejora del Riesgo crediticio.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

El monto y tipo de garantía exigida por las financiaciones otorgadas depende de una evaluación del riesgo de crédito de la contraparte. Las pautas se implementan según la capacidad de aceptación de los tipos de garantía y los parámetros de valuación.

Los principales tipos de garantías obtenidas son los siguientes:

- Cauciones de depósitos a plazo fijo en la Entidad,
- Efectivo,
- Cheques de pago diferido,
- Hipotecas sobre bienes inmuebles y prendas sobre bienes de particulares.

La Entidad controla los valores de mercado de las garantías para determinar si son adecuadas las provisiones por riesgo de incobrabilidad y solicita garantías adicionales de conformidad con los acuerdos crediticios en cuestión.

Es política del Banco disponer de las mencionadas garantías con el fin de reducir o cancelar los saldos pendientes de cobro.

Calidad de préstamos por sector

El Banco administra la calidad de los préstamos mediante calificaciones establecidas por el BCRA tal como se menciona precedentemente.

	No atrasados ni deteriorados		Atrasados no deteriorados		Deteriorados			Total al 31/12/2012
	Situación		Situación		Situación			
	1	2	1	2	3	4	5	
Préstamos Corporativos	12.195.388	3.095	544.112	3.274	1.444	49.064	11.729	12.808.106
Préstamos Hipotecarios	69.235	405	2.217	1.161	118	334	143	73.613
Préstamos a Individuos	5.459.561	48.158	1.149.934	121.477	40.239	72.978	23.183	6.915.530
Totales	17.724.184	51.658	1.696.263	125.912	41.801	122.376	35.055	19.797.249

	No atrasados ni deteriorados		Atrasados no deteriorados		Deteriorados			Total al 31/12/2011
	Situación		Situación		Situación			
	1	2	1	2	3	4	5	
Préstamos Corporativos	8.284.116	2.862	242.146	1.662	2.371	8.832	15.271	8.557.260
Préstamos Hipotecarios	79.290	1.232	1.153	879	157	614	240	83.565
Préstamos a Individuos	3.984.307	32.545	648.378	35.170	13.212	35.308	16.566	4.765.486
Totales	12.347.713	36.639	891.677	37.711	15.740	44.754	32.077	13.406.311

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

Los restantes activos financieros no se encuentran atrasados ni deteriorados.

Análisis por antigüedad de los préstamos en mora pero no deteriorados (en días):

	Atrasados no deteriorados				Total al 31/12/2012
	Hasta 30	Entre 31 y 60	Entre 61 y 90	Más de 90	
Préstamos Corporativos	457.813	56.650	5.312	27.611	547.386
Préstamos Hipotecarios	2.596	676	106	-	3.378
Préstamos a Individuos	1.163.893	82.516	23.301	1.701	1.271.411
TOTAL	1.624.302	139.842	28.719	29.312	1.822.175

	Atrasados no deteriorados				Total al 31/12/2011
	Hasta 30	Entre 31 y 60	Entre 61 y 90	Más de 90	
Préstamos Corporativos	216.566	11.878	8.967	6.397	243.808
Préstamos Hipotecarios	1.570	353	109	-	2.032
Préstamos a Individuos	653.038	24.940	5.063	507	683.548
TOTAL	871.174	37.171	14.139	6.904	929.388

Riesgo de liquidez

El Riesgo de Liquidez se define como el riesgo de ocurrencia de desequilibrios entre activos negociables y pasivos exigibles ("descalces" entre pagos y cobros) que puedan afectar la capacidad de cumplir con todos los compromisos financieros, presentes y futuros, tomando en consideración las diferentes monedas y plazos de liquidación de sus derechos y obligaciones, sin incurrir en pérdidas significativas.

A fin de mitigar el riesgo de liquidez, configurado por la incertidumbre a la que puede quedar expuesta la Entidad en cuanto a su capacidad de honrar en tiempo y forma los compromisos financieros asumidos con sus clientes, ha establecido una política en la materia cuyos aspectos más significativos se detallan a continuación:

Activos: se mantendrá una cartera de activos de alta liquidez hasta cubrir por lo menos 5% del total de pasivos, considerando comprendidos a tal efecto, los depósitos, las obligaciones emitidas por la Entidad, los pases tomados y los préstamos financieros e interfinancieros tomados, con vencimiento antes de 90 días.

Pasivos: a fin de minimizar los efectos no deseados de situaciones de iliquidez provocadas por el eventual retiro de depósitos y cancelaciones de préstamos interfinancieros tomados, la Entidad tiene como objetivo diversificar la estructura de pasivos, respecto a fuentes e instrumentos. En ese sentido el objetivo es captar fondos del mayor número de diferentes tipos de clientes e industrias, ofreciendo la

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

mayor diversidad de instrumentos financieros. A esos efectos la Entidad ha implementado las siguientes políticas, cuyo seguimiento y control está a cargo del comité de finanzas:

- a) Dar prioridad a la captación de depósitos minoristas con la finalidad de tener cartera atomizada, evitando el riesgo de concentrar la cartera en pocos inversores. El objetivo para el nivel de los depósitos minoristas es que no sea inferior al 50% del total de depósitos.
- b) La participación en la cartera de depósitos a plazo fijo de inversores institucionales (inversores del exterior, fondos comunes de inversión, compañías de seguro y administradoras de fondos de jubilaciones y pensiones) no debe ser superior al 15% del total de pasivos.
- c) No deben captarse certificados de depósitos superiores al 5% del total de depósitos a plazo fijo, ni de un importe fijo que determina la Entidad.
- d) Ningún inversor puede tener un volumen de depósitos a plazo fijo superior al 10% del total de la cartera de depósitos.
- e) Por último, los préstamos financieros e interfinancieros tomados no pueden superar el 20% del total de pasivos. Ninguna entidad podrá superar el 50% de dicho límite.

La Gerencia Ejecutiva de Gestión de Riesgos monitorea en forma periódica el cumplimiento de los diversos límites establecidos por el Directorio relacionados con el riesgo de liquidez, los cuales comprenden niveles de liquidez mínima, niveles máximos admitidos de concentración por tipo de depósito y por tipo de cliente, entre otros.

En caso de producirse una crisis de liquidez, la Entidad contempla dentro de su plan de contingencia, las siguientes acciones:

- a) Venta de los activos de alta liquidez que conforman la reserva que mantiene del 5% del total de pasivos mencionada precedentemente;
- b) Operaciones de pases pasivos con el BCRA con activos emitidos por esa institución que la Entidad mantiene en cartera;
- c) Limita el otorgamiento de nuevas asistencias crediticias; y
- d) Solicita asistencia financiera del BCRA por iliquidez. La normativa vigente del BCRA establece los criterios para el otorgamiento de asistencia financiera a las entidades financieras en los casos de problemas de iliquidez.

La siguiente tabla muestra los ratios de liquidez durante los ejercicios 2012 y 2011, que surgen de dividir los activos líquidos netos que consisten en efectivo, saldos en el BCRA, saldos en otras entidades financieras, pases de títulos públicos, Letras del BCRA y Notas del BCRA y los demás activos financieros valuados a valor razonable, sobre el total de depósitos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
	<u>%</u>	<u>%</u>
Al 31 de diciembre	35,6	36,5
Promedio durante el ejercicio	35,4	41,2
Mayor	40,2	51,1
Menor	32,3	35,4

El siguiente cuadro expone la apertura de los activos y pasivos financieros por vencimientos contractuales considerando los montos totales a su fecha de vencimiento:

	A la vista	Instrumentos financieros derivados	Menos de 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 años	Más de 5 años	Total al 31/12/2012
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	4.446.615	-	-	-	-	-	4.446.615
Saldos en otras entidades financieras	462.169	-	-	-	-	-	462.169
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	8.863	-	149.672	294.348	992.646	179.936	1.625.465
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	4.584	13.603	109.068	-	127.255
Préstamos	-	-	10.544.702	4.772.506	6.190.981	95.893	21.604.082
Otros créditos	72.147	-	14.364	37.910	19.138	145	143.704
Otros activos financieros	27.968	-	-	-	-	-	27.968
Total	5.017.762	-	10.713.322	5.118.367	7.311.833	275.974	28.437.258
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	-	349.102	91.309	262.101	-	702.512
Instrumentos financieros derivados	-	11.712	-	-	-	-	11.712
Depósitos	8.738.040	-	9.677.856	730.098	886	-	19.146.880
Obligaciones negociables	-	-	253.225	386.663	431.939	-	1.071.827
Otros pasivos financieros	119.235	-	1.173.722	160.751	10.667	-	1.464.375
Total	8.857.275	11.712	11.453.904	1.368.821	705.593	-	22.397.306

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

	A la vista	Instrumentos financieros derivados	Menos de 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 años	Más de 5 años	Total al 31/12/2011
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	2.247.026	-	-	-	-	-	2.247.026
Saldos en otras entidades financieras	446.932	-	-	-	-	-	446.932
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	8.907	-	55.531	146.359	1.021.463	226.641	1.458.901
Activos financieros valuados a valor razonable desde su reconocimiento inicial	-	-	766.810	14.984	129.914	-	911.708
Instrumentos financieros derivados	-	497	-	-	-	-	497
Préstamos	-	-	7.000.769	3.415.679	4.322.721	107.086	14.846.255
Otros créditos	91.284	-	41.195	13.682	18.148	198	164.507
Otros activos financieros	46.803	-	-	-	-	-	46.803
Total	2.840.952	497	7.864.305	3.590.704	5.492.246	333.925	20.122.629
Financiaciones recibidas de entidades financieras	-	-	131.800	185.839	215.969	18	533.626
Depósitos	7.140.401	-	5.870.678	707.499	405	-	13.718.983
Obligaciones negociables	-	-	56.028	195.684	-	-	251.712
Otros pasivos financieros	92.517	-	890.155	98.753	4.333	45	1.085.803
Total	7.232.918	-	6.948.661	1.187.775	220.707	63	15.590.124

El siguiente cuadro expone la apertura por vencimientos contractuales considerando los montos totales a su fecha de vencimiento de las responsabilidades eventuales de la Entidad:

	Hasta 1 mes	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 años	De 5 a 10 años	Más de 10 años	Total al 31/12/2012
Adelantos y créditos acordados no utilizados	205.874	-	364.602	-	-	-	-	570.476
Garantías otorgadas	115.036	1.644	2.562	4.842	132.192	11.992	-	268.268
Cartas de crédito	27.537	15.178	20.949	-	-	-	-	63.664
Responsabilidades por operaciones de comercio exterior	20.384	7.165	4.355	2.694	2.348	-	-	36.946
TOTAL	368.831	23.987	392.468	7.536	134.540	11.992	-	939.354

	Hasta 1 mes	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 5 años	De 5 a 10 años	Más de 10 años	Total al 31/12/2011
Adelantos y créditos acordados no utilizados	20.000	-	259.622	-	-	-	-	279.622
Garantías otorgadas	10.388	3.556	13.480	11.981	166.860	4.037	-	210.302
Responsabilidades por operaciones de comercio exterior	18.042	13.733	3.552	2.260	3.936	-	-	41.523
Cartas de crédito	21.059	9.385	3.735	-	-	-	-	34.179
TOTAL	69.489	26.674	280.389	14.241	170.796	4.037	-	565.626

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)**Riesgo de mercado**

El riesgo de mercado se define como la posibilidad de sufrir pérdidas en las posiciones dentro y fuera de balance de la Entidad como consecuencia de fluctuaciones adversas en los precios de mercado de diversos activos. Los riesgos del mercado surgen de las posiciones netas en tasas de interés, moneda y precios; todos los cuales están expuestos a los movimientos generales y específicos del mercado y cambios en el nivel de volatilidad de los precios como tasas de interés, márgenes crediticios, tasas de cambio de moneda extranjera y precios de las acciones y títulos.

Banco Patagonia determina la exposición a riesgo de mercado que surge de la fluctuación del valor de los portafolios de inversiones para negociación, los que son generados por movimientos en los precios de mercado, de las posiciones netas que mantiene la Entidad en moneda extranjera y en títulos públicos y privados con cotización habitual.

Estos riesgos surgen del tamaño de las posiciones netas que mantiene el Banco y/o de la volatilidad de los factores de riesgo involucrados en cada instrumento financiero. Dicho monitoreo se realiza en forma mensual, en base a las posiciones diarias.

Los riesgos a que están expuestas dichas carteras de inversiones son monitoreados a través de técnicas de simulación histórica de "Valor en Riesgo" (VaR por sus siglas en inglés). Banco Patagonia aplica la metodología de VaR para calcular el riesgo de mercado de las principales posiciones adoptadas y la pérdida máxima esperada sobre la base de una serie de supuestos para una variedad de cambios en las condiciones del mercado.

La medición diaria del VaR es un estimado basado en estadística de la pérdida potencial máxima de la cartera corriente a partir de los movimientos adversos del mercado. Expresa el monto "máximo" que la Entidad podría perder, pero con un cierto nivel de confianza (99 por ciento). Por lo tanto, hay una probabilidad estadística específica (1 por ciento) de que la pérdida real sea mayor al estimado VaR. El modelo VaR asume un cierto "período de retención" hasta que se puedan cerrar las posiciones (1 – 5 – 10 días). El horizonte de tiempo usado para calcular el VaR es un día; no obstante, el VaR de un día es ampliado a un marco de tiempo de 5 y 10 días y es calculado multiplicando el VaR de un día por la raíz cuadrada de 5 y 10.

Es de destacar que la utilización de dicho enfoque no evita pérdidas fuera de estos límites en el caso de movimientos de mercado más significativos.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, el VaR de la Entidad por tipo de riesgo es el siguiente:

<u>VaR del portafolio de negociación</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Riesgo de cambio de moneda	3.219	5.597
Riesgo de tasa de interés	366.521	289.233
Riesgo de precio	33.843	72.905

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

El Banco usa modelos de simulación para evaluar cambios posibles en el valor de mercado de la cartera de negociación en base a datos históricos de los últimos cinco años.

Los modelos Valor en Riesgo se designan para medir el riesgo de mercado en un entorno de mercado normal. Los mismos asumen que todo cambio que ocurra en los factores de riesgo que afecten el entorno de mercado normal seguirán una distribución normal.

La distribución se calcula mediante los datos históricos ponderados exponencialmente. El uso de Valor en Riesgo tiene limitaciones porque se basa en correlaciones y volatilidades históricas en los precios de mercado y asume que los movimientos de precios futuros seguirán una distribución estadística.

Debido a que el Valor en Riesgo se basa mucho en los datos históricos para brindar información y quizás no anticipe claramente las variaciones y modificaciones futuras de los factores de riesgo, la probabilidad de grandes movimientos de mercado se puede subestimar si los cambios en los factores de riesgo no se alinean con la presunción de distribución normal.

El Valor en Riesgo también puede estar sobre o subestimado debido a los supuestos ubicados en los factores de riesgos y la relación entre esos factores respecto de instrumentos específicos. Aunque las posiciones pueden variar a lo largo del día, el Valor en Riesgo sólo representa el riesgo de las carteras al cierre de cada día hábil y no contabiliza las pérdidas que pudieran ocurrir superado el nivel de certeza del 99%.

Sensibilidad a los cambios en las tasas de interés

El riesgo de tasa de interés es la posibilidad que se produzcan cambios en la condición financiera de la Entidad como consecuencia de fluctuaciones en las tasas de interés, pudiendo tener efectos adversos en los ingresos financieros netos y en su valor económico. La Entidad revisa periódicamente el análisis de sensibilidad con respecto a oscilaciones en el nivel de tasas de interés realizado tomando las posiciones que se mantienen en activos y pasivos que devengan tasas de interés considerando a esos efectos el segmento de moneda local y moneda extranjera.

A continuación se adjunta una tabla que muestra la sensibilidad frente a un posible cambio en las tasas de interés, manteniendo todas las otras variables constantes, en el estado de resultados y de cambios en el patrimonio neto, antes de impuesto a las ganancias.

La sensibilidad en el estado de resultados es el efecto de los cambios estimados en las tasas de interés en los ingresos financieros netos para un año, antes del impuesto a las ganancias, en base a los activos y pasivos financieros al 31 de diciembre de 2012 y 2011.

La sensibilidad en el patrimonio se calcula revaluando los activos financieros netos, antes del impuesto a las ganancias, al 31 de diciembre 2012 y 2011, por los efectos de los cambios estimados en las tasas de interés:

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

Moneda	Al 31 de diciembre de 2012					
	Cambios en puntos básicos		Sensibilidad en el patrimonio neto		Sensibilidad en los resultados	
Moneda Extranjera	+/-	50	+/-	239	+/-	62
Moneda Extranjera	+/-	75	+/-	359	+/-	93
Moneda Extranjera	+/-	100	+/-	479	+/-	124
Moneda Extranjera	+/-	150	+/-	718	+/-	185
Pesos	+/-	50	+/-	2.194	+/-	2.071
Pesos	+/-	75	+/-	3.291	+/-	3.107
Pesos	+/-	100	+/-	4.388	+/-	4.143
Pesos	+/-	150	+/-	6.582	+/-	6.214

Moneda	Al 31 de diciembre de 2011					
	Cambios en puntos básicos		Sensibilidad en el patrimonio neto		Sensibilidad en los resultados	
Moneda Extranjera	+/-	50	+/-	374	+/-	527
Moneda Extranjera	+/-	75	+/-	561	+/-	791
Moneda Extranjera	+/-	100	+/-	748	+/-	1.054
Moneda Extranjera	+/-	150	+/-	1.122	+/-	1.581
Pesos	+/-	50	+/-	2.889	+/-	2.365
Pesos	+/-	75	+/-	4.334	+/-	3.548
Pesos	+/-	100	+/-	5.778	+/-	4.730
Pesos	+/-	150	+/-	8.667	+/-	7.095

Los cuadros precedentes son ilustrativos y se basan en escenarios simplificados. Las cifras representan el efecto de los movimientos proforma en el ingreso financiero neto en base a los escenarios proyectados de la curva de rendimiento y el perfil de riesgos de tasa de interés vigente en el sistema financiero argentino. Los mismos no incluyen las acciones a ser tomadas por la Gerencia para mitigar el impacto de este riesgo en las tasas de interés. Banco Patagonia busca mantener una posición de activos netos que le permitan minimizar las pérdidas y optimizar los ingresos netos. Las proyecciones anteriores también asumen que la tasa de interés de todos los vencimientos se mueve por el mismo monto y, por lo tanto, no reflejan el impacto potencial en el ingreso financiero neto de algunas tasas que cambian mientras otras siguen invariables. Las proyecciones también incluyen supuestos para facilitar los cálculos como, por ejemplo, que todas las posiciones se mantienen al vencimiento.

La NIC 29 "Información financiera en economías hiperinflacionarias" requiere que los estados contables de una entidad sean expresados en términos de la unidad de medida corriente a la fecha de cierre del ejercicio cuando la variación del nivel de precios se aproxime o exceda el 100% acumulativo durante los tres últimos años, junto con otra serie de factores cualitativos. El peso argentino no reúne las características para ser calificado como la moneda de una economía hiperinflacionaria según las pautas

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

establecidas en la citada NIC 29 y, por lo tanto, los presentes estados contables no han sido reexpresados en moneda constante, más allá de la existencia de variaciones importantes en los precios de las variables relevantes de la economía, situación que debería ser considerada en la evaluación e interpretación de los presentes estados contables.

Riesgo de cambio de moneda extranjera

Banco Patagonia está expuesto a las fluctuaciones en los tipos de cambio de la moneda extranjera prevalecientes en su posición financiera y flujos de efectivo. La mayor proporción de activos y pasivos que se mantienen corresponden a dólares estadounidenses.

La posición en moneda extranjera comprende los activos y pasivos que se reflejaron en pesos, al tipo de cambio al cierre de las fechas indicadas. La posición abierta de una institución comprende los activos, pasivos y cuentas de orden expresadas en la moneda extranjera en la que la institución asume el riesgo; cualquier devaluación / revaluación de dichas monedas afectarían el estado de resultados del Banco.

Las transacciones en moneda extranjera se efectúan a las tasas de tipo de cambio de la oferta y la demanda. Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la posición abierta del Banco expresados en pesos por moneda es la siguiente:

RUBROS	Total al 31/12/12	Euro	Dólar	Libra	Franco Suizo	Otras
POSICION ACTIVA						
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	1.108.039	37.044	1.068.790	328	-	1.877
Saldos en otras entidades financieras	456.192	13.454	432.089	1.034	362	9.253
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	18.165	16	18.149	-	-	-
Préstamos	1.680.754	1.542	1.679.212	-	-	-
Otros créditos	4.943	3	4.940	-	-	-
Otros activos	248	-	248	-	-	-
Totales	3.268.341	52.059	3.203.428	1.362	362	11.130
POSICIÓN PASIVA						
Financiaciones recibidas de entidades financieras	439.746	919	438.827	-	-	-
Depósitos	1.462.145	19.763	1.442.382	-	-	-
Otros pasivos	209.094	6.943	195.304	26	99	6.722
Totales	2.110.985	27.625	2.076.513	26	99	6.722
Posición Neta	1.157.356	24.434	1.126.915	1.336	263	4.408

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

RUBROS	Total al 31/12/11	Euro	Dólar	Libra	Franco Suizo	Otras
POSICION ACTIVA						
Efectivo y saldos en el Banco Central de la República Argentina	526.735	33.575	490.894	241	-	2.025
Saldos en otras entidades financieras	398.280	68.968	323.180	913	817	4.402
Activos financieros valuados a valor razonable mantenidos para negociación	302.474	15	302.459	-	-	-
Préstamos	1.899.385	1.662	1.897.695	-	-	28
Otros créditos	5.097	-	5.095	-	-	2
Totales	3.131.971	104.220	3.019.323	1.154	817	6.457
POSICIÓN PASIVA						
Financiaciones recibidas de entidades financieras	442.568	220	442.348	-	-	-
Depósitos	1.927.098	22.353	1.904.745	-	-	-
Otros pasivos	225.965	13.388	212.064	-	28	485
Totales	2.595.631	35.961	2.559.157	-	28	485
Posición Neta	536.340	68.259	460.166	1.154	789	5.972

Con relación a la exposición a los movimientos del tipo de cambio, los resultados de una devaluación / revaluación sobre la posición activa neta de la Entidad en dólares, moneda significativa de la posición expuesta en el cuadro precedente, son los siguientes:

Análisis de sensibilidad	Cambio en tipos de cambio %	2012	2011
Devaluación del peso ante la moneda extranjera	5	56.346	23.008
Devaluación del peso ante la moneda extranjera	10	112.692	46.017
Revaluación del peso ante la moneda extranjera	5	(56.346)	(23.008)
Revaluación del peso ante la moneda extranjera	10	(112.692)	(46.017)

Riesgo operacional

El riesgo operacional es el riesgo de pérdida que surge de la falla de sistemas, error humano, fraude o eventos externos. Cuando los controles internos no funcionan, los riesgos operacionales pueden dañar la reputación, tener consecuencias legales o reglamentarias, o producir pérdidas financieras. La Entidad no puede tener como objetivo eliminar la totalidad de los riesgos operacionales; sin embargo, a través de la utilización de matrices de control y monitoreando y respondiendo a los riesgos potenciales, la Entidad puede manejar estos riesgos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)

En ese marco, la Entidad ha implementado un sistema de gestión que se ajusta a los lineamientos establecidos por el BCRA en la Comunicación "A" 4793. Asimismo, el BCRA mediante la Comunicación "A" 5272 establece una exigencia de capital mínimo por este concepto, con vigencia a partir del 1º de febrero de 2012.

El sistema de gestión de Riesgo Operacional consta de los siguientes aspectos:

- a) Estructura organizacional: la Entidad cuenta con la Gerencia Ejecutiva de Gestión de Riesgos que tiene a su cargo la gestión del riesgo operacional y con un Comité de Riesgo Operacional en cuya conformación se encuentran las principales autoridades de la Entidad en materia comercial, de operaciones y sistemas, de finanzas y de la gerencia mencionada.
- b) Políticas: la Entidad cuenta con una "Política para la Gestión del Riesgo Operacional", aprobada por el Directorio, en la que se definen los conceptos principales, los roles y responsabilidades del Directorio, del Comité de Riesgo Operacional, de la Gerencia de Gestión de Riesgo Operacional y Cumplimiento normativo y de todas las áreas intervinientes en la gestión de este riesgo.
- c) Procedimientos: la Entidad cuenta con un procedimiento de "Registración de Pérdidas Operacionales" en el que se establecieron las pautas para su imputación contable, a partir de la apertura de rubros contables específicos, permitiendo de esta manera incorporar en forma automática las pérdidas operacionales registradas en dichos rubros en la base de datos correspondiente.

Adicionalmente, la Entidad cuenta con un procedimiento que establece las pautas para confeccionar las autoevaluaciones de riesgos y en los casos de riesgos que exceden los niveles de tolerancia admitidos, lineamientos para establecer indicadores de riesgos y planes de acción.

- d) Sistemas: la Entidad cuenta con un sistema integral que permite la administración de todas las tareas involucradas en la gestión de riesgo: autoevaluaciones de riesgo, indicadores de riesgo y planes de acción así como también la administración de la base de datos de pérdidas operacionales.
- e) La Entidad cuenta con una base de datos de eventos de riesgo operacional conformada de acuerdo a los lineamientos establecidos por la Comunicación "A" 4904 y complementarias.

En otro orden, es de destacar que, con fecha 23 de octubre de 2012, el Directorio de la Entidad aprobó una actualización de la "Política para la Gestión del Riesgo de los Activos Informáticos", en la cual se alinean los conceptos y definiciones con el resto de la normativa sobre este tema

Conforme a dicha política, el objetivo del análisis de riesgo de los activos informáticos es determinar cómo afecta el riesgo de tecnología informática a los procesos de la Entidad, en especial a aquellos considerados críticos, y también proveer la información necesaria para definir los activos a proteger y lograr una mayor eficiencia en la asignación de los recursos tecnológicos.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

NOTA 42: Sociedad Depositaria de Fondos Comunes de Inversión

En cumplimiento de las disposiciones del artículo 32 del capítulo XI.11 del texto ordenado de las normas de la CNV, se informa el monto total bajo custodia de la cartera al 31 de diciembre de 2012 y 2011, de los siguientes Fondos Comunes de Inversión en los que la Entidad actúa como sociedad depositaria:

Denominación	Depósitos	Otros	Total activos al 31/12/2012
Lombard Renta en Pesos Fondo Común de Inversión	754.569	94.766	849.335
Fondo Común de Inversión Lombard Acciones – a)	165	1.609	1.774
Fondo Común de Inversión Lombard Renta Fija	13.224	63.016	76.240
Fondo Común de Inversión Lombard Ahorro	8.910	-	8.910
Lombard Capital F.C.I.	52.302	210.027	262.329
TOTAL	829.170	369.418	1.198.588

Denominación	Depósitos	Otros	Total activos al 31/12/2011
Lombard Renta en Pesos Fondo Común de Inversión	354.071	41.548	395.619
Fondo Nuevo Renta en Dólares Fondo Común de Inversión - b)	135	-	135
Fondo Común de Inversión Lombard Acciones	310	4.558	4.868
Fondo Común de Inversión Lombard Renta Fija	9.291	36.609	45.900
Fondo Común de Inversión Lombard Ahorro	9.472	-	9.472
Lombard Capital F.C.I.	22.213	75.521	97.734
TOTAL	395.492	158.236	553.728

- a) Con fecha 27 de agosto de 2012, Patagonia Inversora S.A. Sociedad Gerente Fondos Comunes de Inversión y Banco Patagonia S.A. (sociedades gerente y depositaria, respectivamente) aprobaron iniciar el proceso de liquidación del “Fondo Común de Inversión Lombard Acciones”. En tal sentido, con fecha 19 de septiembre de 2012 se presentó la solicitud para el inicio de la liquidación del mismo ante la CNV. A la fecha de emisión de los presentes Estados Contables, la CNV no se ha expedido al respecto.
- b) Con fecha 23 de mayo de 2012, mediante Resolución N° 16.823 de la CNV, se aprobó la liquidación del fondo. Con fecha 23 de julio de 2012 se emitieron los Estados Contables de liquidación al 15 de junio de 2012, fecha en la cual se inició el proceso de pago total de dicho fondo que finalizó el 15 de septiembre de 2012.

Con fecha 27 de diciembre de 2012 finalizó el proceso de cierre de dicho fondo quedando su patrimonio neto en cero.

Las comisiones ganadas como Sociedad Depositaria se encuentran registradas en “Ingresos por comisiones – Otros” por 2.157 y 913 al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**
(Cifras expresadas en miles de pesos)**NOTA 43: Activos fiduciarios**

La Entidad ha firmado una serie de contratos con otras sociedades, mediante los cuales ha sido designada fiduciario de ciertos fideicomisos financieros. En los mismos, se recibieron principalmente créditos como activo fideicomitado. Dichos créditos no se contabilizan en los Estados Contables, ya que no son activos del Banco y, por lo tanto, no se consolidan.

Al 31 de diciembre de 2012 y 2011, la Entidad actúa como fiduciario de 31 y 29 fideicomisos, respectivamente, no respondiendo en ningún caso con los bienes propios por las obligaciones contraídas en la ejecución de los fideicomisos; éstas sólo serán satisfechas con y hasta la concurrencia de los bienes fideicomitados y el producido de los mismos.

Las comisiones ganadas por la Entidad en su actuación como agente fiduciario son calculadas bajo los términos de los respectivos contratos y la remuneración del Banco como fiduciario se encuentra registrada en el rubro "Ingresos por comisiones – Actividad fiduciaria" y ascendieron a 19.172 y 13.787 al al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente.

A continuación se presenta un cuadro resumen de los activos y patrimonios administrados por la Entidad al 31 de diciembre de 2012 y 2011.

	31/12/2012	31/12/2011
Total de Activos	1.467.934	1.030.326
Total de Patrimonio neto	300.632	241.661

NOTA 44: Agente Financiero de la Provincia de Río Negro

En el marco de lo establecido por la Ley Nº 2.929 de la Provincia de Río Negro, y el contrato celebrado el 27 de mayo de 1996, el Banco actuó como agente financiero del Estado Provincial, teniendo a su cargo las siguientes funciones bancarias:

- Transferencia y depósito de los recursos de coparticipación federal de los impuestos nacionales, los correspondientes a las leyes especiales y demás fondos nacionales, en las cuentas corrientes oficiales abiertas o que se abrieran en el Banco, con excepción de aquellos Fondos Nacionales que por disposición del Estado Nacional deban ser acreditados en cuentas habilitadas al efecto en entidades bancarias diferentes al Adjudicatario.
- La distribución a los municipios de los recursos de coparticipación provincial, mediante la acreditación en la cuenta corriente de la sucursal más cercana al titular de los fondos a recibir.
- El depósito de moneda, títulos u otros valores otorgados en garantía de contratos o licitaciones de la Administración Pública y los depósitos judiciales.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**BANCO PATAGONIA S.A.****NOTAS A LOS ESTADOS CONTABLES CONSOLIDADOS**

(Cifras expresadas en miles de pesos)

- d) La atención del pago de haberes, en sus distintas modalidades, a los agentes y funcionarios de la Administración Pública y pago de otros beneficios provinciales, así como la atención de órdenes de pago a los proveedores.
- e) La recepción de depósitos correspondientes a pago de tributos, impuestos, tasas, contribuciones, aportes jubilatorios y todo otro servicio de la Administración Pública.
- f) La acreditación de las sumas correspondientes a los depósitos previstos en el punto anterior, en las cuentas corrientes que la provincia tenga habilitadas al efecto.
- g) El atesoramiento de los fondos, en efectivo y/o títulos, de la Administración Pública y la prestación de la totalidad de los servicios bancarios complementarios a las actividades reseñadas en este punto, incluyendo los servicios de pago de capital y renta de los cupones de los títulos de deuda pública de la Provincia.
- h) Aquellos otros servicios conexos o nuevos que en el futuro el Banco implemente, brinde o desarrolle para sus clientes y la Provincia acepte incorporar.

Con fecha 28 de febrero de 2006, se produjo el vencimiento del mencionado contrato, que mediante sucesivas prórrogas estuvo vigente hasta el 31 de diciembre de 2006, en las mismas condiciones que el contrato antes citado.

Por otra parte, el Ministerio de Hacienda, Obras y Servicios Públicos de la Provincia de Río Negro, mediante Licitación Pública Nacional N° 1/2006, llamó a la contratación de una entidad bancaria para prestar servicios como agente, siendo la fecha de apertura de ofertas el 4 de agosto de 2006, habiendo Banco Patagonia presentado la oferta correspondiente.

Finalmente, como resultado del proceso de licitación antes citado, el 14 de diciembre de 2006 se firmó el Contrato de Servicios Financieros y Bancarios de la Provincia de Río Negro, por el plazo de 10 años a contar desde el 1° de enero de 2007. Tales funciones no incluyen la obligación de asistir financieramente a la Provincia de Río Negro en otras condiciones que las compatibles con el carácter de banco privado de esta Entidad.

La Provincia garantiza al Banco el pago en concepto de retribución por servicios que se le brinde, el cual será abonado mensualmente, quedando facultado el Banco para debitar directamente dicho importe.

Los ingresos por comisiones relacionados con dicha actividad se encuentran registrados en el rubro "Ingresos por comisiones – Otros" por 18.112 y 19.651 al 31 de diciembre de 2012 y 2011, respectivamente.

Marcelo A. Iadarola
Gerente de Contabilidad

Rubén M. Iparraguirre
Superintendente
Área Finanzas, Administración y Sector Público

Jorge G. Stuart Milne
Presidente

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva**RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores do
Banco Patagonia S.A.
São Paulo - SP

1. Efetuamos uma revisão especial em conformidade como descrito no parágrafo 3, das informações contábeis contidas nas demonstrações financeiras consolidadas, compreendendo a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do Banco Patagônia S.A., preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("International Financial Reporting Standards – IFRS") aprovadas pelo "International Accounting Standard Board – IASB", correspondentes ao exercício findo naquela data elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, em atendimento às disposições previstas na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários – CVM 480/09 e alterações posteriores, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento ao programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários ("Brazilian Depository Receipts" - BDRs). Os critérios adotados para a conversão dos saldos em pesos argentinos para reais estão descritos na nota explicativa 3.1 às demonstrações financeiras consolidadas.

2. As demonstrações financeiras consolidadas originais do Banco Patagonia S.A. mencionadas no parágrafo 1, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaboradas em pesos argentinos e em espanhol, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro aprovadas pelo "International Accounting Standards Board – IASB", compreendendo a demonstração consolidada da posição financeira, a demonstração consolidada do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, foram examinadas pela Pistrelli, Henry Martin y Asociados S.R.L. (Ernst & Young Argentina), de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria - "International Standards on Auditing – ISA", que emitiu relatório sem modificações, datado de 25 de março de 2013. A versão original dessas demonstrações financeiras consolidadas e do relatório dos auditores independentes foram arquivadas em separado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e serviram de base para a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1.

3. Nossa revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas, referidas no parágrafo 1, compreendeu:

a) A leitura das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 do Banco Patagonia S.A. e do parecer referido no parágrafo 2, e discussão com os administradores e os auditores independentes do Banco sobre suas operações e o cenário de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro – IFRS;

b) Conferência quanto à exatidão aritmética da conversão dos valores expressos em pesos argentinos para reais, conforme critérios descritos na nota explicativa 3.1 às demonstrações financeiras consolidadas adaptadas;

c) Leitura da tradução das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 quanto à adequada apresentação destas no que se refere à descrição e classificação das contas e divulgações adicionais constantes nas notas explicativas.

4. Com base em nossa revisão especial, realizada em conformidade com o descrito no parágrafo 3 acima, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas adaptadas referidas no parágrafo 1, para que estas atendam às normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, especificamente aplicáveis à elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as disposições previstas na Instrução CVM 480/09, relativas à prestação de informações contábeis para atendimento do programa de Certificados de Depósitos de Valores Mobiliários ("Brazilian Depository Receipts" – BDRs).

5. Nossa revisão especial não representou um exame de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria e, consequentemente, não estamos em condições de expressar, e não expressamos, uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas adaptadas do Banco Patagonia S.A. referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 25 de março de 2013

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Flávio Serpejante Peppe

Emerson Morelli
Contador CRC-1SP172167/O-6 Contador CRC-1SP249401/O-4

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas do
BANCO PATAGONIA S.A.
Tte. Gral. J. D. Perón 500
Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina

Examinamos a demonstração consolidada de situação patrimonial anexa do BANCO PATAGONIA S.A. (a Entidade) e suas sociedades controladas em 31 de dezembro de 2012 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, do resultado global, de mutações do patrimônio líquido e de fluxo de caixa pelo exercício findo nesta data, bem como o resumo das políticas contábeis significativas e outras notas explicativas.

Responsabilidade da gerência com relação às demonstrações contábeis

A gerência da Entidade é responsável pela preparação e apresentação razoável destas demonstrações contábeis, de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira. Esta responsabilidade inclui o desenho, a implementação e a manutenção de um sistema de controle interno adequado, para que estas demonstrações financeiras não incluam manifestações não verídicas significativas, sejam por erro ou irregularidades, a seleção e aplicação de políticas contábeis apropriadas, e a realização de estimativas contábeis que resultem razoáveis em vista das circunstâncias.

Responsabilidade dos auditores

Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis, baseado em nossa auditoria. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria. Estas normas requerem que cumpramos com requisitos éticos, e que planejemos e desenvolvamos a auditoria com o objetivo de obter um grau razoável de segurança acerca da inexistência de manifestações não verídicas ou erros significativos nas demonstrações contábeis.

Uma auditoria implica na realização de procedimentos para obter elementos de juízo de auditoria sobre a informação exposta nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do critério do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de existência de manifestações não verídicas significativas nas demonstrações contábeis, sejam por erros ou irregularidades. Para a realização destas avaliações de risco, o auditor considera o controle interno pertinente para a preparação e exposição razoável das demonstrações contábeis da Entidade, visando elaborar os procedimentos de auditoria que resultem apropriados para as circunstâncias e não com o objetivo de expressar uma opinião sobre a eficácia do controle interno da Entidade. Uma auditoria também inclui a avaliação da procedência das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis realizadas pela gerência, assim como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis em seu conjunto.

Consideramos que os elementos de juízo de auditoria obtidos são suficientes e adequados para oferecer uma base para nosso parecer da auditoria.

Parecer

Somos de parecer que as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo apresentam razoavelmente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição patrimonial consolidada do BANCO PATAGONIA S.A. e suas sociedades controladas em 31 de dezembro de 2012, e seus resultados e fluxo de caixa pelo exercício findo nesta data, de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira.

Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina
25 de março de 2013

PISTRELLI, HENRY MARTIN Y ASOCIADOS S.R.L.
Membro da Ernst & Young Global

ERNESTO J. CASSANI
Sócio

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

ATA DE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 2625 (25.03.13)

Na Cidade Autônoma de Buenos Aires ao dia 25 de março de 2013, se reúnem no domicílio social sito em Tte. Gral. Juan D. Perón 500, os membros do Conselho de Administração de BANCO PATAGONIA S.A., que firmam ao pie. Faz-se constar que o Sr. Renato Luiz Belinetti Naegele, participa via telefone, conforme previsto no artigo doce do Estatuto da Sociedade. Se encontra presente o Dr. Alberto Mario Tenaillon em representação do Conselho Fiscal. Sendo as 17:00 hs., tendo quorum suficiente, o Sr. Presidente declara aberto o ato e manifesta que a reunião tem por objeto tratar o seguinte Ordem do Dia:

7. Outros Assuntos:

7.03 Demonstrações Contábeis Consolidadas de Banco Patagonia S.A. de acordo com normas internacionais de informação financeira em 31 de dezembro de 2012 em espanhol e pesos e das Demonstrações Contábeis Consolidadas de Banco Patagonia S.A. de acordo com normas internacionais de informação financeira em 31 de dezembro de 2012 em português e reais.

7.03: DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS DE BANCO PATAGONIA DE ACORDO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 EM ESPANHOL E PESOS E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS DE BANCO PATAGONIA DE ACORDO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 EM PORTUGUÊS E REAIS: O Sr. Presidente informa que, como é sabido por todos os presentes, o Banco aprovou o Manual de Políticas de Contabilidade para a emissão das Demonstrações Contábeis em Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) para os fins de sua apresentação na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de Brasil, como parte da IPO. Nesste sentido foram emitidas as Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira em 31 de dezembro de 2012. Continua dizendo que as Demonstrações a considerar nesta reunião serão transcritas nos livros rubricados da Sociedade. Para isso, e dado que são de conhecimento de todos os presentes, propôs que se omita sua transcrição em atas e se dêem por aprovados. Logo de um amplo intercambio de opiniões e de considerar distintos aspectos relacionados com a informação contida nas Demonstrações Contábeis mencionadas, a proposta é aprovada por unanimidade e resolve-se sua apresentação à CVM, CNV, BCRA e MAE

Sendo considerados todos os pontos da ordem do dia e não tendo mais assuntos que tratar, se da por finalizada a reunião sendo as 18:00 horas.-----

Assinantes: Jorge G.Stuart Milne, Joao C.de Nobrega Pecego, Renato L.Belinetti Naegele, Carlos A.Giovanelli, Jaime O. Tasat, Alberto M.Tenaillon.-----

Jorge Guillermo Stuart Milne Joao Carlos de Nobrega Pecego
Presidente Vicepresidente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

ATA DE CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 2625 (25.03.13)

Na Cidade Autônoma de Buenos Aires ao dia 25 de março de 2013, se reúnem no domicílio social sito em Tte. Gral. Juan D. Perón 500, os membros do Conselho de Administração de BANCO PATAGONIA S.A., que firmam ao pie. Faz-se constar que o Sr. Renato Luiz Belineti Naegele, participa via telefone, conforme previsto no artigo doce do Estatuto da Sociedade. Se encontra presente o Dr. Alberto Mario Tenaillon em representação do Conselho Fiscal. Sendo as 17:00 hs., tendo quorum suficiente, o Sr. Presidente declara aberto o ato e manifesta que a reunião tem por objeto tratar o seguinte Ordem do Dia:

7. Outros Assuntos:

7.03 Demonstrações Contábeis Consolidadas de Banco Patagonia S.A. de acordo com normas internacionais de informação financeira em 31 de dezembro de 2012 em espanhol e pesos e das Demonstrações Contábeis Consolidadas de Banco Patagonia S.A. de acordo com normas internacionais de informação financeira em 31 de dezembro de 2012 em português e reais.

7.03: DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS DE BANCO PATAGONIA DE ACORDO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 EM ESPANHOL E PESOS E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS DE BANCO PATAGONIA DE ACORDO COM NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 EM PORTUGUÊS E REAIS: O Sr. Presidente informa que, como é sabido por todos os presentes, o Banco aprovou o Manual de Políticas de Contabilidade para a emissão das Demonstrações Contábeis em Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) para os fins de sua apresentação na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) de Brasil, como parte da IPO. Nesste sentido foram emitidas as Demonstrações Contábeis Consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira em 31 de dezembro de 2012. Continua dizendo que as Demonstrações a considerar nesta reunião serão transcritas nos livros rubricados da Sociedade. Para isso, e dado que são de conhecimento de todos os presentes, propôs que se omita sua transcrição em atas e se dêem por aprovados. Logo de um amplo intercambio de opiniões e de considerar distintos aspectos relacionados com a informação contida nas Demonstrações Contábeis mencionadas, a proposta é aprovada por unanimidade e resolve-se sua apresentação à CVM, CNV, BCRA e MAE

Sendo considerados todos os pontos da ordem do dia e não tendo mais assuntos que tratar, se da por finalizada a reunião sendo as 18:00 horas.-----

Assinantes: Jorge G.Stuart Milne, Joao C.de Nobrega Pecego, Renato L.Belineti Naegele, Carlos A.Giovanelli, Jaime O. Tasat, Alberto M.Tenaillon.-----

Jorge Guillermo Stuart Milne Joao Carlos de Nobrega Pecego
Presidente Vicepresidente